Festival do Rio: Documentários musicais se destacam na programação SEGUNDO CADERNO

Turma do Funil. Tom Jobim e Miúcha em cena do filme "Miúcha, a voz da Bossa Nova"

O GLOBO

ISSN 2178-5139

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 2022 ANO XCVIII • Nº 32.565 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 5,00

ELEIÇÕES 2022 **SEGUNDO TURNO**

Lula espera apoio de Ciro e Tebet; Bolsonaro tenta fechar com Zema

Novos aliados são considerados estratégicos pelas duas campanhas para ampliar votação

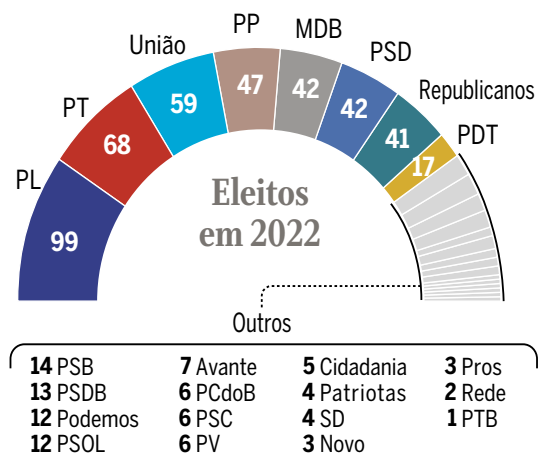
No dia seguinte à votação, as coordenações das candidaturas do ex-presidente Lula (PT) e do presidente Jair Bolsonaro (PL) se concentraram na busca de apoios para o segundo turno, dia 30. Lula abriu conversas com o PDT e com o MDB, esperando obter o endosso de Ciro Gomes e Simone Tebet. A executiva nacional do PDT se reúne hoje, com tendência de apoio a Lula, e Ciro deve seguir a decisão. Do lado de Bolsonaro, a negociação está avançada com Romeu Zema (Novo), governador reeleito de Minas, único estado da Região Sudeste onde o presidente chegou atrás de Lula no primeiro turno. PÁGINA 6

Votos úteis explicam diferenças entre pesquisas e urnas, dizem institutos

Para os institutos de pesquisa Ipec e Datafolha, a migração de votos de eleitores de Simone Tebet e Ciro Gomes para Jair Bolsonaro na última hora ajuda a explicar a discrepância, alvo de muitas críticas, entre os números dos levantamentos e os resultados do presidente nas urnas. De acordo com eles, pesquisas já apontavam uma propensão à mudança por parte desse eleitorado, mas a polarização exacerbada provocou uma antecipação do segundo turno. PÁGINA 4

Eleitos em 2022

PL 99
PT 68
União 59
PP 47
MDB 42
PSD 42
Republicanos 41
PDT 17
Outros

14 PSB	7 Avante	5 Cidadania	3 Pros
13 PSDB	6 PCdoB	4 Patriotas	2 Rede
12 Podemos	6 PSC	4 SD	1 PTB
12 PSOL	6 PV	3 Novo	

Congresso: PL e PT crescem; centro encolhe

Refletindo a polarização da eleição, o PL de Bolsonaro foi o partido que mais cresceu e terá a maior bancada tanto de deputados como de senadores. Na Câmara, o PT também aumentou e será o segundo grupo mais numeroso. Em contrapartida, as siglas de centro perderam representantes. PÁGINA 8

DIVULGAÇÃO

Pela própria natureza

Depois de localizarem um angelim-vermelho de 85,44m (ao lado), pesquisadores chegaram a um exemplar de 88,5m de altura e 9,9m de circunferência em uma reserva no Amapá. É a mais alta árvore já mapeada na Amazônia. Ela foi localizada por satélite em 2019, mas demorou a ser alcançada pela dificuldade de acesso por terra, o que ajuda a protegê-la. PÁGINA 14

Observadores internacionais destacam segurança do pleito

Rapidez e tranquilidade do processo também foram elogiadas pelas missões estrangeiras, assim como pelo TSE. PÁGINA 13

MERVAL PEREIRA

Urna mostrou que Brasil não se conhece

PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO

Quem está mais perto de vencer?

PÁGINA 16

Pós-eleição, Bolsa sobe e dólar recua

O resultado do primeiro turno das eleições provocou reação positiva do mercado, levando à subida da Bolsa (5,54%, maior alta desde 2020) e à queda do dólar (que fechou em R$ 5,17, maior recuo desde junho de 2018). Para analistas, a eleição de um Congresso mais conservador funcionará como uma trava para reduzir a margem de ampliação de gastos públicos, levando um eventual governo Lula a negociar mais. PÁGINA 15

Alerj terá mais mulheres e 1ª deputada trans

Com renovação de 32 de seus 70 deputados, a Assembleia do Rio será um pouco mais diversificada na próxima legislatura. A bancada terá 15 mulheres, três a mais do que a atual, entre elas Dani Balbi (PCdoB), a primeira deputada trans da Alerj. O governador reeleito Cláudio Castro (PL) disse que vai criar a Secretaria da Mulher e iniciar obras do metrô para Nova Iguaçu. PÁGINAS 23 e 24

FRANK VINKEN/AFP

Herança. Pääbo analisa ossadas para detectar os genes ancestrais dos humanos de hoje

Nobel para o passado

Discreto e divertido, o paleogeneticista sueco Svante Pääbo levou o prêmio de Medicina por suas pesquisas com DNA. PÁGINA 21

Governo antecipa pagamento do Auxílio Brasil

Benefício chegará dia 11, uma semana antes do previsto. Haverá ainda um adicional de R$ 200 para integrantes das famílias que conseguiram emprego formal. PÁGINA 16

Rússia não fixou fronteiras de áreas ucranianas anexadas

Duas das quatro regiões já formalmente anexadas por Moscou seguem sem limites definidos. Um ataque às áreas seria considerado uma agressão à Rússia. PÁGINA 19

Outubro
Rosa

um
toque
que pode
mudar
sua vida

BRASIL JORNAIS
Nós apoiamos
essa causa

Opinião do GLOBO

Congresso menos fragmentado representa avanço

Partidos maiores e mais fortes facilitam governabilidade. Desafio será lidar com orçamento secreto

Independentemente de quem seja eleito presidente no fim do mês, o Congresso Nacional começará a adquirir um novo rosto na próxima legislatura. A composição do Parlamento que emerge das urnas traduz, ainda que timidamente, a força crescente de partidos maiores, com maior coerência programática, em detrimento das siglas menores, uma das principais anomalias da nossa democracia. Ao todo, 19 partidos ou federações atingiram o patamar mínimo para ter direito a bancada na Câmara — em 2018 haviam sido 30. O resultado deixa claro que a proibição de coligações nas eleições proporcionais e a cláusula de barreira felizmente começam a reduzir a fragmentação partidária.

Um Congresso com partidos maiores e mais fortes melhora as chances de governabilidade, já que o Executivo encontra menor dificuldade para construir maioria. A divisão entre as agremiações passa a ser pautada mais por crenças e ideologia que por conveniência e interesses. Na teoria, isso aumenta a probabilidade de aprovação de projetos com maior consistência programática, caso das reformas necessárias para destravar as amarras que têm atrasado o crescimento econômico e o desenvolvimento no Brasil.

Dentre as principais bancadas eleitas, destacam-se as que representam os polos em torno dos principais candidatos à Presidência. O PL, do presidente Jair Bolsonaro, elegeu 99 deputados federais, de longe a maior bancada. O feito é comparável ao do PSDB e do extinto PFL em 1998, quando os tucanos conquistaram 105 cadeiras, e os pefelistas 99. Na outra ponta, ganhou força a federação de partidos liderada pelo PT, do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ela somou mais 11 deputados, chegando a 79 e formando a segunda maior bancada da Casa. O União Brasil ganhou oito deputados, totalizando 59, a terceira bancada. O PP perdeu 11, mas ainda mantém 47. O MDB cresceu para 42 deputados (hoje tem 37), bancada equivalente à de PSD e Republicanos. Ainda no campo da esquerda, a federação PSOL/Rede, impulsionada por mais de 1 milhão de votos dados a Guilherme Boulos em São Paulo, ganhou quatro cadeiras, somando 14. Quem mais perdeu na esquerda foi o PSB, que agora também tem 14 deputados, ante 24 na legislatura anterior.

Na nova configuração do Congresso, tanto Lula como Bolsonaro têm espaço para formar maioria, embora a dificuldade seja maior para o ex-presidente. A eleição de mais de 300 deputados identificados com centro, centro-direita e extrema direita num universo de 513 e a conquista de terreno também no Senado criam uma dificuldade intrínseca para os planos de Lula, caso ele derrote Bolsonaro no próximo dia 30.

A principal dificuldade trazida pelo Congresso eleito, porém, não é nova: o mecanismo das emendas do relator, ou orçamento secreto. Criado com o apoio da frente bolsonarista, ele vem sendo usado para comprar votos distribuindo verbas para congressistas gastarem em suas bases de apoio, sem planejamento nem transparência. Bolsonaro, se reeleito, pouco fará para eliminar o instrumento que ajudou a criar. Lula prometeu, caso eleito, acabar com a excrescência em negociação com os congressistas. As conquistas do Centrão nas urnas trazem motivo para ceticismo. O destino do orçamento secreto depende ainda de uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF). Será essa a pauta que definirá a relação entre Executivo e Legislativo no início do próximo governo.

Ocaso do PSDB reflete esvaziamento do centro político pela polarização

Partido que governou o país encolhe no Congresso, perde reduto paulista e se torna uma legenda periférica

O PSDB governou o Brasil duas vezes com Fernando Henrique Cardoso. Legou ao país conquistas fundamentais, como a estabilidade da moeda, os programas sociais a que os governos petistas deram continuidade, privatizações em telecomunicações, siderurgia e outros setores, além de avanços na educação e na saúde. Pelo resultado das urnas no domingo, o antagonista do PT em sete eleições presidenciais se tornou uma sombra do que já foi. O PSDB saiu da eleição como uma legenda periférica na política brasileira, com representatividade declinante no Executivo e no Legislativo.

Não há maior evidência que a melancólica derrota do governador paulista Rodrigo Garcia, candidato à reeleição, para o ex-ministro Tarcísio de Freitas (Republicanos) e o ex-prefeito Fernando Haddad (PT), que disputarão o segundo turno em 30 de outubro. No estado apelidado "Tucanistão", governado pelo PSDB há 28 anos e reservatório confiável de votos para o partido, Garcia cedeu o espólio ao avanço do bolsonarismo. Foi um dos dois únicos governadores que não se reelegeram nem passaram ao segundo turno — o outro foi Carlos Moisés (Republicanos), de Santa Catarina.

No plano nacional, a legenda que elegeu oito governadores em 2010 não conquistou nenhum governo no primeiro turno. No segundo, tucanos disputarão quatro estados: Rio Grande do Sul, Pernambuco, Paraíba e Mato Grosso do Sul. Mesmo assim, a trajetória foi acidentada. No RS, Leite, expoente do partido até outro dia cotado para disputar a Presidência, passou ao segundo turno por míseros 2.441 votos a mais que o petista Edegar Pretto. Enfrentará o ex-ministro de Bolsonaro Onyx Lorenzoni, que entra com larga vantagem na disputa.

Na Câmara, o PSDB terá a menor representação de sua história. Elegeu apenas 13 deputados federais (hoje tem 22). Para o Senado, o partido não elegeu ninguém. Ficará apenas com quatro dos atuais seis senadores, os que ainda têm mandato. O senador José Serra, tucano histórico que já disputou por duas vezes a Presidência, não conseguiu sequer se eleger deputado federal.

A crise do PSDB se agravou com a desistência do ex-governador paulista João Doria de sua pré-candidatura à Presidência, depois de sair vitorioso nas prévias partidárias. Nos últimos anos, Doria desentendeu-se com o padrinho Geraldo Alckmin (que deixou o PSDB para ser vice de Lula), com Leite, com Garcia e com outros caciques do partido. Diante da confusão tucana, o eleitorado conservador disputado entre Garcia e Tarcísio preferiu migrar para o bolsonarismo.

O ocaso do PSDB é reflexo do esvaziamento do centro político nas urnas, esmagado pela polarização do eleitorado entre Lula e Bolsonaro. Ainda que a legenda possa sair vitoriosa em disputas de segundo turno no fim do mês, é difícil acreditar que seja capaz de recuperar a relevância que já teve na política brasileira.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA

blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

'O Brazil não conhece o Brasil'

A música premonitória de Aldir Blanc e Maurício Tapajós "Querelas do Brasil" reflete o resultado das urnas do primeiro turno. Sempre achei que a eleição iria para o segundo turno e considerava isso bom, porque obrigaria o PT a fazer acordos, dentro da perspectiva de que Lula ganharia facilmente e iria para o segundo turno forte. Agora, a situação mudou completamente. Lula precisa de apoio, a diferença de cinco pontos percentuais é uma vitória com gosto de derrota, porque todo mundo esperava pelo menos o dobro, se ele não ganhasse no primeiro.

Um fato curioso, e preocupante, é que os dois líderes no segundo turno independem dos partidos. Lula é maior do que o PT e, se fosse outro candidato, provavelmente Bolsonaro ganharia de novo. Bolsonaro não acredita em partido. Em 2018, estava no PSL e levou o partido nanico a ser o maior da Câmara. Está no PL agora, e o partido mais uma vez elegeu a maior bancada. É uma eleição diferente de todas as anteriores, que de uma forma geral repete a de 2018.

Quando havia PT contra PSDB, havia uma disputa partidária, de maneiras de ver o mundo dentro de uma ótica social-democrata. Hoje são duas personalidades em disputa. Temos de recalibrar essa percepção do homem médio brasileiro, mesmo que não gostemos do que vemos. Chamar a esquerda de "progressista" é classificar os que não o são de "regressivos". É isso mesmo? O país não está dividido entre "progressistas" e "regressivos", é mais complexa a realidade. Não podemos relegar a um plano secundário 50 milhões de pessoas.

Nem todo esquerdista é progressista. Ou é progressista quem defende ditaduras sangrentas? E nem todo conservador é regressivo. Muitos votaram em Lula para se livrar de um estigma.

Temos de entender suas preocupações, seus anseios, mostrar, pelo exemplo, que não é preciso ser extremista de direita para conseguir o que se quer. Não temos uma direita capaz de liderar esse povo, os partidos terão de mudar muita coisa. Se a gente imaginar que essas pessoas estarão separadas para sempre, teremos de dividir o país em dois, sem possibilidade de conviver. Não é isso o que acontece. Quando existia o PSDB, esses eleitores se sentiam representados por um partido que, embora de centro-esquerda, entendia o agronegócio, entendia as questões de saúde e programas sociais.

Hoje são duas personalidades em disputa. Temos de recalibrar essa percepção do homem médio brasileiro

Mas a esquerda brasileira não entendeu que a sociedade mudou, especialmente no interior e nas periferias dos grandes centros; é uma sociedade muito mais empreendedora, cada um por si, mais capitalista, que não quer o governo se metendo. Isso já tinha sido detectado há anos numa pesquisa que o Instituto Perseu Abramo fez no ABC paulista e deu um resultado surpreendente na região que foi o berço do PT. Explicitava o anseio por liberdade de ação, que não tinha nada a ver com sindicatos, mas com o apoio para o empreendedorismo. O PT já havia detectado essa tendência e engavetou a pesquisa, talvez com receio de encarar a realidade.

Essa situação evoluiu muito de lá para cá. Bolsonaro captou o anseio da sociedade por liberdade de ação, pelo menos na retórica ele vende essa ideia, e as pessoas a compram pelo valor de face. A esquerda e a classe média urbana ficaram muito preocupadas com a falta de empatia na pandemia, com a falta de vacinas, mas isso não afetou o eleitorado de Bolsonaro, tanto que Pazuello foi o candidato mais votado para deputado federal no Rio.

O que afeta os bolsonaristas, ou os que votam nele mesmo sem ser militantes, é emprego, menos inflação — que está acontecendo. São coisas mais do cotidiano do que conceitos como liberdade de expressão, democracia, valores civilizacionais fundamentais, mas que não pesam no Brasil profundo, às voltas com questões básicas de sobrevivência. Acho até que, em determinado momento da campanha, a inflação alta e o desemprego tiveram papel importante, dando dianteira a Lula.

Mas, à medida que a economia melhorou, que o dinheiro do Auxílio Brasil chegou à ponta, isso se desfez. O mesmo efeito que houve quando o PT lançou o Bolsa Família ou criou o crédito consignado. Esse bolsonarismo nasceu porque Bolsonaro é o único líder político que surgiu nos últimos tempos para aglutinar essa centro-direita que une conservadores, centro, direita, extrema direita. Não é que todos sejam extremistas de direita. Ao contrário, a minoria é como Bolsonaro, defende essas teses radicais. A maioria quer um partido que possa representar seus anseios, defendê-la de seus receios sobre o futuro.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia. antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes -adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito,
ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 159,00
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

FSC www.fsc.org FSC® C122409
A marca do manejo florestal responsável

CARBON FREE

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Edu Lyra (quinzenal) _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

CARLOS ANDREAZZA

blogs.oglobo.globo.com/carlos-andreazza/
ca.andreazza@gmail.com

O maior vencedor do primeiro turno

Foi reeleita a engenharia de rapto do Orçamento da União por meio do orçamento secreto. Foi reeleito o orçamento secreto — o maior vencedor do primeiro turno, instrumento de que outras vitórias são tributárias. Não terá sido somente Bolsonaro o grande eleitor.

Reeleito o orçamento secreto, reelegeu-se o pior Parlamento da História. O pior e o mais rico, donde o mais independente.

De contrato assinado com a tinta do orçamento secreto, a sociedade de Bolsonaro com o consórcio parlamentar Lira/Nogueira triunfou. O presidente da Câmara encaminhou bem sua reeleição ao comando da Casa.

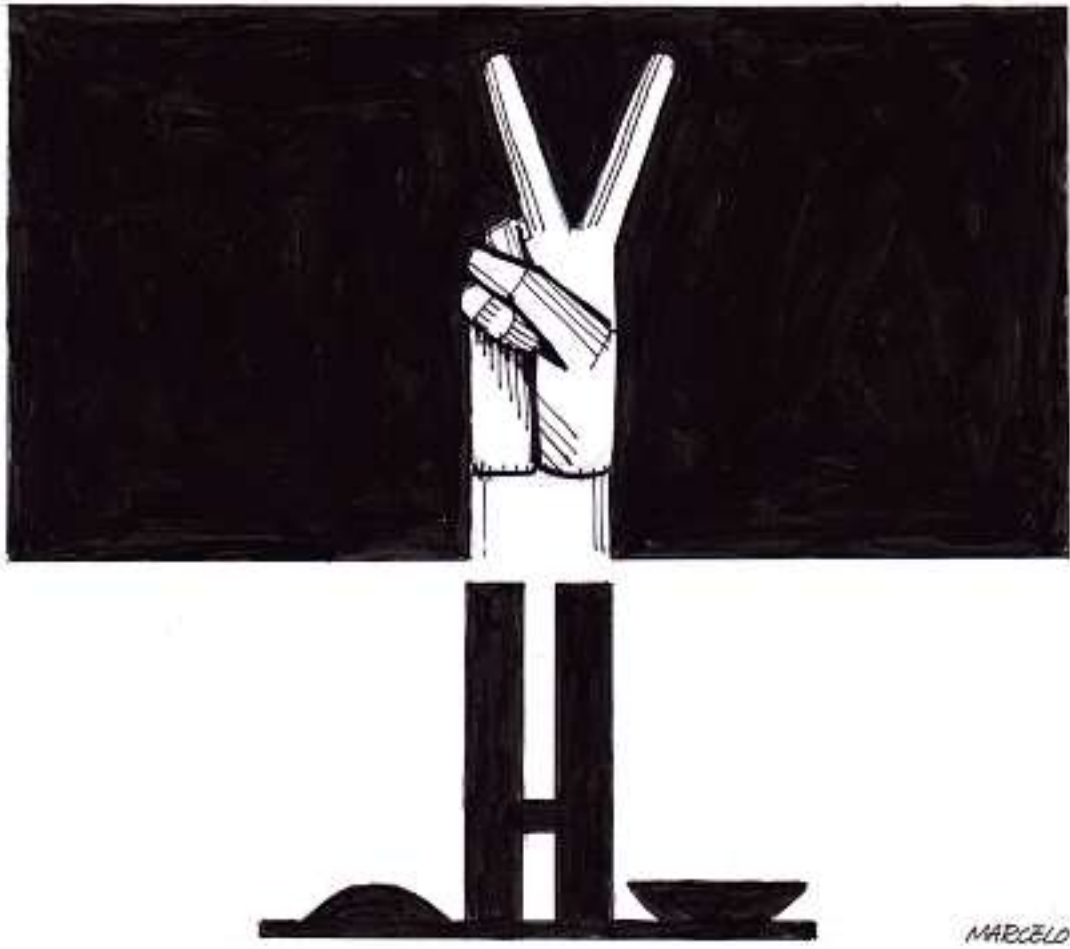
Senado incluído, o Brasil terá um Parlamento eleito pelo tripé bolsonarismo, antilulopetismo e orçamento secreto. Será um Congresso de caráter sectário, com natureza fundamentalista e de motor autoritário na distribuição orçamentária. Essa é, aliás, a conjunção que impulsiona a competitividade de Bolsonaro.

Reeleito o pior Parlamento da História; reeleito sobretudo pelo esquema do orçamento secreto; reeleita a estrutura que dá nova altitude a Bolsonaro.

Como é que o Supremo cassa agora o orçamento secreto? Omitiu-se com a plantação de que enfrentaria o tema — constitucional por excelência — depois das eleições. A matéria nunca admitiu cálculo político. Aí está. Agora, como é que o STF enfrenta o vencedor das eleições?

O vencedor das eleições, orçamento secreto, compôs um Congresso de governabilidade sem precedentes para Bolsonaro; Parlamento potencialmente hostil a um governo Lula. Não será barato reverter esse perfil. O cenário e a História autorizam supor Lula se comprometendo com o orçamento secreto. Como é que, uma vez eleito, ante esse Congresso, sustentaria a promessa de acabar com o bicho? Não lhe seria mais fácil, presidente do governo sob o qual houve o mensalão, viabilizar a relação abraçando o troço?

O mundo real se impõe.

O pior Parlamento da História se reelegeu. A votação legislativa foi dura sobre a presença da pandemia nas urnas. Quase nenhuma. A formação do Congresso consagrou o desejo de esquecimento da peste. Votou-se por ignorar perversidades; para informar que a página já fora virada. Rejeição mesmo à memória da pandemia. É o efeito São Clemente, simbolizado pela derrota eleitoral do ex-ministro da Saúde Mandetta.

O efeito São Clemente: a escola de samba que, em abril de 2022, sob ambiente festivo em que as pessoas se consideravam livres do vírus e celebravam essa superação, pretendeu homenagear Paulo Gustavo, morto pela peste, mas acabou rebaixada por entregar à passarela uma lembrança de dor.

Foi eleito Pazuello.

O eleitor não votou — não decisivamente — condicionado pela barbárie expressa em quase 700 mil mortos. A pandemia apareceu na forma de seus impactos sobre a economia. Bolsonaro, tardiamente, parece ter entendido. Disse que percebe um desejo de mudança, mas que esse ímpeto pode produzir resposta ainda pior. Contra a associação à tragédia econômica, acirrará o investimento no sentimento antilulopetista.

Lula passou o primeiro turno inteiro sem entender que não venceria apenas com discurso de defesa da democracia contra o cramulhão. A campanha toda sem apresentar programa econômico, fiado no "farei porque fiz no passado" — como se o que fez há 20 anos, na hipótese de bom, não tivesse produzido também o período Dilma.

Se havia alguma chance de Lula vencer em primeiro turno, e havia, estava em falar aos exaustos de Bolsonaro que nunca lhe votaram; e que mesmo não gostam do ex-presidente. Precisará cuidar disso doravante. Será mais difícil. O pior Parlamento da História se reelegeu, tem bilhão para empenhar, é bolsonarista e está solto. Chancelado pelas urnas e capitalizado pelo orçamento secreto, virá ainda mais agressivo, senhor do cofre. E seus expoentes no Nordeste, lá onde as emendas têm especial efeito, ficaram livres para usar a força econômica a favor de Bolsonaro.

O presidente precisará dessa ajuda; de que seus liras radicalizem os costumes que fundamentam a sociedade. A porteira arrombada pela PEC Kamikaze dá passagem. A ladeira é íngreme, mas escalável. Bolsonaro vai passar nova boiada de bondades.

Bolsonaro pode ampliar a vantagem no Centro-Sul e terá a máquina ora liberada dos reeleitos Zema e Castro. Pode crescer em São Paulo. Tal esforço será insuficiente se não tirar algo da frente que Lula abriu no Nordeste. Não convém subestimar as chances de fazê-lo. Veja-se o que indica a eleição de Rogério Marinho — ex-ministro da pasta-eixo do orçamento secreto — ao Senado pelo Rio Grande do Norte. Ganhou com tranquilidade num estado em que Lula venceu firmemente.

Fato: os parlamentares bolsonaristas eleitos no Nordeste não precisam mais temer a força do ex-presidente contra seus planos eleitorais. Poderão prometer, orçamento secreto em mãos, por Bolsonaro. O jogo está aberto.

MARCELO

ARTIGO

Corrupção não pode ser a regra

CHARLES LAGANÁ PUTZ

Quando analisamos a propensão das pessoas a se comportar de forma íntegra, sabe-se que elas se distribuem num gráfico em forma de sino, com uma pequena parcela que age sempre de forma "radicalmente" correta, outra que sempre busca levar vantagem para si desconsiderando questões éticas e a grande maioria no centro, atuando conforme o contexto. O que difere é a circunstância, o que é normal, aceitável em determinada situação.

Se alguém começa a trabalhar numa empresa e nota que colegas levam objetos de escritório para casa, haverá uma propensão a fazer o mesmo. Se passar um tempo e constatarem que não há punição, mais tenderão a fazer o mesmo.

Costumo dizer que as pessoas ouvem a música que está tocando e que, se a melodia disser que pequenos delitos são normais e aceitáveis, mais pessoas os cometerão. Se a canção for sobre grandes delitos, muitos dos que tiverem oportunidade de cometê-los, assim farão.

A Transparência Internacional demonstrou que o Brasil está melhor que muitos países em termos de *facilitation corruption*, propina que se paga para obter um serviço a que se teria direito; enquanto parece disputar o primeiro lugar quando se trata de *grand corruption*, a corrupção que envolve valores elevados, e impacta muitos.

É de causar perplexidade, mas há explicações simples para isso e soluções ao nosso alcance.

Há alguns anos, o sistema parecia ter mudado. Poderosos estavam devolvendo milhões e, em alguns casos, sendo presos. Reflexo do entendimento de que a sentença condenatória deveria ser executada após decisão em segunda instância. Para os culpados, era preferível fazer um acordo confessando o crime e reduzindo sua pena, pois a condenação provavelmente chegaria antes da prescrição.

No entanto esse entendimento mudou e, nos últimos anos, percebemos o fim das execuções das condenações e da recuperação de dinheiro desviado. Em alguns casos, réus confessos estão até pedindo a revisão de acordos sobre penas com que haviam concordado. O que causou esse enorme retrocesso?

A revisão da interpretação do momento em que a pena deve ser cumprida — possibilitando que condenados em segunda instância recorram livres a outras alçadas — com certeza é um dos principais motivos. Soma-se a isso o foro privilegiado, que acaba dificultando a punição de muitas autoridades em exercício, como deputados federais e senadores. Dessa forma, são raros os casos de condenações diante de toda a corrupção sabidamente praticada.

Então, quais as soluções ao alcance do cidadão comum para mudar isso?

O Congresso pode alterar legislação e cláusulas da Constituição, para que a execução da condenação se inicie com a penalidade em segunda instância, e eliminar ou reduzir drasticamente o foro privilegiado. E o eleitor pode exigir dos congressistas que se comprometam com essas medidas.

Neste ano, em que celebramos o Bicentenário da nossa Independência, é animador constatar que várias iniciativas vêm trabalhando com o objetivo de mudar essa música. O Projeto 200+, que também tem entre seus cofundadores Luciana Alberto (Vem Pra Rua) e Guy Manuel (movimento Grita/ITA), estabeleceu compromissos para candidatos ao Congresso assinarem, entre os quais a defesa da prisão em segunda instância e o fim do foro privilegiado, além da defesa da democracia e a redução do multibilionário fundo eleitoral.

Outras ações como a Frente contra a Corrupção do Pacto Global da ONU, entidades como a Transparência Internacional e o Instituto Não Aceito Corrupção estão se preocupando com esse tema. É o caso do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), que preparou e entregou a todos os presidenciáveis uma Agenda de Governança Corporativa, que inclui questões de aprimoramento das práticas de governança das empresas estatais e o fortalecimento de práticas de integridade e combate à corrupção.

Alguns poucos congressistas comprometidos poderão fazer ruído e perturbar a música errada que está tocando. Uma grande quantidade de congressistas, 200 ou mais, poderia mudar completamente a música que toca. O Brasil seguiria um caminho muito diferente, muito melhor, onde a corrupção poderia passar a ser uma rara exceção, e não quase a regra.

Charles Laganá Putz é cofundador do Projeto 200+ e coordenador do Grupo de Estudos de Combate à Corrupção do IBGC

ARTIGO

Tirando do prato das crianças

FRANCISCO MENEZES E GABRIELE CARVALHO

As imagens de duas crianças numa escola repartindo o mesmo ovo e, noutra, de mãozinhas carimbadas para não repetir a merenda consternaram o país, ao retratarem o que significa o veto do presidente da República à correção dos valores repassados para a alimentação escolar. Corroído pela inflação e sem reajuste há cinco anos, o recurso deveria ter um acréscimo de 34% para voltar aos níveis de 2017. O Congresso Nacional aprovou essa atualização no Orçamento, mas não encontrou apoio no governo federal. A justificativa expressa uma suposta preocupação com os recursos para 2023, desconsiderada no caso do orçamento secreto, que corresponde a 15 vezes o reajuste do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). Se a insensibilidade de Bolsonaro ainda não o derrotou nas urnas como as pesquisas previam, suas manifestações concretas exigem combate imediato.

A verba insuficiente destinada ao Pnae explica em parte por que a situação de fome entre crianças de até 10 anos dobrou nos últimos anos — saiu de 9,4%, em 2020, para 18,1%, em 2022, segundo o inquérito da Rede Penssan. Para muitos estudantes, a refeição na escola é a única do dia. É sabido o papel fundamental que uma alimentação adequada cumpre no desempenho escolar — criança com fome não consegue aprender. Além de limitar oportunidades, não garantir o direito das nossas crianças e adolescentes a comida de verdade, em quantidade suficiente, representa uma grave violação de direitos.

O presidente, que reiterou não existir fome no Brasil, desconhece o significado e a história do Pnae. A merenda escolar, como era mais conhecida, existe desde 1955 e já passou por inúmeras transformações. Com a intermediação do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional — extinto pelo atual mandatário —, foi possível corrigir gradativamente os valores, além de assegurar, por meio da Lei da Alimentação Escolar (11.947/09), o uso de no mínimo 30% dos recursos para a compra de produtos da agricultura familiar. Isso permitiu uma melhora não só nas refeições, mas também na condição de vida no campo. Com a inclusão dos estudantes do ensino médio, o Pnae passou a atender mais de 40 milhões de alunos. Certamente teve papel relevante para que o Brasil saísse do Mapa da Fome, em 2014.

> *Se a insensibilidade de Bolsonaro ainda não o derrotou, suas manifestações exigem combate imediato*

A gravíssima situação econômica, social, ambiental e política pela qual o país passa exigirá priorizações. O enfrentamento da fome encabeça essas urgências. Não restam dúvidas quanto à efetividade de um programa de transferência de renda, quando bem concebido e gerido — o que não é o caso do Auxílio Brasil —, mas a alimentação escolar poderá dar uma resposta rápida e contundente a essa escalada.

A derrubada do veto é mais que necessária. O aumento de 34% aprovado na LDO 2023, como exige a sociedade civil, reafirma a prioridade absoluta prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, não deve esperar o fim das eleições para pautar essa revisão pelos parlamentares. Cenas como as descritas neste artigo não podem ser normalizadas.

Francisco Menezes é analista de Políticas da ActionAid e presidiu o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, e **Gabriele Carvalho** é coordenadora do projeto Equidade e Saúde nos Sistemas Alimentares, da Fian Brasil, e assessora do Observatório da Alimentação Escolar

NA WEB
TIRE SUAS DÚVIDAS
Voto em trânsito: ainda dá tempo de pedir?
Acompanhe o calendário eleitoral e saiba como será o segundo turno
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ELEIÇÕES 2022

DIAGNÓSTICO

VOTO ÚTIL EM BOLSONARO EXPLICA DIFERENÇAS ENTRE PESQUISAS E RESULTADOS, DIZEM INSTITUTOS

PULSO

FLÁVIO TABAK
flavio.tabak@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

EDILSON DANTAS

Segundo turno. Lula teve 48% dos votos, dentro do patamar indicado pelas pesquisas da véspera

CRISTIANO MARIZ/02-10-2022

Distância. Bolsonaro ficou com 43% dos votos, superando o índice apontado pelas sondagens

Após serem alvos de críticas pelas divergências entre os números apresentados na véspera da eleição e os resultados das urnas, os institutos de pesquisa avaliam que as diferenças se deram, principalmente, por um movimento de migração de votos na reta final. Na disputa presidencial, o fluxo ocorreu, segundo Ipec e Datafolha, de indecisos e eleitores de Simone Tebet (MDB) e Ciro Gomes (PDT) para Jair Bolsonaro (PL), que teve 43% dos votos, em uma espécie de posicionamento anti-Lula. Um dia antes, o chefe do Executivo marcava 37% ou 36%, a depender do instituto.

Os levantamentos já indicavam uma maior propensão dos apoiadores de Ciro e Tebet a mudarem o voto, na comparação com os grupos fiéis aos dois candidatos que acabaram passando ao segundo turno. Em uma eleição polarizada desde o início, houve uma antecipação do segundo turno, na visão dos institutos. O pedetista, por exemplo, concentrou ataques em Lula, o que pode ter estimulado o movimento em direção a Bolsonaro, já que estava mais evidente a derrota de Ciro — a taxa de ciristas que passou a apontar o presidente como segunda opção de voto cresceu ao longo da campanha, até chegar a 22% na véspera.

— Na pesquisa estimulada, tínhamos Ciro Gomes com 5%, e ele obteve 3%. Eram 5% para a Simone Tebet, e ela recebeu 4% dos votos. E o Lula não ganhou no primeiro turno por 1,6% dos votos. Para mim, isso demonstra uma provável migração de votos para o Bolsonaro, vindos de parte dos indecisos, e dos que desistiram de Ciro e Simone — explicou a CEO do Ipec, Márcia Cavallari.

A opinião é compartilhada pela diretora do Datafolha, Luciana Chong, que minimizou a possibilidade de um voto "envergonhado" que não foi captado pelas sondagens — eleitores de Bolsonaro que se sentiriam constrangidos em manifestar a opinião publicamente e, por isso, indicariam voto em outro candidato quando questionados.

— Se houve (voto "envergonhado"), não foi determinante. O que vimos foi uma movimentação de última hora que é reflexo do que está acontecendo hoje na sociedade — resumiu Luciana Chong, em entrevista à GloboNews.

Além da distância entre o desempenho apontado para Bolsonaro e o retrato final da apuração — no caso dos outros presidenciáveis, a oscilação ficou dentro da margem de erro —, houve divergências espalhadas pelos estados, a maior parte delas relacionadas a candidatos aliados ao presidente. Em São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) ficou à frente de Fernando Haddad (PT), e o senador eleito foi Marcos Pontes (PL); no Rio, o governador Cláudio Castro (PL) foi reeleito com 58% dos votos — na véspera, marcava no máximo 47%; no Rio Grande do Sul, Hamilton Mourão (Republicanos) tornou-se senador, enquanto Onyx Lorenzoni (PL) superou Eduardo Leite (PSDB), que estava na liderança das pesquisas, mas por pouco não ficou fora do segundo turno.

Em São Paulo, parte da explicação, segundo os institutos, está no elevado percentual de eleitores indecisos que ainda havia na véspera — 39% na pesquisa espontânea, segundo o Datafolha — e na absorção por Tarcísio de votos que estavam com Rodrigo Garcia (PSDB), que desidratou.

ELEITOR REFRATÁRIO

O panorama de resultados suscitou outra hipótese: a de que o eleitor bolsonarista esteja sub-representado nas amostras. O fenômeno ocorreria porque o grupo, supostamente, se recusaria mais a dar entrevistas do que apoiadores de outros candidatos, em função da relação turbulenta de Bolsonaro com os institutos de pesquisa, a quem já acusou de manipular os dados. Durante a campanha, entrevistadores chegaram a ser agredidos enquanto trabalhavam. Ipec e Datafolha reconheceram que estão avaliando essa circunstância — Cavallari pontuou que há necessidade de um "estudo aprofundado" — para o caso de possíveis mudanças. Luciana Chong mencionou os conflitos nas ruas:

— É um ponto de atenção que a gente vem monitorando. Não só dessa relação, mas toda a agressividade que vimos acontecer principalmente no último mês em relação aos pesquisadores. De fato pode ter tido alguma interferência, mas não acho que tenha sido só isso ou isso tenha sido fundamental.

Para os dois institutos, no entanto, não é possível falar em erro das pesquisas, já que os levantamentos não têm como objetivo fazer o prognóstico das urnas, e o segundo turno tende a gerar menos divergências, já que há uma cristalização maior do voto.

PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE AS PESQUISAS ELEITORAIS

Divergências entre números dos levantamentos e votações dos candidatos despertou dúvidas

O que explica a diferença nos números?
Institutos de pesquisa atribuem a diferença entre os números a uma migração de eleitores indecisos, de Ciro e de Tebet para Bolsonaro no dia da eleição, em uma espécie de voto "anti-Lula".

Eleitor conservador rechaça os entrevistadores dos institutos?
Os institutos reconhecem que este é um ponto de atenção e que pode ter alguma interferência nos números das pesquisas, ainda que não seja o ponto fundamental para explicar as divergências.

A falta de Censo contaminou a amostragem?
Para os institutos, a ausência de uma edição recente do Censo não atrapalhou as pesquisas, já que as empresas usam outras pesquisas do IBGE e fontes de dados para determinar as amostras de cada grupo.

Houve voto envergonhado?
Para os institutos, não é um possível constrangimento de declarar voto em Bolsonaro que explica as diferenças, mas a migração de votos na reta final.

ENTREVISTA

Márcia Cavallari, CEO DO IPEC

'MUDANÇAS REQUEREM ESTUDOS APROFUNDADOS'

CLAUDIO BELLI/04-10-2016

Análise. Márcia Cavallari diz que pesquisas fornecem dados estratégicos

O que pode explicar as diferenças entre as pesquisas da véspera e o resultado da eleição?

A pesquisa fornece informação para o eleitorado tomar decisões estratégicas e antecipar a migração de voto no sentido, por exemplo, de tentar evitar uma decisão logo no primeiro turno. Faz parte do processo democrático o eleitor ter informação para tomar esse tipo de atitude.

Como explicar tanto movimento em tão pouco tempo?

Além de casos em que havia níveis muito altos de indecisos, indicando possíveis mudanças, como em São Paulo, também não sabemos a relevância do papel das redes sociais e aplicativos de mensagem na reta final. Entendemos que essas movimentações são muito rápidas, concentradas e geram subidas repentinas.

O nível de indecisão aparece com mais clareza na pergunta espontânea, quando não é apresentada ao eleitor a lista com os candidatos. Mas a divulgação de resultados tem como base a pesquisa estimulada, em que as opções são apresentadas. Como resolver isso na hora de apresentar os dados?

Talvez nós tenhamos que divulgar a pesquisa informando a estimulada, mas dizendo que na pergunta espontânea há indícios de indecisão. Porque, de outro modo, fica parecendo que quando divulgamos aqueles números, eles são a verdade absoluta. A pesquisa não é infalível, os eleitores tomam decisões na reta final.

As amostras com as quais o Ipec trabalha estão na melhor sintonia possível com a realidade do eleitorado?

Na ausência de um Censo, nós teríamos um refinamento melhor de dados se a PNAD trouxesse informações atualizados de religião, por exemplo. Assim como se houvesse indicadores município a município e não do interior como um todo. Mas não acho que isso tenha prejudicado a pesquisa como um todo.

Quais são as possíveis medidas daqui em diante após os resultados?

Nós estamos sempre empenhados em analisar tudo o que aconteceu, identificar possíveis problemas e aplicar as melhores técnicas para o avanço das pesquisas. Nós já adotamos padrões internacionais. É um processo contínuo, a cada eleição aprendemos mais. As mudanças não são imediatas, requerem estudos mais aprofundados para podermos tomar medidas. *(Flávio Tabak)*

ELEIÇÕES 2022

ROUPA SUJA EM SÃO PAULO

MÁ VOTAÇÃO DIVIDE ALIADOS DE LULA E HADDAD

GUSTAVO SCHMITT E SÉRGIO ROXO
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Integrantes da coordenação da campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) acreditam que a estratégia adotada pelo candidato do partido em São Paulo, Fernando Haddad, de poupar Tarcísio de Freitas (Republicanos) foi fundamental para o crescimento do bolsonarismo no estado.

A avaliação, porém, não é unânime. Alguns petistas entendem que as críticas a Haddad seriam uma forma de minimizar erros da própria campanha de Lula. Um exemplo de deslize do presidenciável que pode ter prejudicado seu desempenho no estado foi a declaração ao Programa do Ratinho, no último dia 22, em que ele afirmou que o presidente Jair Bolsonaro (PL) é ignorante e tem "jeitão de caipira do interior de São Paulo".

As pesquisas apontavam que Lula venceria o presidente Bolsonaro em São Paulo, Haddad estava à frente de Tarcísio e Márcio França (PSB) ganharia a disputa ao Senado. Mas o cenário foi outro. O presidenciável petista e o candidato da sigla no estado ficaram atrás de seus oponentes, e França perdeu para Marcos Pontes (PL), aliado do presidente.

Bolsonaro abriu uma vantagem de 1,7 milhão de votos sobre Lula no estado. De acordo com coordenadores da campanha, foi essa diferença que levou a eleição presidencial para o segundo turno.

Ao longo da disputa estadual, Haddad direcionou os ataques, prioritariamente, ao atual governador Rodrigo Garcia (PSDB). A coordenação da campanha presidencial chegou a fazer uma reunião com a equipe do candidato a governador do PT para se queixar da linha adotada e defender que o alvo principal fosse o representante de Bolsonaro no estado. A campanha de Haddad, porém, entendia que Tarcísio seria um adversário mais fácil de bater em um segundo turno, e não esperava que o ex-ministro terminasse o primeiro turno à frente.

Llideranças petistas avaliam que o candidato a governador terá dificuldades para reverter a vantagem do bolsonarista.

— A gente vai ter que avaliar tudo, São Paulo, Rio. O Nordeste respondeu como a gente imaginava. Alguns outros lugares não responderam — disse o senador Humberto Costa (PT-PE).

AUSÊNCIA NO INTERIOR

Ontem houve uma reunião entre os representantes das duas candidaturas petistas para discutir a estratégia do segundo turno. Aliados de Lula querem que Haddad adote um tom duro contra Tarcísio. Outra estratégia será recorrer ao candidato a vice-presidente, Geraldo Alckmin (PSB), para conquistar mais votos no interior de São Paulo.

Lula e Haddad venceram Bolsonaro e Tarcísio de Freitas na capital paulista. Mas perderam nas 20 cidades mais populosas do interior do estado. Por enquanto, há divergências nas avaliações sobre a contribuição de Alckmin para a campanha na região. O resultado do primeiro turno poderia indicar que a tática de apostar apenas nele para quebrar resistências contra Lula e Haddad no interior de São Paulo não foi bem-sucedida, mas algumas lideranças acreditam que o desempenho poderia ter sido ainda pior sem Alckmin, extucano que deixou o governo paulista em 2018 com 42% de avaliação positiva da sua gestão, segundo o Datafolha.

EDILSON DANTAS /23-07-2022

Planos. Geraldo Alckmin, vice de Lula e Haddad, candidato do PT em São Paulo: campanhas reavaliam papéis dos dois

O interior, que pelo critério dos institutos de pesquisa inclui o litoral, tem 18,2 milhões de eleitores, contra 16,45 milhões da capital e região metropolitana. Mesmo com tal quantidade de votos potenciais, Lula não esteve lá no primeiro turno, enquanto Alckmin (PSB) e Haddad foram juntos a 18 cidades da região.

Os petistas sofreram uma derrota acachapante em cidades como Taubaté e São José dos Campos, no Vale do Paraíba, berço político de Alckmin. Em Pindamonhangaba, cidade natal do ex-governador, Bolsonaro teve 56,13% dos votos, contra 32,72% de Lula, e venceria no primeiro turno. Não foi diferente em São Vicente, cidade de Márcio França, derrotado ao Senado.

Até em Campinas, Ribeirão Preto e São José dos Campos, que o PT governou recentemente, Lula e Haddad perderam. O único município de porte médio onde os petistas ganharam foi Araraquara, do prefeito Edinho Silva (PT), ex-ministro de Dilma Rousseff.

Visto inicialmente com desconfiança, Alckmin passou a ser exaltado por petistas durante a campanha como leal, correto e dedicado. Até agora, ele ficou responsável por estabelecer pontes com segmentos como o mercado, o agronegócio e os evangélicos, grupo que se tornou base eleitoral de Bolsonaro e no qual Lula precisa ganhar espaço.

ELEIÇÕES 2022

ADESÕES PARA A DECISÃO

LULA AVANÇA POR CIRO E TEBET, E BOLSONARO FICA PERTO DO APOIO DE ZEMA

MAURO PIMENTEL/AFP/29/10/2022

Ciro. Pedista é cortejado pelo PT de Lula

GLEDSTON TAVARES/02-10-2022

Zema. Governador reeleito em MG: alvo de Bolsonaro

JUSSARA SOARES, JENIFFER GULARTE, CAMILA ZARUR, GUSTAVO SCHMITT, SÉRGIO ROXO E BERNARDO MELLO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA, SÃO PAULO E RIO

Poucas horas após o resultados das eleições presidenciais no domingo, que deu a Luiz Inácio Lula da Silva (PT) uma vantagem de 48% a 43% dos votos sobre Jair Bolsonaro (PL) — uma diferença de cerca de seis milhões de votos —, as duas campanhas iniciaram a corrida pelos apoios no segundo turno. O presidente está perto de conseguir uma adesão importante: a de Romeu Zema (Novo), governados reeleito em primeiro turno de Minas Gerais, segundo maior colégio eleitoral do país, onde Bolsonaro ficou atrás de Lula e cujo resultado eleitoral costuma espelhar o do país. Do outro lado, o PT mira primeiramente os terceiro e quarto colocados da corrida presidencial. A presidente do partido, Gleisi Hoffmann, disse que já abriu conversas com o PDT e buscará o MDB, legendas de Ciro Gomes e Simone Tebet, principais derrotados desta eleição. Ciro seguirá o que seu partido decidir, e uma reunião da executiva hoje pode selar a adesão à campanha petista.

Além deles, o PSDB é outro partido na mira de Lula. Ontem, Roberto Freire, presidente nacional do Cidadania, que forma uma federação com os tucanos, defendeu ontem apoio ao ex-presidente. Caberá ao candidato a vice da chapa, o ex-tucano Geraldo Alckmin, reforçar essa interlocução com o PSDB. Já no domingo ele ele enviou mensagens a Bruno Araújo, presidente do PSDB, e a Eduardo Leite (PSDB-RS), ex-governador do Rio Grande do Sul que foi para o segundo turno contra Onyx Lorenzoni (PL-RS). Alckmin já havia iniciado diálogo com uma série de prefeitos paulistas do PSDB, mirando possíveis apoios no segundo turno. Essa ofensiva será intensificada a partir de agora.

— Nós já tivemos contato com o presidente do PDT (Carlos Lupi). Senti muita disposição em conversar. Dissemos a ele que gostaríamos muito de ter o Ciro Gomes — declarou Gleisi.

Ciro fará o que o PDT decidir, segundo a assessoria de imprensa do próprio pedetista. O GLOBO apurou que a tendência é que a sigla formalize ainda hoje a aliança com o petista, após a reunião da Executiva da sigla.

Apesar dos embates entre Ciro e Lula durante a campanha, apurou a reportagem, o agora ex-presidenciável considera necessária uma unificação do PDT, que saiu enfraquecido da eleição. A legenda perdeu duas cadeiras na Câmara, saindo de 19 para 17 deputados, não conseguiu eleger nenhum de seus candidatos aos governos estaduais.

Já Soraya Thronicke (União) descartou de pronto negociar seu apoio ao afirma ontem nas redes sociais que "nenhum desses bandidos merece o meu apoio".

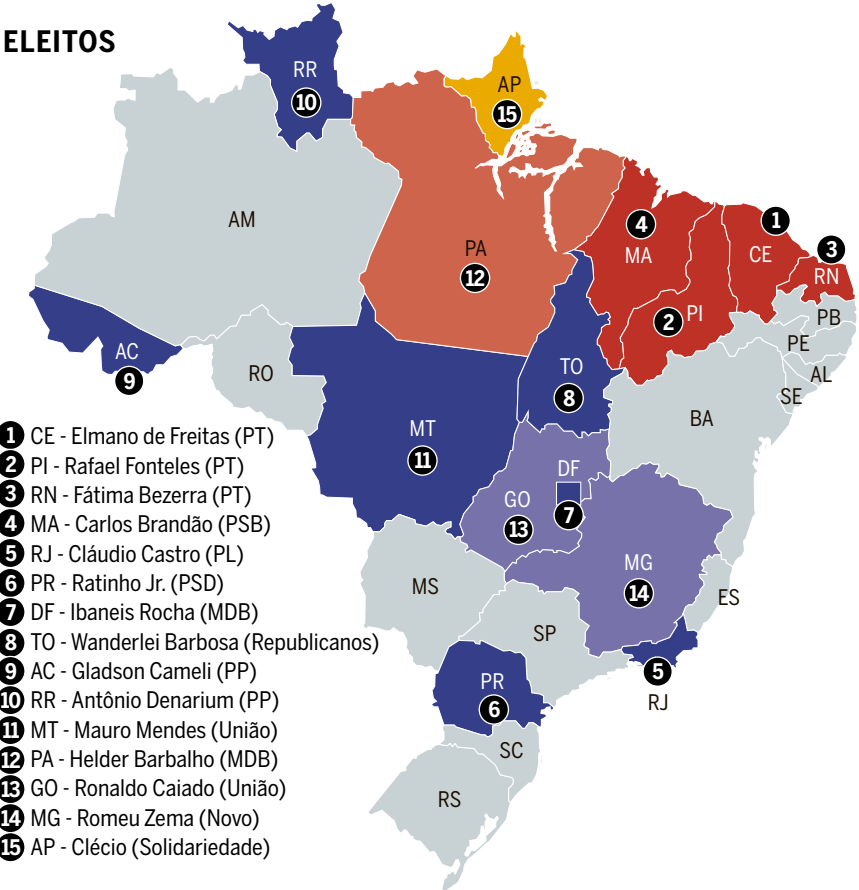
No PSDB, no entanto, há resistência no apoio a Lula, já que candidatos da sigla que disputam o segundo turno se alinharam ao bolsonarismo, caso do candidato Eduardo Riedel, no Mato Grosso do Sul, e do ex-deputado Pedro Cunha Lima, na Paraíba.

APOIOS NOS ESTADOS

ELEITOS

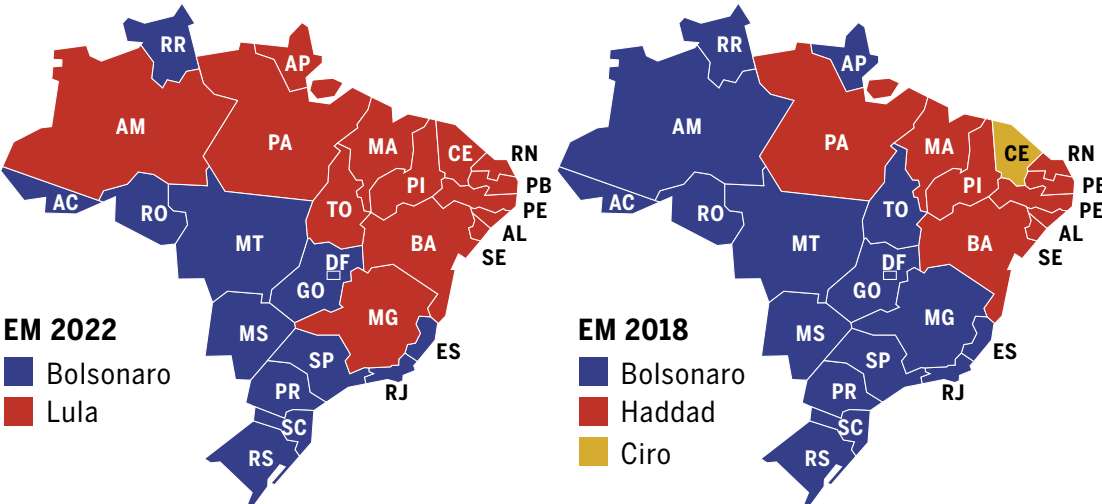
Lula (PT)
- ALIADOS DE LULA
- APOIOS BUSCADOS POR LULA

Bolsonaro (PL)
- ALIADOS DE BOLSONARO
- APOIOS BUSCADOS POR BOLSONARO
- NEUTRO

1. CE - Elmano de Freitas (PT)
2. PI - Rafael Fonteles (PT)
3. RN - Fátima Bezerra (PT)
4. MA - Carlos Brandão (PSB)
5. RJ - Cláudio Castro (PL)
6. PR - Ratinho Jr. (PSD)
7. DF - Ibaneis Rocha (MDB)
8. TO - Wanderlei Barbosa (Republicanos)
9. AC - Gladson Cameli (PP)
10. RR - Antônio Denarium (PP)
11. MT - Mauro Mendes (União)
12. PA - Helder Barbalho (MDB)
13. GO - Ronaldo Caiado (União)
14. MG - Romeu Zema (Novo)
15. AP - Clécio (Solidariedade)

SEGUNDO TURNO

* Aliado de Lula na liderança
** Aliado de Bolsonaro na liderança
*** Lula tem apoio dos dois candidatos
**** Bolsonaro tem apoio dos dois candidatos
● Neutro

Estado	Candidatos
SP**	Tarcísio de Freitas (Republicanos) Fernando Haddad (PT)
ES*	Renato Casagrande (PSB) Manato (PL)
SC**	Jorginho Mello (PL) Décio Lima (PT)
PE*	Marília Arraes (Solidariedade) ● Raquel Lyra (PSDB)
PB*	João Azevêdo (PSB) ● Pedro Cunha Lima (PSDB)
AL*	Paulo Dantas (MDB) ● Rodrigo Cunha (União)
SE***	Rogério Carvalho (PT) Fábio (PSD)
AM**	Wilson Lima (União) Eduardo Braga (MDB)
BA*	Jerônimo Rodrigues (PT) ● ACM Neto (União)
RS**	Onyx Lorenzoni (PL) ● Eduardo Leite (PSDB)
MS****	Capitão Contar (PRTB) Eduardo Riedel (PSDB)
RO****	Marcos Rocha (União) Marcos Rogério (PL)

COMPARAÇÃO DA VOTAÇÃO 2018/2022

Top 3 das cidades que mais apoiaram em 2022

Lula ▸
1º Guaribas (PI) - **92,14%**
2º Fartura do Piauí (PI) - **91,44%**
3º Carnaubeira da Penha (PE) - **91,26%**

Bolsonaro ▸
1º Nova Pádua (RS) - **83,98%**
2º Nova Santa Rosa (PR) - **82,20%**
3º Quatro Pontes (PR) - **80,32%**

A VOTAÇÃO PARA PRESIDENTE NA CIDADE DE SÃO PAULO

1. **Vila Formosa** (348ª ZE)
Maior votação de Bolsonaro
49,32%
Lula teve **34,97%**

2. **Jardim Angela** (372ª ZE)
Maior votação de Lula
62,16%
Bolsonaro teve **26,94%**

A VOTAÇÃO PARA PRESIDENTE NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

3. **Campo Grande** (120ª ZE)
Maior votação de Bolsonaro
58,24%
Lula teve **33,42%**

4. **Laranjeiras** (16ª ZE)
Maior votação de Lula
59,72%
Bolsonaro teve **29,51%**

Editoria de Arte

ZEMA REJEITA O PT

Bolsonaro começou cedo ontem as conversas com aliados para traçar estratégias em busca de apoio e decidiu mirar, além de Minas, no Rio e em São Paulo, que, juntos, são os estados que concentram o maior número de eleitores. Nos dois primeiros principalmente, eles uma gordura de potenciais eleitores para Bolsonaro conquistar, comparando as votações dos governadores reeleitos com a do atual titular do Planalto.

Zema, que deve oficializar o apoio a Bolsonaro até amanhã, disse em entrevista ontem à Globonews que as conversas com o PL já estão avançadas. Apesar de não ter dado palanque a Bolsonaro no primeiro turno, a reaproximação entre o governador e o presidente, que estiveram juntos em 2018, já era esperada. À TV Globo de Minas, Zema

Mais cedo, Zema também deu entrevista à TV Globo de Minas, e descartou qualquer possibilidade de apoiar o PT, embora tenha angariado votos de apoiadores do ex-mandatário.

— Eu já adiantei que apoiar o PT é impossível.

No Rio, o governador Cláudio Castro, do mesmo partido de Bolsonaro, se comprometeu a mergulhar na campanha de reeleição. Ele irá hoje a Brasília para uma reunião com o presidente. E em São Paulo, Bolsonaro pegará carona na disputa nacional que é reproduzida no estado com o segundo turno entre o ex-ministro Tarcísio de Freitas (Republicanos) e Fernando Haddad (PT). Aliados não descartam uma conversa com o atual governador Rodrigo Garcia (PSDB), que terminou a disputa em terceiro lugar.

Bolsonaro também sonha o apoio de ACM Neto, do União Brasil, na Bahia, quarto maior colégio eleitoral do país. O ex-prefeito de Salvador, que liderava a pesquisa, perdeu o favoritismo e terminou em segundo lugar, atrás do petista Jerônimo Rodrigues.

Além disso, há a expectativa que o União Brasil, de modo geral em princípio, se engaje por Bolsonaro. No Mato Grosso, o governador reeleito Mauro Mendes já é aliado do presidente. Em Goiás, Ronaldo Caiado, que também foi reconduzido a um segundo mandato, era próximo do presidente, mas teve um afastamento por divergências na condução da pandemia da Covid-19. O entorno presidencial aposta em uma reconciliação.

Aliados do presidente não descartam que este movimento possa atrair um apoio nacional do União Brasil para Bolsonaro. A legenda é presidida pelo deputado federal Luciano Bivar (PE), que comandava o PSL quando Bolsonaro se elegeu ao Planalto em 2018. Os dois romperam no ano seguinte e até aqui Bivar tem resistindo às investidas do grupo bolsonarista. O vice-presidente da silga, Antonio de Rueda, porém, nunca deixou de dialogar com o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), coordenador da campanha.

Considerando todos os estados, Bolsonaro leva vantagem sobre Lula (PT) entre o número de governadores aliados — já eleitos ou os que lideram disputas locais: o presidente é apoiado por pelo menos sete eleitos; o petista tem o apoio de quatro. Onde ainda haverá segundo turno, ambos reúnem, cada um, apoios de seis candidatos que apareceram na liderança após a apuração de domingo.

Deputado mais votado pelo Paraná, o ex- procurador da Lava-Jato Deltan Dallagnol (Podemos) declarou apoio à candidatura de Bolsonaro à reeleição. Em vídeo publicado nas redes sociais, disse que faria oposição à candidatura de Lula: "Nós precisamos unir o centro e a direita no Congresso em torno do combate à corrupção".

O presidente ganhou ainda o apoio do nanico PSC. Já o partido Novo divulgou nota reforçando "seu posicionamento institucional histórico, totalmente contrário ao PT, ao lulismo e a tudo o que eles representam" e liberando seus "filiados, dirigentes e mandatários, para declararem seus votos e manifestarem seu apoio de acordo com sua consciência e com os valores e princípios partidários".

ELEIÇÕES 2022

ENTREVISTA

Esther Solano/ SOCIÓLOGA E PROFESSORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Batalha acirrada entre atual presidente e o petismo no primeiro turno consolida nova polarização e antecipa disputa política em um futuro governo, analisa pesquisadora

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

DOMINGOS PEIXOTO/02-10-2022

Apoiadores. Grupo de eleitores em frente ao condomínio onde Bolsonaro tem uma casa no Rio: votos da direita conservadora em termos morais e ideológicos

'O BOLSONARISMO SE CAPILARIZOU E VEIO PARA FICAR'

Pesquisadora que fez estudos qualitativos com grupos de eleitores, como evangélicos e das classes C e D, que votaram no presidente Jair Bolsonaro (PL) em 2018, a socióloga Esther Solano avalia o resultado acirrado do primeiro turno neste ano como uma vitória não do atual chefe do Executivo, mas do bolsonarismo. Professora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Esther afirma que a disputa entre Bolsonaro e o ex-presidente Lula (PT) trouxe à tona uma nova polarização, e mostra que a eleição de 2018 "não era efeito de facada e antipetismo", e sim de uma mobilização conservadora que "veio para ficar".

Em entrevista ao GLOBO, Esther Solano aponta ainda que o ex-presidente Lula (PT), caso confirme no segundo turno a liderança de votos, terá de enfrentar um Congresso com duas faces distintas do bolsonarismo e um "potencial de frustração grande" por parte do eleitorado mais pobre.

Mesmo com a maior rejeição de um presidente candidato à reeleição, Bolsonaro teve mais votos do que no primeiro turno de 2018, especialmente no interior e no Nordeste. Além do uso da máquina, com orçamento secreto, Auxílio Brasil e redução de impostos, o que explica esse fenômeno?

É de fato significativo que Bolsonaro não tenha perdido votos, considerando que boa parte dos brasileiros considera seu governo um desastre, mas ele tampouco conseguiu ampliar sua base de apoio. O número total de votos foi parecido. O foco da leitura não é o Bolsonaro; é o bolsonarismo. É evidente que há um poder simbólico e mobilizador muito forte. O bolsonarismo, como campo sociopolítico e movimento, está muito vivo, se capilarizou e veio para ficar. Muitos pensaram que Bolsonaro era efeito de uma conjuntura de 2018, que reuniu desinformação, facada e antipetismo. Isso ajudou, mas há outros fatores no bolsonarismo que o aproximam da população.

Por que a bandeira de defesa da democracia, argumento usado por aliados de Lula na tentativa de atrair votos e vencer em primeiro turno, não convenceu os eleitores?

O conceito de democracia é mobilizador para uma classe média e alta, mas está distante demais da realidade concreta de eleitores em situação econômica emergencial. Também não tem a mesma concretude ou tangência que as pautas morais, no caso de pessoas mais inseridas em um tipo de sociabilidade religiosa, de um discurso na igreja que também apresenta esse tema como uma emergência. Por outro lado, uma questão relevante é o medo da instabilidade. Não houve outra eleição com um amedrontamento coletivo tão grande, e de alguma forma os eleitores mais pobres vinham associando a postura de Bolsonaro de peitar o resultado das eleições, de produzir barulho e caos, com riscos de instabilidade econômica e social.

IEA/DIVULGAÇÃO

Bolsonaro vem fazendo sucessivos gestos ao público evangélico, especialmente na pauta dos costumes. Qual foi a relevância deste grupo para o resultado apertado no primeiro turno?

Me parece que Bolsonaro bateu em um teto nesse eleitorado. Há um certo esgotamento, uma saturação dessa base evangélica após a intensa politização das igrejas. Mas evidentemente esse grupo continua tendo um peso eleitoral, e tem um perfil conservador nos princípios. Por outro lado, pelo recorte demográfico dos evangélicos, estão próximos dos estratos que mais votam no Lula, os mais pobres. O que este primeiro turno mostrou é que há uma disputa cristalizada entre lulismo, que não tem concorrência à esquerda, e bolsonarismo, representando uma direita conservadora em termos morais e ideológicos que não existia antes com tanta força, porque não era representada pelo PSDB. Para Lula, se for eleito, será necessário refundar sua base eleitoral trazendo algumas lideranças evangélicas para perto, e reduzindo um pouco o discurso antipetista do pânico moral.

Q

"Há um potencial de frustração para o eleitor mais pobre, que quer voltar a um patamar de dignidade material, em um primeiro momento, mas deseja mais do que sobreviver"

"O conceito de democracia não tem a mesma concretude que as pautas morais para pessoas inseridas em um tipo de sociabilidade religiosa"

Que tipo de aceno os evangélicos esperam?

Boa parte desse eleitorado vê com receio chamar pastores para os governos. Mas é uma massa que se sente muito empoderada depois do Bolsonaro, muito protagonista politicamente. Uma das coisas vistas como mais problemáticas para os evangélicos no governo Dilma, por exemplo, foi o Plano Nacional dos Direitos Humanos de 2013. É nesse tipo de coisa que eles esperam ser incluídos hoje, em grandes debates nacionais sobre a pauta de costumes e pautas morais.

O PL é o partido que mais elegeu deputados federais e senadores. O que esperar, em um futuro governo, desta sigla do Centrão que se tornou base de uma nova direita?

Há uma dicotomia recontextualizada entre esquerda e direita, na qual o PL assumiu de forma disruptiva a posição anteriormente ocupada pelo PSDB. Há um bolsonarismo 2.0, aparentemente mais adaptativo e moderado, que vejo como o grande vencedor no domingo, representado pela eleição do astronauta Marcos Pontes (PL) ao Senado e também pela votação do ex-ministro Tarcísio Freitas (Republicanos) ao governo de São Paulo. E há também um bolsonarismo mais barulhento e folclórico que ganhou potência com alguns personagens, mas perdeu noutros. Houve a eleição de Damares Alves ao Senado, mas nomes como Eduardo Bolsonaro (PL-SP) perderam grande número de votos. Talvez essa nova leva bolsonarista passe a dar um pouco o tom no Congresso, que tem uma força centrípeta natural, uma logística que estimula guinadas para o centro; mas estará convivendo com o outro bolsonarismo, mais radicalizado.

Lula foi estimulado por aliados, a exemplo de 2002, a fazer sinalizações à classe política e ao centro. A força atual do bolsonarismo coloca em xeque esta política de perfil mais "tradicional"?

Bolsonaro canaliza um sentimento antissistema que sempre vai existir em um país onde a maior parte do eleitorado é esquecida pelo sistema. Mas este sentimento pode ser reduzido por um governo que, ao ser capaz de gerar ciclos positivos na economia e na governabilidade, traga uma mínima estabilidade para eleitores mais pobres e para a classe média. A base social do país mudou muito em 20 anos, com o fenômeno das igrejas evangélicas e da nova classe média, da uberização do trabalho, além da radicalização de argumentos golpistas. Mas o que aparece nas pesquisas qualitativas é que o eleitor, especialmente o mais pobre, hoje quer primeiramente voltar a um patamar de dignidade material, colocando mais comida na mesa, pagando as contas com maior tranquilidade, e num segundo momento ter condições de ir ao cinema, comprar um presente para os filhos. Em resumo, esse eleitor espera mais do que sobreviver.

Bolsonaro reconheceu após o primeiro turno haver um "sentimento de que a vida piorou na questão econômica", em um gesto ao eleitorado mais pobre, principal base de apoio de Lula. Além da disputa atual por votos, este grupo pode pautar a agenda de um futuro governo?

Há um potencial de frustração para esse eleitor, sem dúvida. O próximo mandato se iniciará com um país em frangalhos economicamente, e com uma conjuntura nacional e internacional ainda complicada. O ritmo inicial provavelmente será de colocar a máquina pública e econômica para girar, de forma a atender o anseio deste eleitor por dignidade material e também por sonhar um pouco. É importante notar que a votação de Bolsonaro em 2018, assim como havia ocorrido com Donald Trump nos Estados Unidos dois anos antes, foi impulsionada por eleitores ressentidos, que se sentiam abandonados por uma classe política percebida como um grupo que não dava a mínima para eles. É um eleitor profundamente frustrado tanto pela direita quanto pela esquerda.

Trump, ao tentar a reeleição, conseguiu mobilizar um número maior de eleitores, e teve quase 12 milhões de votos a mais, mas perdeu. Há semelhanças entre sua campanha e a de Bolsonaro?

Existem muitos elementos em paralelo, sobretudo a performance online dessa nova extrema-direita. É muito nativa das redes sociais, e se alimenta de uma retórica que a gente denomina de "fascismo pop", de uma forma de discurso de ódio muito "memeficado", e que alcança a massa. Há também nos dois casos núcleos cristalizados de eleitores, menores do que a base de votantes, que representam uma compreensão de mundo sob uma perspectiva patriarcal, branca e cristã. Essa tentativa de recuperar uma estrutura social de privilégios e de não suportar a identidade alheia, combinada à desilusão com os Democratas e com o PT, torna este eleitor mais vulnerável àquele que, com um discurso sedutor, se apresenta como aquele que vai "peitar" a política e o politicamente correto.

Por que, mesmo à frente de um movimento com esse alcance, Bolsonaro é o primeiro presidente desde a redemocratização que não avança ao segundo turno na liderança da disputa?

Temos que entender Bolsonaro a partir da lógica de um fenômeno muito disruptivo. Os parâmetros que tínhamos na ciência política clássica não servem exatamente para interpretar o fenômeno do bolsonarismo. Mas há um elemento comum à trajetória de *outsiders* em geral: quando você se elege com viés antissistêmico e se torna o sistema, você não tem muito para onde correr. A figura do Bolsonaro *outsider* de 2018 estava fadada ao fracasso. Há quatro anos, em meio ao ressentimento, à frustração e ao colapso partidário e social, o discurso ostensivo de violência do bolsonarismo, com posicionamentos racistas e machistas, foi até bem-vindo pela maioria do eleitorado. Mas depois, no momento da governabilidade, as pessoas entendem que isso não faz sentido, porque cria obstáculos. O *outsider* é vítima de seu próprio discurso, do ethos belicoso que gera na política.

ELEIÇÕES 2022

POLARIZAÇÃO NA CÂMARA

PL FOI O PARTIDO QUE MAIS CRESCEU, SEGUIDO DO PT; SIGLAS DE CENTRO PERDERAM ESPAÇO

DIMITRIUS DANTAS, NATÁLIA PORTINARI E BRUNO GÓES
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A polarização da disputa presidencial se refletiu nas danças das cadeiras do Congresso: o PL, legenda do presidente Jair Bolsonaro, foi o que mais cresceu na Câmara, seguido pela federação partidária do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, formada por PT, PCdoB e PV. Espremidas nas urnas, as siglas de centro perderam parlamentares tanto na Câmara quanto no Senado.

O PL passou de 76 para 99 deputados, melhor resultado de um partido desde 1998, ano em que o PSDB elegeu 105 representantes. Já o PT terá 68 quadros na Casa. Como a legenda se uniu em federação com o PCdoB e o PV, o bloco chegará a 80. Considerando unicamente o partido, o PT obteve seu melhor desempenho desde 2014, ano da eleição da ex-presidente Dilma Rousseff, quando também fez 68 deputados.

O balanço deixa explícito o avanço do bolsonarismo no Parlamento. No Senado, a bancada do PL cresceu mais de 100% ao eleger 14 nomes para as 27 cadeiras em disputa na Casa. Com isso, a partir de 2023, passará a ter a maior fileira de senadores: 15. Hoje, são sete. O PT elegeu quatro senadores e chegou a nove representantes.

Com bancadas expressivas eleitas à direita e um leve aumento na esquerda, legendas de centro encolheram em ambas as Casas do Congresso. Na Câmara, os partidos de esquerda (PT, PDT, PSB, PSOL, PV, PC do B, Rede) foram de 121 para 126 deputados. Já os da base do presidente (PL, PP e Republicanos) passaram de 178 para 187 nomes. Os aumentos são proporcionalmente pequenos, mas fizeram com que o centro perdesse 14 cadeiras.

No Senado, os centristas também encolheram e conquistaram somente cinco das 27 cadeiras que estavam sendo disputadas. Resultado disso, pela primeira vez na história desde a redemocratização, o MDB não terá a maior bancada da Casa.

Reflexo da polarização, a cadeira que era do centrista Tasso Jereissati (PSDB-CE) ficará com Camilo Santana (PT-CE). A vaga de Roberto Rocha (PTB-MA) será agora de Flávio Dino (PSB-MA). Alexandre Silveira (PSD-MG), também de centro, será substituído pelo bolsonarista Cleitinho (PSC-MG). José Serra (PSDB-SP) será trocado por Marcos Pontes (PL-SP) e Simone Tebet (MDB-MS), por Tereza Cristina (PP-MS).

GOVERNABILIDADE

A quantidade de deputados e senadores alinhados ao presidente da República é determinante para o sucesso de um governo, já que a maior parte das medidas tomadas pelo Executivo precisa da aprovação do Congresso. O raio-x eleitoral aponta que Bolsonaro deverá contar com uma tropa mais numerosa do que a de Lula caso seja reeleito. O petista precisará articular mais apoios fora do seu campo ideológico para garantir a governabilidade. Uma negociação partidária que está em curso, contudo, pode alterar a correlação de forças no Congresso.

O PP, sigla do Centrão que atualmente apoia Bolsonaro, está negociando uma fusão com o União Brasil. Se o casamento sair, o futuro partido vai ocupar 104 assentos e se tornará a maior bancada da Câmara. Embora ambas as legendas hoje se inclinem mais à direita, não há como descartar a possibilidade de a sigla nascida da união entre elas apoiar um eventual governo Lula. O PP, por exemplo, fez parte das últimas gestões petistas, inclusive ocupando ministérios. Além disso, o presidente do União Brasil, deputado federal Luciano Bivar, foi eleito por Pernambuco, um dos estados onde Lula tem mais votos, e não descarta conversar com o PT. Por outro lado, um dos principais nome do PP é o atual presidente da Câmara e aliado de Bolsonaro, Arthur Lira (AL).

— Se essa fusão de União Brasil e PP vier, isso vai gerar um super partido. Não sei se isso vai se viabilizar. Há uma intenção manifesta do nosso presidente, Arthur (Lira) e do Antônio Rueda (vice-presidente do União) — diz o deputado Hiran Gonçaves (PP-RR), eleito senador com apoio do presidente Jair Bolsonaro.

A eleição deste ano para deputados e senadores é uma das mais importantes desde a redemocratização. Isso porque o Legislativo se empoderou de forma inédita durante o governo Jair Bolsonaro. Com o orçamento secreto, os parlamentares passaram a indicar mais verba para as bases eleitorais e estabeleceram uma nova relação com o Poder Executivo.

Enquanto Lula repetiu durante a campanha a promessa de que acabaria com o mecanismo, o atual presidente se esquivou de qualquer responsabilidade. As emendas de relator, base do orçamento secreto, são distribuídas de forma desigual, sem transparência, e beneficiam a cúpula do Congresso.

QUEDA DO PSDB

Além de perder São Paulo, maior colégio eleitoral do país e estado sob seu comando há 28 anos, o PSDB viu sua bancada na Câmara cair de 29 deputados eleitos em 2018 para 13. Os tucanos também não elegeram nenhum governador no primeiro turno, mas continuam na disputa em quatro estados — Rio Grande do Sul, Pernambuco, Paraíba e Mato Grosso do Sul.

Apesar do crescimento dos partidos da órbita de Bolsonaro, o PTB foi na contramão. O partido comandado por Roberto Jefferson elegeu apenas um deputado federal, ante dez da eleição passada.

O PDT de Ciro Gomes, que ficou em quarto lugar na disputa pela Presidência da República, também diminuiu na Câmara, indo de 28 representantes para 17.

A NOVA CÂMARA

Os 513 deputados federais com eleição confirmada. Abaixo, as estimativas das bancadas na Câmara

Eleitos em 2022

99 PL
68 PT
59 União
47 PP
42 MDB
42 PSD
41 Republicanos
17 PDT
14 PSB
13 PSDB
12 Podemos
12 PSOL
7 Avante
6 PCdoB
6 PSC
6 PV
5 Cidadania
4 Patriotas
4 SD
3 NOVO
3 PROS
2 REDE
1 PTB

Eleitos em 2018

54 PT
52 PSL
38 PP
35 PSD
34 MDB
33 PR
30 PSB
30 PRB
29 PSDB
29 DEM
28 PDT
13 Solidariedade
11 PODE
10 PSOL
10 PTB
9 PCdoB
8 NOVO
8 PROS
8 PSC
8 PPS
7 Avante
6 PHS
5 Patriotas
4 PV
4 PRP
3 PMN
2 PTC
1 Rede
1 PPL
1 DC

O DEPUTADO MAIS DE VOTADO EM CADA ESTADO

			VOTOS
AC	Socorro Neri	Progressistas	25.842
AL	Arthur Lira	Progressistas	219.453
AM	Amom Mandel	Cidadania	288.555
AP	Josenildo	PDT	27.112
BA	Otto Filho	PSD	200.909
CE	André Fernandes	PL	229.509
DF	Bia Kicis	PL	214.733
ES	Helder Salomão	PT	120.337
GO	Silvye Alves	União Brasil	254.653
MA	Detinha	PL	161.206
MG	Nikolas Ferreira	PL	1.492.047
MS	Marcos Pollon	PL	103.111
MT	Fábio Garcia	União Brasil	98.704
PA	Dra Alessandra Haber	MDB	258.907
PB	Hugo Motta	Republicanos	158.171
PE	André Ferreira	PL	273.267
PI	Julio César	PSD	134.263
PR	Deltan Dallagnol	PODEMOS	344.917
RJ	Daniela Do Waguinho	União Brasil	213.706
RN	Natália Bonavides	PT	157.765
RO	Dr Fernando Máximo	União Brasil	85.604
RR	Jhonatan De Jesus	Republicanos	19.881
RS	Tenente Coronel Zucco	Republicanos	259.023
SC	Carol De Toni	PL	227.632
SE	Yandra De André	União Brasil	131.471
SP	Guilherme Boulos	PSOL	1.001.472
TO	Toinho Andrade	Republicanos	63.813

NÚMEROS DE PARTIDOS NA CÂMARA

2022	23
2018	30
2014	28
2010	19
2006	21
2002	16
1998	15
1994	15

Editoria de Arte

A explicação de Valdemar para o sucesso de sua sigla

'Vencedor' das eleições, presidente do PL colhe frutos de filiação do presidente e terá maior fundão eleitoral do próximo ciclo

THIAGO BRONZATTO
thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Às vésperas das eleições, Valdemar Costa Neto, presidente do PL, disse que pagou todos os pecados nesta campanha. A expiação começou quando a legenda ganhou maior musculatura após a filiação do presidente Jair Bolsonaro. Nos últimos meses, o dirigente viveu uma crise com os seus correligionários em torno da distribuição dos R$ 288,5 milhões do fundo partidário para atender a mais de 1.500 candidatos da sigla. Valdemar só conseguiu a remissão quando as urnas foram abertas no domingo, e o PL fez a maior bancada do Congresso. Com 99 deputados federais e 13 senadores, o partido deverá ter um caixa bilionário nos próximos pleitos.

O desempenho do PL surpreendeu até o próprio Valdemar. O dirigente partidário calculava, num cenário conservador, que conseguiria eleger até 68 deputados federais. Numa hipótese mais otimista, apostava que poderia chegar a 80. Acabou levando 99 cadeiras, melhor resultado registrado por uma legenda desde 1998. No Senado, a sigla de Bolsonaro também se tornou a maior bancada, desbancando a predominância histórica do MDB na Casa.

Valdemar atribuiu o resultado a dois principais fatores. O primeiro foi a influência do bolsonarismo nos estados. A presença do presidente em diferentes regiões do país, fazendo motociatas e participando de eventos evangélicos, impulsionou uma onda conservadora que favoreceu os seus aliados.

O segundo foi a escolha de nomes competitivos. O presidente do PL foi atrás de parlamentares que tinham potencial de vitória — e ofereceu melhores condições financeiras para a campanha. Um deles foi o deputado Marco Feliciano (SP), que tem penetração no público evangélico e recebeu R$ 2 milhões da sigla — quatro vezes mais que a média de seus colegas.

A outra tacada do presidente do PL foi apostar em puxadores de votos como o vereador de Belo Horizonte Nikolas Ferreira, de 26 anos. Com o apoio de 1,49 milhão de eleitores, o jovem político se tornou o candidato a deputado federal com melhor resultado nas urnas neste ano e o terceiro da história da Câmara, atrás de Eduardo Bolsonaro (1,84 milhão, em 2018) e Enéas Carneiro (1,57 milhão, em 2002).

Valdemar. Frutos da filiação de Bolsonaro

CRISTIANO MARIZ/29-09-2022

ELEIÇÕES 2022

MAIS MULHERES E POLICIAIS

BANCADA FEMININA NA CÂMARA SUBIU 18%, E A DA SEGURANÇA, 35%

REPRODUÇÃO / INSTAGRAM

Novata. Dandara, primeira negra na bancada mineira

DIVULGAÇÃO

Da esquerda. Delegada Adriana Accorsi, eleita pelo PT-GO

ANA FLÁVIA PILAR, JULIA NOIA E PAULA FERREIRA
politica@oglobo.com.br
RIO E BRASÍLIA

O número de mulheres, policiais e militares eleitos para a Câmara dos Deputados cresceu em relação às eleições de 2018. Somente a bancada feminina aumentou 18% nas eleições do último domingo, em que foram definidos os nomes dos 513 parlamentares. O percentual de crescimento de policiais e militares eleitos foi ainda maior: 35,7%.

Apesar do aumento de 77 para 91 deputadas, o maior já visto, elas representarão ainda apenas 17,7% do Parlamento, segundo levantamento do +Representatividade, em parceria com o Instituto Update.

O dado não levou em conta o Amazonas, que teve atrasos na totalização do votos. Projeções indicam que o estado não deve eleger mulheres para a Câmara. Outros três estados não formaram bancada feminina: Tocantins, Amazonas e Paraíba.

O crescimento da representatividade feminina na Câmara não acompanhou, proporcionalmente, a participação das mulheres entre as candidaturas a deputado federal: neste ano, elas foram 34,9% dos postulantes à Câmara, com 3.718 elegíveis. Por outro lado, foram eleitas duas deputadas federais trans — Erika Hilton (PSOL-SP), a vereadora mais votada para a Câmara Municipal de São Paulo, em 2020; e Duda Salabert (PDT-MG), vereadora eleita com o maior número de votos em sua cidade, Belo Horizonte.

17,7%

é o percentual de mulheres na futura composição da Câmara

Apesar do crescimento, representação parlamentar ainda é abaixo da encontrada na sociedade

Entre os estados que tiveram os maiores índices de representatividade feminina na Casa, ante o total de cadeiras a serem, estão Acre e Amapá, que elegeram três mulheres entre oito vagas (37,5%) cada, Goiás, em que seis dos 17 parlamentares eleitos são mulheres (35,3%), Santa Catarina, em que mulheres serão cinco entre os 16 eleitos (31,3%), e o Pará, em que representarão cinco das 17 cadeiras (29,4%).

A polarização entre os candidatos a presidente Jair Bolsonaro (PL) e Lula (PT) também chegou à bancada feminina. O PT elegeu 18 mulheres, sendo a sigla com maior número de eleitas. Em seguida, o PL obteve 17 cadeiras. Partidos de esquerda conseguiram eleger 34 deputadas, enquanto as siglas coligadas com Bolsonaro (PL, PP e Republicanos) obtiveram 26 cadeiras. As demais vagas foram ocupadas por siglas alinhadas ao centro.

Novata na Câmara, Dandara (PT), de 28 anos, foi eleita 86 mil votos para representar Minas. A parlamentar diz que pretende ter uma agenda focada na ampliação de direitos com revisão de reformas que, segundo ela, prejudicam a população, como a trabalhista.

— Sabemos que toda vez que há um acirramento dos ânimos, polarização e crise o nosso corpo é um alvo. Eu enquanto mulher negra, pobre, de periferia sei muito bem o que é isso. Sei que vamos enfrentar muita violência política, machismo e ameaça, porque esse é o método da extrema direita — diz a deputada. — Sou a primeira mulher negra deputada federal da História do PT de Minas.

Mulher mais bem votada para a Câmara, a bolsonarista Carla Zambelli (PL-SP) foi eleita com 946.244 votos. A deputada afirma sua prioridade é garantir apoio ao governo no Congresso.

BANCADA MILITAR

A presença das Forças de Segurança na Câmara aumentará 35,7% em 2023, segundo levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Dos 1.888 candidatos na disputa, 38 foram eleitos, incluindo três oficiais do Exército. Em 2018, 28 nomes da categoria conquistaram mandatos.

O estado que mais elegeu integrantes foi São Paulo, com sete nomes, seguido por Minas e Rio, com três deputados cada. As campanhas se apoiados em pautas caras à segurança pública. E há casos como o do Pastor Sargento Isidório (Avante), na Bahia, que mesclou pautas evangélicas com as de segurança.

Juntos, o PL de Bolsonaro, e o União são as legendas que mais elegeram agentes de segurança na Câmara — 47,37% e 15,79%, respectivamente. Apenas a Delegada Adriana Accorsi (PT) integra uma sigla mais à esquerda, enquanto o restante se encontra à direita do espectro ideológico.

ELEIÇÕES 2022

DANÇA DAS CADEIRAS

RENOVAÇÃO NA CÂMARA É A SEGUNDA MAIOR DESDE 1998

DIMITRIUS DANTAS, NATÁLIA PORTINARI E BRUNO GÓES
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A renovação na Câmara dos Deputados, de 45,2%, foi a segunda maior das últimas duas décadas. Dos eleitos, 228 não tomaram posse há quatro anos, número ultrapassado recentemente apenas em 2018. As novas regras para diminuir a participação de partidos nanicos e candidatos inexpressivos tiveram efeito na eleição, alterando as bancadas.

O perfil da renovação é diferente do de 2018, quando novatos na política ganharam espaço. Há diversos parlamentares que já tiveram mandato na Câmara e retornaram agora, como Chico Alencar (PSOL-RJ), Alberto Fraga (PL-DF), Lindbergh Farias (PT-RJ) e Roseana Sarney (MDB-MA). O campeão de votos Nikolas Ferreira (PL-MG) tem mandato como vereador de Belo Horizonte.

Em 2018, a onda bolsonarista trouxe uma mudança de 47,3% dos parlamentares — recorde desde 1998. Segundo dados do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), só houve uma renovação maior em 1990 (62%) e 1994 (54%).

Os resultados trazem também uma diminuição no número de partidos, reflexos da legislação eleitoral que, nos últimos anos, diminuiu o acesso de siglas pequenos a recursos públicos e aperfeiçoou a distribuição de vagas na Câmara para reduzir o espaço dos "nanicos". Nestas eleições, 23 partidos elegeram representantes para a Câmara dos Deputados. Em 2018, foram 30.

Essa é a primeira eleição para a Câmara sem coligações, o que significa que partidos precisaram ter um bom desempenho para garantir vagas, sem poder serem "puxados" por outra legenda. O objetivo é reduzir o número de partidos no Brasil. Em 2020, a regra já estava valendo na eleição para as câmaras municipais.

> Enquanto em 2018 novatos foram eleitos, este ano antigos políticos estão de volta

Além disso, há outras regras para limitar os "puxadores de votos" na Câmara. Em cada estado, as vagas são, primeiro, distribuídas entre os partidos mais votados, de forma proporcional ao desempenho nas urnas.

Garantidas as vagas, os mais votados dentro de cada partido ocupam essas cadeiras. Mas há um impedimento para postulantes que conseguiram poucos votos.

Se o político não obtiver um limite mínimo de votos, não poderá ser eleito. Ele deve obter no mínimo votos equivalentes a 10% do coeficiente eleitoral. O coeficiente é o número de votos válidos da eleição no estado dividido pelo número de cadeiras.

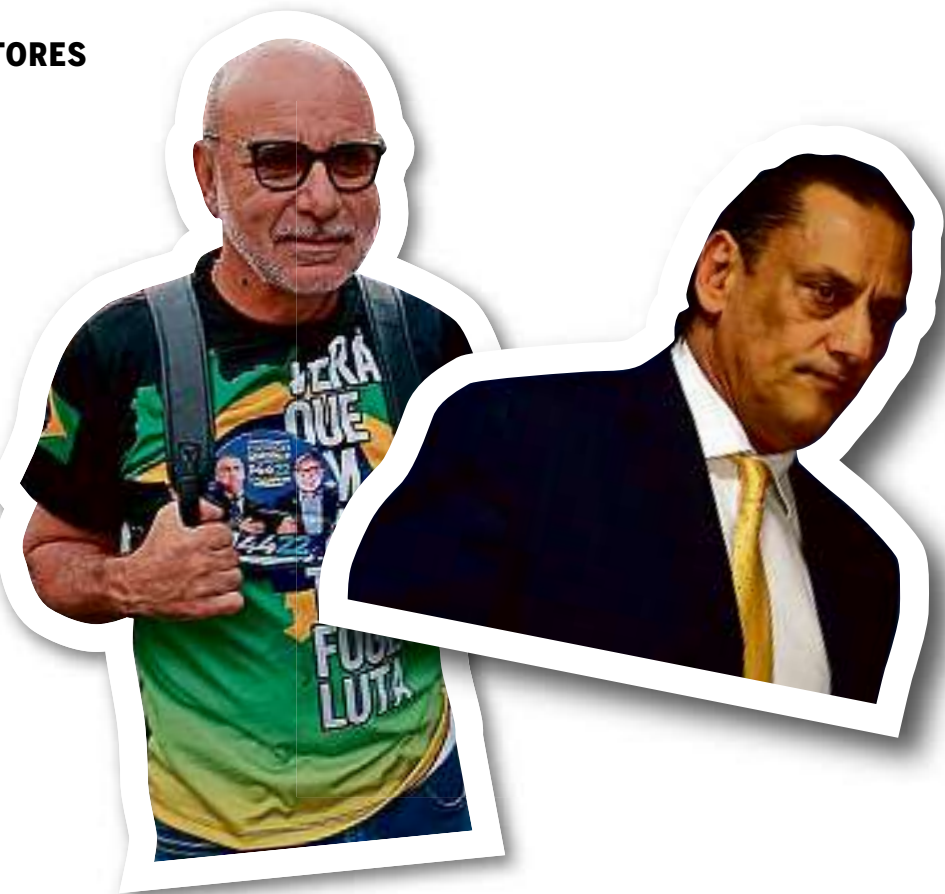
Mesmo que haja vagas disponíveis a partir do desempenho do partido, essas cadeiras ficarão vagas e serão distribuídas em uma outra etapa. Essa regra já estava valendo em 2018.

Em 2022, ainda há uma nova norma para o preenchimento dessas vagas remanescentes que serão distribuídas na segunda etapa. São as chamadas "sobras". Essas vagas são ocupadas pelos parlamentares de maior votação que não conseguiram conquistar as vagas dos partidos. Mas também há um limite. Neste caso, será necessário alcançar no mínimo 20% do quociente eleitoral.

Com a exigência de um mínimo do quociente eleitoral para ganhar uma vaga até nas "sobras", candidatos com poucos votos foram prejudicados e o efeito de "puxadores", reduzido.

AS ESCOLHAS DOS ELEITORES

Cadê o Queiroz?

Apesar de ter colado sua imagem na do presidente Jair Bolsonaro, **Fabrício Queiroz (PTB)** não teve sucesso em sua estreia nas urnas. Ele não conseguiu se eleger deputado estadual no Rio. Ex-assessor de Flávio Bolsonaro na Assembleia do estado, Queiroz foi apontado como operador de um esquema de "rachadinha" no gabinete do filho do presidente. Outro fiel escudeiro da família Bolsonaro, o advogado **Frederick Wassef (PL-SP)** também fracassou na tentativa de conquistar uma vaga na Câmara.

Alvos da Lava-Jato

Seis anos após ter seu mandato de deputado federal cassado por quebra de decoro, o ex-presidente da Câmara **Eduardo Cunha (PTB-SP)** não conseguiu novo mandato na Casa. Ele emplacou, porém, a filha Danielle Cunha (União-RJ) para deputada federal. Outro alvo da Lava-Jato, o ex-senador **Romero Jucá (MDB-RR)** também não conseguiu, mais uma vez, voltar à Casa.

Bancada da Michelle

Dos nove candidatos apoiados pela primeira-dama **Michelle Bolsonaro**, sete foram eleitos e o ex-ministro Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) foi para o segundo turno na eleição para o governo de São Paulo, à frente de Fernando Haddad (PT). Apenas o irmão de criação da primeira-dama, Eduardo Torres (PL-DF), fracassou na eleição para deputado distrital. Entre os eleitos com a ajuda da primeira dama estão a **ex-ministra Damares Alves (Republicanos-DF)** para o Senado; Amália Barros (PL-MT), fundadora de um instituto que possibilita a doação de próteses oculares, para a Câmara; e No Rio, o irmão do ator Bruno Gagliasso, Thiago Gagliasso (PL-RJ) foi o escolhido.

Cartolas do Flamengo

Dois dos nomes mais importantes da política rubro-negra, Bandeira de Mello (PSB-RJ), ex-presidente do Flamengo, e **Marcos Braz (PL-RJ)**, atual vice-presidente do clube, tiveram resultados distintos para a Câmara dos Deputados. O primeiro foi eleito e o segundo, não.

Rompidos com Bolsonaro

Eleitos na onda bolsonarista de 2018 e depois rompidos com o atual presidente da República, os deputados federais **Joice Hasselmann** e Alexandre Frota, do PSDB de São Paulo, saíram derrotados. Ela tentou se reeleger e ele concorreu para deputado estadual

Políticos históricos

Ex-decano da Câmara, **Miro Teixeira (PDT-RJ)** não conseguiu voltar à Casa. Aliado da então presidenciável Marina Silva, ele havia migrado para a Rede em 2018 e tentado o Senado, também sem sucesso. Tucano histórico, o senador José Serra (PSDB-SP) também não conseguiu se eleger deputado federal. Ele já foi governador e prefeito de São Paulo, deputado federal e senador duas vezes, além de Ministro do Planejamento e da Saúde no governo Fernando Henrique Cardoso, e de Relações Exteriores no governo Temer.

Filhos de Cabral e Picciani

Marco Antônio Cabral (MDB-RJ), filho do ex-governador Sérgio Cabral, preso por corrupção, disputou uma vaga de deputado federal e não se elegeu.

Candidatos, respectivamente, a deputado estadual e federal no Rio, Rafael e Leonardo Picciani, ambos do MDB, esconderam o nome do pai, Jorge Picciani, ex-presidente da Alerj, morto no ano passado, e envolvido em escândalos de corrupção. Ambos não foram eleitos.

Bancada da Cloroquina

Após ganharem projeção na pandemia defendendo medicamentos ineficazes, Mayra Pinheiro (PL-CE) e Nise Yamaguchi (PROS-SP) resolveram se arriscar nas urnas, mas não conseguiram se eleger para a Câmara. O ex-ministro da Saúde **Eduardo Pazuello (PL)**, por sua vez, foi o segundo deputado federal mais votado no Rio.

Editoria de Arte

ELEIÇÕES 2022

SEM SAIR DO LUGAR

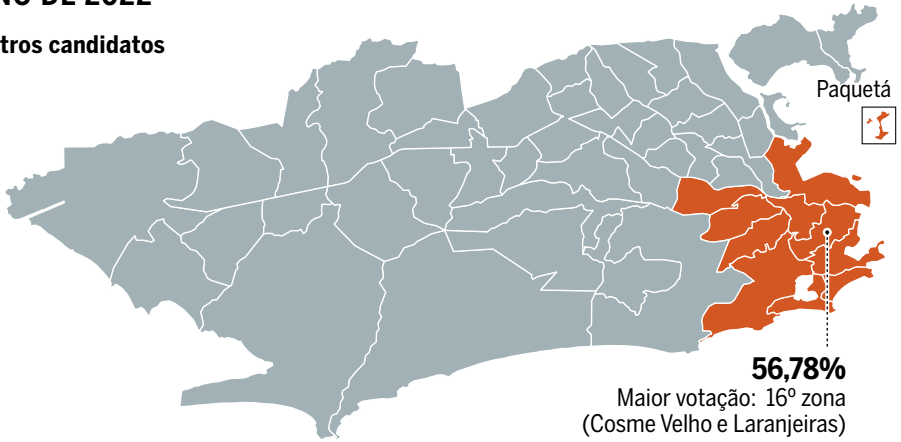
GUINADA NÃO MUDOU PERFIL DE VOTOS DE FREIXO

JAN NIKLAS E RAFAEL GALDO
pais@oglobo.com.br

Uma lupa no que as urnas na cidade do Rio revelam sobre a eleição para o governo fluminense evidenciam que a guinada de Marcelo Freixo (PSB) ao centro não foi capaz de impulsioná-lo muito além da Praça São Salvador, tradicional reduto da esquerda no bairro de Laranjeiras, na Zona Sul carioca. O deputado federal ficou à frente do governador reeleito, Cláudio Castro (PL), em apenas dez zonas eleitorais da cidade, com vantagem mais expressiva justamente na 16ª ZE, a de Laranjeiras. E a leitura de que ele não conseguiu furar a bolha tem levado aliados de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à tentativa de se esquivar da proposta feita por Freixo de articular uma frente ampla de apoio ao ex-presidente no Rio na campanha do segundo turno. No primeiro turno, o petista teve 41% dos votos contra 51% de Bolsonaro.

Desde antes da campanha, petistas como o vice-presidente nacional do partido, Washington Quaquá, eleito deputado federal, veem em Freixo um nome muito ligado a uma esquerda elitizada e que pode afastar um eleitorado mais de centro e as camadas populares. Nesta eleição, foi na Zona Sul carioca, a região mais rica da capital fluminense, que o pessebista conseguiu seus melhores resultados. Na zona eleitoral de Laranjeiras, junto a seus eleitores costumeiros, ele obteve 56,78% dos votos, quase o dobro dos 28,42% de Castro, que é do mesmo partido do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Se esse poderia ser um resultado esperado, o comparativo do mapa de apuração deste ano com os de primeiro turno de 2012 e 2016 — quando Freixo havia concorrido à prefeitura do Rio pelo PSOL, seu antigo partido — mostra que ele não teve sucesso na tentativa de expandir seu desempenho a outras áreas da capital. Em alguns bairros, pelo contrário, ele até perdeu a liderança, se levada em consideração sua votação na disputa com Marcelo Crivella (na época no PRB) em 2016.

Na primeira etapa daquela eleição, além da vitória em grande parte da Zona Sul (com destaque, de novo, para Laranjeiras) e da Grande Tijuca, o então psolista havia se sobressaído em trecho da Ilha do Governador, em parte de Olaria e em áreas próximas a Del Castilho, na Zona Norte. Essas regiões, agora em 2022, tenderam a favor de Castro.

Entre uma eleição e outra, no ano passado Freixo deixou o PSOL, após 16 anos. Nesta última campanha, disse que não apoiava mais a descriminalização das drogas, aceitou doações de representantes do mercado financeiro e teve como vice o ex-prefeito Cesar Maia (PSDB), seu antigo rival. Ao justificar seus movimentos, disse anteontem que se deviam a uma resposta às mudanças políticas e sociais do Brasil nos últimos anos.

Mas apesar desse novo pragmatismo, além de Laranjeiras o pessebista só alcançou mais da metade dos votos na 4ª ZE (que inclui bairros como Botafogo e Urca) e na 211ª ZE (Jardim Botânico e Gávea). Ainda na Zona Sul, em Ipanema, Leblon e Copacabana, ele também venceu, mas com menos de 50% dos votos válidos. Mesmo cenário das três zonas eleitorais da Grande Tijuca e na do Méier, na Zona Norte, e ainda no Centro e na Zona Portuária — todas regiões em que Lula também venceu Bolsonaro.

No cômputo geral da cidade, Freixo terminou a corrida com 34,87% dos votos, escolhido por 1,1 milhão de pessoas. Em números absolutos, é mais que o dobro dos cerca de 550 mil votos que ele havia registrado na primeira rodada de 2016. Porém, longe de ser o suficiente para desbancar Castro na Zona Oeste e em áreas da Zona Norte onde Bolsonaro venceu Lula.

CAMPANHA DE LULA NO RJ

É para tentar reverter cenários como esse que lideranças políticas da esquerda começaram a traçar estratégias para Lula. Deputados federais e estaduais eleitos pelos partidos da aliança do PT fizeram ontem uma reunião articulada por Freixo e com participação do candidato derrotado ao Senado, André Ceciliano (PT). Para a construção da frente ampla que defende, Freixo diz que conversará com o prefeito Eduardo Paes (PSD) e com Rodrigo Neves (PDT), terceiro na eleição para o governo. O grupo pretende ter a adesão ainda do PSDB e do Cidadania, que já estavam na coligação de Freixo. E costura um apoio com o Solidariedade — dirigido no Rio pelo deputado federal Áureo Ribeiro, de Duque de Caxias, aliado de Castro que, a nível nacional, defende a eleição de Lula.

A ideia no Rio é buscar o apoio — ou ao menos a neutralidade — de prefeitos em cidades do interior e da Baixada. Porém, já corre o temor de parte dos aliados de Lula de que Freixo possa restringir o petista no estado. Eduardo Paes, por sua vez, ao ser procurado, negou que vá estar na coordenação do grupo.

COMPARAÇÃO ENTRE FREIXO E OS VENCEDORES

Desempenho por zona eleitoral

PRIMEIRO TURNO DE 2022

Freixo | Outros candidatos

Na disputa pelo governo do Rio, o candidato do PSB só ficou à frente do governador reeleito Cláudio Castro em dez zonas eleitorais

Paquetá

56,78%
Maior votação: 16º zona (Cosme Velho e Laranjeiras)

PRIMEIRO TURNO DE 2016

Então no PSOL, o político concorreu à prefeitura do Rio. Seu resultado o levou ao segundo turno, mas ele acabou derrotado por Marcelo Crivella

Paquetá

39,49%
Maior votação: 16º zona (Cosme Velho e Laranjeiras)

Editoria de Arte

FABIANO ROCHA/02-10-2022

Articulação. Após ser derrotado no Rio, Freixo negocia frente ampla para Lula no estado, mas enfrenta resistência

---

Desempenho de aliados de Paes fica aquém do esperado

Ex-secretários que tentaram a Câmara tiveram 50% de aproveitamento; resultado foi melhor na Alerj

LETICIA LOPES E FELIPE GRINBERG
politica@oglobo.com.br

Apesar de não ter se candidatado este ano, o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), também testou a sua popularidade nas urnas. Na corrida ao governo estadual, Paes levou seu PSD a apoiar Rodrigo Neves (PDT), mas pouco se engajou em sua campanha, priorizando a eleição de seu grupo político para o Legislativo. Em sua projeção inicial, seria possível eleger até sete deputados federais. No entanto, o PSD elegeu apenas quatro para a Câmara dos Deputados, um número aquém da expectativa.

Na legenda, a nominata de ex-secretários de Paes que concorreram a uma vaga na Câmara tinha seis nomes, e obteve um aproveitamento de 50% nas urnas. À frente da Secretaria municipal de Saúde durante a pandemia, com destaque para o início da vacinação contra a Covid-19, logo no início do governo Paes, em 2021, Daniel Soranz deixou o comando da pasta para concorrer ao Congresso, e estreia como o candidato mais votado do PSD no Rio, com 98 mil votos. Outro dos principais nomes que faziam parte do quadro da prefeitura, Pedro Paulo, ex-secretário de Fazenda, foi eleito pela quinta vez (76 mil).

A vereadora Laura Carneiro, à frente da Secretaria municipal de Assistência Social até se licenciar para as eleições, foi eleita, com 48 mil votos, mas só garantiu uma cadeira porque foi "puxada", ou seja, o partido conseguiu mais uma vaga pela média de votos. Embora não tenha sido membro do secretariado de Paes, Hugo Leal, que é outro forte aliado do prefeito, também foi eleito deputado federal.

Outros trÊs ex-secretários de Paes, no entanto, não tiveram o mesmo sucesso. Marcelo Calero, que comandava a pasta de Governo e Integridade, obteve 47 mil votos, e Renan Ferreirinha, ex-secretário de Educação, alcançou a preferência de 40 mil fluminenses. Eles não foram eleitos, assim como Chicão Bulhões, ex-secretário de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação, escolha de pouco menos de 9 mil eleitores.

ÊXITO NA ALERJ

Apesar de não concorrer pelo partido do prefeito, Daniela Maia (PSDB) — filha do ex-prefeito do Rio Cesar Maia, candidato derrotado a vice na chapa de Marcelo Freixo (PSB) — também não conseguiu se eleger para a Câmara. Ela deixou a cadeira de presidente da Riotur para disputar a eleição, mas obteve apenas 21.913 votos. A expectativa é que alguns deles voltem ao secretariado.

Para a Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), Paes conseguiu com que seus pupilos tivessem votações satisfatórias: Guilherme Schleder e Eduardo Cavalieri, respectivamente ex-secretários de Esporte e Lazer e de Meio Ambiente, foram eleitos, com 42 mil e 33 mil votos respectivamente. Além dos dois, Cláudio Caiado, irmão de Carlos Caiado, presidente da Câmara Municipal do Rio e aliado de Paes, também foi eleito para a Alerj, com 48 mil votos.

Candidato de Paes ao governo, Rodrigo Neves terminou como terceiro colocado no primeiro turno da disputa, da qual o governador Cláudio Castro (PL) saiu reeleito. Neves teve somente 8,05% da preferência dos eleitores, mas venceu no único município em que o governador não teve mais votos: a cidade de Niterói, seu reduto político. Em razão de ser pouco conhecido da população, o resultado foi tratado como uma vitória pela, fruto do esforço feito nas últimas semanas de campanha com foco justamente no Leste Metropolitano.

Paes indicou o vice para a chapa de Neves, o ex-presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Felipe Santa Cruz. Apesar de o prefeito ter gravado vídeos de apoio à dupla, sua participação foi considerada tímida, com pouco envolvimento em atos de campanha.

REPRODUÇÃO

Pedro Paulo. Ex-secretário de Fazenda foi eleito

MARCOS DE PAULA/PREFEITURA/26-09-2020

Eduardo Paes. Prefeito focou no Legislativo

REPRODUÇÃO

Ferreirinha. Ex-secretário ficou na suplência

ELEIÇÕES 2022

À CAÇA DE ELEITORES

PERFIL DO VOTO DE GARCIA E PLACAR DE TARCÍSIO NA GRANDE SÃO PAULO SÃO BARREIRAS A HADDAD

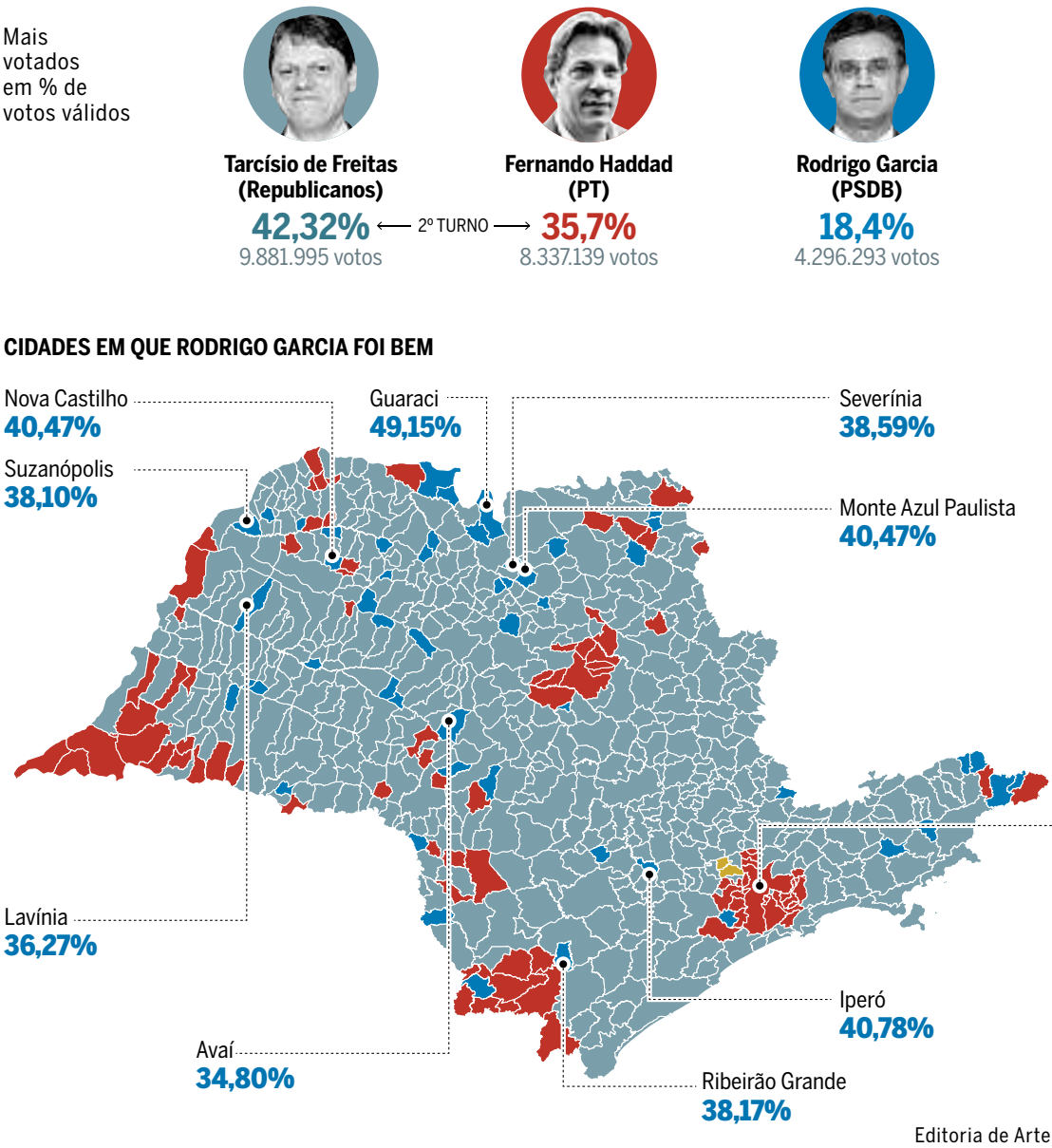
RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Precisando de uma virada no segundo turno para tornar-se governador de São Paulo, o candidato do PT, Fernando Haddad, tem obstáculos concretos na busca pelos votos de que precisa para derrotar Tarcísio de Freitas (Republicanos). Além de o terceiro colocado, Rodrigo Garcia (PSDB), ter se saído melhor no interior, mais refratário ao PT, o próprio adversário nesta segunda etapa angariou um capital relevante em municípios da Região Metropolitana, áreas onde partidos de esquerda costumam ter mais capilaridade.

Garcia terminou a eleição com 18% dos votos válidos, patamar que agora está "livre" para os postulantes que restaram na disputa. Mais da metade desse espólio, no entanto, está espalhada por municípios do interior, que têm tradicionalmente inclinação mais à direita.

GARCIA SEM FÔLEGO

O atual governador não conseguiu vencer em nenhum dos 200 maiores municípios do estado. As cinco cidades em que teve melhor desempenho foram Nova Castilho, Suzanápolis, Lavínia e Avaí, onde obteve mais de um terço dos votos válidos. São todos municípios sem influência local ou regional. Das cidades onde venceu, as que mais lhe conferiram massa foram Iperó, Monte Azul Paulista e Severínia, mas mesmo nestas localidades os votos para o tucano não chegaram a 5.000 para cada uma.

Até agora, o tucano ainda não definiu se vai se posicionar em direção a Haddad ou Tarcísio. A tendência é que os partidos da coligação do PSDB e seus aliados apoiem o ex-ministro.

A única cidade do interior com mais de 200 mil habitantes onde o petista ganhou foi Araraquara, governada pelo petista Edinho Silva. Os outros redutos petistas do interior são o Pontal do Paranapanema e o oeste do Vale do Ribeira, regiões menos populosas que pesam pouco na eleição.

A votação expressiva de Tarcísio na Região Metropolitana é outra barreira. O petista ficou na frente na capital, que concentra mais de um quarto do eleitorado. No entanto, uma vitória mais contundente em toda a Grande São Paulo foi frustrada pelo candidato bolsonarista. O candidato do Republicanos surpreendeu e venceu, por exemplo, em Guarulhos — o segundo município mais populoso do estado —, ainda que com margem apertada de cerca de 10 mil votos.

A campanha de Haddad esperava ter vantagem nessa região para compensar a resistência que enfrenta no interior, considerado mais conservador e antipetista.

Três cidades mais populosas próximas a São Paulo — Campinas, Sorocaba e São José dos Campos — são alternativas para Haddad de onde buscar mais votos, por terem um perfil populacional mais semelhante ao da capital. Campinas, especialmente, porque já foi governada pelo PT no passado. As duas últimas, porém, contam com prefeitos alinhados ao bolsonarismo. A campanha de Tarcísio, que já prestou especial atenção a estes municípios e seus arredores, dobrará a aposta para consolidar estes votos.

Ribeirão Preto é uma opção mais difícil, pois o eleitorado hoje é mais identificado com a direita, ainda que o PT também já tenha governado o município. Lá, Tarcísio teve larga vantagem: 48,52% contra 32,18% de Haddad. O prefeito Duarte Nogueira (PSDB) declarou ontem apoio formal a Bolsonaro e Tarcísio no segundo turno, dificultando mais a vida do PT no interior paulista.

Quando se observa os locais por proporção da votação em Garcia, uma região que pode ser de algum interesse para Haddad é a de São José do Rio Preto, no norte do estado. Apesar de o tucano ter perdido nesse município e em sua cidade natal, Tanabi, ele teve melhor votação em diversas cidades no entorno, o que lega alguns votos soltos ali para serem disputados no segundo turno.

A polarização torna improvável que um candidato roube votos do outro, e os mapas de votação mostram que, nesta eleição, o contraste entre metrópole e interior se acentuou em relação ao pleito de 2018. Na ocasião, o litoral, tradicionalmente conservador votou em Márcio França (PSB), um candidato de centro-esquerda, que buscou se distanciar do PT, mas que era da região. João Doria (PSDB) adotou postura de direita e combinou uma vitória no interior e na capital juntos.

O MAPA DA VOTAÇÃO PARA GOVERNADOR

Mais votados em % de votos válidos

Tarcísio de Freitas (Republicanos) 42,32% 9.881.995 votos ⟵ 2º TURNO ⟶ Fernando Haddad (PT) 35,7% 8.337.139 votos

Rodrigo Garcia (PSDB) 18,4% 4.296.293 votos

CIDADES EM QUE RODRIGO GARCIA FOI BEM

Nova Castilho 40,47%
Suzanápolis 38,10%
Guaraci 49,15%
Severínia 38,59%
Monte Azul Paulista 40,47%
Lavínia 36,27%
Iperó 40,78%
Avaí 34,80%
Ribeirão Grande 38,17%

Editoria de Arte

EDILSON DANTAS/17-09-2022

Tarcísio. Ex-ministro teve desempenho expressivo no entorno da capital

EDILSON DANTAS

Haddad. Petista precisa dos votos do PSDB para conseguir virada na eleição

Em oito estados, resultados nas capitais destoam do interior

Onyx ficou em 3º em Porto Alegre, e ACM Neto levou Salvador, mas não BA

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@oglobo.com.br

Nas eleições do domingo, candidatos que tiveram a preferência do eleitorado de capitais em oito estados não conseguiram repetir o desempenho no interior. Dados da apuração consolidados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) apontam esse tipo de divergência em cerca de um terço das unidades da federação.

Um exemplo é São Paulo, onde o ex-prefeito da capital paulista Fernando Haddad (PT) terminou o primeiro turno atrás de Tarcísio de Freitas (Republicanos) no estado. Haddad teve 35,7% dos votos válidos no estado, contra 42,3% de Tarcísio, mas, na capital, o cenário se inverteu: o petista teve 44,8%, e o ex-ministro de Bolsonaro, 32,5%.

No Rio Grande do Sul, o ex-governador Eduardo Leite (PSDB) teve 32,8% dos votos em Porto Alegre, ligeiramente à frente de Edegar Pretto (PT), com 32,2%. O ex-ministro Onyx Lorenzoni (PL), que avançou ao segundo turno na liderança em todo o estado, ficou em terceiro na capital gaúcha, com 28,6%. Leite e Onyx vão disputar o segundo turno.

O ex-prefeito de Florianópolis Gean Loureiro (União Brasil) sequer avançou ao segundo turno — terminou na quarta colocação, com 13,6% dos votos válidos em Santa Catarina —, mas foi o mais votado na capital, com 33,2%. Jorginho Mello (PL), líder no estado, foi o terceiro em Florianópolis, com 22,3%.

Apoiado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) no Ceará, Capitão Wagner (União Brasil) foi o mais votado em Fortaleza, com 41,5%, mas viu Elmano de Freitas (PT) se eleger no primeiro turno com 54% dos votos do estado.

1º TURNO PERDIDO

O ex-prefeito de Salvador, ACM Neto (União Brasil), que chegou a ser apontado como favorito para vencer no primeiro turno, teve 52,7% dos votos válidos na capital baiana, mas seu principal rival, Jerônimo Rodrigues (PT), conseguiu uma virada no quadro geral da Bahia e quase venceu, com 49,4% dos votos válidos.

No Recife, Raquel Lyra (PSDB), segunda colocada na corrida pelo governo de Pernambuco, foi a mais votada, com 24,3% dos votos válidos. Ela vai ao segundo turno com Marília Arraes (Solidariedade), que terminou em primeiro lugar no estado, mas foi a terceira mais votada na capital, com 18,6%.

O candidato bolsonarista Nilvan Ferreira (PL), que ficou fora do segundo turno paraibano, foi o mais votado em João Pessoa, com 31,1% dos votos válidos. Já o atual governador, João Azevêdo (PSB), líder na corrida estadual, foi o segundo na capital, com 29,2%. Disputará o governo da Paraíba com Pedro Cunha Lima (PSDB), que teve 26,5% em João Pessoa, patamar semelhante ao que teve no estado.

No Piauí, o candidato do ex-presidente Lula (PT) e do ex-governador Wellington Dias (PT), o petista Rafael Fonteles, levou a eleição no primeiro turno com 57,1% dos votos válidos, mas perdeu para Silvio Mendes (União Brasil) em Teresina. O rival ficou com 50,9% dos votos contra 45,6% para Fonteles.

Senador, Moro veste faixa presidencial

FOTO: REPRODUÇÃO

O ex-juiz Sergio Moro (União Brasil) comemorou a vitória na corrida ao Senado pelo Paraná usando uma faixa que faz referência à indumentária presidencial. Em vídeo que circula nas redes sociais, ele aparece abraçando apoiadores com o acessório. A faixa nas cores verde e amarela traz a inscrição "Senador Paraná Juiz Sergio Moro". O ex-ministro, que chegou a sonhar com a corrida presidencial, teve 1,9 milhão de votos e desbancou o antigo aliado Álvaro Dias (Podemos).

ELEIÇÕES 2022

SEGURANÇA COMPROVADA

OBSERVADORES INTERNACIONAIS E TSE DESTACAM EFICÁCIA DAS URNAS

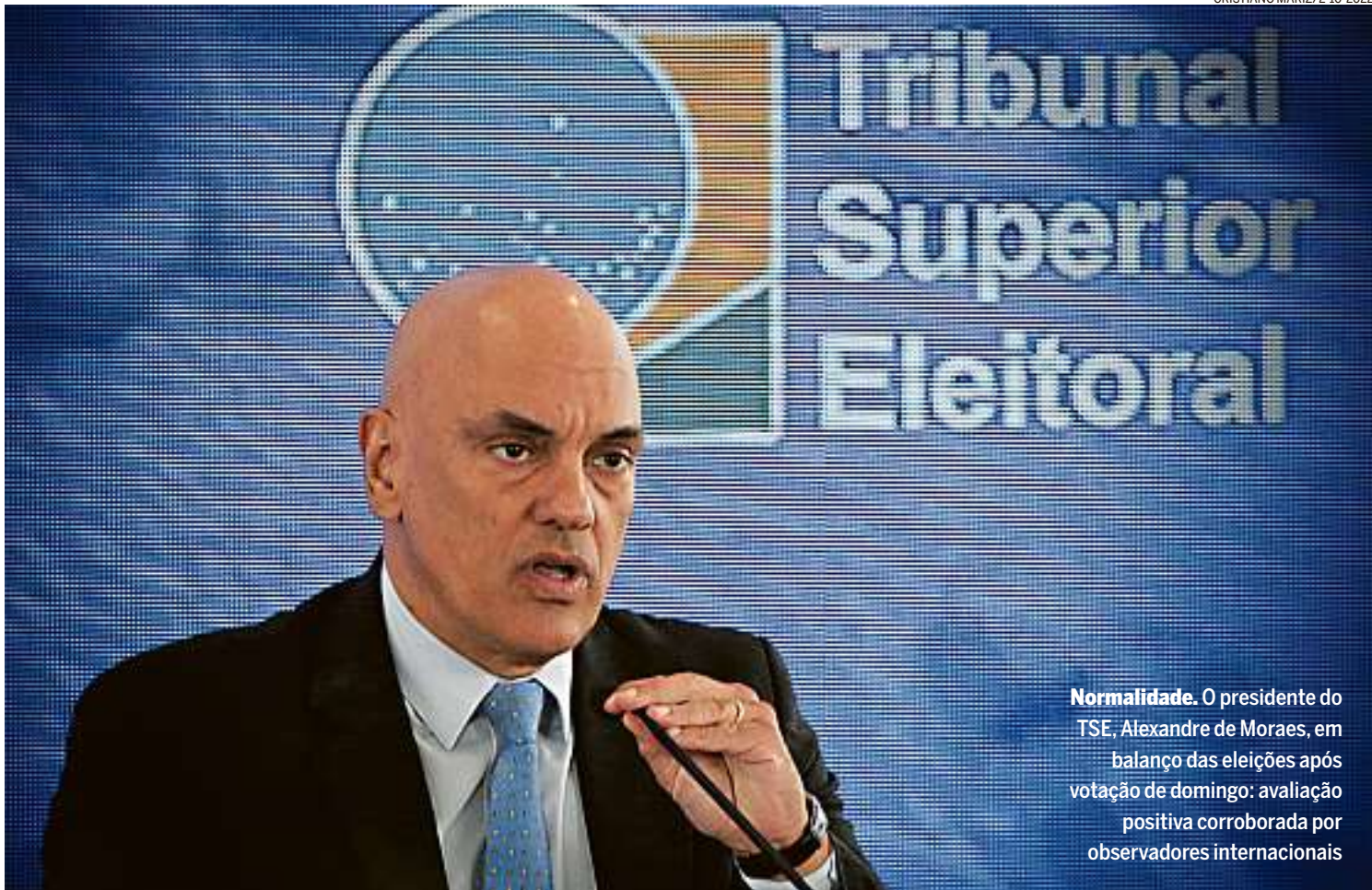
MARIANA MUNIZ E AGUIRRE TALENTO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) avaliou ontem que a eleição mais polarizada dos últimos anos no Brasil terminou sem intercorrências graves ou tumultos, com o eleitor exercendo o seu direto com tranquilidade, mesmo nas seções em que as filas atrasaram o fim da votação. Avaliação parecida também foi feita por observadores internacionais que acompanharam o pleito brasileiro no domingo, destacando a segurança e a rapidez da apuração.

A taxa de ocorrência de falha nas urnas foi considerada normal: 4.063, somente 0,76% do total, precisaram ser substituídas. O presidente do TSE, Alexandre de Moraes, disse ao GLOBO que a votação de domingo serviu para reiterar a confiança do brasileiro no sistema eleitoral do país:

— As eleições foram tranquilas e seguras. A população compareceu e votou sem confusão, sem violência. A maioria da população brasileira sempre acreditou e continua acreditando nas urnas eletrônicas. Isso está comprovado pela grande participação ontem dos eleitores e eleitoras.

De acordo com interlocutores da cúpula do TSE ouvidos pelo GLOBO, um dos pontos que merecerá atenção especial da Corte ao longo dos próximos dias é o número recorde de abstenções no primeiro turno, o maior das últimas seis eleições majoritárias. Embora a taxa de 20,9% seja considerada estável dentro da série histórica, o tribunal entende que é preciso investigar as razões para ter uma melhor compreensão do que levou ao não comparecimento dos eleitores.

Também ao longo dos próximos dias informações dos tribunais regionais eleitorais (TREs) a respeito da logística da votação devem chegar ao TSE, o que pode dar um panorama à Corte a respeito de determinados aspectos da organização das seções eleitorais que podem ser aprimorados na votação do segundo turno, marcada para o dia 30 de outubro. Anteontem, foram registradas muitas filas em locais de votação em grandes cidades, o que gerou muitas reclamações de eleitores.

CRISTIANO MARIZ/2-10-2022

Normalidade. O presidente do TSE, Alexandre de Moraes, em balanço das eleições após votação de domingo: avaliação positiva corroborada por observadores internacionais

OEA APONTA 'MATURIDADE'

Ontem, o ministro Alexandre de Moraes recebeu integrantes da missão de observação das eleições envidada pela Organização dos Estados Americanos (OEA), que entregaram o relatório parcial do que viram no pleito. Os integrantes da missão elogiaram a rapidez e a transparência da votação em todo o país. A entrega do documento, segundo interlocutores que acompanharam o encontro, teve o objetivo de ressaltar o resultado positivo da observação da OEA e não fazia parte do protocolo.

O chefe da Missão de Observação Eleitoral da OEA, Rubén Dario Ramírez Lezcano, saudou "o povo do Brasil, que compareceu para votar ontem, domingo, para expressar sua vontade de maneira pacífica e democrática. Em um contexto de alta tensão e polarização, a cidadania brasileira demonstrou maturidade e compromisso cívico".

O documento entregue a Moraes afirma que o TSE entregou resultados de forma profissional e oportuna, tendo a conclusão reconhecida por todos os atores políticos".

O dia seguinte das eleições também contou com a divulgação de balanços por parte de duas outras missões internacionais de observadores que estiveram observando o pleito, a União Interamericana de Organismos Eleitorais (Uniore) e a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Chefe da missão da Uniore, o mexicano Lorenzo Córdova afirmou que o pleito ocorreu de forma democrática e creditou o sucesso da votação às urnas eletrônicas, a que chamou de "fortaleza" contra ataques.

— Digo como mexicano, com um pouco de inveja, estamos começando o processo de criação da urna eletrônica. O último modelo é provavelmente mais bonito (que o brasileiro), mas nem de longe mais seguro — afirmou o observador em uma coletiva de imprensa dada pela missão.

A Uniore trouxe ao país cerca de 40 observadores que atuaram em visitas preparatórias nos dias que antecederam a votação e no domingo do pleito. Os integrantes do grupo retornarão ao país para o segundo turno.

SEM QUESTIONAMENTOS

De acordo com Córdova, o primeiro turno ocorreu dentro das condições que "demandam uma eleição democrática" e que a segurança das urnas "não foi um tema desta eleição". Em relatório preliminar produzido pela entidade, os observadores afirmam que durante todo o dia de votação puderem ver um "extraordinário desempenho dos recursos tecnológicos brasileiros envolvidos na votação eletrônica", assim como "na biometria dos eleitores" e na "transmissão, totalização e divulgação dos resultados".

A Uniore também destacou que os eleitores brasileiros "se mostravam muito familiarizados com a forma de realizar sua votação nas urnas eletrônicas".

Na manhã de ontem, outra missão de observação, a Rede dos Órgãos Jurisdicionais e de Administração Eleitoral da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (Rojae-CPLP), afirmou que o primeiro turno das eleições brasileiras cumpriu requisitos internacionais e transcorreu de forma transparente e segura. Em seu relatório, a missão sublinhou "forma pacífica e ordeira como decorreram as operações e a observância generalizada dos procedimentos legais e, por esse fato, felicita o povo brasileiro e, em especial, as autoridades, instituições e cidadãos com intervenção no processo". Também acompanhou a votação no Brasil uma missão do Parlamento do Mercosul (Parlasul).

CRIMES ELEITORAIS

Em um balanço feito ainda na noite de domingo, o presidente do TSE, Alexandre de Moraes, frisou que não houve ocorrências graves em relação a questões político-ideológicas, tampouco problemas para votar com os que compareceram às seções, nem atrasos na totalização dos votos, que começou às 17h em ponto. Segundo ele, a Justiça Eleitoral "cumpriu sua missão de garantir segurança e transparência às eleições".

Ontem, o Ministério da Justiça apresentou um balanço final da operação de segurança montada com a Polícia Federal para o primeiro turno. Foram registrados 1.378 crimes eleitorais em todo o país e efetuadas 352 prisões em flagrante. Os dados do MJ, que reúnem fatos registrados também pelas polícias estaduais, apontavam como ocorrências mais comuns a propaganda de boca de urna, compra de votos e tentativas de violação do sigilo da escolha do eleitor. A operação também apreendeu R$ 137.900,00 em dinheiro vivo e 13 armas relacionadas às ocorrências.

Tire dúvidas sobre o 2º turno

> Qual é a data da nova votação.
O segundo turno das eleições de 2022 está marcado para o último domingo do mês, dia 30 de outubro. Nessa data, todos os eleitores do país devem retornar às urnas para escolher entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL) para a Presidência da República. Além disso, em doze estados haverá segundo turno também para a disputa pelo cargo de governador.

> Por que há segundo turno?
O novo pleito ocorre quando nenhum dos candidatos à Presidência ou a governador supera 50% dos votos válidos (brancos e nulos não são contabilizados) mais um.

> Em que estados haverá segundo turno para governador?
Alagoas, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe.

> Não votei no primeiro turno, posso votar no segundo?
O eleitor que não compareceu às urnas no primeiro turno pode votar normalmente no segundo, desde que o título esteja regular. A justificativa pode ser feita pelo aplicativo e-Título, pelo site do TSE e presencialmente. Quem não puder comparecer a zona eleitoral em qualquer dos pleitos tem até 60 dias após cada turno para justificar a ausência.

> Qual o valor da multa por não justificar a ausência nas eleições 2022? Como o voto é obrigatório, quem não exercer esse dever no primeiro ou no segundo turno e não apresentar justificativa dentro de 60 dias deverá pagar uma multa à Justiça Eleitoral no valor de R$ 3,51 por turno não comparecido.

> Quem é obrigado a votar?
No Brasil, o voto é obrigatório para quem tem entre 18 anos e 70 anos e facultativo para os analfabetos e os maiores de 70 anos, bem como para os jovens de 16 e 17 anos.

No Rio, mesários farão treinamento para prevenir filas

Presidente do TRE atribuiu longa espera em seções do estado a problemas com biometria e dificuldade de votar em vários cargos

As grandes filas que se formaram nas seções eleitorais do Estado do Rio durante a votação do primeiro turno, no último domingo, provocadas pelo cadastramento da biometria e por eleitores que não levaram a cola com o nome dos seus candidatos para votar, levarão o Tribunal Regional Eleitoral (TRE-RJ) a fazer ajustes na operação para a segunda etapa da eleição, em 30 de outubro.

Para evitar que se repita a longa espera pelo voto, o desembargador Elton Leme, presidente do órgão, disse ontem ao Bom Dia Rio, da TV Globo, que pretende adotar medidas como o aperfeiçoamento do treinamento de mesários para agilizar o processo de votação.

— Vamos fazer uma reunião, avaliar exatamente o que precisa ser melhorado. Mas eu posso adiantar que nós precisamos mudar exatamente essa dinâmica da organização da fila. Precisamos treinar mais aqueles que participaram, ali no front, dessa organização — afirmou o magistrado. — Os mesários trabalharam com muita alegria, com muito empenho, de forma muito colaborativa. Precisamos alinhar o conhecimento em relação às etapas necessárias para a garantia do processo. Esse treinamento precisa ser aperfeiçoado. Eu já diria que o primeiro turno foi um grande treinamento. E nós precisamos apenas incorporar ao que se apreendeu e melhorar alguns aspectos para que a fila ande.

REBECCA MARIA/2-10-2022

Espera. Votação foi marcada por filas, como na Uerj, na Zona Norte do Rio

Apesar das filas, o desembargador Elton Leme avaliou de forma positiva a eleição de domingo no Rio. Ele mencionou que o planejamento da segurança, feito com meses de antecedência, funcionou bem. E que, por conta disso, não foi registrado nenhum episódio grave de violência.

ABSTENÇÃO

O desembargador estimulou o comparecimento no segundo turno e explicou que, quem não votou no último domingo pode votar no dia 30, bastando para isso fazer a justificativa por não ter votado na primeira etapa.

NA WEB
OAB-CE QUER INVESTIGAÇÃO
Barrada por causa da saia
Servidora do Fórum de Fortaleza chamou PM para impedir advogada de entrar
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

GIGANTE ESCONDIDO

Cientistas conseguem alcançar por terra maior árvore da Amazônia

"A espécie não está em risco humano, mas ainda estamos estudando para entender o quanto raras as gigantes da Amazônia são. Percebemos a importância da captação do estoque de carbono que essas florestas guardam, nesse momento de mudanças climáticas"

Eric Gorgens, coordenador da expedição

PÂMELA DIAS
pamela.dias@oglobo.com.br

FOTOS DE HAVITA RIGAMONTI/IMAZON/IDEFLOR

Após percorrerem cerca de 40 quilômetros de floresta, em um esforço que incluiu vencer corredeiras e caminhar por dias, pesquisadores brasileiros conseguiram ficar diante da maior árvore da Amazônia já mapeada. O encontro com a gigante da espécie angelim-vermelho, de 88,5 metros de altura e 9,9 metros de circunferência, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Iratapuru, no Amapá, aconteceu três anos após a árvore ser localizada por satélite, em um verdadeiro santuário da espécie.

O estudo do angelim-vermelho, que tem o nome científico de *Dinizia excelsa Ducke*, foi feito na quinta edição do projeto que mapeia as árvores gigantes da Amazônia, realizada no Sul do Amapá, de 11 a 21 de setembro. A árvore havia sido identificada em 2019. Mas ainda não tinha sido possível chegar ao local onde está. A expedição que a encontrou foi formada por 20 pessoas, entre pesquisadores e amapaenses da região de Laranjal do Jari.

Angelim-vermelho localizado no Amapá tem a altura de um prédio de 30 andares

—Quando localizamos a gigante (em 2019), faltaram apenas três quilômetros para chegarmos até ela. Optamos por abortar a missão por falta de tempo, combustível e alimentação. Para sabermos o seu tamanho, a medição foi feita por um laser em um avião, que escaneia a árvore da raiz à ponta do galho mais alto — diz o coordenador da pesquisa, Eric Gorgens, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

400 ANOS DE VIDA

Com cálculos matemáticos baseados na dendrocronologia — técnica de datação que se baseia nos anéis de crescimento das árvores — os pesquisadores estimam que a gigante tenha aproximadamente 400 anos de vida. A altura do angelim pode ser comparada a um prédio de 30 andares.

A busca às gigantes começou depois de o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) fazer mais de 800 sobrevoos na Amazônia, que resultaram na descoberta de sete árvores maiores de 60 metros. Em 2016, pesquisadores de universidades do Brasil, da Finlândia e do Reino Unido também já haviam analisado por satélite 594 coleções de árvores espalhadas por toda a Amazônia brasileira.

Em outubro de 2020, outra expedição levou estudiosos a quatro novas gigantes, na reserva do Rio Iratapuru, após uma pausa de sete meses no mapeamento devido à pandemia da Covid-19. A aventura possibilitou encontrar a mais alta castanheira já registrada na Amazônia, com 66,66 metros. No fim de setembro do ano passado, a equipe chegou à segunda maior árvore da espécie angelim-vermelho. Ela tem 85,44 metros de altura e idade estimada em cerca de meio milênio.

LOCAL PRIVILEGIADO

As pesquisas ao longo das cinco expedições mostram que a região do Rio Jari é uma área diferenciada na Floresta Amazônica, motivo de ter sido o único local em que as árvores gigantes foram identificadas. O local favorece o crescimento da espécie devido à baixa incidência de ventos e insolação direta, somada à quantidade de regular de chuvas e solo rico em minerais.

Além disso, de acordo com Gorgens, por estar em uma unidade de conservação, o angelim-vermelho de quase 90 metros não corre tanto risco de sofrer com a ação ilegal de madeireiros. Mas o pesquisador aponta que são necessárias leis que garantam sua proteção integral, com o crescente desmatamento na Amazônia.

—A espécie não está em risco humano, mas ainda estamos estudando para entender o quanto raras as gigantes da Amazônia são. Aliado a isso, percebemos a importância, por exemplo, da captação do estoque de carbono que essas florestas guardam, especialmente nesse momento de mudanças climáticas — aponta o pesquisador.

Em 2021, o Ministério Público do Amapá passou a fazer parte das instituições parceiras do projeto Árvores Gigantes da Amazônia, com a adesão do promotor de Justiça do Meio Ambiente, Marcelo Moreira, e da procuradora-geral de Justiça, Ivana Cei. Uma reunião marcou a parceria em que foram assumidos os compromissos de incentivo e articulação para criação de um projeto de lei para proteção específica destas espécies gigantes e apoio logístico para realização do projeto de pesquisa.

ESTABILIDADE CLIMÁTICA

Até o momento, sabe-se que o angelim-vermelho cresce entre os vales, o que impede a ação do vento e favorece o crescimento em busca da luz do sol para a fotossíntese. Além disso, é provável que a espécie tenha maior capacidade de absorção de gás carbônico. A hipótese é apoiada pelo fato de que 60% de sua biomassa é composta de gás carbônico.

Os estudos, no entanto, ainda são muito precoces para detalhar se as mudanças climáticas têm interferido no desenvolvimento da espécie ou se o avanço do desmatamento pode afetá-la no futuro. O Monitor da Floresta, que utiliza como base os alertas diários de áreas desmatadas do Inpe, mostra que somente este ano 456 mil árvores foram cortadas da Amazônia, número que representa cerca de 1.752.296 unidades de vegetação por dia. Todo esse desmatamento, segundo Gorgens, pode respingar na sobrevivência das gigantes.

—Ainda não dá pra detectar uma tendência de prejuízo. Mas o aquecimento global, por exemplo, faz com que se reduza a quantidade de nuvens, que protegem os angelins. Com isso, ela pode sofrer maior incidência solar e ter seu desenvolvimento prejudicado. Todos os extremos climáticos podem gerar risco. Por serem gigantes, essas árvores têm um incrível potencial de equilibrar o clima e sequestrar carbono — explica.

A cada expedição na Amazônia, a pesquisa deve potencializar o uso sustentável dos recursos naturais em atividades econômicas desenvolvidas na região, aprimorando práticas como o extrativismo, o cooperativismo e a produção artesanal de quem mora na região, principalmente ribeirinhos.

Três anos depois. Expedição que chegou ao angelim-vermelho gigante registrado pela primeira vez por satélite em 2019

Após 40 quilômetros. Equipe de 20 pesquisadores e moradores da região onde fica a árvore enfrentou corredeiras

NA WEB
PROPAGANDA INDEVIDA
Kim Kardashian é multada em US$ 1,26 milhão
Empresária não deixou claro que estava sendo paga para promover criptoativo
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

RESULTADO DAS URNAS

MERCADO COMEMORA

Bolsa sobe 5,54%, e dólar tem a maior queda desde 2018 com 2º turno e Congresso conservador

LETYCIA CARDOSO
E JOÃO SORIMA NETO
economia@oglobo.com.br
RIO E SÃO PAULO

O mercado financeiro comemorou o resultado das urnas no primeiro turno da eleição. A disputa mais acirrada entre Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro e a eleição de um Congresso mais conservador do que o previsto fizeram com que a Bolsa disparasse 5,54%, atingindo 116.134 pontos. Foi a maior alta desde abril de 2020. No mercado de câmbio, o dólar caiu 4,07% e encerrou a R$ 5,17. Foi o maior recuo desde junho de 2018.

A euforia dos indicadores é motivada pela leitura de que essa configuração do Congresso reduz a margem para ampliação de gastos públicos e aumento de impostos para custear despesas numa eventual vitória de Lula. Ainda assim, vale lembrar que Bolsonaro aprovou aumentos de despesas, como o Auxílio Brasil de R$ 600, com o apoio de políticos da direita.

Em uma eleição que parecia ter sido incorporada aos cálculos dos analistas, ou "precificada" no jargão do mercado, o resultado ainda mantém o favoritismo de Lula, mas não assegura sua vitória. A avaliação é que ele precisará rumar para o centro, adotar discurso mais moderado para convencer a fatia do eleitorado necessária para voltar ao Planalto e detalhar planos para a economia. O principal fator de incerteza continua a ser a política fiscal.

RUMO AO CENTRO

A avaliação dos economistas é que a composição de Câmara e Senado deve levar um eventual governo Lula a negociar mais. Bruno Komura, analista da Ouro Preto Investimentos, afirma que a composição do Congresso trouxe mais tranquilidade, mas que o cenário até o fim do mês não está livre de volatilidade.

— Para conseguir chamar a atenção do mercado e de eleitores de centro, Lula teria que abrir o plano de governo e o perfil das pessoas que vão entrar em cada lugar, se ele for eleito. Há muitas dúvidas — disse. — No caso de Bolsonaro, a preocupação é o comportamento dele, muito impulsivo, apesar de o mercado aprovar o ministro da Economia, Paulo Guedes. É preciso saber como Bolsonaro agiria.

O cenário externo também ajudou o desempenho do pregão neste começo de semana. Os índices americanos, que caíram de 20% a 30% desde o início do ano, tiveram alívio ontem após novos dados indicarem desaceleração da economia americana. Na avaliação dos analistas, isso poderia diminuir o ritmo de alta dos juros no país. Dow Jones, S&P e Nasdaq subiram mais de 2% cada um e ajudaram os ativos brasileiros. Mas analistas apontam que o contexto global continua "desafiador", o que ainda pode afetar o comportamento de ativos brasileiros nas próximas semanas.

Na XP, em um relatório assinado por Fernando Ferreira, estrategista-chefe, Caio Megale, economista-chefe, Paulo Gama, analista político, e Victor Scalet, estrategista macro, a avaliação é que a disputa presidencial ficou mais acirrada do que se esperava inicialmente. Na avaliação da equipe de analistas da XP, isso fará com que os dois candidatos, Lula e Bolsonaro, se inclinem mais para o centro numa tentativa de atrair o eleitor mais moderado. Por isso, o mercado reagiu positivamente. O texto pondera, no entanto, que do ponto de vista de política econômica ainda não há novidades. Os dois candidatos já sinalizaram a intenção de substituir o teto de gastos, regra que limita o crescimento das despesas públicas, como âncora fiscal, mas não indicaram o que ocuparia o seu lugar.

"O resultado das eleições mostra uma eleição muito mais apertada do que era esperado inicialmente. Para os preços de ativos brasileiros, vemos que esse cenário possa ser recebido positivamente pelos investidores. A eleição de forças de centro e direita no Congresso indica que o próximo presidente, seja ele Lula ou Bolsonaro, terá de seguir negociando com a Câmara e o Senado nas pautas mais importantes", escreveram.

O estrategista-chefe da Sara Invest, Marco Saravalle, afirma que, com Congresso mais à direita, a governança corporativa segue em menor risco nas estatais, o que provocou alta em seus papéis.

As ações ordinárias de Petrobras chegaram a R$ 36,01, após ganho de 8,86%, enquanto as preferenciais fecharam em R$ 32,18, após alta de 7,99%. Os ativos do Banco do Brasil ganharam 7,63%, a R$ 41,46.

Vitorio Galindo, *head* de análise da Quantzed, vê menor risco de interferência:

— O mercado entende que as estatais ficam mais protegidas de intervenções ou medidas drásticas, tirando o risco político. São empresas que estão muito baratas na Bolsa e, sem interferências, podem andar forte.

PRIVATIZAÇÃO NOS ESTADOS

Além de um Legislativo mais conservador, Frederico Santana Sampaio, gerente de portfólio de Renda Variável Brasil da Franklin Templeton Emerging Markets Equity, aponta que o bom humor do mercado é alavancado pela eleição de governadores com perfil mais privatizador. Ele observa que a Bolsa brasileira estava barata. Além disso, números mais positivos da economia, como crescimento mais robusto do PIB este ano e queda da inflação, contribuem para mudar o cenário. Ele resume o resultado do primeiro turno como uma "surpresa positiva".

Os papéis da companhia de energia Cemig, que atua em Minas Gerais, dispararam, chegando a R$ 11,91, após ganho de 10,69%. Ajudou o fato de Romeu Zema (Novo) ter sido reeleito em primeiro turno para o governo do estado, porque ele já afirmou ser a favor da privatização de empresas. A maior alta do dia foi da Sabesp, que avançou 16,94% para R$ 58. A leitura é que há mais chance de privatização da companhia.

REAÇÃO DE EUFORIA

Comportamento da Bolsa (em pontos)

VARIAÇÃO 5,54%

MÍNIMA 110.048 | MÁXIMA 116.134 | FECHAMENTO 116.134

117.000 | 114.500 | 112.000

10h | 11h | 12h | 13h | 14h | 15h | 16h | 17h | 17h15

Variação	Ação	Preço
16,94%	Sabesp ON	R$ 58,00
12,54%	Gol PN	R$ 10,05
11,35%	Azul PN	R$ 16,39
10,69%	Cemig PN	R$ 11,91
8,86%	Petrobras ON	R$ 36,01
7,63%	Banco do Brasil ON	R$ 41,46

Cenário externo também ajudou > 2,66% Dow Jones > 2,59% S&P 500 > 2,27% Nasdaq

Desempenho do dólar

5,3108 < MÁXIMA

VARIAÇÃO -4,07%

MÍNIMA 5,1545 | FECHAMENTO 5,1746

5,3 | 5,2 | 5,1

9h | 10h | 11h | 12h | 13h | 13h45 | 14h | 15h | 16h | 17h

Fonte: ValorPro

Editoria de Arte

ENTREVISTA

Luciano Rostagno, ESTRATEGISTA-CHEFE DO BANCO MIZUHO NO BRASIL

'CENÁRIO REDUZ RISCO DE DESARRANJO NAS CONTAS PÚBLICAS'

JOÃO SORIMA NETO joao.sorima@sp.oglobo.com.br SÃO PAULO

Para Luciano Rostagno, estrategista-chefe do banco japonês Mizuho no Brasil, a leitura do mercado é que o cenário político após o primeiro turno é "o melhor possível". Uma vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sem segundo turno poderia legitimar o avanço de uma agenda mais à esquerda, o que significaria mais gastos públicos com impacto fiscal. Lula obteve mais votos, mas a eleição de um Congresso com mais políticos do centro e da direita deve exigir mais moderação nas decisões, avalia o especialista.

Por que o mercado reagiu com euforia ao resultado do primeiro turno?

Para o mercado, foi o melhor resultado possível da eleição. Se Lula vencesse no primeiro turno, se sentiria legitimado a avançar na agenda de mais gastos públicos, com aumento de carga tributária para financiá-los e maior intervenção do Estado na economia. O atual cenário reduz o risco de desarranjo maior das contas públicas.

Mas Lula, numericamente, continua sendo favorito?

Sim. Mas as chances de Bolsonaro aumentaram, e o eleitor pode ser influenciado pelo resultado do primeiro turno. A vitória de Bolsonaro não é o cenário-base, é difícil virar voto. Mas um Congresso mais ao centro e à direita, com perfil mais liberal e reformista, torna-se uma força moderadora de um eventual governo Lula.

Como o senhor avalia que será o discurso dos dois candidatos até o dia 30?

Para tentar vencer, eles terão que ter um discurso mais ao centro. Algo mais moderado. Serão forçados a adotar um discurso mais conciliador. Planos de aumentar gastos sociais com aumento de carga tributária, por exemplo, ficam mais difíceis. O país já tem uma carga alta de tributos. A margem de manobra fica mais estreita nesse sentido.

Como o mercado deverá se comportar até o segundo turno?

Vai depender das próximas pesquisas. Mas a tendência é termos discursos mais populistas ao invés de propostas mais concretas. Isso tende a trazer mais cautela. Os investidores externos devem adotar cautela, especialmente pela chance de alta de juros nos EUA, e a economia global desacelerando.

O dólar tende a recuar mais?

A moeda americana está sobrevalorizada. Mas não há espaço para correção no curto prazo, por causa do ambiente externo. Antes do primeiro turno, estimava um teto de R$ 5,50 para o dólar. Agora, avalio que o teto fique entre R$ 5,40 e R$ 5,35.

Ainda vamos ter volatilidade?

Sim. O ambiente externo é desafiador com a China desacelerando, juro mais alto no exterior, perspectiva de recessão global. Mas vamos ter menos volatilidade do que nas demais eleições. Se Lula vencer, não tem tanto espaço para uma guinada à esquerda na agenda econômica. E se Bolsonaro vencer, o rali do mercado poderá continuar.

Freio. Resultado das urnas deve garantir moderação, diz Rostagno

DIVULGAÇÃO

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Alvaro Gribel (de São Paulo)

O que está em jogo no 2º turno

Se Lula for eleito nesta disputa de segundo turno terá que montar um governo mais para o centro, até para garantir a governabilidade. A direita se fortaleceu no parlamento, ele, portanto, terá que fazer isso. O cenário de Jair Bolsonaro reeleito é o de um governo que terá mais força no Congresso para dobrar a aposta autoritária. Todos os autocratas esperaram o segundo mandato para realizar o seu verdadeiro projeto de solapar as bases da democracia e instalar o continuísmo com alguns dos ritos de um regime constitucional. Mas quem está mais perto de vencer?

O favorito ainda é Lula. Ele está na frente e é normal que logo no início da campanha as forças se reorganizem, e sempre o mais votado abre vantagem. Na de 2018, Bolsonaro terminou o primeiro turno com 46% dos votos válidos e logo na primeira pesquisa do segundo turno ele pulou para 58%.

—Normalmente a primeira pesquisa é fulminante, não sei se as pesquisas vão repetir esse padrão, até porque elas estão sob críticas agora —diz o cientista político Jairo Nicolau.

Ele escreveu o livro "O Brasil virou à direita", para explicar a eleição de 2018, e agora acha que essa tendência continua, por isso rejeita a ideia de que tenha havido uma onda. Jairo Nicolau prefere entender o fenômeno como o da existência de um conservadorismo estrutural brasileiro que vai muito além do voto evangélico e que precisa ser mais bem estudado.

Houve nesta eleição um avanço da extrema-direita, acima do que era previsto e projetado, e vitória da direita nas eleições parlamentares, mas é preciso entender as nuances, nem tudo entra na conta do presidente. Bolsonaro ficou abaixo do percentual que teve em todos os estados do Sudeste em relação ao que teve em 2018. Os seis milhões de votos a mais que Lula teve na votação de primeiro turno mantêm seu favoritismo, mas não lhe garantem a vitória.

Novos parlamentares, como Damares Alves, Hamilton Mourão, Eduardo Pazzuello, entre outros, são da cota de Bolsonaro. Mas o fato de o PL ter a maior bancada não é o mesmo fenômeno. O centrão ficou maior e mais forte e prefere a eleição de Bolsonaro que deu a ele o orçamento secreto. Mas o PL já integrou a base do ex-presidente Lula. Não se pode entender todos eles como se fossem o fortalecimento da mesma extrema-direita que é definida como bolsonarismo.

> ***Os seis milhões de votos a mais que Lula teve na votação de primeiro turno mantêm o seu favoritismo, mas não lhe garantem a vitória***

Bolsonaro e Lula têm enormes desafios para o segundo turno. Mas não se pode perder a perspectiva de que Lula tem vantagens nesta disputa por estar com 6,1 milhões de votos à frente. O capital político que está em disputa não é muito grande, 9,9 milhões de votos. Ciro e Simone tiveram 8,5 milhões. Soraya e D'Ávila, mais 1,1 milhão, e 200 mil se espalharam por cinco menores. Bolsonaro teria que herdar dois terços desses votos e ainda torcer para que o terço restante não vote no petista, anulando ou não comparecendo às urnas.

—Agora é uma eleição em que tudo pode ser decisivo. O confronto dos debates é um para um. A abstenção pode fazer diferença, porque ela geralmente cresce no segundo turno. Minas é um estado importante e não terá segundo turno. Haverá abstenção maior? São muitos pontos de incerteza —disse Jairo.

O mercado financeiro ontem comemorou com a maior alta na bolsa em dois anos e uma forte queda do dólar, no entendimento de que há a probabilidade de vitória de Bolsonaro, e o programa liberal seria enfim cumprido. Além disso, acredita que, mesmo na vitória de Lula, um Congresso conservador iria barrar aumento de gastos.

O mercado é binário e a realidade é complexa. No governo Bolsonaro, supostamente fiscalista, houve aumento grande de despesas, um atendimento clientelista descarado com a adoção do orçamento secreto, e a farra de gastos para ganhar a eleição. A única parte da análise mais ouvida no mercado que faz sentido é que Lula, para ganhar, terá que ir mais para o centro e isso significa esclarecer melhor o seu programa econômico. Como o PT já acertou na economia e já errou muito, a dúvida faz sentido.

As próximas semanas serão intensas. Não é apenas uma luta entre dois grupos políticos, um mais à esquerda, um mais à direita. Desta vez a clivagem é mais grave. Bolsonaro, fortalecido, com o mandato renovado e com um Congresso mais conservador, ficará livre para realizar seu projeto autoritário. A questão mais do que nunca é a democracia.

Governo decide antecipar pagamento do Auxílio Brasil

Benefício de R$ 600 vai ser pago na próxima terça-feira; medida foi tomada após confirmação do 2º turno da eleição

GABRIEL DE PAIVA/27-07-2020

Auxílio Brasil. Beneficiários agora vão receber o benefício turbinado de R$ 600 uma semana antes do previsto

GERALDA DOCA
E ELIANE OLIVEIRA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Confirmado o segundo turno da eleição presidencial, entre Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente Jair Bolsonaro, o governo decidiu, ontem, antecipar o pagamento do Auxílio Brasil para a próxima terça-feira, dia 11 de outubro. O cronograma original estava previsto para o dia 18.

Em setembro, 20,6 milhões de pessoas receberam o benefício. Junto com o Auxílio Brasil, de R$ 600 por família, o Ministério da Cidadania pagará um adicional de R$ 200, batizado de Bônus de Inclusão Produtiva Urbana, para membros das famílias beneficiadas que conseguiram emprego com carteira assinada. Devem ser contempladas entre 20 mil e 30 mil pessoas.

Existe ainda a expectativa de a Caixa Econômica Federal passar a oferecer, na próxima semana, empréstimo consignado para quem está inscrito no Auxílio Brasil. Os juros serão inferiores ao teto fixado pelo governo, de 3,5% ao mês. Também é esperado para este mês o pagamento do auxílio-gás, no valor de R$ 110. O pagamento é bimestral.

Em outra frente, o Ministério do Trabalho e Previdência estuda antecipar o benefício de R$ 1 mil para caminhoneiros e taxistas. O cronograma de pagamento está previsto para o dia 22 de outubro.

Além destas benesses, a campanha presidencial recomeça com o terceiro mês seguido de deflação e menor desemprego. Para economistas e cientistas políticos, caberá a Bolsonaro transformar esses pontos positivos em uma sensação de melhora para os eleitores.

— Existem percepções de que a gente tem melhorias a caminho. Elas podem favorecer o presidente Jair Bolsonaro na disputa no segundo turno? Podem, sem dúvida, se ele souber utilizar isso a favor — diz a economista Juliana Inahasz, do Instituto Insper.

Presidente do Centro de Pesquisa e Comunicação (Cepac), Rubens Figueiredo ressalta, contudo, que embora o desemprego e a inflação tenham caído, a renda média no Brasil ainda é menor do que em 2018, e isso pode ter impacto no resultado da eleição.

—O eleitor feliz é o eleitor que consome —lembra.

QUESTÃO CENTRAL

De qualquer forma, essas decisões do presidente na reta final da eleição só reforçam o entendimento de que o debate econômico é uma questão central. E se Bolsonaro recorre aos auxílios para chegar ao bolso da população, Lula busca no passado a conexão com o eleitor.

—Lula sabe a importância da economia. Quando ele fala que o pobre vai voltar a comer picanha, tomar cerveja, voltar a estudar e andar de avião, tudo isso são expectativas econômicas —analisa o cientista político da Universidade de Brasília Leonardo Barreto.

No entanto, afirma o ex-ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega, os desafios são enormes para os dois candidatos:

—Lula [se eleito] não vai encontrar o cenário de 2003. Ele vai receber as contas públicas desorganizadas, furos no teto e gastos do Orçamento para ganhar a eleição.

Petrobras coloca sua rede de fibra óptica à venda

Ativo tem extensão de 8 mil km e passa por todas as regiões do país; decisão foi para pegar carona nos investimentos em 5G

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

A venda de ativos da Petrobras atingiu também parte de sua rede de telecomunicações, e a estatal decidiu se desfazer de sua rede de fibra óptica em terra, que tem oito mil quilômetros de extensão e passa por todas as regiões do país.

A rede de fibra está distribuída ao longo das redes de gasodutos. A ideia da estatal é vendê-la em quatro blocos (Norte, Sudeste, Sul e Nordeste). Com assessoria financeira da Ernest & Young (E&Y), a Petrobras informou ainda que o prazo para assinar contrato com potenciais compradores vai até o dia 21 de outubro.

Metade da capacidade da fibra está livre. Os outros 50% são usados pela própria Petrobras e outras empresas. Uma fonte do setor lembrou que todas as empresas de rede neutra e operadoras móveis vão olhar parte do ativo, principalmente onde ainda não há sobreposição de rede.

A estratégia da estatal é pegar carona nos investimentos em 5G feitos no país. "O leilão para o 5G realizado pela Anatel movimentou R$ 47 bilhões, o que mostra o interesse do mercado por estas redes, que não funcionam sem redes de transmissão de alta capacidade", informou a estatal em prospecto a investidores.

Por outro lado, a empresa vem focando no sistema de conexão em mar. A estatal está instalando rede de fibra com cerca de 1.700 km de extensão entre as bacias de Campos e Santos, onde está localizado o pré-sal. De acordo com fontes, o investimento pode chegar a cerca de US$ 400 milhões.

A Petrobras atualmente tem a Vivo, vencedora de licitação pública realizada no ano passado, como parceira para prestação de serviços de implantação, operação e manutenção das redes privativas de 4G e 5G. A estatal planeja usar serviços de quinta geração ainda nesse ano. Durante o evento Rio Oil & Gas, no mês passado, a empresa anunciou a primeira plataforma que poderá ser comandada remotamente.

INDICADORES

IBOVESPA

+5,54% no dia

+0,47% em setembro

DÓLAR

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,1996	5,2002
Turismo esp. (BB)	N.D	N.D
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,50

EURO

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,0987	5,1014
Turismo esp. (BB)	N.D	N.D
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,41

OUTRAS MOEDAS

	VENDA R$
Libra esterlina	5.8465
Franco suíço	5.2058
Iene japonês	0.0357
Peso argentino	0.0348
Peso chileno	0.0054
Yuan chinês	0.7257

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com/ucc e www.oanda.com.

ÍNDICES

IPCA IBGE	(12/93=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Agosto	6388,87	-0,36%	4,39%	8,73%
Julho	6411,95	-0,68%	4,77%	10,07%

IGP-M FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Setembro	1173,793	-0,95%	6,61%	8,25%
Agosto	1185,004	-0,70%	7,63%	8,59%

IGP-DI FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Agosto	1162956	-0,55%	6,84%	8,67%
Julho	1169,426	-0,38%	7,44%	9,13%

POUPANÇA

ATÉ 03/05/12	
26/10	0,6797%
27/10	0,6779%
28/10	0,6777%

A PARTIR DE 04/05/12	
25/10	0,6520%
26/10	0,6797%
27/10	0,6779%
28/10	0,6777%

TR

24/09	0,1136%
25/09	0,1512%
26/09	0,1788%
27/09	0,1770%
28/09	0,1768%
29/09	0,1772%
30/09	0,1497%

SELIC **13,75%**

UFIR/RJ

Outubro
4,0915

UFIR (extinta)

Outubro
R$ 1,0641

UNIF

A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R$ 1,0641). (1 Uferj = 44,2655 Ufir/RJ)

IMPOSTO DE RENDA

Setembro de 2022

BASE DE CÁLCULO (R$)	ALÍQUOTA	A DEDUZIR
Até 1.903,98	Isento	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

Deduções: a) R$ 189,59 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais: R$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. Obs.: Para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à faixa. A 6ª parcela do IRPF, que vence em 31 de outubro, tem correção de 4,22%.

INSS

Outubro de 2022

Trabalhador assalariado

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA (%)
Até 1.212,00	7,5
De 1.212,01 a 2.427,35	9
De 2.427,36 até 3.641,03	12
De 3.641,04 até 7.087,22	14

Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)

Trabalhador autônomo

Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R$ 242,20 (para o piso de R$ 1.212,00) e máxima de R$ 1.417,44 (para o teto de R$ 7.087,22)

SALÁRIO MÍNIMO	FEDERAL	RJ*
Outubro	R$ 1.212,00	R$ 1.238,11

* Piso para empregado doméstico, entre outros.

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES:
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IVBX-2: www.b3.com.br

CDB/CDI/TBF:
www.anbima.com.br
www.cetip.com.br

Taxa Básica Financeira (TBF):
www.bcb.gov.br. Clicar em "Estatísticas" e, posteriormente, em "Séries temporais"

FUNDOS DE INVESTIMENTO:
www.anbima.com.br. Clicar em "Fundos de investimento"

IDTR: www.fenaseg.org.br. Clicar na barra "Serviços" e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados

ÍNDICES DE PREÇOS:
FGV: www.fgv.br. IBGE: www.ibge.gov.br
Anbima: www.anbima.com.br

PENSE GRANDE

UMA COLUNA SOBRE PEQUENOS E MÉDIOS EMPREENDEDORES

DIVULGAÇÃO

ALTA EM REFORMA DE JOIAS
Joia quebrada ou brinco sem par? A reforma de peças virou aposta da joalheira e empreendedora Luciana Canto e Mello. Neste ano, a busca por esse serviço subiu 20% em seu ateliê, no Jardim Botânico, no Rio. Ela diz que é tendência crescente.

Reduzindo despesas

A start-up paulistana DHS, especializada em auditoria de recuperação financeira, está investindo R$ 2 milhões em uma plataforma tecnológica que utiliza inteligência artificial para melhorar a gestão de contratos comerciais evitando perdas financeiras. O modelo se baseia em análises preditivas capazes de evitar prejuízos, como pagamento de duplicatas em duplicidade e custos de logística mal geridos. A meta da empresa é faturar R$ 12 milhões em 2023, o dobro deste ano. Quer passar dos atuais 15 para 30 clientes. Segundo Henrique Sampaio, CEO da DHS, com o avanço da inflação e dos juros, as empresas estão buscando melhorar seus processos para aumentar as margens de lucro. "A perda de dinheiro está muito ligada a processos mal geridos", afirma.

Wali terá motos e bicicletas

A empresa carioca Wali, de aluguel de carros por horas, está ampliando seu portfólio. Vai incluir motos, *scooters* e bicicletas, que começam a ser oferecidos a partir de dezembro. A ideia é que os clientes possam escolher a alternativa mais adequada a sua necessidade, afirma Guilherme Rajzman, CEO da Wali. Com a plataforma agora multimodal, ele espera triplicar o número mensal de reservas até o fim do ano. A Wali planeja ainda chegar a outros estados do Brasil a partir deste trimestre, começando por Florianópolis. Na cidade do Rio, a Wali está desde 2021 em Barra da Tijuca, Jacarepaguá , Recreio dos Bandeirantes, Botafogo e Gávea. "Até o fim do ano, teremos pontos em Copacabana e Tijuca", diz Rajzman.

Aplicativo bilíngue...

O Libre-se, aplicativo bilíngue para pais ouvintes e crianças surdas e ouvintes, entrou em fase de testes. Criado pelos sócios Joana Peregrino e Rick Boulliet, foi selecionado pelo Programa de Apoio em Empreendedorismo de Impacto Socioambiental Positivo da Faperj em 2021, recebendo R$ 150 mil em aporte. "O protótipo está pronto e rodando. Deve ser lançado no fim de 2023. Entramos na fase de busca de patrocínios para novas fases do projeto e queremos ter versões para outros países", diz Joana.

... com Libras para todos

Parte do programa de estruturação de startups do Ibmec Hubs, no Rio, o app terá vídeos ensinando Libras. Para crianças, os conteúdos estarão alinhados à Base Nacional Comum Curricular por faixa etária até os 6 anos de idade. Trará ainda área de acolhimento aos pais. "Queremos facilitar a comunicação da criança com a família, amigos, colocar Libras no nosso cotidiano, na sociedade", diz ela.

Grupo Boticário vai qualificar 15 mil mulheres

O Grupo Boticário lança nova turma do projeto Empreendedoras da Beleza, de qualificação on-line gratuita em maquiagem e pele, unhas e vendas. Ao todo, há 15 mil vagas disponíveis, com seleção prioritária para mulheres em situação de vulnerabilidade social, negras e trans.

Na última etapa realizada, 4.500 mulheres passaram pelo curso, que teve 26 mil inscrições. Das alunas, 63% eram negras, metade tinha renda inferior a um salário mínimo e meio e 500 eram mulheres trans.

— No ciclo anterior do programa, mais de 64% das mulheres relataram que os cursos já impactaram positivamente suas vidas e contribuíram para as suas rendas — diz Luis Meyer, diretor de ESG do Grupo Boticário.

Uma novidade nesta edição é a parceria com o Itaú Unibanco, por meio do programa de incentivo ao empreendedorismo feminino do banco, agregando conteúdos para formação em gerenciamento financeiro. O curso inclui aulas de empreendedorismo e desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Para participar da seleção é preciso ter a partir de 16 anos completos até o fim de 2022, ter concluído o Ensino Fundamental e contar com CPF ativo. As inscrições vão até o dia 31. Depois, as alunas têm até o dia 4 de dezembro para concluírem o curso, com aulas de profissionais da Conquer (de qualificação em negócios) e da Escola Madre (de formação em beleza). Haverá também *lives* para reforçar conteúdo e tirar dúvidas. E duas turmas presenciais, em Serra (ES) e Registro (SP).

Conforme o desempenho e a progressão no curso, as alunas têm acesso a incentivos como kits de produtos e consultoria de marketing, por exemplo.

DIVULGAÇÃO/PIXABAY

Cinco dicas para proteger PMEs de ciberataques

CEO de startup lista desafios dois anos após criação da LGPD

Dois anos após a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) entrar em vigor, pequenas e médias empresas acabam sendo alvos fáceis para cibercriminosos. Por falta de infraestrutura ou investimento adequados, elas têm, na média, uma alta vulnerabilidade a ataques, diz Josemando Sobral, CEO da Unxpose, startup de cibersegurança. Ele lista dicas de como PMEs podem se proteger.

1) Mapeamento contínuo dos ativos digitais: Defina o que precisa ser protegido e entenda qual a estrutura tecnológica da empresa, incluindo computadores de colaboradores, servidores e *softwares* usados nesses equipamentos, em servidores ou nuvem, como serviços de e-mail ou de gestão de tarefas. É importante ainda mapear todos os usuários de cada um deles, especificando quais permissões cada um possui;

2) Manter softwares atualizados: São essenciais para manter a empresa segura, pois trazem correções de segurança que impedem que falhas sejam exploradas em ataques;

3) Ter backups: Dados são o foco de todas as empresas, por isso mantenha uma rotina de backup automático de todos os servidores, bancos de dados e máquinas de colaboradores. Além de ajudar em caso de acidente, pode ser vital em um ataque de *ransomware*, quando os dados são sequestrados;

4) Conscientização: Mantenha uma cartilha para o ensino de boas práticas em cibersegurança aos funcionários, cobrindo tópicos como reconhecer e-mails de *phishing*, *ransomware*, criação de senha segura e política de compartilhamento de arquivos;

5) Usar gerenciadores de senhas: Criar (e lembrar) senhas fortes e diferentes para cada um dos sites e das aplicações usadas na empresa é um desafio. Gerenciadores de senha geram combinações complexas para cada site, e os colaboradores só precisam lembrar de uma.

Parceria feminina

A TIM vai unir o seu app de venda de chips e recargas TIM+Vendas com o Mulheres Positivas, de qualificação e vagas de empregos. O objetivo é potencializar as duas plataformas: cadastradas no Mulheres Positivas podem ter renda extra ao comercializar chips da operadora e revendedoras da TIM terão acesso a conteúdos de capacitação. As futuras revendedoras não precisam ter experiência no mercado de telecom e recebem treinamento on-line dentro da própria plataforma, salienta Silmara Máximo, diretora comercial da companhia.

NA PRÁTICA

Empresa mineira lança pães de queijo coloridos à base de vegetais

A mineira NUU Alimentos lança versões coloridas de pão de queijo congelado, o seu carro-chefe. E investimento de R$ 120 mil. As cores são nos tons da beterraba, cenoura, cúrcuma e chia. A produção anual de 350 toneladas deve crescer em 20%. A novidade chega aos supermercados da rede Zona Sul este mês, já de olho no Dia da Criança, público-alvo da nova linha. "A ideia é apresentar um produto com mais proteína e cálcio e menos carboidrato e sódio, e introduzir tubérculos, raízes e sementes de um jeito divertido", explica Rafaela Gontijo, responsável por adaptar a receita da família. Foram 12 meses até chegar a versão final dos produtos. "Como usamos as raízes frescas, tivemos que fazer muitos testes para aproveitar o máximo de nutrientes e extrair as cores vivas", diz ela.

DIVULGAÇÃO / TOMÁS RANGEL

Glauce Cavalcanti, com Bruno Rosa e Raphaela Ribas
E-mail: **pme@oglobo.com.br**

Censo 2022: IBGE adia fim da coleta de dados para dezembro

Falta de recenseadores é um dos motivos do atraso na pesquisa. Em dois meses, só 48% da população foram contabilizados

CAROLINA NALIN
E CAMILLA ALCÂNTARA
economia@oglobo.com.br

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou ontem que o Censo Demográfico 2022, cuja operação começou em agosto e estava prevista para ser concluída em outubro, foi prorrogado até dezembro. A principal dificuldade reconhecida pelo órgão é a escassez de recenseadores, mas há também obstáculos como a recusa dos domicílios de renda mais alta em receber o recenseador. Diante dessa situação, o instituto está implementando estratégias para garantir a conclusão da pesquisa com qualidade.

O número de recenseadores em ação está em 95.448, o equivalente a 52,2% do total de vagas disponíveis para a operação. Em dois meses, quase metade da população (48% de cerca de 215 milhões) foi contabilizada. Em 2010, o número era de 86,9% após 60 dias, totalizando 154 milhões.

— Estamos fazendo uma busca ativa para ter mais recenseadores. Queremos entregar ainda este ano os primeiros dados para cumprir a exigência do Tribunal de Contas do Município, por causa do Fundo de Participação dos Municípios. Responder o Censo é um ato de cidadania — lembra Cimar Azeredo, diretor de pesquisas do IBGE.

A baixa produtividade dos recenseadores já contratados é outro obstáculo a ser superado pela pesquisa. Segundo o IBGE, a produção diária, de 1º de agosto a 28 de setembro, vem caindo.

— Estamos aumentando a taxa de remuneração em diversos setores censitários para garantir que tenham mais pessoas interessadas em entrar, e que elas permaneçam — explica Bruno Malheiros, coordenador de Recursos Humanos do IBGE.

REMUNERAÇÃO MENOR

Na semana passada, o IBGE informou que também revisaria o simulador de remuneração para que a estimativa seja mais próxima do que de fato o recenseador vai receber.

A recenseadora Jade Cristina Andermarchi, de 23 anos, usou a calculadora que está no site do IBGE para estimar quanto receberia caso dedicasse nove horas por dia para visitar as casas, mas percebeu que a realidade era de ganhos menores e muitos desafios.

— Eu imaginava que ia receber mais de R$ 3 mil por mês, com base nas informações no site. Mas o pagamento é por pesquisas feitas, e não por hora trabalhada. Portanto, mesmo trabalhando as nove horas, consigo fazer R$ 1.200, já que muitas pessoas não querem responder — conta a jovem.

Recenseadores como Jade relatam muitas dificuldades para conseguir aplicar os questionários, sobretudo em condomínios e residências de renda mais alta. Até o momento, 2,27% dos domicílios se recusaram a responder, percentual que o IBGE espera reduzir até o fim da operação.

Uma das estratégias do IBGE será a entrega de uma notificação ao morador, informando que houve o impedimento da entrada do recenseador, junto com um e-ticket para que a pessoa possa responder a pesquisa de forma remota.

— Após dez dias da entrega, o recenseador tenta visitar o domicílio. Caso ele seja impedido novamente de realizar a coleta dos dados e não seja possível viabilizar sua entrada, teremos que buscar formas judiciais — comenta Luciano Duarte, gerente técnico do Censo.

Bruno Perez, diretor da executiva nacional da Assibge (sindicato dos trabalhadores do instituto), lembra que o Censo tem como referência as informações de 1º de agosto e, quanto mais a operação é adiada, mais a pesquisa corre risco de perder qualidade:

— Maior é a chance de imprecisão. Também pode ficar mais difícil achar as pessoas. Mas a gente entende que não tem outra opção a não ser estender para terminar a coleta dos dados.

ARQUIVO PESSOAL

Ganho por produtividade. Jade usou a calculadora do IBGE para estimar quanto receberia, mas percebeu que a realidade era de ganhos menores

Da identificação ao questionário por telefone

> Como identificar o recenseador (a) do IBGE?
Os recenseadores estão sempre uniformizados com o colete do IBGE, boné do Censo, crachá de identificação e o Dispositivo Móvel de Coleta (DMC). É possível confirmar a identidade do agente do IBGE no site Respondendo ao IBGE (respondendo.ibge.gov.br) ou pelo telefone 0800 721 8181.

> O que o IBGE pergunta?
O questionário básico, que leva em torno de cinco minutos para ser respondido, traz os seguintes blocos de perguntas: identificação do domicílio, informações sobre moradores, características do domicílio, identificação étnico-racial, registro civil, educação, rendimento do responsável pelo domicílio, mortalidade. Já o questionário da amostra, que leva cerca de 16 minutos e é respondido por cerca de 11% dos lares, investiga também: trabalho, rendimento, nupcialidade, núcleo familiar, fecundidade, religião ou culto, pessoas com deficiência, migração interna e internacional, deslocamento para estudo, deslocamento para trabalho e autismo.

> Quem pode responder a pesquisa?
Qualquer morador do domicílio acima de 12 anos capaz de fornecer as informações.

> Posso responder o questionário por telefone ou internet?
Sim. Além da coleta presencial e do autopreenchimento pela internet, será possível responder pelo telefone. Mas, independentemente da modalidade escolhida, o recenseador precisa visitar o domicílio para captar a coordenada e fazer o contato com o morador.

LEVANTAMENTO É USADO COMO BASE DE DISTRIBUIÇÃO DE VACINAS A PESQUISAS ELEITORAIS

> Perfil da população: o Censo é o único levantamento no Brasil capaz de trazer com riqueza de detalhes os dados dos municípios. Por isso, traz um perfil da população que é usado desde a distribuição de vacinas e remédios em postos de saúde até como base para as pesquisas eleitorais determinarem o perfil da população que vai entrevistar, para dar um retrato fiel do país.

> Vacinas e remédios: o Censo é crucial para a distribuição de vacinas e remédios, para definir o tamanho do serviço de atenção primária e o número de leitos por habitante. Como os dados usados são de 2010, pode faltar ou sobrar, dependendo da migração, mortalidade e natalidade de cada cidade nos últimos anos.

> Pesquisas eleitorais: para saber quem será entrevistado, as pesquisas consideram o perfil da população, por idade, região, renda, sexo e religião. O demógrafo José Eustáquio Diniz diz que os evangélicos hoje, por exemplo, devem ser 32% da população e os institutos estão estimando entre 25% e 27%, diz ele.

> Pessoas com deficiência: só o Censo detalha as deficiências e as condições dessa população.

> Previdência Social: a concessão de benefícios e a previsão de gastos futuros da Previdência têm como base a população, a distribuição por idade e a expectativa de vida, também calculada com dados do Censo.

> Déficit habitacional: o Censo permite calcular quantas famílias estão sem moradia, em lares precários ou com custo alto de aluguel. A Fundação João Pinheiro calcula o déficit por município para o governo federal. Atualmente, usa o Cadastro Único, também desatualizado.

> Fundo de Participação dos Municípios (FPM): os municípios recebem repasses federais de acordo com a população que é estimada anualmente pelo IBGE, com base no Censo. Como há 12 anos não fazemos o levantamento, os números estão defasados, o que compromete o orçamento das cidades.

> População indígena e povos tradicionais: só o Censo consegue fazer uma captura mais completa e detalhada desses grupos.

Vivo, Claro e TIM abrem arbitragem contra Oi e pedem R$ 3,1 bi de volta

Processo pode emperrar conclusão de recuperação judicial da operadora

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

O processo de recuperação judicial da Oi ganhou mais um round. Na manhã de ontem, Vivo, Claro e TIM anunciaram que iniciaram um processo arbitral envolvendo a compra da operação de telefonia móvel da companhia carioca, com cerca de 40 milhões de clientes.

O novo impasse tende a atrasar ainda mais o processo de recuperação judicial da Oi, que tinha estimativa de término no primeiro trimestre deste ano. Hoje, segundo fontes, não há mais previsão.

As três teles, nos ajustes de pós-fechamento da compra da Oi Móvel, pedem ao todo R$ 3,186 bilhões de volta. Desse valor, Claro, Vivo e TIM já haviam questionado R$ 1,447 bilhão referente a ajustes. Depois, em setembro, em uma nova revisão, decidiram cobrar mais R$ 1,739 bilhão.

DEPÓSITO DE R$ 1,5 BILHÃO

Vivo, Claro e TIM ofereceram ao todo R$ 16,5 bilhões pelos ativos móveis da tele carioca em meados de 2020. Já foram pagos R$ 14,4 bilhões e cerca de R$ 1,5 bilhão ficou de ser quitado mais à frente. Esse valor não pago ficou de posse das compradoras para um desembolso futuro — um ajuste de preço.

Na última quarta-feira, porém, a Oi recorreu ao juiz da 7ª Vara Empresarial do Rio de Janeiro, Fernando Viana. Pediu que o R$ 1,5 bilhão fosse depositado imediatamente, conforme noticiou o colunista do GLOBO Lauro Jardim.

Em comunicado, a Telefônica, dona da Vivo, informou que vai iniciar arbitragem em conjunto com a TIM e a Claro conforme previsto em contrato, "tendo em vista o manifesto descumprimento pela vendedora de determinados termos do contrato após a troca de notificações acerca do ajuste de preço pós-fechamento entre as compradoras e vendedora".

A TIM informou, em outro comunicado, que, dos cerca de R$ 3,2 bilhões, "tem direito a cerca de R$ 1,4 bilhão e suportado por robusto laudo econômico-financeiro preparado por seus assessores independentes".

A operadora informou ainda que "tendo em vista a violação expressa da vendedora (Oi) aos mecanismos de resolução de disputas não restou outra alternativa senão ingressar nesta data com procedimento arbitral junto à Câmara de Arbitragem do Mercado da B3".

O processo de arbitragem é um recurso que permite que as partes cheguem a uma solução mais rápida quando comparado a um processo judicial, que pode se arrastar por anos. Geralmente, a alternativa de mediação de conflitos está prevista em contrato entre empresas em casos de aquisições, fusões e venda de ativos.

Segundo fontes envolvidas nas discussões, as teles não chegaram a um acordo sobre os valores. A Oi questiona o cálculo feito pelas três empresas, alegando erros procedimentais e técnicos, com equívocos na metodologia. Do outro lado, as empresas negam.

Em entrevista recente ao GLOBO, Christian Gebara, presidente da Vivo, informou que o questionamento envolvendo os valores pagos à Oi "já estava previsto no contrato".

Em processo de recuperação judicial, a Oi decidiu vender diversos ativos para reduzir suas dívidas, como telefonia móvel, antenas, além da TV por assinatura e metade de suas operações de fibra óptica.

LUIZ ACKERMANN/4-2-2016

Equívoco na metodologia. A Oi questiona o cálculo feito pelas três empresas, alegando erros procedimentais e técnicos

Mundo

ANATOLII STEPANOV/AFP/30-9-2022

Contraofensiva. Soldados ucranianos checam área perto de um blindado russo destruído em Sviatohirsk, na província de Donetsk, anexada por Moscou, mas ainda parcialmente sob controle de Kiev

FRONTEIRAS EM ABERTO

Rússia sofre mais perdas na Ucrânia e ainda não fixou divisas de áreas anexadas

KIEV E MOSCOU

No momento em que as forças russas perdem mais terreno diante da contraofensiva de Kiev, o Kremlin afirmou, ontem, que ainda não fixou as fronteiras de duas das quatro regiões da Ucrânia cuja anexação à Rússia foi anunciada pelo presidente Vladimir Putin na última sexta-feira — Donetsk, Luhansk, Kherson e Zaporíjia, que juntas correspondem a cerca de 15% do território ucraniano.

— As repúblicas populares de Donetsk e Luhansk terão as fronteiras de 2014. Nos casos de Kherson e Zaporíjia, continuaremos a consultar a população dessas regiões sobre suas fronteiras — disse o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, à imprensa. — Disse tudo o que posso dizer sobre isso. De qualquer forma, a configuração [de cada região] dependerá apenas da vontade das pessoas que vivem em seu território.

Peskov se recusou a fornecer mais detalhes sobre como isso poderia acontecer ou se as novas fronteiras seriam estabelecidas em leis separadas. O traçado é importante, já que dirigentes próximos ao Kremlin e o próprio Putin deixaram claro que um ataque às regiões anexadas seria considerado uma agressão à Federação Russa, que, no limite, poderia usar armas nucleares para defendê-las.

A anexação foi formalizada na sexta por Putin em acordos assinados com dirigentes pró-Rússia das quatro regiões, após a realização de referendos separatistas questionados internacionalmente entre os dias 23 e 27 de setembro. O controle russo é quase total em Kherson e Luhansk, mas apenas parcial em Donetsk e Zaporíjia. Em todas as quatro regiões, contudo, há conflitos ativos.

SEMEANDO CONFUSÃO

Ontem, os deputados russos aprovaram de forma unânime a incorporação dos territórios, sem nenhum voto contra e sem abstenções. O texto aprovado, que também passará pelo voto do Conselho da Federação, a Câmara Alta do Parlamento russo, contempla a convocação de eleições regionais em setembro de 2023. Até lá, os territórios serão liderados por altos funcionários interinos nomeados pelo próprio Putin nos próximos 10 dias.

Os comentários do porta-voz do Kremlin alimentam a incerteza sobre as intenções do presidente russo. Na sexta, ele anunciou que as quatro regiões seriam parte da Rússia "para sempre", e que não seriam devolvidas nas negociações de paz que conclamou Kiev a retomar. No mesmo dia, porém, Peskov disse que não poderia dizer com precisão quais eram os limites das áreas anexadas.

Os documentos de ratificação apresentados ao Parlamento russo no domingo só aumentaram a confusão. Para as autoproclamadas Repúblicas Populares de Donetsk e Luhansk, a Rússia reivindicou as fronteiras de 2014, quando fomentou revoltas separatistas nas duas regiões depois da queda de um governo pró-Moscou em Kiev.

Para as outras, Kherson e Zaporíjia, os projetos citam tanto os limites administrativos das províncias quanto a linha real de controle russo no momento da anexação, que em alguns casos estão a quilômetros de distância. Peskov se recusou a explicar o tema quando perguntado sobre a aparente contradição.

— A Rússia tem um problema: não controla totalmente esses territórios — disse Alexei Makarkin, vice-diretor do Centro de Tecnologias Políticas de Moscou, à Bloomberg. — Mas você não pode mover postos de fronteira todos os dias, caso contrário, a Rússia não teria fronteiras fixas no mapa.

PERDAS NO FRONT

Pavel Krashenninikov, chefe da Comissão de Legislação da Duma, disse, horas depois dos comentários do porta-voz russo, que Kherson incluiria algumas cidades da região vizinha de Mykolaiv, reivindicada pela Rússia. Zaporíjia, segundo ele, seria anexada dentro de suas fronteiras provinciais, embora a Ucrânia ainda controle grande parte desse território, incluindo a capital regional.

No front, a Rússia agora já não controla grande parte de Donetsk, onde no sábado reconquistou a cidade de Lyman, e as tropas ucranianas estão lutando novamente em Luhansk três meses depois que o Kremlin anunciou sua ocupação total.

No entanto, no caso de Zaporíjia e Kherson, a situação é ainda mais complicada para os russos. A cidade de Zaporíjia, capital da província de mesmo nome e onde fica o maior complexo nuclear da Europa, sofreu bombardeios na sexta-feira, horas antes da cerimônia em que Putin confirmou a anexação. A cidade é atualmente controlada pela Ucrânia, mas fica a apenas algumas dezenas de quilômetros da parte da província ocupada pela Rússia, o que a transforma em um importante ponto de passagem para aqueles que fogem.

NOVO ARGUMENTO RUSSO

Já na província de Kherson, houve um avanço ucraniano no fim de semana que causou nervosismo nas fileiras russas. O chefe da administração militar regional russa, Vladimir Saldo, confirmou o avanço ontem, em mensagens postadas no Telegram.

Os referendos realizados pela Rússia, em que as populações das regiões ocupadas supostamente votaram maciçamente por sua incorporação ao país invasor, foram chamados de "farsa" e amplamente contestados por Kiev e seus aliados ocidentais. Nenhum país reconheceu a anexação das quatro regiões, já que o direito internacional proíbe a incorporação por um Estado de territórios tomados pela força.

No entanto, assim como fez Putin na sexta, o chanceler russo, Sergei Lavrov, defendeu que os referendos foram compatíveis com o princípio de autodeterminação dos povos e recorreu a um novo argumento para justificar o expansionismo russo:

— A ratificação dos tratados beneficiará todo o povo multinacional de nosso país — disse o chefe da diplomacia russa.

MARCELO NINIO
sino.sfera MarceloNinio
internacio@oglobo.com.br

Xiplomacia, terceiro ato

"O que queremos dizer ao mundo é que foi-se o tempo em que a nação chinesa era intimidada por outras. Nenhuma força pode conter o desenvolvimento da China". Parecem palavras saídas da década de 1950, quando a liderança comunista bradava o anúncio de uma "nova China" após décadas de esfacelamento doméstico e invasões estrangeiras. Mas elas são da semana passada, pronunciadas numa entrevista do Partido Comunista da China (PCC) em um balanço dos dez anos de política externa do país sob o comando de Xi Jinping.

A retrospectiva ocorreu a poucos dias de dois marcos, um ligado ao passado, o outro ao futuro. O primeiro, o dia nacional, no último sábado, em que se celebrou o 73º aniversário de fundação da República Popular da China. O segundo ocorrerá a partir do próximo dia 16, quando será realizado o 20º Congresso do PCC, e Xi deve ser confirmado para um inédito terceiro mandato de cinco anos. Assim como em quase tudo no país na última década, a diplomacia também passou a girar em torno de Xi, nomeado "núcleo" do partido. É o que a mídia estatal passou a chamar de "Xiplomacia".

Uma das mudanças institucionais mais importantes defendidas por Deng Xiaoping na virada que a China deu a partir de 1978, que a levou a virar potência global, foi riscar uma linha entre partido e governo. O objetivo não era a separação de Poderes como nas democracias liberais, mas tornar a burocracia estatal mais eficiente, sem as amarras ideológicas que sabotaram o avanço econômico sob Mao Tsé-tung.

A chegada de Xi ao poder reverteu esse processo e afetou a diplomacia. O partido voltou a ser onipresente, e o presidente assumiu um papel tão central que trouxe à lembrança o culto à personalidade da era maoista, algo que Deng quis evitar. O vocabulário usado também tem ares daqueles tempos: "Norte, sul, leste e oeste, o partido está no comando de tudo", diz um adendo à Constituição do PCC feito em 2017. Há sinais de que, para um grande número de chineses, o ajuste foi bem-vindo, ao fortalecer a autoconfiança nacional e frear a corrupção. O incômodo com o controle excessivo do partido existe, mas ele é menos visível.

A parceria com Moscou é escolha estratégica, não casamento de conveniência. A sensação de cerco crescente tornou a China mais ofensiva

Na política externa, a China sob a liderança de Xi tornou-se mais assertiva, virou o país com mais representações diplomáticas no mundo e ampliou sua ação nos órgãos multilaterais. Estimulados pela postura do líder, seus representantes partiram para o ataque. O estilo bateu-levou ficou conhecido como "a diplomacia do lobo guerreiro", expressão tirada de um filme de ação patriótico em que um herói do tipo Rambo defende a pátria quando ela é atacada. Esse tom se estendeu ao Brasil, quando diplomatas chineses deram respostas severas a declarações do deputado Eduardo Bolsonaro contra o país.

Dada como certa por analistas, a permanência de Xi na liderança por tempo indeterminado cria expectativas sobre o efeito que terá na política externa chinesa a chancela renovada a sua autoridade. A parceria com Moscou não é um casamento de conveniência, mas uma escolha estratégica. Não por acaso, a primeira viagem internacional de Xi ao chegar ao poder, em 2013, foi à capital russa. Lá ele anunciou como prioridade a transformação das relações internacionais e o combate à hegemonia dos EUA.

Dez anos depois, a sensação de que o país está sob o cerco crescente do Ocidente tornou a postura de Pequim mais ofensiva. Como deixou claro o vice-ministro do Exterior Ma Zhaoxu na entrevista da semana passada, a "luta diplomática" continua.

Após queda da libra, Truss não vai mais cortar imposto de ricos

Mudança de rumo visa impedir rebelião crescente no Partido Conservador, mas foi humilhante para premier britânica

OLI SCARFF /AFP

Recuo. A premier Liz Truss (centro) na convenção do Partido Conservador em Birmingham: até 14 deputados da legenda ameaçaram votar contra corte

LONDRES

Cedendo à intensa oposição de parlamentares conservadores após a má reação do mercado, a primeira-ministra do Reino Unido, Liz Truss, voltou atrás ontem em seus planos de abolir a alíquota máxima do Imposto de Renda, um elemento-chave da agenda de corte de impostos de seu governo.

"Ficou claro que a abolição da taxa de 45% se tornou uma distração que interrompe nossa missão principal de lidar com os desafios que o país enfrenta", escreveu o ministro das Finanças, Kwasi Kwarteng, no Twitter. "Por esse motivo, anuncio que não vamos mais prosseguir com essa supressão. Nós entendemos. Nós ouvimos."

O anúncio impulsionou a libra esterlina, que havia sido derrubada em reação ao pacote anunciado há duas semanas pelo governo, que cortou impostos, mas não previu redução de despesas para compensar a queda na arrecadação. Além disso, o governo havia sido criticado por favorecer os mais ricos, no momento em que a classe média britânica sofre para pagar as contas de gás e luz, cujo aumento, em consequência principalmente da guerra na Ucrânia, provocou o crescimento da taxa anual de inflação para 9%, a maior desde os anos 1980.

OPOSIÇÃO FORTALECIDA

O recuo ontem, por outro lado, foi uma capitulação humilhante para a primeira-ministra, quatro dias depois de ela afirmar que iria em frente com os cortes de impostos, que foram a peça central de sua campanha bem-sucedida para substituir Boris Johnson como líder do Partido Conservador e, consequentemente, como chefe do governo.

A mudança de posição visa, além de acalmar os mercados, conter uma rebelião crescente de membros conservadores do Parlamento. Vários sinalizaram que votariam contra o corte de impostos, e políticos de alto escalão do partido previram que o governo de Truss, que está no cargo há apenas um mês, não conseguiria aprovar a medida na Câmara dos Deputados. Perder a votação do Orçamento é quase equivalente, no sistema parlamentar britânico, a sofrer um voto de desconfiança.

Além disso, o cenário do último mês levou ao fortalecimento da oposição: a última pesquisa YouGov, publicada pelo jornal The Times, deu aos trabalhistas uma vantagem de 33 pontos percentuais sobre os conservadores — 54% a 21% de apoio, respectivamente — em uma hipotética eleição geral. Uma posição tão forte na centro-esquerda britânica não era vista desde o apogeu de Tony Blair, nos anos 1990.

A mudança de rumo afastará uma sombra das finanças públicas britânicas. O valor da libra despencou quando Kwarteng anunciou inesperadamente, em 23 de setembro, que o governo aboliria a alíquota de Imposto de Renda de 45% aplicada àqueles que ganham mais de 150 mil libras por ano (cerca de R$ 884 mil).

O medo de que o governo tivesse que pedir empréstimos para compensar os cortes levou a libra ao seu nível mais baixo em relação ao dólar desde 1985. Outros ativos britânicos também foram atacados, levando o Banco da Inglaterra a intervir nos mercados na semana passada para fortalecer os títulos do governo.

Até 14 parlamentares conservadores já haviam sugerido que rejeitariam a medida quando chegasse à Câmara dos Deputados. Michael Gove, um dos políticos conservadores mais astutos e que recebe mais atenção da mídia, disse à BBC no domingo que seria um dos que votariam contra. Ele criticou duramente o governo, dizendo que "não era conservador" aprovar cortes de impostos sem previsão de financiamento.

'PEQUENA TURBULÊNCIA'

A própria Truss também admitiu no mesmo dia ter se equivocado na forma como anunciou seus planos fiscais, sem o apoio de um relatório econômico independente e sem especificar algumas das medidas. A premier sugeriu, também na BBC, que a ideia de abolir a alíquota máxima de 45% não havia sido dela, mas de seu ministro Kwarteng. E foi ele, finalmente, quem teve que mostrar a cara primeiro para tentar salvar a de Truss.

O ministro das Finanças, porém, disse que não tinha planos de renunciar. Depois de anunciar que a alíquota de 45% não seria mais abolida, ele discursou no primeiro dia do congresso anual do Partido Conservador, em Birmingham, no centro da Inglaterra, e minimizou a controvérsia.

— Foi um dia duro, mas precisamos nos concentrar no trabalho. Chega de distrações — repetiu. — Sei que o plano de 10 dias atrás causou uma pequena turbulência. Nós estamos atentos, mas agora quero me concentrar em entregar as principais partes do nosso pacote para o crescimento da economia.

Repressão leva universidade do Irã a suspender aulas presenciais

Estudantes e polícia entraram em confronto em Teerã por morte de jovem

AFP/2-10-2022

Revolta. Multidão se concentra diante da Universidade Sharif em Teerã

TEERÃ

As aulas presenciais foram suspensas ontem na principal universidade científica do Irã, após violentos confrontos de madrugada entre estudantes e forças de segurança em Teerã. A medida ocorre em meio a uma onda de protestos provocados pela morte de uma jovem de origem curda detida em meados de setembro sob a acusação de não usar o véu adequadamente.

"A Universidade de Tecnologia Sharif anunciou que, devido aos eventos recentes e à necessidade de proteger os alunos, todas as aulas serão realizadas online a partir de segunda-feira", informou a agência de notícias semioficial Mehr.

'MULHER, VIDA, LIBERDADE'

Segundo a agência, cerca de 200 estudantes se reuniram na Sharif no domingo e entoaram slogans contra o regime teocrático da República Islâmica, como "mulher, vida, liberdade" e "estudantes preferem a morte à humilhação". Eles protestavam contra a morte de Mahsa Amini e a prisão de estudantes detidos durante as recentes manifestações. Também foram registrados protestos em outras universidades, como a de Isfahã, 400km ao sul da capital.

Ontem, o líder supremo do Irã, o aiatolá Ali Khamenei, de 83 anos, acusou os Estados Unidos e Israel de fomentarem a onda recente de distúrbios e protestos no país.

— Digo claramente que esses distúrbios e insegurança foram inventados pelos EUA e pelo falso regime de ocupação sionista, bem como seus agentes pagos, com a ajuda de alguns iranianos traidores no exterior — disse Khamenei em seu primeiro comentário público sobre os tumultos provocados pela morte de Amini.

Os protestos começaram em 16 de setembro após a morte de Amini, de 22 anos, presa três dias antes pela chamada polícia da moralidade em Teerã por supostamente violar o código de vestimenta rígido que exige que as mulheres cubram o cabelo com o hijab, o véu muçulmano.

133 MORTOS DESDE 16/9

Ela entrou em coma horas após ser detida e foi hospitalizada. A família alega que os policiais bateram em sua cabeça com um cassetete e contra um veículo policial. A polícia disse que ela sofreu "infarto súbito". O governo prometeu investigar e punir os responsáveis, mas vem reprimindo os protestos, alegando que são insuflados por inimigos externos.

Desde que os protestos eclodiram em 16 de setembro, ao menos 133 pessoas foram mortas pelas forças de segurança e mais de mil, presas no país, segundo o IHR. O governo admite 60 mortos, entre manifestantes e agentes das forças de segurança. Uma jovem italiana foi identificada entre os estrangeiros detidos.

Colômbia: líderes da última guerrilha vão discutir paz

Dirigentes que estavam em Cuba viajam à Venezuela a fim de reiniciar, com o governo Petro, diálogo interrompido por Duque em 2019

BOGOTÁ E HAVANA

Negociadores do Exército de Libertação Nacional (ELN), a última guerrilha ativa na Colômbia, partiram de Cuba rumo à Venezuela no domingo para dar início ao processo de reabertura de diálogo com o governo colombiano, paralisado desde 2019. A decisão é fruto das novas negociações de paz prometidas pelo presidente de esquerda Gustavo Petro, que tomou posse em agosto.

"A delegação de paz do ELN deixou o território cubano no domingo, 2 de outubro", anunciou no Twitter o chanceler cubano, Bruno Rodríguez Parrilla, segundo o qual o retorno dos guerrilheiros está em conformidade com os protocolos assinados pelo ELN e o governo colombiano, tendo Cuba, Noruega e Venezuela como países garantidores.

As negociações com o ELN começaram em Havana em 2017, durante o mandato do então presidente Juan Manuel Santos, que alcançou a paz com os guerrilheiros das Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) em 2016. Mas seu sucessor, o conservador Iván Duque, enterrou-as em janeiro de 2019, após um ataque contra uma escola de cadetes em Bogotá que deixou 24 alunos mortos.

Desde então, a equipe de negociadores do ELN teve que permanecer na capital cubana, porque era onde a mesa de negociação foi instalada. Agora, em uma decisão que ainda não foi tomada, o diálogo pode acontecer novamente em Cuba, na Espanha — que se ofereceu — ou na Venezuela, para onde partiram após deixarem a ilha.

"Esta é uma vitória da razão e do Direito Internacional contra o propósito de perfídia que no governo Duque procurou não só contornar as obrigações contraídas com o ELN e com a comunidade internacional, mas também causar graves danos ao povo e à República da Cuba, por ser o país anfitrião das negociações em seu compromisso com a paz da Colômbia", disseram os guerrilheiros em um comunicado.

O ELN é a última guerrilha remanescente na Colômbia. Petro, o primeiro presidente colombiano de esquerda e ex-guerrilheiro de outro grupo há tempos extinto, o M-19, está trabalhando em um plano de "paz total" para acabar com a violência no país após mais de 50 anos de combates constantes. Em particular, ele expressou sua vontade de negociar com o ELN, mas também com os dissidentes da extinta guerrilha das Farc — que rejeitaram o acordo de 2016 — e de discutir uma solução jurídica com grupos do narcotráfico.

A ONU, em seu último relatório sobre o país, disse que o ELN tem tido presença intermitente em várias áreas do estado venezuelano de Bolívar e mantém "laços" com o governo de Nicolás Maduro. Por isso, para Petro, a colaboração do presidente venezuelano no processo é fundamental.

Saúde

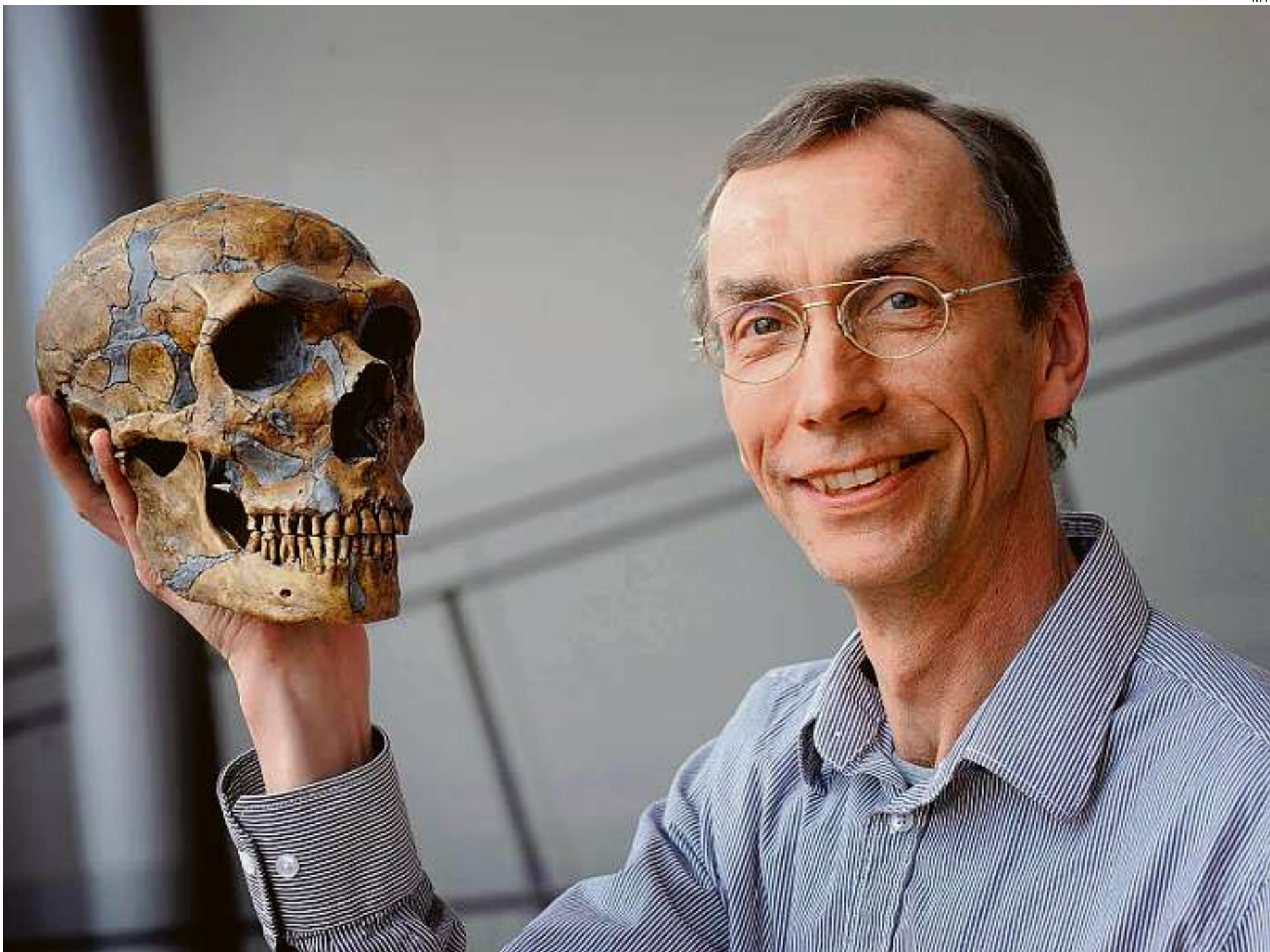
NA WEB
CONTRA A COVID
Vacina nacional tem aval para ensaio
Autorizada pela Anvisa, equipe da UFMG fará teste clínico de imunizante
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

OSSOS DO OFÍCIO

Cientista sueco leva Nobel ao traçar origens genéticas do ser humano

NYT

AFP

Gênio insólito. Svante Pääbo analisa ossadas para detectar os genes ancestrais dos humanos de hoje; ao ganhar o Nobel, levou um banho dos colegas

ANA LUCIA AZEVEDO
ala@oglobo.com.br

Svante Pääbo nunca teve consultório, nunca foi médico. Na verdade, sua especialidade é gente morta. Seus pacientes morreram há milênios. Ele trabalha com os mortos. Gente não exatamente como nós, mas de quem herdamos genes que mantemos vivos. E foi exatamente por isso que esse paleogeneticista sueco de 67 anos nos ajudou a compreender o que nos faz humanos, revelou segredos das profundezas de nossa essência, o DNA, e ganhou o mais importante e cobiçado prêmio da medicina, o Nobel.

Causou surpresa em alguns o Nobel de Medicina, anunciado ontem, ter ido parar nas mãos de um cientista que não investiga a cura de doenças ou coisas que tenham aplicação mais direta em saúde e que, convencionalmente, se espera que a ciência médica faça.

Mas Pääbo não é convencional. Seu trabalho é uma viagem no tempo. Descobriu caminhos para revelar mistérios do passado e vislumbrar o futuro. Franzino, sempre de óculos de armação fininha, discreto, contido e à vontade mesmo só de chinelo até em congressos científicos, Pääbo não cabe nos estereótipos. Nem de aventureiro do tipo Indiana Jones, nem de cientista taciturno ou aloprado.

A grandeza do trabalho de Pääbo está justamente em ser ciência raiz. No caso, a mãe de todas as raízes, a da própria Humanidade. Ele identificou no DNA de ancestrais do ser humano pequenas alterações que fazem de nós *Homo sapiens*, diferentes de nossos parentes neandertais, extintos lá se vão uns 30 mil anos. E nos torna distintos também dos denisovanos, uma espécie misteriosa de hominídeos, primos nossos igualmente extintos e cuja descoberta se deve ao grupo de pesquisa liderado por ele.

Mais que somente a medicina, os estudos de Pääbo abrem caminho para entender o ser humano, em toda a sua complexidade. É um dos fundadores da genômica evolutiva, a ciência que pode dar as respostas para questões fundamentais: quem somos e para onde vamos.

Uma premiação não tão convencional para um homem que não se encaixa na imagem de ganhador de Nobel, mas cabe na de gênio.

VIAGEM AO BRASIL

No início dos anos 90 do século XX, Pääbo esteve no Brasil. Veio para um congresso organizado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que reuniu alguns dos maiores nomes da pesquisa brasileira em saúde e tinha também estrelas estrangeiras. O jovem Pääbo, então já um prodígio da genética na faixa dos 30 anos, era uma delas.

Magrelo, de sandálias e bermuda de número maior que o dele, branco da cor de parede à prova do sol feroz dos trópicos, Pääbo era sempre gentil e, do jeito discreto dele, bem-humorado. Disse que queria passear. Não surpreendeu. Pääbo tinha ficado famoso ao fazer uma exigência ao prestigioso Instituto Max Planck, na Alemanha, ao ser convidado a trabalhar lá. Queria uma parede de escalada em seu laboratório. Amava escalar, ajudava a relaxar e a colocar em ordem as ideias — muitas e inovadoras no caso dele. Deu certo, em 1990 ele fundou o hoje referência Instituto Max Planck de Antropologia Evolucionária, em Leipzig.

No Brasil, estava hospedado numa praia de resort de Angra dos Reis, de mar esmeralda da Mata Atlântica e muitas montanhas para subir em volta. Não seria difícil se divertir. Mas não era essa a diversão que ele tinha em mente. Queria conhecer a coleção de crânios e corpos humanos do Museu Nacional/UFRJ, na Quinta da Boa Vista.

Ele só tinha livre a segunda-feira, justamente o dia em que o museu estava fechado à visitação. Mas, a equipe da instituição teve prazer em recebê-lo, e lá foi ele para um dia com aquela que era uma das mais preciosas coleções de paleoantropologia das Américas. Pääbo ficou grato pela gentileza, fascinado pela coleção e estarrecido com o estado do museu.

DNA ANCESTRAL

Pääbo voltou a suas pesquisas. Nas décadas seguintes, ele desenvolveu os métodos que lhe permitiram fazer o que se imaginava impossível: recuperar e sequenciar o DNA de fósseis de neandertais. Sequenciou o DNA de uma espécie extinta de parentes nossos a partir do osso de alguém que viveu há 40 mil anos.

Com o mapa revelado, Pääbo trilhou seus caminhos e descobriu que nós, *Homo sapiens*, divergimos de nosso ancestral comum com os neandertais há 800 mil anos.

Não era um mapa só de separações, mas de encontros. O DNA mostrou que nos misturamos aos neandertais, em algum lugar entre a Europa e a Ásia, depois que nossa espécie migrou para além da África há cerca de 70 mil anos.

Como resultado disso, 2% do genoma das pessoas de origem europeia e asiática carregam variações nos genes originárias dos neandertais e que estão ligadas à resposta a infecções.

O passado pode ser esquecido, mas não pode ser eliminado. Na pandemia, Pääbo e seu colega também sueco Hugo Zeberg descobriram que essas mesmas variantes estavam ligadas a um risco maior de desenvolver Covid-19 grave.

Ao sequenciar outro DNA, extraído de outro osso de 40 mil anos, este encontrado na Sibéria, Pääbo descobriu uma nova espécie de hominídeo: o denisovano.

Humanos modernos, isto é, nós, também se misturaram aos denisovanos, em algumas partes da Europa e da Ásia. O fruto desses encontros está nas variações genéticas detectadas em 6% das pessoas do Sudeste da Ásia e da Melanésia, região da Oceania onde fica Fiji.

Um gene herdado dos denisovanos e descoberto por Pääbo ajuda os tibetanos a suportar a vida nas grandes altitudes do Himalaias.

A história do mundo que o trabalho de Pääbo revelou é a da diversidade. Um mundo que já teve gente filha de pai humano e mãe neandertal e vice-versa. Ou filha de neandertal com denisovano. A Humanidade é resultado dessas misturas.

Em 2018, quando o Museu Nacional e sua magnífica coleção que tanto impressionou o cientista sueco foram destruídos por um incêndio, Pääbo lamentou a perda para a Humanidade. Naquele mesmo ano ele foi premiado por sua descoberta da miscigenação dos humanos modernos com seus primos extintos.

Ao saber que havia ganhado o Nobel, pensou que era um "trote elaborado" do pessoal de seu grupo de pesquisa. Com a elegância em desalinho de sempre, sorriu.

RECEITA DE MÉDICO

Ludhmila Abrahão Hajjar
Intensivista e cardiologista; professora de cardiologia da FMUSP, chefe da cardiologia do ICESP, coordenadora da cardio-oncologia do InCor

Estresse e doenças cardiovasculares

Em momentos de tensão social como eleições, guerras, ou lutas pessoais, o estresse é necessário, sendo reconhecido como um conjunto de mecanismos de defesa do organismo resultando em alterações físicas e psicológicas que tornam o indivíduo mais forte, mais combativo e apto a se defender. Porém, muitas vezes, seja pela alta frequência em que somos expostos à ameaça em questão ou pelo impacto que ela nos causa, esse estresse passa a ser crônico e então pode trazer graves consequências ao indivíduo, como a maior ocorrência de infarto agudo do miocárdio, arritmias, hipertensão arterial, derrame cerebral e maiores taxas de mortalidade, além de impacto negativo no funcionamento dos demais órgãos e sistemas. Devemos evitar o estresse crônico como importante meta na vida da sociedade moderna.

O estado que era para ser de um alerta esporádico passa a se tornar contínuo, trazendo consequências para a saúde física e mental. Dentre os efeitos mais comuns, observamos o aumento da pressão arterial e da frequência cardíaca, e então, o crescimento do risco de infarto e de derrames; diarreia ou constipação; aumento ou diminuição do apetite; ganho ou perda de peso; dor de cabeça; falta de atenção; perda da concentração; insônia; medo; sensação de angústia; dor no peito; aumento dos níveis de açúcar no sangue; alterações na vida sexual, além de maiores taxas de ansiedade, depressão e de isolamento social.

O estresse tem sido cada vez mais reconhecido como um fator de risco potencial para doença cardiovascular. O estresse crônico faz com que o indivíduo tenha piores hábitos de vida, como maiores taxas de sedentarismo, hábitos alimentares inadequados e, também, menor adesão às orientações médicas. Estudos recentes mostram que o estresse crônico aumenta a chance de aterosclerose (obstrução dos vasos sanguíneos por gordura e células inflamatórias) a longo prazo e, na fase aguda, uma reação de estresse intenso pode agudizar uma doença crônica, aumentando as taxas de infarto, derrame e de morte súbita em até 50%. A alta demanda de trabalho, fatores da vida privada como problemas conjugais, dificuldades financeiras e isolamento social aumentam a chance do estresse crônico. Uma pesquisa internacional com 52 países (Interheart) mostrou o dobro de casos de infarto em pessoas com adversidades psicossociais, independente do sexo ou idade.

Alta demanda de trabalho, crise conjugal, dificuldades financeiras e isolamento social aumentam risco de estresse crônico

O estresse desencadeia uma série de reações no organismo que se intensas e persistentes podem ser deletérias, como um estado inflamatório crônico, o aumento da coagulação do sangue e alterações do sistema nervoso, com maior descarga de adrenalina e de cortisol. Uma doença denominada síndrome de Takotsubo tem sido cada vez mais diagnosticada e tem como principal causa uma reação aguda do indivíduo a um estresse intenso. Ocorre mais no sexo feminino, desencadeada por um evento como um trauma, uma separação, uma luta, um assalto, dentre outros, e é caracterizada por dor no peito, arritmia e fraqueza aguda do músculo cardíaco, podendo levar a internação em unidades de terapia intensiva e a altas taxas de mortalidade.

O estresse crônico já é reconhecido como um problema de saúde pública e deve ser evitado e rapidamente diagnosticado. Na medida em que é possível que cada um de nós identifique o que nos gera desconforto, medo, mal-estar, palpitações e outros sinais e sintomas relacionados, devemos evitar esses fatores e tentar lidar com eles da melhor forma. Se isso não for possível ou for insuficiente, recomendamos a busca por auxílio de médicos, psicólogos e de terapeutas.

Tornar o ambiente de trabalho um ambiente amigável, praticar o bem, exercitar-se, alimentar-se adequadamente e adotar uma postura mais saudável para reagir aos fenômenos incontroláveis da vida são essenciais para combatermos o estresse em busca de uma vida com mais qualidade.

Novo remédio controla açúcar no sangue de pessoas com diabetes

Medicamento já aprovado nos EUA é tido por especialistas como 'mudança de paradigma' no combate à doença

PEXELS

Quase igual. Manter o equilíbrio do açúcar no sangue envolve a ação de dois hormônios cuja ação a nova droga imita

GIULIA VIDALE
giulia.ribeiro@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Um novo medicamento pode revolucionar o tratamento do diabetes tipo 2, a forma mais comum da doença. Dados de uma série de estudos fase 3 apresentados recentemente no Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia (CBEM) mostram que a tirzepatida normalizou os níveis de açúcar no sangue de pacientes em 51%. Para efeito de comparação, a taxa foi de 20% nas pessoas que tomaram a semaglutida, considerado o principal tratamento para a doença hoje.

Além disso, os pacientes que utilizaram tirzepatida perderam, em média, 12,4 quilos, o dobro na comparação com a semaglutida.

— A tirzepatida se mostrou um medicamento superior aos que existem no mercado tanto na melhora do controle glicêmico quanto na redução de peso. Realmente é um marco na história da diabetes — diz o endocrinologista Alexander Benchimol, pesquisador do Departamento de Endocrinologia da Escola Médica de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e do Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia.

A redução de peso possibilitada pelo novo medicamento também foi saudada como um divisor de águas, mas na luta contra a obesidade.

Um dos estudos, o SURPASS-2, comparou a eficácia e a segurança da tirzepatida com a semaglutida em adultos com diabetes tipo 2. No total, 1.879 pessoas participaram da pesquisa, que teve duração de 40 semanas.

Os resultados mostraram que 51% dos pacientes que tomaram tirzepatida 15 mg alcançaram níveis de hemoglobina glicada inferior a 5,7%, contra apenas 20% daqueles que tomaram semaglutida. Esse exame é usado como medida para diagnóstico de pré-diabetes e controle do diabetes pois traça uma espécie de histórico do nível de açúcar no organismo dos últimos meses.

Para pessoas com a doença, a meta de controle é ter a hemoglobina glicada inferior a 7%, valor alcançado por 92% dos voluntários que usaram tirzepatida. Para fator de comparação, o valor de 5,7% é encontrado em pessoas sem diabetes.

— Esse dado é uma mudança de paradigma e fará com que a gente tenha que rediscutir o controle do diabetes porque é um nível de controle a que não estávamos habituados — avalia Benchimol.

Outro ponto considerado importante pelos especialistas é que esse benefício foi obtido sem que o paciente corra risco de hipoglicemia.

— Um dos efeitos colaterais de alguns medicamentos para o diabetes é a hipoglicemia. Já esse medicamento é de alta potência na redução da glicose e mesmo assim não causa o problema — diz o endocrinologista Rodrigo Moreira, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM).

Novos resultados do mesmo estudo e de sua continuação, o SURPASS-3, foram apresentados na reunião anual da Associação Europeia para o Estudo do Diabetes, realizado este mês, na Suécia. Eles revelam que adultos tratados com tirzepatida atingiram mais rapidamente as metas de glicose no sangue e perda de peso.

Análises adicionais do SURPASS-2 descobriram que o tempo médio para atingir 5% ou mais de perda de peso foi de cerca de 12 semanas com as duas doses mais altas de tirzepatida (10 e 15 mg), em comparação com 24 semanas para semaglutida. Pode parecer pouco, mas um emagrecimento desse patamar está associado a melhorias clinicamente significativas nos problemas de saúde, em especial para pacientes com diabetes tipo 2.

"A velocidade que estamos vendo na redução da glicose e na perda de peso está além de qualquer outra coisa que temos disponível no momento e pode colocar os adultos com diabetes tipo 2 em uma posição melhor para prevenir complicações a longo prazo. Mas é importante lembrar que esses medicamentos devem ser usados além da dieta e do exercício", disse o líder do estudo, o patologista químico Adie Viljoen, do East and North Hertfordshire NHS Trust, no Reino Unido.

EFEITOS COLATERAIS

Os principais eventos adversos relatados foram de intensidade leve a moderada e incluíram náusea, vômito e diarreia. Todos diminuíram ao longo do tempo.

— A tirzepatida é um medicamento muito bem tolerado, com uma baixíssima incidência de efeitos colaterais. O principal é o enjoo nas primeiras semanas de uso — afirma Moreira.

O endocrinologista explica que a tirzepatida é o primeiro produto de uma nova classe de medicamentos. Ela atua no organismo imitando a ação dos hormônios GLP-1 e GIP, que estimulam a produção de insulina e promovem a sensação de saciedade. A semaglutida, por exemplo, imita só a ação do GLP-1.

— Toda vez que a gente come, em especial carboidrato, nosso intestino produz as duas substâncias, que têm um efeito no pâncreas, melhorando a supressão de insulina, e no cérebro, diminuindo a fome e aumentando a saciedade. O medicamento atua como essas duas substâncias juntas — explica Moreira.

Neste ano, a tirzepatida foi aprovada pela FDA, agência que regula medicamentos nos Estados Unidos. Segundo a farmacêutica Eli Lilly, o aval para uso da droga já foi solicitado à Anvisa e, se aprovado, pode estar disponível "em meados de 2023".

Para especialista, sexo não é necessidade

Enfermeira defende que falta de relações sexuais pode ser saudável desde que não gere frustração

UNSPLASH

Terapia. Sexo provoca reações físicas e psíquicas que podem ser benéficas

JUANA VÁZQUEZ LARA*
Do El País

As relações sexuais causam bem-estar físico e mental já comprovados, mas não tê-las não provoca nenhum desconforto. Há pessoas assexuadas, que não se interessam por sexo, e não fazê-lo não lhes causa nenhum problema. Naquelas pessoas que não são assexuadas, a relação sexual também não é uma necessidade básica como respirar, comer ou beber.

Em geral, quando falamos de relações sexuais, estamos nos referindo a fazer sexo com outra pessoa, do mesmo ou de outro sexo. Mesmo entre as pessoas que se definem como assexuadas, essa definição não significa que não pratiquem a autossexualidade através da masturbação, que é outra forma de fazer sexo (e, portanto, de exercer sua sexualidade).

O desejo sexual provoca respostas físicas como: aumento da tensão e temperatura ou pulso mais rápido. Todas essas manifestações são fisiologicamente normais. No estudo do desenvolvimento da sexualidade humana, a fase entre aproximadamente 3 e 5 anos de idade é chamada de fase fálica, onde o interesse erótico se desloca para a região genital.

Meninos e meninas tocam seu pênis ou vagina porque lhes dá prazer e, sem sentir vergonha, o fazem naturalmente e em qualquer lugar. Por outro lado, durante a puberdade, os adolescentes aprendem a concentrar seus impulsos sexuais nas relações e no sexo em particular; já manifestam a maturidade sexual-genital do adulto e conhecem o conceito de masturbação. Os seres humanos têm a capacidade de se masturbar por prazer.

Em resumo, a relação sexual não é necessária, mas quando consentida e desejada, é benéfica tanto física quanto mentalmente. O sexo é uma fonte de prazer físico e mental, e esse prazer tem muitas consequências benéficas de vários pontos de vista, tanto organicamente quanto psicologicamente.

A falta de relações para quem as deseja pode ter consequências negativas. Por exemplo, se uma pessoa quer fazer sexo e não consegue encontrar um parceiro, esse fato poderia causar frustração. Além disso, o desejo sexual tem uma resposta física. Se depois do desejo, a pessoa não faz sexo, essa resposta precisa ser reprimida sem ter sido satisfeita. Às vezes, essa resposta também ocorre porque a pessoa tem algum tipo de repressão educacional, religiosa, entre outras.

**Enfermeira, parteira e doutora em atividade física*

OS ESTREANTES

Douglas Ruas (PL). Policial Civil e filho do prefeito de São Gonçalo, capitão Nelson, que atuou para que ele fosse o mais votado da cidade para a Alerj

Guilherme Delalori (PL). Irmão do prefeito de Itaboraí, Marcelo Delalori, que o lançou na política. É policial militar e trabalhava na prefeitura

Thiago Gagliasso (PL). Ator, produtor e influenciador digital bolsonarista, é irmão de Bruno Gagliasso. Este, no entanto, cortou relações com o irmão

Elika Takimoto (PT). Professora de física do Cefet, mestre em história, doutora em filosofia e escritora. Mora em Madureira e defende a pauta feminista

Danielle Monteiro (PL). Irmã do ex-vereador Gabriel Monteiro, que foi cassado e impedido de concorrer a deputado federal

Vinicius Cozollino (União Brasil). Ex-secretário de Fazenda e de Governo de Magé. Primo do prefeito da cidade, Renato Cozzolino. É advogado

Dani Balbi (PC do B). Doutora em Ciência da Literatura pela UFRJ e professora da instituição. Será a primeira deputada trans da história da Alerj

Renato Machado (PT). Pastor e empresário com base em Maricá, onde ocupou cargos nas gestões de Fabiano Horta e Washington Quaquá

Índia Armelau (PL). Empresária e influenciadora digital ligada a causas da direita. Fez campanha associando sua imagem à de Bolsonaro

Verônica Lima (PT). Primeira vereadora negra de Niterói, onde aprovou o Estatuto de Igualdade Racial, com cotas de 20% para negros nos concursos

Andrezinho Ceciliano (PT). Filho do presidente da Alerj, André Ceciliano (PT), derrotado para o Senado. É o deputado eleito mais jovem: tem 24 anos

Renato Miranda (PL). Irmão do prefeito de Mesquita, Jorge Miranda. Formado em administração, foi secretário municipal de Governança na gestão do irmão

Rafael Nobre (União Brasil). Presidente da Câmara de Vereadores Nilópolis, está no segundo mandato. Foi o mais votado na cidade na eleição de 2020

Cláudio Caiado (PL). Formado em administração, é ex-secretário de Habitação da prefeitura do Rio. É irmão do presidente da Câmara do Rio, Carlo Caiado

Felipinho Ravis (Solidariedade). Felipe Rangel Garcia tem 34 anos e já foi eleito duas vezes vereador de Nova Iguaçu, onde ocupou a presidência da Câmara

Marina do MST (PT). Filha de mineiros nascida no Paraná, tem formação de assistente social e mestrado em geografia. É dirigente nacional do MST

Tande Vieira (PROS). De Volta Redonda, Alexandre Sergio Alves Vieira é sociólogo e tem 50 anos. Foi secretário de Saúde de Resende

Vitor Júnior (PDT). Empresário de Campos, tem 45 anos. Tem base em Niterói, onde foi vereador por três mandatos, além de secretário municipal

Carlinhos BNH (PP). Com base eleitoral em Nova Iguaçu, Carlos Alberto Ribeiro da Silva tem 45 anos. Já foi vereador por dois mandatos na cidade da Baixada

Guilherme Schleder (PSD). Ex-secretário municipal de Esporte e Lazer do Rio. Tem 48 anos. Foi um dos candidatos que receberam apoio do prefeito Eduardo Paes

UM POUCO MAIS PLURAL

Alerj terá duas deputadas do grupo LGBTQIA+, 15 mulheres e 22 negros

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES E SELMA SCHMIDT
granderio@oglobo.com.br

A Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) ficará um pouco mais diversificada a partir do ano que vem, com a posse dos eleitos ontem. Entre os 70 deputados estaduais, haverá duas representantes da população LGBTQIA+ e 15 mulheres — três a mais do que as eleitas em 2018. Do total, 22 se declararam pretos (oito) ou pardos (14), mais dos que os 19 da atual legislatura. Desta vez, há ainda uma asiática (Elika Takimoto, do PT) e uma indígena (Índia Armelau, do PL).

A professora da Escola de Comunicação Social da UFRJ, doutora em ciência da literatura, roteirista e dramaturga Dani Balbi (PCdoB) é a primeira transexual eleita na história da Alerj. Lésbica e preta, Verônica Lima (PT) também foi escolhida e promete ser, acima de tudo, "uma lutadora do povo":

— Vou batalhar por políticas públicas que garantam dignidade e oportunidade para todos e todas, como já fiz como vereadora em Niterói, atuando na defesa da vida das mulheres, da população negra, da juventude e de toda a população que mais precisa. Vamos lutar por emprego, renda, comida no prato, cultura, serviços públicos de qualidade e segurança para todos e todas.

A renovação da Casa será de quase 50%. Do total de deputados que assumirão em fevereiro, 32 (45,7%) são novatos, embora vários sejam parentes de políticos ou já tenham exercido cargos públicos no Executivo e no Legislativo. O mascote da Casa tem apenas 24 anos, mas chega com um sobrenome de peso: o estudante Andrezinho Ceciliano (PT) é filho do atual presidente da assembleia, André Ceciliano (PT), que concorreu ao Senado.

Aliás, sobrenome foi fundamental para levar Danielle Monteiro (PL) ao seu primeiro mandato. Ela é irmã do ex-vereador cassado Gabriel Monteiro, que teve sua candidatura indeferida. O político, com uma lista de acusações, conseguiu eleger até o pai para a Câmara dos Deputados.

'TRINCHEIRA DE RESISTÊNCIA'

Com 17 deputados, o PL terá a maior representação partidária na nova Alerj, seguido por União Brasil (oito) e PT (sete). O PSD, do prefeito Eduardo Paes, conseguiu fazer seis parlamentares, incluindo três ex-secretários municipais: Cláudio Caiado (Habitação), Guilherme Schleder (Esportes) e Eduardo Cavaliere (Meio Ambiente). O PSOL se manteve com cinco cadeiras.

Reeleito, o governador Cláudio Castro (PL) não deve encontrar barreiras no Legislativo: sua base tem pelo menos 50 deputados. Mas, a despeito de o Parlamento ser conservador, o deputado Carlos Minc (PSB) acredita que haverá "uma boa trincheira de resistência contra retrocessos na Alerj".

— A esquerda não diminuiu na nova Alerj. O PT passou de três para sete deputados. E, no bloco de apoio ao governo, nem todos os eleitos são bolsonaristas. Não vejo a assembleia aprovando facilmente grandes retrocessos ambientais e comportamentais — analisa Minc, que é o deputado com mais mandatos na Casa (entrará no décimo).

Deputado mais votado, Márcio Canella (União), com 181.274 votos, anunciou ontem que vai disputar a presidência da Alerj. Ele diz que seu perfil de conciliador e sua votação expressiva o tornam um candidato natural:

— Vou conversar com todos os deputados independentemente de linha ideológica.

Mas ele tem concorrentes: Rodrigo Bacellar (PL), Jair Bittencourt (PL) e Tia Ju (Republicanos).

Os políticos que permanecem na Casa

> A nova legislatura estadual terá 38 deputados reeleitos. No atual mandato, 15 decidiram disputar outros cargos, e quatro optaram por não ir às urnas: Eliomar Coelho, Anderson Alexandre, Sergio Louback e Luiz Martins. Se, por um lado, Márcio Canella foi o mais votado, o desempenho de outro reeleito chama atenção. Rodrigo Amorim (PTB), mais votado em 2018 (140.666), desta vez teve 47.225 votos. O menos votado foi Giovani Ratinho (Solidariedade), com 33.416 votos. Conheça, a seguir, a lista dos que terão mais quatro anos na Alerj:

> Márcio Canella (União Brasil)
> Renata Souza (PSOL)
> Rosenverg Reis (MDB)
> Dr. Serginho (PL)
> Rodrigo Bacellar (PL)
> Daniel Librelon (Republicanos)
> Jair Bittencourt (PL)
> Filippe Poubel (PL)
> Valdecy da Saúde (PL)
> Samuel Malafaia (PL)
> Flávio Serafini (PSOL)
> Val Ceasa (Patriota)
> Bruno Dauaire (União Brasil)
> Tia Ju (Republicanos)
> Fabio Silva (União Brasil)
> Carlos Macedo (Republicanos)
> Martha Rocha (PDT)
> Lucinha (PSD)
> Brazão (União Brasil)
> Carlos Minc (PSB)
> Gustavo Tutuca (PP)
> André Correa (PP)
> Anderson Moraes (PL)
> Márcio Gualberto (PL)
> Zeidan (PT)
> Leo Vieira (PSC)
> Dani Monteiro (PSOL)
> Célia Jordão (PL)
> Rodrigo Amorim (PTB)
> Doutor Deodalto (PL)
> Doutor Pedro Ricardo (Pros)
> Dionisio Lins (PP)
> Luiz Paulo (PSD)
> Franciane Motta (União Brasil)
> Filipe Soares (União Brasil)
> Chico Machado (Solidariedade)
> Jorge Felippe Neto (Avante)
> Giovani Ratinho (Solidariedade)

Alan Lopes (PL). Empresário de 42 anos e idealizador do Movimento Direita Inteligente. Associou sua campanha à de Bolsonaro

Otoni de Paula Pai (MDB). O pastor e cantor de 69 anos é pai do também pastor e deputado federal Otoni de Paula. Fizeram campanha juntos

Munir Neto (PSD). Comerciante de Volta Redonda, tem 58 anos. Deputado suplente pelo PTB em 2018, ele diz representar o Sul Fluminense

Carla Machado (PT). Tem quatro mandatos como prefeita de São João da Barra. Ela deve abandonar o cargo para assumir uma cadeira na Alerj

Eduardo Cavaliere (PSD). O advogado é ex-secretário municipal de Meio Ambiente do Rio. Na sua primeira eleição, teve apoio de Eduardo Paes

Thiago Rangel (Pode). É ex-vereador de Campos dos Goytacazes e foi lançado a deputado estadual pelo prefeito da cidade, Wladimir Garotinho

Júlio Rocha (Agir). Foi eleito suplente para uma vaga na Câmara de Vereadores de Guapimirim em 2008. Até junho, tinha um cargo no governo estadual

Arthur Monteiro (Pode). É vereador em Duque de Caxias desde 2016. Na cidade, também foi secretário de Trabalho, Emprego e Renda

Professor Josemar (PSOL). Segundo vereador mais votado de São Gonçalo, ele é professor de geografia formado pela UFF

Jari (PSB). Empresário, é vereador em terceiro mandato em Volta Redonda. Esteve na Alerj entre novembro de 2021 e março de 2022, como suplente

Yuri (PSOL). Professor de história e especializado em políticas públicas, ele tem base eleitoral em Petrópolis, onde foi o vereador mais votado

Fred Pacheco Banda Dom (PMN). Irmão gêmeo do conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE) Márcio Pacheco, fundou a banda gospel Dom

Castro diz que concessão de trens não deve ir 'muito longe'

Governador reeleito afirma ainda que vai reduzir o número de secretarias, mas que criará pasta dedicada às mulheres

ALEXANDRE CASSIANO

Lista de metas. O governador Cláudio Castro diz que está tentando negociar o término da estação do metrô da Gávea e que vai ampliar o Cidade Integrada

No primeiro dia como governador reeleito — ele teve 56,88% dos votos no primeiro turno —, Cláudio Castro (PL) fez um resumo dos projetos que deve tocar nos próximos quatro anos. Na lista, estão a redução do número de secretarias — hoje são 29 pastas —, a melhoria do sistema de trens e o início ainda este ano das obras do metrô leve ligando Pavuna, na Zona Norte do Rio, a Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense.

Em entrevista ao Bom Dia Rio, da TV Globo, ele falou em fazer mudanças na estrutura administrativa do governo. Sem dar detalhes, disse que vai diminuir "cada dia mais" o tamanho do estado "para que ele funcione de maneira azeitada", mas confirmou a criação de uma secretaria voltada para desenvolver políticas ligadas às mulheres:

— Provavelmente vai ter diminuição no número de secretarias. Vou unir alguns espaços e vou criar novos, como a Secretaria da Mulher. Para um entrar, outros vão ter que sair.

Em mais um dia em que passageiros enfrentaram problemas nos trens, o governador disse que tem conversado com representantes da SuperVia e que o estado poderá custear a reforma de estações do sistema. À rádio CBN, Castro revelou que, nos próximos dias, voltará à mesa de negociação com a concessionária para discutir um termo aditivo ao contrato:

— É um problema estrutural, uma concessão ruim e malfeita. Vou chamar a concessionária ainda esta semana. Não acredito que essa concessão vá muito longe, não. Dia 30 de novembro, temos um encontro com a Supervia para a renovação do próximo aditivo e ali teremos

> *"É um problema estrutural, uma concessão ruim e malfeita. Dia 30 de novembro, temos um encontro com a Supervia para a renovação do próximo aditivo e ali teremos que tomar uma decisão. Chegou a hora de botarmos a mão nessa cumbuca"*
>
> **Cláudio Castro,** governador reeleito

que tomar uma decisão. Ou passamos para uma nova concessão ou para ajustar essa. Chegou a hora de botarmos a mão nessa cumbuca para solucionar, mesmo que seja fazer uma revisão geral — disse Castro à CBN.

Sobre o metrô leve até a Baixada, o governador afirmou que o processo já está em fase de licitação. Ainda no setor de transportes, outro desafio será concluir a estação Gávea da Linha 4 do metrô, que foi inundada para evitar a desestabilização do terreno porque a obra ficou no meio do caminho. Castro disse que vai conversar com a antiga concessionária e com o Tribunal de Contas do Estado para que o projeto seja terminado:

— Estou tentando que eles façam (a concessionária) ou que o estado seja autorizado a fazer.

ACORDO GARANTE BARCAS

Uma novidade anunciada ontem por Castro deixa os usuários das barcas mais tranquilos. Ele disse que a CCR, que administra hoje o sistema, só deixará o negócio quando uma nova concessionária for escolhida pelo governo. A empresa havia anunciado que deixaria de operar o transporte em fevereiro, quando termina seu contrato. Um estudo para viabilizar a nova licitação está sendo feito pela UFRJ, mas o processo de escolha não deve terminar a tempo.

Na área de segurança, Castro afirma que vai ampliar o programa Cidade Integrada, carro-chefe de sua campanha. Apenas duas comunidades, Jacarezinho, na Zona Norte do Rio, e Muzema, na Zona Oeste, foram contempladas até agora. Ele ressaltou que não se trata de um projeto apenas de segurança pública, pois o objetivo é levar diferentes ações do governo para áreas vulneráveis.

Em entrevistas ontem, reafirmou as promessas de concluir 34 novas unidades de saúde, criar 40 Restaurantes do Povo e reduzir a carga tributária como uma forma de atrair empresas e, com isso, gerar mais empregos.

Tem novidade na paisagem (e na fauna) da lagoa

Presença de animais recém-chegados, como a garça azul e espécies de caranguejo, é sinal de equilíbrio no ambiente do cartão-postal

MARCELLA SOBRAL
marcella.elias@edglobo.com.br

A nova moradora chegou à Lagoa Rodrigo de Freitas em meados de setembro: uma garça azul. Por ser muito jovem, por enquanto ela ainda tem coloração branca e pode ser confundida por leigos com a espécie que já habita a região há tempos. Sua chegada reforça a biodiversidade do mangue local, que começou a ser recuperado há 33 anos, com a primeira árvore plantada no Parque da Catacumba, que deu início ao projeto Manguezal da Lagoa.

— No dia a dia, as pessoas olham as capivaras, que são grandes. Mas tem muito bicho circulando, se reproduzindo — observa o biólogo Mário Moscatelli, à frente do projeto desde a primeira semente.

'MAIOR DIVERSIDADE'

O especialista chama atenção para imagens que circularam pelas redes sociais, de um gambá comendo ovos de um ninho:

— É a retomada de uma cadeia alimentar que não existia. Veja o savacu, um pássaro que come o caranguejo-marinheiro. Se você não tem caranguejo, você

MÁRCIA FOLETTO

No espelho d'água. Biguás, frequentadores da lagoa, dividem espaço com variedade animal cada vez maior

não tem savacu. Essa brincadeira demorou 33 anos para acontecer por aqui.

A exemplo da garça azul, outros moradores começaram a dar pinta pela Lagoa. A lista dos recém-chegados inclui quero-quero, biguá dorminhoco, caranguejos aratu e marinheiro, pernilongo (a ave), passarinho casaca couro de lama...

— Quanto mais você tem um ambiente equilibrado, com boa qualidade, você proporciona maior diversidade de ambientes para a bicharada. É como se fosse um passando zap para o outro dizendo: "Pode vir que o ambiente está bacana" — explica Moscatelli.

Parte dessa turma vem do Maciço da Tijuca, e chega à lagoa pelo Rio dos Macacos. É o caso da colorida saracura-três-potes, que não tem muita autonomia de voo e, por isso, precisa "viajar" pela mata e pelas águas.

Todas as manhãs, uma equipe de quatro pessoas faz rondas pela lagoa para monitorar a área. Há um ano, este trabalho ganhou o apoio da concessionária Águas do Rio, com quem o time tem contato direto para sanar vazamentos de esgoto ou qualquer outra situação fora da normalidade.

— É uma lagoa urbana, está sempre vulnerável a tensores urbanos, como esgoto e lixo. Temos o problema crônico do lixo, que as pessoas não conseguem descartar no lugar correto, a questão da limpeza da lagoa, da fauna, das espécies. Quantifico os ninhos, sempre com um olhar sobre o mangue — diz João Coelho, estudante de biologia que faz parte do projeto

— Claro que ainda vai demorar para a gente mergulhar na lagoa. Mas, para quem vive lá dentro, como peixes, caranguejos e frangos d'água, já há uma melhoria incrível — garante o universitário.

No ano passado, nesta mesma época do ano, um grupo de colhereiros encantou os passantes com sua plumagem rosada e bico em forma de colher. Os animais não eram vistos por lá há décadas. Foi uma visita rápida, mas agora já sabem que a casa está pronta para recebê-los mais vezes. Os primeiros a chegar foram os frangos d'água, há 23 anos, uma década após o início do trabalho de reconstrução do mangue.

— Recebi uma ligação dizendo que tinha um monte de "pinto preto" no mangue. Eram os frangos d'água. Parecia até que eles tinham estudado, porque a literatura diz que as primeiras espécies começam a aparecer dez anos após o início da recuperação do mangue — conta Moscatelli, orgulhoso dos resultados de seu trabalho pioneiro: — Desde pequeno ouvia que a lagoa não tinha jeito, que as únicas coisas que tinham aqui eram o Tivoli Park (um antigo parque) e mortandade de peixe.

O EXEMPLO DO MANGUE

Essa virada não foi simples, principalmente por uma barreira cultural. Segundo o biólogo, havia certo preconceito contra a palavra mangue, um ambiente tido como fedorento, que atraía mosquitos e escondia a paisagem. Houve até quem sugerisse construir aterros na região.

— Isso aqui é uma bússola que nos indica que outros ecossistemas degradados, como a Baía de Guanabara, o sistema lagunar de Jacarepaguá e a Baía de Sepetiba, têm jeito. Se foi possível recuperar uma lagoa eminentemente urbana, cercada por cimento e concreto por toda parte, onde o principal corredor é um rio, o Rio dos Macacos, então é possível recuperar outros lugares — afirma Moscatelli. — É uma vitória cultural também, porque a proteção do mangue da lagoa repercute na proteção dos demais manguezais, seja em Angra dos Reis, em Paraty. Essa é uma área de atenção de formadores de opinião. O cara vê um manguezal degradado, vai lembrar do exemplo da lagoa.

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 5H30 Poente 17H53	Cheia 09/10	Ming. 17/10	Nova 25/10	Cresc. 03/10
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

Boa Vista 24°/32° · Macapá 24°/35° · Fortaleza 25°/32° · Natal 24°/31° · São Luís 25°/34° · Belém 23°/34° · Manaus 24°/32° · João Pessoa 22°/31° · Teresina 25°/38° · Recife 24°/30° · Porto Velho 24°/33° · Maceió 21°/30° · Rio Branco 22°/32° · Palmas 24°/39° · Aracaju 24°/29° · Salvador 22°/30° · Cuiabá 24°/37° · Brasília 18°/28° · Vitória 22°/29° · Campo Grande 19°/30° · Belo Horizonte 17°/26° · Goiânia 20°/32° · Rio de Janeiro 18°/23° · São Paulo 14°/19° · Porto Alegre 11°/22° · Florianópolis 14°/21° · Curitiba 11°/18°

BRASIL
Chuva frequente do Sudeste ao Norte do Brasil, com risco de temporais no Rio, em Minas, Espírito Santo, Goiás e Mato Grosso. Já em grande parte do Sul e do Nordeste o sol predomina e pouco chove.

RIO
Uma frente fria avança lentamente pela costa do Sudeste e forma muitas nuvens carregadas sobre o Rio de Janeiro. Chove desde cedo e a temperatura fica baixa. Há risco de temporais e ventania.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	19°/22°	18°/23°	18°/23°	16°/22°	Alta
AMANHÃ	18°/23°	17°/24°	18°/23°	15°/23°	Alta
QUINTA	17°/28°	16°/30°	16°/30°	16°/29°	Alta
SEXTA	19°/30°	18°/32°	18°/32°	18°/32°	Alta
SÁBADO	18°/24°	17°/26°	18°/25°	19°/27°	Média
DOMINGO	17°/29°	16°/31°	16°/31°	17°/30°	Baixa
SEGUNDA	19°/23°	18°/24°	19°/23°	18°/24°	Alta

Praias - Impróprias: Flamengo, Botafogo, Leblon, Vidigal, São Conrado, Pepino, Joatinga e Barra (Quebra-Mar e Pepê).
informações: Inea

Ondas - Ondas entre 0,5m e 1m. Ondulação de sul/sudeste. Melhores locais: Macumba, Grumari e Arpoador.
informações: Ricosurf

Ventos - Ventos de sul/sudeste, variando entre 10 e 25 km/h. Rajadas de até 60 km/h.

CLIMATEMPO

Assalto a faca em estacionamento no shopping

Atacada quando entrava no carro, na noite do último domingo, em centro comercial na Zona Sul, empresária de 32 anos reagiu. Ela sofreu lesões na mão, nas coxas e na canela e vai precisar passar por uma cirurgia de tendão

CAROLINA FREITAS E PAOLLA SERRA
granderio@oglobo.com.br

Uma empresária de 32 anos foi esfaqueada, na noite do último domingo, no estacionamento do Shopping Rio Sul, em Botafogo, na Zona Sul do Rio. De acordo com investigações da 10ª DP (Botafogo), ela foi vítima de tentativa de roubo por um homem ainda não identificado. A mulher sofreu lesões na mão, nas coxas e na canela quando entrava no próprio carro e vai precisar passar por uma cirurgia em um tendão da mão direita.

— Eu estava entrando no carro quando ele me abordou com a faca na mão. Eu achei que fosse um assalto normal e ia sair do carro, mas ele não deixou. E foi aí que eu me desesperei — disse a vítima. — A polícia inclusive já me mostrou uma foto dele que eu reconheci, e ele está usando a bolsa que deixou no carro. Eu fiquei gritando, pedindo socorro, e ninguém aparecia para me ajudar, eu tive que voltar para dentro do shopping toda ensanguentada para conseguir ajuda.

Segundo a assessoria de imprensa do shopping, a mulher teria reagido ao ser abordada. Socorrida no Hospital Municipal Miguel Couto, na Gávea, ela foi transferida para o Hospital Copa D'Or, em Copacabana.

Desde o dia do ataque, agentes da 10ª DP realizam diligências para identificar o criminoso, que fugiu do local. Os policiais analisam vídeos de câmeras de segurança e também colhem depoimentos de testemunhas da tentativa de roubo. Uma das imagens mostra um suspeito, que já foi reconhecido pela empresária. Em nota, a direção do Shopping Rio Sul afirmou que está prestando apoio à vítima.

FOTOS REPRODUÇÃO

Pronto-socorro. Empresária sofreu lesões na mão, na coxa e na canela

Suspeito. Identificado pela vítima

Asilo clandestino com 20 idosos é interditado em Campo Grande

Polícia prendeu por maus-tratos e tortura três responsáveis pelo estabelecimento

GIULIA VENTURA E LUISA BERTOLA
granderio@oglobo.com.br

Um asilo clandestino em Campo Grande, na Zona Oeste do Rio, foi interditado ontem pela Vigilância Sanitária. O lugar, conhecido como Recanto da Paz, abrigava 20 idosos. Após a fiscalização, feita com o apoio de policiais da 35ª DP (Campo Grande) e do 40º BPM (Campo Grande), três pessoas foram presas.

Uma idosa foi encontrada com feridas profundas e infeccionadas na perna e levada para o hospital. Segundo o Instituto Municipal de Vigilância Sanitária (Ivisa-Rio), o local, entre outras irregularidades, exibia condições insalubres e não contava com equipe técnica. A Secretaria Municipal de Assistência Social afirma que 13 idosos mantidos no asilo já estão com seus parentes e outros seis aguardam a localização da família.

De acordo com a Polícia Civil, os responsáveis pelo estabelecimento também retinham os cartões de pagamento das vítimas. Heliana Miles, Wagner Pequeno e Pedro Henrique Almeida foram presos, acusados de maus-tratos e tortura. O Recanto da Paz ficava em Realengo, também na Zona Oeste, mas após interdição parcial determinada pela Vigilância Sanitária em 2020 foi levado para Campo Grande.

DIVULGAÇÃO

Recanto da Paz. Em outro endereço, asilo já havia sido interditado em 2021

PANORAMA CRUEL

Maria Cláudia Castelo, gerente do Ivisa-Rio, conta que nos últimos dois meses dez casas de repouso foram totalmente interditadas. No dia 14 de setembro, cinco idosos foram resgatados na Casa de Repouso Divina Luz Pensionato, na Cacuia, na Ilha do Governador. Antes, em 7 de agosto, a Polícia Civil do Rio fechou a Casa de Repouso Laço de Ouro, em Guaratiba, na Zona Oeste.

Levantamento do Ministério Público dá números a este panorama cruel no Rio: entre janeiro e julho deste ano, 1.251 denúncias de violência contra idosos foram feitas à ouvidoria do órgão — uma média de seis por dia.

Traficantes se enfrentam em morro na Zona Norte

Tentativa de invasão do Complexo da Pedreira por rivais do vizinho Chapadão resulta em duas mortes

RAFAEL NASCIMENTO DE SOUZA
rafael.souza@extra.inf.br

Moradores do Complexo da Pedreira, em Costa Barros, na Zona Norte do Rio, viveram momentos de pânico na madrugada de ontem, após uma tentativa de invasão por parte de traficantes rivais. Bandidos da maior facção criminosa do Rio, que atuam no Complexo do Chapadão, tentaram retomar o controle do tráfico nas localidades conhecidas como Terra Nostra e Lagartixa, na Pedreira.

Duas pessoas morreram durante o tiroteio: as vítimas foram Tailane de Souza Fernandes, de 22 anos, que há dois meses tinha aberto um negócio próprio, uma barbearia, e Alexandre Guedes Monteiro, de 21, que, segundo relato de moradores ao RJTV2, também não tinha envolvimento com o tráfico.

Quem vive na localidade relata que os tiros começaram na noite de domingo. "O negócio está sério aqui nos arredores do Chapadão, Pedreira e Lagartixa. O clima é tenso", publicou um morador em rede social. Em nota, a PM informou que "policiais militares do 41ºBPM (Irajá) foram direcionados para a região da comunidade Morro da Pedreira, na Zona Norte, após relatos de disparos de arma de fogo ocorrendo no local". O policiamento foi reforçado na região.

NELSON LEMOS, 86 anos, Jornalista
É com profunda tristeza que a família comunica o seu falecimento.
O velório será a partir das 9h de hoje na capela 5 do São João Batista em Botafogo, seguido do sepultamento às 16:30h. Descanse em paz.
Com muito amor esposa, filhos e netos.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 16h às 19h
O GLOBO

Leitores

NA WEB
ACERVO
As raízes do Outubro Rosa
As mulheres que deram origem à campanha contra o câncer de mama
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Boquiabertos

"Um desfecho que parecia certo por tudo o que avaliamos nestes dias tornou-se nebuloso", lamenta Gabeira (3 de outubro). Na verdade, estamos boquiabertos e, pior, atemorizados. Por que as pesquisas falharam? Quem são esses brasileiros que foram às urnas escolher um propagador de sandices, vilão da democracia *et caterva*? O que fez até agora a ex-ministra Damares em favor das mulheres, que são punidas com agressões e mortes como no Antigo Testamento? O que nunca se fez neste país foi colocar a Educação em primeiro lugar. As pessoas com algum nível de esclarecimento não vão na onda de religiosidade ou dos fariseus hipócritas da Bíblia e suas palavras falsas. Em tempo: vi na seção em que votei eleitores confusos, alguns com a "cola" na mão, passando uma eternidade dentro da cabine. A mesária gritando "deputado federal etc." Com a palavra, o TSE.

MARLENE LIMA
RIO

Luto

No dia seguinte às eleições, meu sentimento era de luto por um país que acabou de falecer.

REGINA MASSENA
RIO

Eleitos

Os cariocas parece que se esqueceram das milhares de mortes que poderiam ser evitadas na pandemia. Elegeram como deputado o pior ministro da Saúde que já houve neste país. Os paulistas não ficam atrás: elegeram um ex-ministro do Meio Ambiente metido até o pescoço em casos de corrupção envolvendo madeireiros. E são os estados mais importantes do país! Que tristeza!

MARISA CRUZ
RIO

Na segunda, acordei com um sentimento de perda. Abri o jornal e li os nomes dos vencedores para a Câmara e o Senado. Minha primeira reação foi de náuseas. Tenho que respeitar a democracia das escolhas livres, mas como entender um voto a Eduardo Pazuello, que desmontou a Saúde, a um vice omisso e desalentador como foi Hamilton Mourão, além de tantos outros que irão compor bancadas. Se nada fizeram quando tiveram a possibilidade de fazê-lo, o que farão agora quando o próprio povo brasileiro foi signatário dessas escolhas? A direita repressora, patética, contrária aos nossos primeiros valores foi eleita e estará brigando juntos aos seus asseclas por um Brasil apequenado, uma Amazônia corroída, e isso é fato!

SOLANGE BORGES
RIO

Divisão do Congresso

A votação expressiva do PL não chega a ser novidade. Quando Lula foi reeleito, em 2006, o PT também passou a régua. O PSDB, por sua vez, fez grande bancada quando da reeleição de FH. Candidato que participa do governo tem muita visibilidade. Assim, quem está no poder tem sempre uma vantagem na disputa. A diferença é que o resto da esquerda (PDT, PSB e PSDB) encolheu ainda mais, e os conservadores vão nadar de braçada no Congresso. Caso Lula seja eleito, vai ter trabalho. Se bem que o Centrão, pelo menos até hoje, sempre foi muito flexível. Nada que um ministério, uma diretoria e uma superintendência não resolvam.

FLAVIUS FIGUEIREDO
BARRA DO PIRAÍ, RJ

Pesquisas

Lamentáveis os erros cometidos pelos institutos de pesquisa, principalmente em São Paulo e Rio. Não só para a Presidência, como também para governadores e senadores. Como pode um Datafolha indicar resultados prévios completamente divergentes das urnas apuradas, principalmente para o governo estadual? Como pode um Ipec, originário do tradicional Ibope, não prever a vitória acachapante de Cláudio Castro Rio já no 1º turno? Vamos ter um 2º turno disputadíssimo, pau a pau, e não quero mais saber de pesquisas.

JOSÉ LÚCIO PINHEIRO GERALDI
RIO

A invasão das tropas de Napoleão e Hitler à Rússia nos impiedosos invernos russos de 1812 e 1941, respectivamente, resultou em humilhante derrota, com a morte de centenas de milhares de soldados. A matança de pardais na China, em 1958, incentivada por Mao Tsé-tung, tratados como pragas e que levou à superpopulação de gafanhotos, resultou na devastação de colheitas e na morte de dezenas de milhões de chineses pela fome. A venda do riquíssimo Alasca pela Rússia aos EUA, em 1867, foi pela bagatela de US$ 7,2 milhões, tendo em vista que era considerado território inútil. Esses eventos estão entre os piores erros da História e devem ter sido motivados por pesquisas de opinião conduzidas por institutos tataravôs do Datafolha e do Ipec, que erraram miseravelmente nas atuais eleições brasileiras.

TÚLLIO MARCO SOARES CARVALHO
BELO HORIZONTE, MG

Os grandes perdedores na eleição do último domingo foram os institutos de pesquisas. Erraram mais do que os que faziam previsões meteorológicas. É preciso ter mais responsabilidade na coleta, na apuração e na divulgação dos números. Para quem vive de credibilidade, os resultados divulgados ao longo do tempo foram muito diferentes dos que aqueles que saíram das urnas. Não só erraram, não sei se propositalmente, como induziram muitos eleitores indecisos ao erro.

LUIZ THADEU NUNES E SILVA
SÃO LUÍS, MA

Seita

É muito difícil conseguir traduzir com clareza os resultados destas eleições. Não sou nenhum fanático religioso, mas, na minha opinião, o bolsonarismo virou uma seita em que um falso messias guia seu povo para o desastre. Uma hipnose coletiva. O verdadeiro anticristo relatado em tantos trechos bíblicos. Somente isso pode justificar tamanha insensatez eleitoral. Para os bolsonaristas, não importa se a pessoa é competente ou não. O mais importante é saber se ela é fiel ao líder supremo. Por isso, Pazuello, Ricardo Salles, Damares e tantos outros foram eleitos. Só a vitória de Lula no segundo turno poderá reduzir o bolsonarismo. Só trazendo os podres do bolsonarismo à tona é que algumas pessoas conseguirão acordar dessa hipnose coletiva.

EVANDRO VIEIRA
RIO

Escárnio

Sou médico, formado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil em 1974. Depois de tudo que vivenciei durante a ditadura, com invasões à faculdade pelas forças militares, colegas presos e torturados, as humilhações que sofri apenas por ter cabelos compridos e barba e ser revistado em inúmeras blitzes com armas apontadas para minha cabeça, sem participar, à época, de movimentos políticos, vejo assustado a possibilidade da manutenção de um autocrata, fascista, no (des)governo. Ver Pazuello, o capitão, por incontáveis e evitáveis óbitos na pandemia, eleito deputado federal é, para dizer o mínimo, um escárnio.

FRANCISCO JOSÉ L. GUIMARÃES
RIO

Prazo de 26 dias

Os institutos de pesquisa erraram fragorosamente. Não detectaram a onda conservadora que varreu o país. Lula continua com alguma vantagem sobre Bolsonaro, mas, se ele não mudar seu discurso triunfalista que se apoia num passado com algumas vitórias e em que não assume erros e desvios de conduta dos governos petistas, está fadado a um resultado desfavorável nas urnas. Ele precisa apresentar suas propostas nas áreas econômica, ambiental, educacional, na Saúde e, principalmente, na política externa. O PT tem quatro semanas para confirmar seu pífio favoritismo e desbancar esse bárbaro que representa um risco iminente para a nossa democracia. Mas, para isso, é preciso mudar.

MARIA ISABEL ZANDER
SÃO PAULO, SP

2º turno

Na eleição de domingo, dois candidatos foram selecionados para um deles ser o presidente da República. Os brasileiros esperam que o vencedor do pleito em segundo turno tenha um comportamento decoroso, respeitoso com as pessoas independentemente do seu gênero humano, sem usar palavreado chulo, cuidando honestamente do dinheiro público e que mantenha uma plena obediência à ética, a qual deverá ser entendida como um regulador intrínseco de atitudes, posturas e posicionamento do homem na contemporaneidade e na projeção do tempo.

JOÃO HÉLIO ROCHA
NOVA FRIBURGO, RJ

Tucanos

Pela primeira vez em quase 30 anos, o PSDB deixará o governo paulista. É difícil imaginar que o partido de FH, que governou o país por dois mandatos e chegou a comandar oito estados, esteja enfrentando não uma mera crise de identidade, mas o dilema que pode sepultá-lo definitivamente. As disputas internas, o comando absoluto da ala paulista e a inabilidade política de seus líderes mostraram que o caminho pode ser de extinção acelerada. Em Minas, a votação foi inexpressiva; em São Paulo, a derrota, um vexame. O partido tem duas opções: se reinventar e marcar posição ou dar adeus ao protagonismo. Caberá aos seus fundadores, antigas e novas lideranças limpar as feridas e focar na reconstrução. Ainda há esperança na terra arrasada.

WILLIAN MARTINS
GUARAREMA, SP

Ele era jovem, nasceu em 25 de junho de 1988, mas nos últimos anos vinha morrendo aos poucos. No dia 2 de outubro de 2022, parou de respirar e ninguém chorou. Estamos falando do PSDB. A vida segue.

HASSE DREYTER
RIO

HÁ 50 ANOS

EUA e URSS freiam corrida armamentista
4/10/1972

O presidente Nixon (EUA) e o chanceler Gromyko (URSS) ratificaram o tratado de limitação de armas nucleares, assinado em Moscou e que passou a vigorar desde ontem. "Encontramos uma forma de progredir livres do enorme perigo de um desastre nuclear", disse Nixon, enquanto Gromyko classificava o tratado de "passo histórico na redução da corrida armamentista". A Organização para a Libertação da Palestina (OLP) anunciou ontem que retirará todos os seus guerrilheiros do sul do Líbano, na fronteira com Israel.

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2.373): 2 . 4 . 5 . 15 . 20 . 23 . 25 . 31 . 41 . 43 . 54 . 55 . 60 . 76 . 77 . 78 . 80 . 82 . 84 . 87 . **QUINA** (concurso 5.965): 3 . 20 . 34 . 53 . 60 . **LOTOFÁCIL** (concurso 2.629): 2 . 3 . 4 . 5 . 6 . 7 . 9 . 10 . 12 . 13 . 14 . 19 . 21 . 22 . 25

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Esportes

CARLOS EDUARDO MANSUR
Twitter: @carlosemansur
esporteglb@oglobo.com.br

Haaland, um fenômeno de época

Cristiano Ronaldo, um dos mais implacáveis goleadores da história do futebol, precisou de 232 partidas de Premier League para conseguir o que o norueguês Erling Haaland fez em oito rodadas de sua primeira temporada no futebol inglês: já são três jogos em que sai de campo com três gols marcados. O última deles foi o clássico de Manchester, em que o City bateu o United por 6 a 3, no domingo.

Listar os números superlativos do atacante é um exercício quase interminável. Basta dizer que esta é a quarta temporada seguida em que ele mantém entre 74 e 93 minutos o tempo médio de que necessita para marcar cada gol. É brutal sustentar uma marca assim por tanto tempo, como se fizesse um gol por jogo ao longo de quatro anos. Ele trocou de clube e de país três vezes desconhecendo o significado de palavras como adaptação ou transição. Suas estatísticas melhoram quanto mais alta se torna a exigência. Aos 22 anos, já registra 173 gols marcados. Levantamento do site ge mostra que, na mesma idade, Messi tinha 44 gols, e Cristiano Ronaldo marcara 50.

Haaland é destes fenômenos de época que permitem diversas reflexões sobre o futebol atual. Primeiro, porque em tempos de tanta valorização das estatísticas, o norueguês as produz em escala industrial. Segundo, porque ajuda a desenhar o cenário de desigualdade do jogo moderno: é mais um candidato a astro global que se junta a um superclube da Europa, um "Clube Estado", o City dos Emirados Árabes.

E depois porque representa o poder do craque moderno. Desde que se enxergou como fenômeno, Haaland e seu estafe mediram cada passo. Ao sair da Noruega, escolheram o austríaco Salzburg pela fama de desenvolver jogadores. No Borussia Dortmund, buscaram mais projeção e competitividade, mesmo fora do topo da pirâmide financeira da Europa. O que também foi parte da estratégia.

Haaland encontrou no Dortmund um estilo de jogo que o beneficiava, mas também um clube que, para tê-lo, não seria capaz de exigir uma multa rescisória impagável. Virou dono do próprio futuro, viu seus agentes promoverem um tour por clubes da Europa que o cortejavam. Os 60 milhões de euros pagos pelo Manchester City soam quase como uma barganha, o que permitiu a Haaland e aos agentes cobrarem uma pequena fortuna.

LINDSEY PARNABY/AFP/02.10.2022

Artilheiro. Haaland é destaque do Manchester City

É quase uma aberração ver jogador sustentar tamanha frequência de gols por tanto tempo e em tantas ligas distintas, o que credencia Haaland a ser um dos mais fortes candidatos ao posto de próxima grande estrela do futebol mundial. E isso nos obrigará a entendê-lo para que seja possível admirá-lo.

Estamos saindo de mais de uma década em que vivemos um permanente estado de exceção, entregues a dois talentos brutais. Messi, em especial, nos fez experimentar a sensação de estar diante do jogador perfeito, influente em cada etapa do jogo, técnico e hábil, inventivo. Cristiano, obsessivo pelo gol como Haaland, sempre foi muito mais do que um mero artilheiro. E virtudes à parte, a rivalidade entre eles compreendia mais do que o jogo: duas personalidades distintas, modos de viver quase opostos, símbolos durante nove anos da rivalidade entre Barcelona e Real Madrid.

Este é um buraco difícil de preencher, é um parâmetro de exceção, por mais que o futebol siga produzindo talentos geniais como Neymar, Vinícius Júnior ou Mbappé. Haaland, por sua vez, é outro departamento. Não parece destinado a oferecer à plateia um movimento artístico, um drible inesperado, um malabarismo com a bola. Não irá saciar desejos estéticos. Sua magia está nos números, nas estatísticas, nos gols que parecem uma simples consequência da sua presença em campo.

O DONO DO JOGO

Descontado o fato de o Bragantino ter jogado 87 minutos com dez homens, o Flamengo fez 45 minutos de ótimo exercício ofensivo, no sábado. E o destaque do primeiro tempo foi, de longe, Arrascaeta. No segundo, encontrou a vitória num momento em que o time não fluía tanto, mas Pedro saiu ao resgate. Um gol de oportunismo na área, um gol de peito, um belo chute. Em cinco minutos, o recital do melhor centroavante do país no momento.

PAULA REIS/FLAMENGO/DIVULGAÇÃO/01.10.2022

RIVAL EM EVOLUÇÃO

Definitivamente, o Corinthians que espera pelo Flamengo na final da Copa do Brasil, em dez dias, é um time diferente do que foi derrotado na Libertadores. A principal mudança é a recuperação física de Renato Augusto, somada a um Yuri Alberto goleador e totalmente adaptado ao time e a um Róger Guedes mais à vontade. A equipe de Vítor Pereira não foi sempre brilhante contra o Cuiabá, no sábado, mas é um time em evolução.

A DIFERENÇA

O São Paulo é um gigante do Brasil, e o Del Valle é um modesto clube do Equador, porém exemplar em sua organização. Na final da Sul-Americana, o campo mostrava equilíbrio, aproximava forças. A causa não era esportiva, mas os processos e ideias claras que existem em apenas um dos lados. Não há projeto mais estável do que o do Del Valle, enquanto o São Paulo convive com questões estruturais, financeiras e políticas.

Palmeiras tira o doce da boca do Botafogo

Alvinegro tem grande início de jogo, abre o placar, mas depois é superado pela melhor qualidade técnica do líder do Campeonato Brasileiro. Apesar da derrota por 3 a 1, torcida aplaude a equipe no Nilton Santos

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

No duelo entre o quarto pior mandante do Brasileiro, no caso o Botafogo — apenas quatro vitórias em 15 jogos —, contra o principal visitante do campeonato, o Palmeiras, melhor para os paulistas. Mais líder do que nunca, o alviverde mostrou toda sua superioridade, embora tenha permitido algumas chances para o adversário, e venceu por 3 a 1, no Estádio Nilton Santos.

Enquanto o Palmeiras tem agora 63 pontos, dez de vantagem sobre o Internacional, o Botafogo estacionou nos 37. Além de cair para décimo, o alvinegro viu o G8 ficar a cinco pontos de distância. Na quinta-feira, o time enfrenta o Avaí, na Ressacada.

Sem os suspensos Marçal e Victor Cuesta pelo lado esquerdo da zaga — além do lesionado Lucas Fernandes no meio —, o Botafogo ficou apertado atrás. Sem iniciar uma partida há dois meses e meio, Kanu sofreu com as investidas de Rony e foi amarelado logo no início da partida. Mesmo assim, o time de Luís Castro conseguiu equilibrar o confronto e saiu na frente do placar.

Constantemente criticado pela torcida, Saravia — titular por escolha de Luís Castro — avançou pela direita, driblou Zé Rafael e tocou para Tiquinho Soares. Principal contratação do Botafogo na segunda janela de transferências, o camisa 9 chutou de primeira, de fora da área, e marcou um belo gol. O problema é que cinco minutos depois, o árbitro Wilton Pereira Sampaio, após ser chamado pelo VAR marcou pênalti corretamente para o Palmeiras, após mão de Gabriel Pires. Gustavo Scarpa empatou.

Assim como o placar, o jogo permaneceu igual. A sensação era de que ambas as equipes podiam marcar a qualquer momento. Nesse caso, o Palmeiras se deu melhor. Em duelo de laterais, Piquerez fez o que quis com Saravia, deixou o argentino no chão duas vezes, e cruzou para Mayke desempatar para o alviverde.

— O time estava bem até sofrer o gol. Acabamos desequilibrando por causa da arbitragem, mas temos que focar só no nosso trabalho e ver o que o professor vai falar para voltarmos melhor — disse o meia Eduardo, na saída para o intervalo.

Se o Botafogo realmente estava bem no primeiro tempo, não se pode dizer o mesmo no segundo. Desorganizado, o alvinegro não levou perigo algum ao gol de Weverton e ainda viu Dudu marcar o terceiro do Palmeiras. Mesmo assim, no fim da partida, a torcida alvinegra reconheceu o esforço do time e aplaudiu.

GABRIEL BASTOS MELLO/ONZEX PRESS E IMAGENS

Segundo gol. Mike, após bela jogada de Piquerez, desempata para o Palmeiras

1	3
Botafogo	**Palmeiras**
Gatito Fernández, Saravia (Rafael), Adryelson, Kanu (Matheus Nascimento) e Hugo; Tchê Tchê (Del Piage), Gabriel Pires (Victor Sá) e Eduardo; Júnior Santos (Gustavo Sauer), Tiquinho Soares e Jeffinho.	Weverton, Marcos Rocha, Luan, Gustavo Gómez e Piquerez (Vanderlan); Danilo, Zé Rafael, Mayke (Kuscevic), Gustavo Scarpa (Atuesta) e Dudu (Gabriel Menino); Rony (Rafael Navarro).

Gols: 1T: Tiquinho Soares, aos 19min; Scarpa, aos 25min; e Mayke, aos 35min. 2T: Dudu, aos 14min. **Juiz:** Wilton Pereira Sampaio (Fifa-GO). **Cartões amarelos:** Kanu, Tchê Tchê, Hugo e Del Piage (BOT). G. Gómez, Zé Rafael, Scarpa e Abel Ferreira (PAL). **Cartão vermelho:** Zé Rafael (PAL). **Público pagante:** 15.171 (16.545 presentes). **Renda:** R$ 496.271,00. **Local:** Estádio Nilton Santos, Rio de Janeiro (RJ).

Flamengo entra na reta decisiva das finais

Superada a sequência negativa no Brasileiro, o time do Flamengo se reapresentou no Ninho do Urubu com clima mais leve de olho nas finais que estão por vir. Na Copa do Brasil, dias 12 e 19, contra o Corinthians. Na Libertadores, o duelo será com o Athletico, dia 29.

Com o Rubro-Negro praticamente sem chances de título no Brasileirão, não é mais um tabu falar em dar prioridade às Copas que estão por vir. A escalação para o jogo de amanhã, contra o Internacional, no Maracanã, um confronto direto na luta para entrar no G-4, pode ser a última com força máxima na competição.

Para aumentar o clima de decisões, especialmente da Libertadores, ontem ainda aconteceu o "Media Day" da Conmebol. Os atletas do Flamengo gravaram vídeos, tiraram fotos e concederam entrevistas especiais no CT.

Todos os jogadores que participaram da goleada por 4 a 1 sobre o Bragantino estiveram no Ninho e treinaram sem problemas. A ausência foi o volante Erick Pulgar, com entorse no tornozelo esquerdo.

Quem reforçará o time é João Gomes, que estava suspenso. Poupados, David Luiz, Léo Pereira e Filipe Luís também podem pintar entre os titulares novamente.

Fluminense se preocupa com desempenho fora de casa

A derrota para o Atlético-MG por 2 a 0, no sábado passado, no Mineirão, ligou um sinal da alerta no Fluminense. Afinal, foi o quarto revés consecutivo da equipe fora de casa — não vence longe do Rio de Janeiro desde 28 de julho, diante do Fortaleza, pela Copa do Brasil.

Como ainda terá mais quatro compromissos como visitante em outubro, o aproveitamento precisa melhorar para o tricolor não sofrer na luta por uma vaga na Libertadores e, quem sabe, ainda sonhar com o título brasileiro. Amanhã, às 19h, no Estádio Antônio Accioly, em Goiânia, o Fluminense enfrenta o Atlético-GO.

Por sinal, o próximo adversário do Fluminense tem sido uma pedra no sapato. Nos últimos cinco jogos, são quatro vitórias do rubro-negro goiano, além de um empate. A freguesia recente ainda conta com uma eliminação na Copa do Brasil de 2020.

Desde a última vitória longe do Rio de Janeiro, o tricolor, além da derrota para o Atlético-MG, também foi superado por Internacional (3 a 0), Athletico (1 a 0) e Corinthians (3 a 0, este pela Copa do Brasil).

Além do Atlético-GO, o Fluminense atuará este mês fora de casa contra Avaí, Corinthians e Ceará. Em novembro, na última rodada do Brasileiro, será a vez do Bragantino.

COLUNA DO MANSUR
Haaland, um fenômeno de época
PÁGINA 27

CAMPEONATO BRASILEIRO
Botafogo perde para o Palmeiras
PÁGINA 27

BRENNO CARVALHO

Totalmente precário. As jogadoras do Rio São Paulo treinam num campo sem qualquer condição. As atividades são à noite para que as atletas consigam conciliar suas rotinas de trabalho e estudo

DRIBLE NA DIFICULDADE

Clubes amadores do Carioca feminino tentam sobreviver

LAÍS MALEK E RAFAEL OLIVEIRA
esporteglb@oglobo.com.br

Já eram quase 20h da sexta-feira passada quando as jogadoras do Esporte Clube Rio São Paulo iniciaram o treino no campo de terra batida da praça de Campo Belo, sub-bairro de Campo Grande, Zona Oeste do Rio. A temperatura estava abaixo dos 20º, mas este era o menor dos desafios. Embora a chuva, após dois dias, tivesse cessado, os poções d'água e a lama estavam por todos os cantos, onde grama era artigo raro. A atividade era a última antes do jogo contra o Rio de Janeiro — derrota por 3 a 0 —, pela rodada final da fase de classificação do Carioca feminino adulto, que agora vai para as quartas de final. Penúltimo colocado da competição, atrás apenas do Brasileirinho pelo saldo de gols (-85 a -105, sem fazer um gol sequer), o time levou muitas goleadas, mas também orgulho e motivação.

Juntar equipes amadoras com as de clubes maiores é uma característica do Estadual do Rio. Resulta num desequilíbrio gritante de forças e pouco acrescenta tecnicamente às jogadoras dos times mais estruturados. Mas, ao mesmo tempo, oferece oportunidade para que mulheres e garotas de comunidades, com pouca ou nenhuma experiência no futebol, possam ter visibilidade.

— Jogar com elas foi uma oportunidade incrível, que vou levar para a vida toda. Durante a partida, elas nos motivaram, falavam o tempo todo para a gente não desistir. Em várias vezes que tomei gol, elas iam até mim e diziam "Vamos, goleira, você consegue". Isso me motivou a continuar — contou Rayssy Rodrigues, de 18 anos, referindo-se ao jogo em que o Rio São Paulo perdeu de 34 a 0 para o Flamengo, no dia 17 de setembro.

Coordenadora do Comitê de Fomento ao Futebol Feminino, a ex-jogadora Márcia Bezerra explica que as goleadas que costumam chamar a atenção do público não especializado já eram esperadas. O órgão nasceu em 2017, através da lei estadual 7576, com objetivo de acompanhar, discutir soluções e ajudar no desenvolvimento da prática. Organiza uma série de torneios locais, de base e, desde 2019, é parceiro da Ferj no Carioca.

Naquele ano, o campeonato adulto contou com 29 equipes. Mas ficou marcado pelos 56 a 0 do Flamengo no Greminho, do bairro de Cosmos, também da Zona Oeste:

— A ideia de levar estes times pequenos é para que o campeonato fosse um marco. Dizer: "A gente existe. O futebol feminino das comunidades existe". Mas precisa que a federação dê suporte, nos ajude a buscar patrocínios para mostrar o potencial dessas meninas, que já entram em campo com um *delay* físico.

Veio a pandemia, a crise econômica se agravou e o projeto não conseguiu sair do ponto de partida. Conversas com possíveis patrocinadores retrocederam. E, segundo Bezerra, a própria federação, que chancela o torneio e abateu algumas taxas para reduzir os custos destes clubes, não se envolveu mais do que isso.

Famoso em 2019, o Greminho deixou de ter time feminino. Segundo o presidente e técnico Hamilton Silva, mesmo sem alguns custos a participação no campeonato foi sinônimo de prejuízo devido a gastos com transporte, aluguel de campo, ambulância e médico. A exposição com a goleada de 56 a 0 até fez surgirem ofertas de ajuda no calor do momento. Mas nenhuma se concretizou.

— Treinávamos numa praça pública. Aí fomos ficando desanimados e, infelizmente, não temos mais a equipe. Perdemos a motivação por não ter apoio. As meninas foram seguindo seu rumo, e a idade foi batendo — disse.

Este ano, três equipes sequer pontuaram. O Rio São Paulo e o Brasileirinho, de Anchieta, por terem perdido todos os jogos; e o Barcelona, de Curicica, que desistiu de participar por não ter elenco para disputar todas as categorias (o sub-17 e o sub-20 ocorrem quase que simultaneamente ao adulto). Apesar de todas as dificuldades, engana-se quem pensa que a rotina destas atletas é de tristeza e desânimo.

— Posso levar a quantidade de gols que for, mas isso só me motiva a continuar. As meninas são minha segunda família — afirmou Rayssy.

REDES SOCIAIS

O Rio São Paulo resume bem a realidade das equipes amadoras que participam do Campeonato Carioca. O time foi formado pouco mais de um mês antes do início do torneio. Contava inicialmente com três atletas. Conseguiu inscrever 30 depois de fazer convocações nas redes sociais.

Os treinos são realizados à noite, para que as atletas consigam conciliar suas rotinas de trabalho e estudo com os treinamentos. O campo na praça de Campo Belo foi obtido com ajuda da associação de moradores.

A parte física é trabalhada numa academia local, também viabilizada através de parceria. Muitas jogadoras ficam no alojamento do clube durante a semana para conseguirem ir aos treinos, já que moram em lugares distantes do Rio — além de uma que veio de Santarém, no Pará, em busca do sonho de se profissionalizar.

— Se não há investimento, só com muita sorte você vai chegar num time pequeno e achar uma Marta. Então, é óbvio que não vai ter time de comunidade que vença ou empate com um Flamengo. Mas o Campeonato Carioca é uma tremenda janela para misturar o profissional com o social. Já tivemos meninas convocadas para fazer testes — opinou Márcia Bezerra.

Concorrência cresce, e Vasco precisa encerrar jejum

Com oitos jogos sem vencer fora de casa na Série B, time enfrenta o Operário

Depois de um primeiro turno de tranquilidade, nem nas contas mais pessimistas os vascaínos imaginavam que, a seis partidas do fim da Série B, o acesso estivesse tão ameaçado. O time enfrenta o Operário, às 19h, em Ponta Grossa-PR, pressionado não mais só pelo Londrina. Após uma rodada "perfeita" para os concorrentes, o Sampaio Correa, que ontem venceu a Ponte, está em quinto, com 48 pontos, e passou a sonhar com o G4.

A chance de acesso do Vasco, que já esteve acima dos 60%, agora é de 38%, segundo o departamento de matemática da Universidade Federal de Minas Gerais. O Ituano, sexto colocado, a dois pontos dos cruz-maltinos (são 49 contra 47), está no encalço, com 25%.

A rodada traz um ingrediente extra para a disputa. Quase todos atuarão fora de casa, o que se converteu na maior fraqueza do Vasco nos últimos meses. Já são oito partidas sem vencer como visitante, dificuldade que nem todos os seus concorrentes conhecem.

Londrina, apesar da derrota de ontem para o Guarani, e Ituano estão no G4 dos melhores visitantes da Série B do Brasileiro. O time paranaense é o segundo, com 19 pontos conquistados. Já o paulista é o quarto, com 17. O Criciúma, que na classificação geral é o nono, com 46 pontos, fecha o top-5 dos que mais pontuaram longe de seus domínios, também com 17.

O Vasco é o 12º melhor visitante, com 13 pontos conquistados fora do Rio. Só Sport (oitavo no geral, com 46) e Sampaio Correa têm desempenho pior longe de casa.

— Às vezes invertemos um pouco os papéis. Aqueles que estão chegando no G4 estão eufóricos, e a gente que está lá fica com uma certa pressão. Estamos no G4, vamos conseguir nosso objetivo. Agora vamos em busca de um resultado importante fora de casa — avisou o treinador Jorginho.

DANIEL RAMALHO/VASCO/DIVULGAÇÃO/01.10.2022

Pressão. O Vasco do técnico Jorginho tem que derrotar o time paranaense

Operário
Simão, Arnaldo, Dirceu, Reniê e Fabiano; Rafael Chorão (Ricardinho), Fernando Neto e Giovanni Pavani; Reina, Paulo Victor e Felipe Garcia (Júnior Brandão).

Vasco
Thiago Rodrigues, Léo Matos, Danilo Boza, Anderson Conceição e Edimar; Zé Gabriel (Matheus Barbosa), Andrey e Nenê; Marlon Gomes, Eguinaldo e Figueiredo.

Local: Estádio Germano Kruger, Ponta Grossa (PR). **Horário:** 19h. **Juiz:** Leandro Vuaden (RS). **Transmissão:** Canal Premiere e Rádio CBN.

DIVULGAÇÃO/JOSÉ CALDAS

Para cantar junto. "Andança — Os encontros e as memórias de Beth Carvalho", de Pedro Bronz

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

CINEMA QUE DÁ UM SHOW

DOCUMENTÁRIOS MUSICAIS SOBRE ARTISTAS COMO BETH CARVALHO, ELIS REGINA E FAUSTO FAWCETT SÃO DESTAQUE NA PROGRAMAÇÃO DO FESTIVAL DO RIO, QUE COMEÇA NA QUINTA-FEIRA COM 200 FILMES

"Nós vamos arrasar, hein!" Era o que dizia Miúcha (1937-2018) para sua banda em toda abertura de show. A frase que motivava os músicos também serviu de inspiração para os diretores Daniel Zarvos e Liliane Mutti durante a fase de montagem do documentário "Miúcha, a voz da bossa nova". A produção sobre a cantora é uma das atrações do Festival do Rio, que começa na quinta-feira, com a exibição de mais de 200 filmes até o dia 16. Entre produções internacionais de diretores consagrados e estreias nacionais, chama a atenção a quantidade de documentários que tratam do universo da música.

Além do longa sobre Miúcha, há outros oito títulos do gênero, seis brasileiros e dois internacionais. Completam a seleção nacional "Andança — Os encontros e as memórias de Beth Carvalho", de Pedro Bronz, "Belchior — Apenas um coração selvagem", de Natália Dias e Camilo Cavalcanti, "De você fiz meu samba", de Isabel Nascimento Silva, "Elis & Tom, só tinha de ser com você", de Roberto de Oliveira, "Elton Medeiros: o sol nascerá", de Pedro Murad, e "Fausto Fawcett na cabeça", de Victor Lopes. O doc português "Cesária Évora", de Ana Sofia Fonseca, e o americano "Hallelujah: Leonard Cohen, a journey, a song", de Daniel Geller e Dayna Goldfine, formam a lista estrangeira.

Ilda Santiago, diretora executiva do Festival do Rio, lembra que docs do gênero sempre fizeram sucesso na programação do evento.

— Os documentários que falam de grandes nomes da música falam do que temos de melhor como brasileiros. Eles são capazes de nos unir no que temos de melhor — destaca Ilda, que chama a atenção ainda para os títulos sobre samba, "ritmo capaz de levantar a autoestima do brasileiro."

Além das biografias de Beth Carvalho (1946-2019) e do cantor e compositor Elton Medeiros (1930-2019), será exibido "De você fiz meu samba", de Isabel Nascimento Silva, que resgata a história de Liette de Souza, Angela Nenzy, Jane Baptista, Denize Correia e Bertha Nutels, que ajudaram construir a carreira dos maridos, os baluartes do samba Roberto Ribeiro, Wilson Moreira, Luiz Carlos da Vila, Ratinho e Délcio Carvalho, responsáveis por clássicos como "Vai vadiar" e "O show tem que continuar".

Esta última, por sinal, estourou na voz justamente de Beth Carvalho, tema de um dos docs mais aguardados da seleção. O diretor Pedro Bronz mostra em seu filme que a sambista tinha o costume de documentar tudo em sua vida, dos encontros com outras artistas aos momentos de intimidade com a família. Por dois anos, o diretor ficou mergulhado em 800 fitas de VHS e mais 400 cassetes para chegar ao resultado final.

— Minha mãe era uma arquivista compulsiva, tinha uma coisa muito disciplinada em termos de registro. Ela teve uma espécie de visionarismo. Entendeu desde sempre a importância que ela e o universo que frequentava tinham. Quando registrava, não era algo apenas despretensioso, ela tinha uma ideia de registro histórico — destaca Luana Carvalho, filha de Beth, produtora associada do documentário.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Clássico. "Elis & Tom, só tinha de ser com você", de Roberto de Oliveira, mostra bastidores de um dos discos mais emblemáticos da MPB

Ritmo do samba. "Elton Medeiros: o sol nascerá", de Pedro Murad, está na programação

Família. Chico Buarque com a irmã em cena de "Miúcha, a voz da bossa nova"

ARQUIVISTA

Quem também facilitou o trabalho dos documentaristas com vasto material arquivado foi Miúcha. Todo narrado em primeira pessoa, utilizando-se de gravações da própria cantora e também de uma narração de Silvia Buarque, sobrinha da cantora, "Miúcha, a voz da bossa nova" lança uma perspectiva feminista sobre o gênero musical que ficou marcado por figuras masculinas como Tom, João Gilberto e Vinicius de Moraes. O documentário é focado nas décadas de 1960 e 1970, do início da trajetória musical, sua viagem para tentar o sucesso em Paris, onde conhece João Gilberto e, na sequência, a mudança com ele para Nova York. Nos EUA, a cantora tem a filha Bebel Gilberto e vê o trabalho como artista ficar em segundo plano em prol da carreira do marido.

— Miúcha é a desconstrução da mulher da bossa nova, que é essa musa certinha, bibelô. Ela não se manifestava como feminista, mas a própria vida dela era um manifesto — aponta a diretora, Liliane Mutti, que conheceu a cantora há dez anos através de seu namorado à época (hoje, marido), o diretor Daniel Zarvos, primo de Miúcha. — Foi alguém que viveu a vida intensamente.

O casal se aproveitou de um vasto material de arquivo guardado pela própria artista, que mantinha quase que um museu em casa.

MAIS DESTAQUES DA MOSTRA, NA PÁG. 2

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Abertura. Micheal Ward e Olivia Colman estrelam "Império da luz" (2022), de Sam Mendes (de "Beleza americana"), escolhido para dar partida no Festival do Rio: mostra terá sessões no Cine Odeon, que encerra jejum depois de anos fechado

PARA TIRAR O PÚBLICO DO SOFÁ

FILMES DE NOMES CONSAGRADOS COMO AMOS GITAI, ABEL FERRARA, FRANÇOIS OZON E SAM MENDES ESTÃO NO EVENTO, QUE VOLTA A TER SESSÕES NA PRAIA E MARCA REABERTURA DO CINE ODEON

Após dois anos com edições reduzidas em razão da pandemia e dificuldades financeiras, o Festival do Rio começa a voltar à velha forma, com uma programação mais robusta. Ao todo, serão mais de 200 filmes exibidos ao longo de dez dias, com sessões no Rio e em Niterói, além de pré-estreias no Odeon, na Cinelândia, que reabre após anos fechado. Outra novidade é a volta de exibições ao ar livre, no Boulevard Olímpico e na Praia de Copacabana.

"Império da luz", do vencedor do Oscar Sam Mendes ("Beleza americana"), com Olivia Colman e Colin Firth no elenco, foi o escolhido para dar o pontapé inicial no evento em sessão para convidados na quinta-feira. A programação internacional surge, como já é tradição, com filmes que se destacaram em festivais importantes como Berlim, Cannes, Veneza, Toronto e Locarno. Mas, ao menos por enquanto, não há convidados internacionais de renome confirmados.

— Nossa expectativa é apresentar uma programação de alto nível e voltar a ter aquela conexão com o público. É uma seleção pensada para voltar ao presencial, para que as pessoas tenham muita vontade de sair de casa e assistir a muitos filmes — destaca Ilda Santiago, diretora do evento.

PANORAMA MUNDIAL

Sensação do Festival de Cannes, onde fez muita gente chorar e de onde saiu com o Grande Prêmio do Júri, "Close", de Lukas Dhont, é um dos destaques. "Decisão de partir", de Park Chan-wook (vencedor de melhor direção), e "EO", de Jerzy Skolimowski (Prêmio do Júri), são outros destaques da mostra francesa que estarão no Rio.

Sensação. "Close", de Lukas Dhont: sensação em Cannes, onde fez muita gente chorar e de onde saiu com o Grande Prêmio do Júri

Rostos conhecidos. Ralph Fiennes e Anya Taylor-Joy em "O menu", de Mark Mylod

Após abrir o Festival de Berlim, "Peter von Kant", de François Ozon, também foi selecionado para a mostra carioca. O filme do cineasta francês terá a companhia na programação de outros nomes renomados do cinema mundial, como Amos Gitai ("Uma noite em Haifa"), Frederick Wiseman ("Um casal: Sophia e Tolstói"), Hirokazu Kore-eda ("Broker — Uma nova chance") e Lav Diaz ("Quando não há mais ondas").

Quem tiver interesse em rostos famosos poderá conferir Harry Styles em seu novo trabalho como ator, no drama "My policeman", de Michael Grandage, que traz o cantor na pele de um personagem LGBTQIA+. Já Ricardo Darín é o protagonista de "Argentina, 1985", de Santiago Mitre, representante argentino na corrida pelo Oscar de melhor filme internacional. O sempre polêmico Shia LaBeouf pode ser visto em "Padre Pio", de Abel Ferrara, enquanto que Oscar Isaac marca presença em "O contador de cartas", de Paul Schrader. Vencedor do prêmio de melhor ator no Festival de Veneza, Colin Farrell é apontado como um dos favoritos ao Oscar por "The Banshees of Inesherin", de Martin McDonagh. Já a dupla Ralph Fiennes e Anya Taylor-Joy é destaque em "O menu", de Mark Mylod.

O americano "Nanny", de Nikyatu Jusu, chamou a atenção dos cinéfilos ao conquistar o prêmio de melhor filme do Festival de Sundance, uma surpresa para uma produção do gênero do terror, e promete ser um dos destaques da mostra Midnight Movies, sempre um interesse especial dos cinéfilos.

PREMIÈRE BRASIL

A programação nacional do Festival do Rio também traz produções que chamaram atenção em eventos estrangeiros. "Regra 34", de Julia Murat, terá a primeira exibição no Brasil após conquistar o Leopardo de Ouro no Festival de Locarno, na Suíça. O filme oferece uma reflexão sobre a indústria pornô e a violência no sexo.

Exibido em Toronto, "Carvão", de Carolina Markowiczs, traz Maeve Jinkings na pele de uma mulher que possui uma pequena carvoaria no quintal e que recebe um misterioso estrangeiro como hóspede em sua casa para complementar a renda. E o cultuado diretor de "Cinema, aspirinas e urubus", Marcelo Gomes lança "Paloma", drama sobre uma mulher trans que sonha em casar na igreja.

CINEMA AO AR LIVRE

Na semana passada, foi feito um "esquenta", com exibição de filmes no Boulevard Olímpico, no Centro. No último fim de semana do evento (dias 13, 14 e 15), acontece a volta das sessões em telão na Praia de Copacabana. A programação não está fechada, mas já está garantida uma homenagem ao diretor Breno Silveira, morto em maio, com "2 filhos de Francisco: a história de Zezé di Camargo e Luciano".

CONTINUAÇÃO DA CAPA

OBRAS QUE RESGATAM BASTIDORES DA PRODUÇÃO DE ÁLBUNS E CANÇÕES

PROGRAMAÇÃO TEM AINDA BIOGRAFIA DE BELCHIOR, MEMÓRIA DE CESÁRIA ÉVORA E TRAJETÓRIA DA MÚSICA 'HALLELUJAH', DE LEONARD COHEN

A programação promete emocionar oferecendo novas perspectivas sobre grandes nomes também da bossa nova. Um dos discos mais famosos da música brasileira é tema do documentário "Elis & Tom, só tinha de ser com você". Empresário de Elis Regina à época e responsável por organizar o encontro com Tom Jobim, Roberto de Oliveira é o diretor do longa. Por quase 45 anos, ele guardou vasto material de *making of* do encontro até que decidiu resgatá-lo e restaurá-lo em 2018.

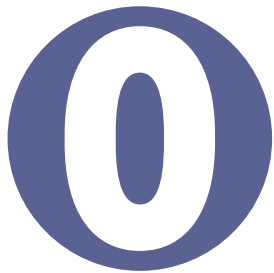
— É um alívio lançar este filme. Me sentia depositário de uma história muito importante, que precisava ser contada como realmente ocorreu — conta Roberto. — Acho que os fãs irão se emocionar muito porque é um mergulho na personalidade e no processo de criação dos dois. É um filme revelador, uma história de bastidores.

Após exibição no festival "É tudo verdade" e participação em diversos eventos internacionais, "Belchior — Apenas um coração selvagem", que resgata a memória do consagrado cantor e compositor responsável por sucessos como "Sujeito de sorte" e "Como nossos pais", também será exibido no Festival do Rio. Já "Fausto Fawcett na cabeça", de Victor Lopes, explora o lado musical do cantor e escritor Fausto Fawcett, único biografado vivo da seleção musical da Première Brasil.

Uma das canções mais famosas da história, "Hallelujah" tem sua trajetória retratada no documentário "Hallelujah: Leonard Cohen, a journey, a song". Dirigido por Daniel Geller e Dayna Goldfine, o longa mostra como a música foi inicialmente rejeitada por gravadoras antes de se tornar um verdadeiro marco cultural.

Completa a seleção musical do evento carioca o documentário "Cesária Évora", exibido no South by Southwest 2022. A obra de Ana Sofia Fonseca é um retrato íntimo sobre a vida e a carreira da cantora cabo-verdiana Cesária Évora (1941–2011). (*Lucas Salgado*)

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriel Menezes e Giulia Costa
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

ANÁLISE

DEPOIS DA TV, O MERGULHO NO GOOGLE

"Dahmer: um canibal americano" é hoje a série mais vista da Netflix não só no Brasil, como no mundo. São dados do Flixpatrol.com, site que informa os rankings do streaming. A produção também é assunto nas redes e nas rodas de conversa. Está todo mundo vendo, chocado, a história real do homem que estuprou, matou, esquartejou e praticou necrofilia com 17 rapazes em Milwaukee, no Wisconsin (tem crítica no site).

Esses enredos de *true crime* fazem disparar um fenômeno curioso. Eles não se esgotam no último capítulo. Ao contrário, motivam milhões de pesquisas na internet pelo que de fato aconteceu e o que é ficção. Assim, acabam funcionando como uma porta para essa escavação sem fim no Google.

Quem enveredar pelas buscas poderá esbarrar, por exemplo, numa entrevista da jornalista Anne Schwartz ao jornal inglês "The Independent". Em 1991, ela era repórter de polícia do "Milwaukee Journal". Foi quem deu o furo e depois publicou um best-seller sobre o caso, "The man who could not kill enough". Ela recebeu uma ligação de uma fonte da delegacia, informando que as autoridades tinham achado um crânio e pedaços de corpos num apartamento. Lá, encontrou alguns poucos guardas. Ela conta que eles só entenderam a magnitude dos crimes ao ver as polaroides em que Dahmer registrava os esquartejamentos. Ela acusa a série de distorcer fatos. "Sei muito bem como é o cheiro num lugar onde há um corpo em putrefação", diz ela. "Ali era diferente, tudo recendia a produtos químicos". Schwartz diz ainda que a vizinha que teve um papel-chave na história morava em outro bloco, não no apartamento contíguo. E narra um telefonema que recebeu de Dahmer. Ele estava indignado com o fato de a imprensa atribuir à sua família a responsabilidade por ter se tornado um *serial killer*. "Ele tentava proteger a mãe", diz ela. Vale mergulhar nas leituras.

ENREDOS DE TRUE CRIME NÃO SE ESGOTAM NO ÚLTIMO EPISÓDIO. ELES MOTIVAM MILHÕES DE PESQUISAS

10

Para a cobertura do primeiro turno das eleições na Globo e na GloboNews anteontem. Foi tudo muito completo e de alto nível. Quem quis acompanhar em tempo real teve acesso a informação de sobra da manhã até a noite.

0

Para o SBT, que ignorou que o país estava interessado nas eleições de primeiro turno anteontem. Quem ligou a TV em busca de notícias ali na hora da apuração caiu naquele "roda a roda Jequitizódromo".

Palco

Carmo Dalla Vecchia, Dani Ornellas e David Junior se preparam para estrear "12 anos ou a memória da queda", em 9 de novembro, no CCBB. O espetáculo dirigido por Tatiana Tiburcio e Onisajé se baseia na história real de Solomon Northup, homem negro e livre que, após aceitar um trabalho, foi sequestrado e escravizado por mais de 12 anos. Para quem não lembra, o livro que Northup escreveu foi adaptado para o cinema em 2013. O filme teve direção de Steve McQueen e nove indicações ao Oscar

ALE CATAN

É golpe

Um tal Cláudio Fits oferece uma vaga num suposto teste para "Terra vermelha", novela de Walcyr Carrasco, em troca de dinheiro. Uma leitora da coluna quase caiu. Ela só percebeu o golpe quando ele disse que o diretor da trama era Papinha — que deixou a Globo em maio. Cuidado.

Olha a chance

O diretor André Câmara e sua equipe estão fazendo testes para encontrar o ator que estrelará "Amor perfeito", novela das 18h de Duca Rachid e Júlio Fischer. Na trama, o menino tem 8 anos. Já para o papel da mãe dele, também protagonista da história, existem as possibilidades de uma atriz conhecida e de um rosto novo. As gravações começarão em janeiro. Há trabalhos previstos em Minas.

TV GLOBO / ESTEVAM AVELLAR

Estreia este mês

Regina Casé, Ana Beatriz Nogueira e Fabio Assunção em cena de "Todas as flores", nova novela do Globoplay. Os personagens de Fabio e Regina são amantes e cúmplices há anos. Ele é casado com Ana Beatriz

ANA BOECK

Que turma

Luciana Braga, Eliane Giardini e Marcos Caruso foram à Casa de Cultura Laura Alvim assistir ao colega Otávio Augusto, em cartaz na peça "A tropa", de Gustavo Pinheiro

OBITUÁRIO • SACHEEN LITTLEFEATHER ATRIZ E ATIVISTA, 75 ANOS

ENTRE O CINEMA E A LUTA PELA CAUSA INDÍGENA

O momento entrou para a História: em 1973, na primeira transmissão ao vivo do Oscar, a ativista indígena e atriz Sacheen Littlefeather foi vaiada ao subir ao palco e recusar uma estatueta, em nome de Marlon Brando. Ela atendia ao pedido do próprio ator, que rejeitou o prêmio pela atuação em "O poderoso chefão", em protesto pelo "tratamento reservado aos nativos americanos pela indústria cinematográfica". Seja pela reação da plateia, seja pela contundência do ato de Brando, seja pelo alcance da cerimônia, Littlefeather virou, aos 27 anos, o principal símbolo do episódio.

Littlefeather, que na certidão se chamava Marie Louise Cruz, começou a trabalhar como atriz e modelo. E tinha virado amiga de Brando após ser apresentada a ele pelo diretor Francis Ford Coppola. De família das etnias Apache e Yaqui, ela começou a se envolver com o ativismo. Por essas e outras, foi parar no palco do Oscar, num acontecimento que marcou sua vida. Numa entrevista, ela contou que o astro de faroeste John Wayne chegou a ser impedido por seguranças ao tentar agredi-la.

A americana, nascida na Califórnia, seguiu a carreira conciliando ativismo e a área cinematográfica, mas nunca escondeu que teve dificuldades, já que muitos diretores eram pressionados a deixá-la de fora das produções.

Em junho, a Academia de Hollywood emitiu um pedido de desculpas formal pela hostilidade que recebeu em 1973. "O abuso que você sofreu por causa dessa declaração foi injustificado", diz a carta de desculpas. "A carga emocional que você viveu e o custo para sua própria carreira em nossa indústria são irreparáveis. Por muito tempo, a coragem que você mostrou não foi reconhecida. Por isso, oferecemos nossas mais profundas desculpas e nossa sincera admiração."

"Em relação ao pedido de desculpas da Academia para mim, nós somos pessoas muito pacientes, faz apenas 50 anos", disse Littlefeather em trecho de um comunicado, marcado por humor e ironia.

Em setembro, ela foi homenageada pela Academia num evento no Museu do Oscar, em Los Angeles.

Littlefeather morreu domingo, aos 75 anos, em consequência de um câncer de mama que enfrentava desde pelo menos 2018.

FRAZER HARRISON/GETTY IMAGES/AFP/17-9-2022

Luta. Sacheen Littlefeather em evento em setembro, quando foi homenageada pela Academia de Hollywood

RINGO STARR TESTA POSITIVO PARA COVID-19 E CANCELA SHOWS

AOS 82 ANOS, EX-BATERISTA DOS BEATLES SE APRESENTARIA COM A BANDA ALL STARR EM DOIS CASSINOS NO ÚLTIMO FIM DE SEMANA

Ringo Starr testou positivo para a Covid-19. O astro de 82 anos já havia cancelado dois shows de sua turnê pelos Estados Unidos por questões de saúde no último fim de semana, mas ainda não havia detalhes sobre seu quadro clínico. Ontem, ele confirmou, através das redes sociais, que está com coronavírus.

"Ringo espera retomar o mais rapidamente possível e está se recuperando em casa. Como sempre, ele e a All Starr Band enviam paz e amor aos seus fãs", diz o comunicado.

O ex-baterista dos Beatles se apresentaria num cassino em Michigan no sábado, e o show teve de ser cancelado poucas horas antes de começar. Pelo Twitter, o próprio cassino explicou que a condição de saúde do ex-Beatle afetou sua voz: "Ringo está doente e esperava que ele pudesse continuar, daí a decisão tardia, mas isso afetou sua voz, então o show desta noite, programado para começar em algumas horas, foi cancelado", avisou.

O músico também tocaria em um cassino de Minnesota no domingo, mas também não houve apresentação.

Também tiveram que ser cancelados o show marcado para hoje em Winnipeg, no Canadá, e outros quatro da turnê.

Fora dos palcos. O ex-Beatle Ringo Starr: turnê em suspenso

DIVULGAÇÃO

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
O acúmulo de responsabilidade poderá comprometer a qualidade de seus resultados agora. Aproveite então para organizar-se por ordem de prioridade e comprometer-se apenas com o que for possível. Simplifique.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Os seus propósitos deverão passar por certas mudanças que irão tornar a sua caminhada ainda mais producente e prazerosa. Abra-se para as renovações que precisam acontecer e desfrute das novidades.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Você deverá ser preciso em sua comunicação com os outros, para não deixar dúvidas sobre as decisões que precisam ser tomadas, especialmente sobre sua casa e família. Não adie o inevitável. Organize-se.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
O dia será propício para as pesquisas e estudos que lhe trarão informações importantes para a expansão e valorização do seu trabalho. Busque então se aventurar em novos aprendizados. Foco nos estudos.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Para realizar suas metas com eficiência, será preciso reduzir o ritmo e contemplar detalhes decisivos da sua jornada. Lembre-se que a pressa é inimiga da perfeição. Invista na qualidade do caminho.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Por maior que seja seu preciosismo e comprometimento com suas tarefas, agora será importante delegar funções e confiar na capacidade alheia de realizá-las. Alivie tensões e surpreenda-se com as parcerias.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Tão importante quanto agir de acordo com o combinado será estar atento para atualizar seus planos e contratos conforme a realidade se apresente. Seja flexível e repense suas estratégias com leveza.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
A maneira mais sábia de lidar com os seus sentimentos será investindo em conversas honestas que lhe permitirão chegar a conclusões importantes sobre seu momento atual. Cresça através do olhar do outro.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Seu espírito aventureiro estará desperto e acionará o desejo de viver experiências fora do comum. Mantenha-se livre para aproveitar o momento oportuno e alçar novos voos. O mundo lhe espera com carinho.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
As oportunidades para revelar seus verdadeiros talentos serão abundantes, e você poderá avançar sabendo que este é o momento certo para compartilhar seus dons com o mundo. Una experiência e segurança.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Você questionará certos valores pessoais diante de situações que lhe colocarão à prova. Não tenha medo de mudar, você está em constante crescimento e atualização. Sintonize-se com o que for melhor para si.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Ainda que você tenha muitas ideias para compartilhar com o mundo, o ideal agora será manter a discrição para estruturar melhor os seus argumentos. Escolha bem as suas palavras e use-as com confiança.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

A A A
R
X
O P D

AL

Foram encontradas 18 palavras: 11 de 5 letras, 5 de 6 letras, 2 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras AL foram encontradas 14 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1**. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: Apara, aparo, arada, arado, arpão, orada, parda, pardo, prado, opada, orada// padrão, parada, parado, rapada, rapado// aparado, paradão. XAROPADA. Com a sequência de letras AL: alada, alado, opala, oral, oxalá, pala, paladar, palor, palra, paradoxal, pardal, ralada, ralado, ralo.

Palavras cruzadas

- O Alcides, em "Pantanal"
- Princípio formulado por Isaac Newton
- Dalton Trevisan, contista curitibano
- Food (?), modelo de empreendimento no ramo alimentício com bicicleta (pl.)
- Informação do título de eleitor
- Sílaba de "Zico"
- Covil de animais
- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica
- Aplicativo para vídeos curtos
- (?) Angelico, pintor
- A 21ª letra grega
- Sucesso da banda de rock U2
- Figuras de barcos do São Francisco
- Em + a
- Aranha amazônica que não tece
- "Desejo ardente", em "erógeno"
- Prêmio de Will Smith em 2022
- Medida topográfica
- Ação; feito
- Pão de (?), bolo muito fofo
- Adversário do 3º jogo do Brasil, na Copa de 2022
- E R O
- Vogal anasalada
- Dispara (projétil)
- O refém, em relação ao sequestrador
- Escola de Belas Artes (sigla)
- Relatório de uma assembleia
- "Vida", em hilozoísmo
- (?) de texto, programa como o Word
- Bolinho de feijão da culinária baiana
- Sandra de (?), cantora carioca
- Couraças dos cavaleiros medievais
- Desprende odor
- Adora; venera

BANCO 2/fi. 3/ami — one. 5/abará — bikes.

SOLUÇÃO

B	I	K	E	S		O	S	C	A	R		S	A
	Z	O	N	A	E	L	E	I	T	O	R	A	L
		T	O	C	A		Õ		A	T	I	R	A
	B	K		N		E	R	O		I		U	X
L	E	I	D	A	G	R	A	V	I	D	A	D	E
	D	T		R		A	M	I		E	B	A	
	N		F	R	A		A	T	O		A	M	A
J	U	L	I	A	N	O	C	A	Z	A	R	R	E
	F			C				C			A	A	

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editor adjunto:** Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

ENTREVISTA AI WEIWEI, ARTISTA PLÁSTICO

‘SOB CENSURA É MUITO RARO QUE SURJA ARTE SIGNIFICATIVA’

MIGUEL RIOPA/AFP

Conexão. Ai Weiwei posa com sua obra “Pequi vinagreiro”, no Museu e Parque de Serralves, no Porto: chinês se divide entre Portugal e Reino Unido

MARCELO NINIO
segundo.caderno@oglobo.com.br
PEQUIM

AUTOEXILADO DESDE 2015 APÓS SER PRESO PELO GOVERNO CHINÊS, PINTOR, ESCULTOR E ATIVISTA CRITICA REGIME: ‘SER FORÇADO A SER ESTRANGEIRO NÃO É A SITUAÇÃO IDEAL’

Os pais de Ai Weiwei definem seu passado e seu futuro. Inspirado pelo pai, o artista chinês mais conhecido mundialmente escreveu um livro de memórias, lançado no fim do ano passado, para deixar um testemunho sobre o impacto que ele teve sobre sua vida. Em “1000 anos de alegrias e tristezas: memórias” (pela editora Objectiva, de Portugal), Ai lembra como o pai, um celebrado poeta morto em 1996, sofreu o exílio e a humilhação em uma parte remota da China nos anos 1950 e 1960, durante o expurgo de intelectuais promovido por Mao Tsé-tung.

Pela mãe, o pintor, escultor e ativista que se tornou um dos mais ferrenhos críticos do governo chinês tem relutado em voltar do exílio no exterior a que se impôs desde 2015. Aos 90 anos e vivendo na China, ela pede que o artista não volte, por medo de que ele sofra represálias por seu ativismo.

Em 2011, Ai ficou 81 dias detido, acusado de sonegação de impostos. Viveu um período em prisão domiciliar e, assim que teve o seu passaporte devolvido, deixou o país com o filho, hoje com 13 anos, em direção à Alemanha. Atualmente, vive entre Reino Unido e Portugal, de onde conversou com o GLOBO durante um encontro virtual com outros jornalistas baseados na China.

Como é acompanhar de longe o que acontece em seu país, sem perspectiva de voltar?

Eu me mudei da China em 2015, mas de certa forma nunca saí da China. A diferença é que eu não me envolvo mais em discussões diárias na internet como antes. Agora eu vejo a China e seu relacionamento com o mundo com mais distanciamento. É mais fácil para ter uma perspectiva mais ampla sobre os Estados Unidos, a Europa e outras partes do mundo. Muitas coisas ficaram mais claras.

A China obviamente é um assunto sempre quente, porque há muita incerteza, as pessoas levantam questões sobre as atuais políticas e possíveis mudanças. Da forma como eu vejo, a China é assim desde o estabelecimento da república, em 1949. Mesmo antes, havia práticas bem semelhantes, sempre tentam construir o poder interno, a China é assim há milhares de anos. Hoje, fala-se nas condições severas, na forma ridícula com que é implementada a chamada política de Covid zero e em como as pessoas são forçadas a cumprir ordens. Mas isso nunca realmente mudou.

E hoje o controle do indivíduo é facilitado pela tecnologia moderna. Cada indivíduo é muito vulnerável e simplesmente não tem condições de falar ou agir de forma diferente do que dita a disciplina do partido, que se tornou ainda mais forte e confiante.

De que forma a produção de arte é afetada por essas condições?

Ainda quando estava na China, eu me tornei totalmente desiludido com a arte do país. Sob esse nível de censura política, é muito raro que surja alguma manifestação artística significativa. Há muitas obras tacanhas, que são celebradas no chamado mercado de arte e até alcançam grande sucesso comercial. Mas lhes falta estofo intelectual e espírito. Não tem nada a ver com arte.

Por que decidiu escrever um livro de memórias?

Comecei a pensar em escrever a minha história e estudar a trajetória do meu pai quando fui detido e me disseram que eu ficaria preso por 13 anos. Meu filho tinha 2 anos na época, e pensei: se eu desaparecer e não deixar minha história por escrito, será uma grande lástima, porque meu filho jamais saberá quem foi seu pai, como ele se tornou um inimigo do Estado, quem foi seu avô e como era a China nos últimos cem anos. Por isso, me senti na obrigação de escrever.

Comecei no dia da minha libertação e demorou dez anos para ser publicado. Me dei conta de que sem entender o passado jamais entenderemos a situação atual e o que vem pela frente. O Partido Comunista apagou o passado. Tenho a sensação de que as pessoas não entendem seu passado e o de outras pessoas, é uma parte do problema.

Você pensa em voltar?

Eu saí da China porque não quero que meu filho passe pela mesma experiência que eu e meu pai tivemos. São três gerações que partiram em algum momento. Ser forçado a ser estrangeiro não é a situação ideal. Mas eu ainda sou portador do passaporte chinês. Tenho mil razões para mudar isso, mas não mudei porque sou preguiçoso e acho que tenho o direito de voltar para casa, que não é mais tanto a minha casa. Eu poderia deixar tudo para trás e voltar logo depois desta entrevista. Não tenho medo, mas minha mãe pediu para eu não voltar. Também tenho que escutá-la.

Em 1º de outubro, é celebrado aqui o Dia Nacional, que marca o estabelecimento da República Nacional da China. Qual costuma ser a sua sensação neste dia?

É sempre uma sensação estranha. A China como nação tem sua própria dignidade, como qualquer outra nação. Mas nunca ficou claramente definido o que a China é. Tudo tem sempre a ver com controle, e em 73 anos eles nunca construíram uma nação legítima, em que o povo tem permissão para votar e se expressar. Nunca houve um sistema baseado na liberdade de expressão ou num judiciário independente.

O partido ainda age mais como se fosse uma organização clandestina, tudo que decidem é secreto. Todo ano eles fazem uma festa enorme, mas não conseguem responder a uma pergunta simples: como o partido funciona e como ajuda o povo chinês e a cultura chinesa?

Você vê algum sinal que lhe dê otimismo de um dia ver a China que gostaria?

Minha resposta é curta e muito simples: não.

LEO AVERSA
leo@leoaversa.com

HORA DE PÔR BOMBRIL NA ANTENA

Como assim? Esta foi a pergunta que ocorreu a muita gente à minha volta no início da apuração. Sim, leitor, confesso que para mim também. Os institutos de pesquisa apontavam para outro resultado. Nas ruas próximas vi muitos eleitores indo e voltando das urnas com as cores de quem aparecia como favorito, vencedor quiçá no primeiro turno. Nas minhas redes só se falava em resolver no próprio domingo. O algoritmo parece muito sofisticado, mas não passa de uma câmara de eco digital: no fim do dia as certezas particulares foram apresentadas à realidade. O que parecia óbvio ficou para trás nos números.

Como assim?

O que aconteceu? Um milagre? Uma maldição? Não, nada de sobrenatural. Simplesmente apareceu o que era invisível para muitos de nós. Sim, leitor, confesso que para mim também. Depois de tanto tempo brigando, nos afastando, cancelando uns aos outros, depois da polarização interminável, do cada um de um lado, criou-se uma barreira intransponível entre todos. Um muro tão alto que não conseguimos mais ver e ouvir o outro. Nem mesmo os institutos de pesquisa souberam interpretar com precisão o que ia por aí, ou melhor, por lá. Faltou um raio-X, um ultrassom ou mesmo um ouvido mais atento. Não enxergar o que está na nossa frente pode ser algo familiar, como aquele casal já tão afastado em que um nem faz mais ideia do que o outro pensa ou quer. Se a gente sabe bem o que acontece quando o "tanto faz" é ligado dentro de casa, imaginem num país.

Deu no que deu. Pegos de surpresa. De onde saíram esses votos, de onde veio o resultado?

Daqui mesmo. Sempre estiveram por aí. Cancelar gente, bloquear pessoas, deixar de ver ou ouvir o que têm para dizer, não faz com que desapareçam. Pelo contrário, quem se isola, quem fica perdido somos nós.

> **QUANDO A GENTE CHEGA AO 'TODO MUNDO É BURRO MENOS EU', NORMALMENTE TEM ALGO MUITO ERRADO. E, SE A GENTE NÃO É O ALBERT EINSTEIN, OS ERRADOS NÃO SÃO OS OUTROS**

Talvez seja a hora de voltar a conversar. Se ainda não der para estender a mão, ao menos ouvir o que o outro tem a dizer. Voltar a juntar o avô conservador com a neta progressista no almoço de domingo, convidar para a festa de Natal tanto o tio que apertou um número diferente com os sobrinhos que pensam que as suas escolhas são as únicas que existem.

Não só sentar junto. É preciso ouvir.

Quando digo ouvir não é com aquela atitude do "lá vem esse burro falar asneiras..." ou pior, com um "coitado, é ignorante...". Assim não funciona. É ouvir mesmo, descobrir o outro para além das caricaturas criadas nas bolhas digitais. Não quer dizer abrir mão de princípios ou ideais, mas ter consciência de que o mundo é grande e nele cabem muitos pontos de vista. Quando a gente chega ao "Todo mundo é burro menos eu", normalmente tem algo muito errado e normalmente, se a gente não é o Albert Einstein, os errados não são os outros.

Temos menos de um mês para o segundo turno e não dá para saber quem será o vencedor. Hora dos candidatos deixarem claros os seus planos e soluções para o país. Hora de propostas e projetos. Ao menos para mim, leitor, fica uma lição: é preciso prestar mais atenção em como a banda está tocando. O resultado pode me deixar feliz ou triste, mas não devo — mais uma vez — terminar a noite do dia 30 com um "como assim?" no ar.

Hora de colocar bombril na antena.

WILL SMITH FALA SOBRE PRIMEIRO FILME APÓS POLÊMICA NO OSCAR

ADIADO PARA 2023, 'EMANCIPATION' É BASEADO EM HISTÓRIA REAL DE HOMEM ESCRAVIZADO QUE VIROU SÍMBOLO DE LUTA CONTRA O RACISMO

Will Smith parece estar empolgado com seu novo projeto, "Emancipation", que deve ser lançado no ano que vem. O astro falou pela primeira vez sobre o filme, que teve uma exibição para convidados no último sábado, em Washington. Inicialmente, o longa estava programado para estrear em maio deste ano, mas teve o lançamento adiado depois que o ator deu um tapa no comediante Chris Rock durante a cerimônia do Oscar, em março.

Com direção de Antoine Fuqua, de "Um dia de treinamento" (2001), e produção da AppleTV, o longa aborda a história real de um escravo fugitivo na Louisiana que teve suas costas chicoteadas fotografadas. A imagem, publicada em todo o mundo em 1863, virou um símbolo da luta contra a escravidão americana.

ROBYN BECK/AFP

Redenção. "Este é um trabalho sobre resiliência, sobre fé", ele diz

Após a exibição, Will falou ao público: "Este não é um filme sobre escravidão, não é um filme sobre liberdade. Este é um filme sobre resiliência. Este é um filme sobre fé", disse o astro. "As câmeras tinham acabado de ser criadas, e a imagem de Peter chicoteado circulou o mundo. Foi um grito de guerra contra a escravidão, e esta foi uma história que explodiu e floresceu em meu coração e que eu queria poder entregar a vocês de uma maneira que só Antoine Fuqua poderia entregar."

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro IMÓVEIS
2292-0080
98985-1470

CENTRO R$158.000 Totalmente reformado, extremo bom gosto, 38m2, sala, quarto, cozinha americana. Venha morar junto Museu Amanhã. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5479

2 Quartos

CENTRO R$300.000 C. Vermelha, juntinho tudo, apartamento, s.manhã, arejado. Ótimo Sala, 2quartos, cozinha, banheiro, á.serviço, bem dividido. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2087

CENTRO R$890.000 Charmoso, moderno, sofisticado 95m2, reformado, vista deslumbrante Baía Guanabara, piso porcelanato, sala, 2quartos, closet, cozinha. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5754

3 Quartos

CENTRO R$370.000 Isento Condomínio. Excelente apartamento 96m2, totalmente reformado, sala, varanda, 3quartos, 1suíte, cozinha planejada, aconchegante á.externa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5968

Gamboa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro IMÓVEIS
2292-0080
98985-1470

ZONA SUL 1

Botafogo

Conjugados

BOTAFOGO R$250.000 Olho na Localização! Praia Botafogo, excelente Kitnet/Conjugado, (27m2) Próx.comércio, cinema, colégio, hospital, condomínio procurado. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11974

1 Quarto

BOTAFOGO R$380.000 Apartamento 32m2, claro, arejado, silencioso, salas, quarto, cozinha, dependência revertida 2ºquarto, Próximo praia, shopping, metrô. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6087

BOTAFOGO R$390.000 Voluntarios Patria (35M2) Lindo Sala, Quarto, Cozinha Americana, Banheiro Social, Pronto Pra Morar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1089

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

BOTAFOGO R$610.000 Localização privilegiada, lado Shopping, condução, amplo sala quarto, (50m2) reformado, arejado, condomínio barato, possibilidade vaga. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11972

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro IMÓVEIS
3205-9422
97048-1624

BOTAFOGO R$650.000 Oportunidade! Próx.Metrô, apartamento (80m2) prédio centro terreno, sala, 2quartos, Banh.social, cozinha, á.serviço, dependências, possibilidade vaga. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tel:99179-5959 Scv11960

BOTAFOGO R$1.350.000 Dona Mariana, (96m2) reformado, sala, 2quartos, suíte, dependência revertida p/3 quarto, Cozinha, 2vagas, vaga visitante. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11928

3 Quartos

BOTAFOGO R$1.350.000 Sala 2ambientes, 2varandas, 3quartos, suíte, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas, infratotal, piscinas, sauna, academia, CJ.250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11897

Catete

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro IMÓVEIS
2272-4400
99852-7726

1 ZONA SUL 1 CATETE

CATETE R$320.000 Apartamento 42m2, ótima planta, sala, 2 quartos, cozinha. Próximo Museu República, Largo Machado, metrô. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6088

CATETE R$680.000 Bento Lisboa, vista livre, sala, varanda, 2quartos, armários, Banh.social, cozinha, á.serviço, garagem escritura, portaria 24horas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:99179-5959 Scv11931

Cosme Velho

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro IMÓVEIS
2557-6868
97010-4794

3 Quartos

C.VELHO R$1.100.000 Excelente localização, reformado, varanda, salão, original 3quartos, suíte, armários, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, garagem. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11921

C.VELHO R$1.280.000 Solar Águas Férreas, reformado, salão 2ambientes, 2varandas, 3quartos, suíte, armários, cozinha, dependências, 2vagas escrituradas, infratotal. cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11165

4 ou mais Quartos

C.VELHO R$1.800.000 (205m2) vista/ Cristo, salão, Sl.jantar, varandas, 4quartos, closet, 2suítes, escritório, living, Banh.social, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, 3vagas. casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11979

C.VELHO R$1.900.000 Vista fantástica, varandão, espaçoso, salão, Sl.jantar, lavabo, 4quartos, 2suítes, closet, Copa-cozinha, á.serviço, 2dependências, 3vagas, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11857

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

Flamengo

Conjugados

FLAMENGO R$360.000 Próx.Metrô, excelente conjugadão, (29m2) s.manhã, frente, indevassável, saleta, quarto, armário, banheiro cozinha separadas, prédio recuado, segurança24hs. casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11980

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro IMÓVEIS
2557-6868
97010-4794

FLAMENGO R$640.000 Juntinho Metrô L. Machado, indevassável, 2p/andar (100m2) salão, 2quartos c/armários, Jd.inverno, 2Banheiros, cozinha planejada, dependências. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11887

FLAMENGO R$800.000 Juntinho metrô, comércio, reformado, amplo (93m2) sala, 2quartos, armários, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11709

FLAMENGO R$2.520.000 Av. Rui Barbosa. Maravilhoso 211m2, vista Baía Guanabara, salão, 2suítes, cozinha planejada, 1vaga. Prédio infraestrutura lazer. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5753

3 Quartos

FLAMENGO R$950.000 Reformado, sala, 3quartos, 1suíte, armários, banheiro, cozinha- americana, á.serviço, prédio familiar, portaria 24hs. bicicletário, vaga. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11967

FLAMENGO R$1.100.000 Marques Abrantes (102M2) Agradável! Apartamento Silencioso, 3quartos, Sala, Cozinha Planejada, Área, Despensa, Banheiro, Vaga, Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3538

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

FLAMENGO R$1.250.000 Quadríssima, vistão, salão p/ 3ambientes, 3quartos, (2suítes) banheiro, Copa-cozinha planejadas, lavanderia, á.serviço, dependências, vaga escriturada, portaria24hs Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11622

FLAMENGO R$3.300.000 R. Barbosa vista encantadora, 453m2, living, Sl.estar, Sl.jantar, Jd.inverno, lavabo, 3quartos (Suíte) banheiro, Copa-cozinha, 2dependências 1vaga. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11959

4 ou mais Quartos

FLAMENGO R$1.590.000 Próx.Metrô, Espetacular apartamento, salão, lavabo, 4quartos (1suíte) armários, banheiro, Copa-cozinha planejadas, dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11794

FLAMENGO R$1.630.000 Praia Flamengo, excelente apartamento, reformado, 2salões, escritório, varanda gourmet, 2Banheiros, 4quartos, armários, Copa-cozinha, á.serviço, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11834

FLAMENGO R$2.100.000 Magníficos 263m2, totalmente reformado, porcelanato, salão 3ambientes, 4quartos, 2bhsociais, ampla cozinha planejada, á.serviço, Dep. completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6065

FLAMENGO R$2.300.000 Amplo (212m2), reformado, salão, lavabo, 4quartos, suíte, armários, closet, banheiro social, cozinha, dependências, 1vaga escriturada. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11969

Coberturas

FLAMENGO R$1.990.000 Cobertura triplex, vistão panorâmica, salão, 4quartos, 2suíte, 4banheiros, Copa-cozinha, vaga escriturada, infratotal (quadra, piscina) Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11818

FLAMENGO R$4.500.000 Praia Flamengo, cobertura, única, terraço c/vista, piscina, (523m2) salões, lavabo, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, 2vagas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scvc5001

1 ZONA SUL 1 GLÓRIA

Glória

1 Quarto

GLÓRIA R$475.000 Oportunidade! 48m2, reformado, sala, 1quarto c/armário, cozinha planejada c/coifa. Localização maravilhosa junto Marina Glória, Metrô. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5546

Humaitá

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro IMÓVEIS
2557-6868
97010-4794

HUMAITÁ R$850.000 Melhor localização, rua tranquila, vistão, excelente planta, salão, 2quartos, 2Banheiros, cozinha, á.serviço, dependências, vaga, Sl.festas, portaria24hs. casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11828

3 Quartos

HUMAITÁ R$750.000 Rua Do Humaita (110M2) 3 quartos, Ampla Sala, Banheiro, Copa-cozinha, Dependência Completa, Vista Cristo. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3562

Laranjeiras

Conjugados

LARANJEIRAS R$230.000 Oportunidade! Próx.General Glicério, alto, vista livre, excelente conjugado, transformado sala/ quarto, armários, cozinha americana, desocupado Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11881

1 Quarto

LARANJEIRAS R$460.000 Localização nobre, amplo sala/ qto, (49m2) vista, salão, armários, Banh.social, cozinha, á.serviço, garagem escritura, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11982

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro IMÓVEIS
2557-6868
97010-4794

LARANJEIRAS R$590.000 Apartamento aconchegante Próx.G. Glicério, rua tranquila, sala, 2quartos, armários, Copa-cozinha, banheiro, á.serviço, dependências, vaga escritura. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/970104794 Scv11833

LARANJEIRAS R$600.000 Juntinho Hebraica, Smartfit, reformado, sala, 2quartos (Suíte) armários, cozinha, á.serviço, possibilidade alugar vaga, portaria 24horas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11896

LARANJEIRAS R$880.000 Próx.Fluminense excelente apartamento, sala, varanda, 2quartos, (1suíte) armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11856

LARANJEIRAS R$900.000 Localização privilegiada, Próx. Glicério, sacada, sala, 2quartos, 1suíte, armários, cozinha, vaga, infratotal, piscina, sauna, academia, Sl.festas Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11970

LARANJEIRAS R$900.000 Juntinho metrô, (80m2) espetacular reformado, Sl.jantar, 2quartos, armários, banheiro, cozinha montada, á.serviço, banheiro, portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11962

3 Quartos

LARANJEIRAS R$860.000 Coração bairro, excelente apto, 2p/andar, reformado, sala 2ambientes, 3quartos, porcelanato, banheirol, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11725

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$900.000 R. Laranjeiras. Apartamento 114m2. Arejado, 2 salas, 3 quartos, 1suíte, closet, armários, cozinha planejada, Dep. completas, 1vaga www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6073

LARANJEIRAS R$1.150.000 Localização privilegiada, (126m2) vista livre, sala 2ambientes, 3quartos, banheiro, Copa-cozinha planejadas, á.serviço, dependências, garagem, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11955

LARANJEIRAS R$1.150.000 Excelente, alto, vista P.Açúcar, sala 2ambientes, 3quartos, suíte, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11975

LARANJEIRAS R$1.400.000 Reformado, salão 2ambientes, vista livre, 3dormitórios, armários, suíte, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, vaga escriturada. portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11971

4 ou mais Quartos

LARANJEIRAS R$ 2.150.000 Excelente 217m2 rua tranquila, sala, Sl.jantar, original 5quartos, 2suítes, banheiros, cozinha, á.serviço, dependências, garagem condomínio. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11926

Casas e Terrenos

LARANJEIRAS R$1.190.000 Excelente casa duplex, frente rua residencial, reformada, 2andares independentes, salões, 8dormitórios (4suítes) banheiros cozinha, á.externa Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11694

Demais bairros da Zona Sul 1

Conjugados

STA TERESA R$250.000 Charmoso conjugado, arejado, claro, vista livre indevassável, sala, quarto, banheiro, cozinha. R.Francisco Muratori. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5770

1 ZONA SUL 1 DEMAIS BAIRROS

1 Quarto

STA TERESA R$350.000 R. Monte Alegre. Aconchegante 44m2, claro, arejado, frente, sala, varanda vista livre, 1quarto, cozinha planejada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6080

Casas e Terrenos

STA TERESA R$990.000 Majestosa casa triplex, 550m2, 6dormitórios, 2suítes, closet, cozinha, garagem p/4 carros, piscina, sauna, churrasqueira. cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11203

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

COPACABANA R$430.000 Posto 5, Excelente sala, quarto rua transversal (56m2) armários, Banh.social, cozinha, á.serviço, Dep.completa, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tel:99179-5959 Scv11949

COPACABANA R$520.000 R.Figueiredo Magalhães próximo metrô. 48m2, claro, arejado, sala, sacada, 1suíte, cozinha c/armários, espaço home office. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6072

COPACABANA R$520.000 Localização Nobre, R.Santa Clara próximo praia, metrô. Apartamento 52m2, sala, 1suíte, piso porcelanato, cozinha c/armário. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5846

COPACABANA R$682.500 Lindo (48m2) alto, reformado, sala 2ambientes, cozinha americana, quarto, banheiro, despensa. Edifício familiar, portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11966

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$750.000 Localização privilegiada, Próx.metrô, amplo sala/quarto (46m2) suíte, armários, cozinha americana, lavabo, portaria24hs, investir/ morar. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11976

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro IMÓVEIS
2272-4400
99852-7726

COPACABANA R$670.000 Rua Dias da Roha, andar alto, indevassado, fundos, claro, arejado, tranquilo, sala, 2qtos, banheiro, cozinha, dependências completas. Tel.:(21)99774-0052 Cr. 45.949

COPACABANA R$1.350.000 Excelente apartamento tipo casa reformado (107m2), á.externa, sala ampla, 2suítes, armários, banheiros, cozinha, lavanderia, dependencias. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11927

3 Quartos

COPACABANA R$650.000 Barata Ribeiro (70M2) Excelente Original 2 quartos, Atualmente 3 quartos, Sala, Varanda, Ótima Localização. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 9601-4993/3205-9422 Scvl2241

COPACABANA R$1.090.000 Hilario Gouveia (115M2) 3 quartos (SUITE) Sala, Banheiro, Copa-cozinha Planejada, Hall Privativo. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3564

COPACABANA R$1.400.000 Atlântica, excelente apartamento, sala 2ambientes, 3quartos, (Suíte) armários, banheiro, cozinha planejada, á.serviço, dependências, bicicletário, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11853

COPACABANA R$1.550.000 Próx.Praia, metrô, 1p/andar, rua arborizada, amplo 164m2, salão, 3quartos, banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11944

COPACABANA R$1.650.000 Próx.Metrô, apartamento conservado, silencioso, Jd.inverno, salão, Sl.jantar, 3quartos, armários, 2Banheiros, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scvc3007

COPACABANA R$1.700.000 Excelente localização, Posto4, vista lateral mar, 1p/andar (244m2) 2salas, Jd.inverno, 3quartos, suíte, banheiro, cozinha, dependências. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11791

COPACABANA R$2.100.000 R.Paula Freitas, 1ªquadra. Magníficos 200m2, vista praia, salão vários ambientes, 3quartos, cozinha planejada, Dep.completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5401

COPACABANA R$3.050.000 Posto 6, Próx.Metrô, 180m2, salão, Sl.jantar, 3quartos (Suíte) closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas escrituradas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11785

COPACABANA R$3.950.000 Atlântica, Próx.Constante Ramos, (250m2) planta circular, salão, Sl.jantar, 3quartos, armários, banheiros, cozinha, á.serviço, 2dependências, 2vagas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 99179-5959/2557-6868 Scvc3002

COPACABANA R$6.000.000 Avenida Atlântica (200m2) Único, Raro! Bem Distribuído, 3quartos, Confira Em Nosso Site. Agende Sua Visita! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3430

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$1.200.000 Posto6, 2ªquadra, 1p/andar, reformado, 2salas, 4quartos, 1suíte, banheiro, Copa-cozinha americana, armários, á.serviço, dependências, 1vaga. portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11432

1 ZONA SUL 2 — COPACABANA

COPACABANA R$ 1.750.000 Posto4, vista praia, (200m2) salão, Sl. jantar, lavabo, 3quartos original 4quartos, 1suíte, 2Banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, dependências. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scvc4006

COPACABANA R$3.180.000 Souza Lima (350M2) Fantástico 4quartos (4suítes) Sala Tv, Lavabo, Cozinha, Banheiro, Dependência Completa, 2vagas Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/ 3205-9422 Scvl4333

COPACABANA R$3.800.000 Posto4, 1p/andar (180m2) frontal, salões, varanda, original 4quartos, armários, 2Banheiros, cozinha, á.serviço, 2dependências, 2vagas, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11854

Gávea

2 Quartos

3 Quartos

GÁVEA R$1.350.000 Ótima Localização, Excelente (120m2) 3 quartos (Suíte) Varanda, Sala, Ampla Dependências Completas, Vaga Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3581

Ipanema

2 Quartos

3 Quartos

IPANEMA R$1.400.000 Visconde Pirajá, 120M2, Sala 2ambientes, 3 quartos, Banheiro, Frente, Espaçoso, Ótima Planta, Junto Metrô, Oportunidade! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3464

IPANEMA R$1.975.000 Visconde Pirajá (111M2) Maravilhoso 3quartos (SUÍTE) Living 2ambientes, Cozinha, Despensa, Área Serviço, Dependência Completa, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2209

IPANEMA R$2.140.000 Visconde Pirajá, (156m2) Excelente 3quartos, Reformado, Cozinha Integrada, Sala, Lavabo, 2suítes, Portaria 24hs, Vaga Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3575

IPANEMA R$2.290.000 Nascimento Silva (119M2) Excelente Apartamento, Sala, 2Banheiros (SUÍTE) 3quartos, Melhor Quadrilátero Bairro, Vaga Escriturada, Dep.Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3410

IPANEMA R$8.500.000 Vieira Souto (258m2) Fantástico! 3quartos (SUÍTE) Lavabo, 3banheiros, Claro, Arejado, Frontal Mar, Salão, Portaria24hs, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3409

IPANEMA R$15.000.000 Vieira Souto, 264m2, frente mar, reformadíssimo, varandão cortina antirruído, salão 4ambientes, 3quartos, suíte master, Copa-cozinha, 2dependências, 3vagas, segurança24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir5576

Coberturas

IPANEMA R$17.500.000 Vieira Souto 416M2, Cobertura Duplex, Salões (4 Suítes) 2lavabos, Dependência, Terraço, Vista Panorâmica Mar, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5083

1 ZONA SUL 2 — JARDIM BOTÂNICO

Jardim Botânico

2 Quartos

3 Quartos

JD.BOTÂNICO R$1.450.000 Rua Jardim Botanico (95M2) Sala, Amplos 3 Quartos, Andar Alto, Frente, Sol Da Manhã. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3561

Lagoa

2 Quartos

LAGOA R$1.700.000 Epitácio Pessoa (92M2) 2 quartos (suíte) Espaçosa Sala, Varanda, Cozinha, Dependência Completa, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2239

4 ou mais Quartos

LAGOA R$2.300.000 Lineu Paula Machado (161M2) 4 quartos (suíte) Sala, Varanda, Lavabo, Dependência Completa, 2 vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4334

Coberturas

LAGOA R$1.550.000 Cobertura duplex, vistão, 1ºpiso: salão, varanda, 2dormitórios, banheiro, cozinha. 2ºPiso: Salão, á.serviço, vaga escriturada, infratotal Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11824

LAGOA R$2.200.000 ou pela melhor oferta, acima de R$ 1.900.000 Cobertura duplex, 226m2, 3qtos, 2salas. Avenida Epitácio Pessoa, 2.990/ 1.102. Tel.:(21)99999-3286 Antonio Queiros.

Leblon

1 Quarto

LEBLON R$1.325.000 Almirante Guilhem, Lindo apart-hotel, Totalmente Reformado, Ótima Localização, Todo Equipado, Portaria 24hs, Infraestrutura Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1076

LEBLON R$1.500.000 Professor Antonio Maria Teixeira, Sala Quarto (54M2) Andar Alto, Novo, Decorado, Porteira Fechada, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl1085

LEBLON R$1.600.000 Av.Ataulfo Paiva próximo praia, shopping, metrô. Charmoso 58m2, reformado, frente, porcelanato, sala, 1suíte, lavabo, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5934

2 Quartos

LEBLON R$1.390.000 Formidável Localização, Sala 2ambientes, Jardim Inverno, 2 quartos, Banheiro Reformado, Copa-cozinha Planejada, Portaria 24hs Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl2238

LEBLON R$1.400.000 Rita Ludolf (63M2) 2quartos, Sala, Banheiro Social, Dependência Completa, Quadra Da Praia, Sol Da manhã. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2246

1 ZONA SUL 2 — LEBLON

LEBLON R$4.000.000 Visconde Albuquerque (165M2) Maravilhoso! 2 quartos (SUÍTE) Sala Espaçosa, Varanda Ampla, Piscina, Sauna, 2 vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5072

3 Quartos

LEBLON R$2.700.000 General Urquiza, (118m2) Excelente Apartamento, Quadra Praia, 3amplos Quartos, Sala 2ambientes, Ótima Localização, Vaga Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3529

LEBLON R$3.600.000 Almirante Guilhem, 145M2, Excelente Salão, 3quartos (Suíte) Banheiro, Cozinha Planejada, Área, Dependência Completa, 2vagas Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4317

LEBLON R$3.700.000 General Venâncio Flores, Excelente Potencial, Amplo Salão, 3 quartos, Banheiro Social, Copa-cozinha, Área Externa, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3533

LEBLON R$4.250.000 General Venâncio Flores, (150m2) Maravilhoso! 3quartos (Suíte) Banheiro, Cozinha Planejada, Amplo, Espaçoso, Melhor Rua Bairro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3541

LEBLON R$4.500.000 Av.Delfim Moreira. Sofisticado 160m2, salão 3ambientes, 3quartos, 1suíte, ampla copa cozinha planejada, Dep.completas, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv4476

4 ou mais Quartos

LEBLON R$3.800.000 Afranio Melo Franco, 180m2, Salão, 4 quartos (Suíte) Closet, Lavabo, Dependência, Claro, Portaria 24hs, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4112

LEBLON R$5.200.000 175m2, Borges de Medeiros, Quadra Praia Lindíssimo! Vistão Indevassável, Sol da manhã, 4quartos (1suíte) salão, lavabo, 2banhs., dependências, 2vagas.Tel.(21)97531-7194.

São Conrado

2 Quartos

S.CONRADO R$825.000 Estrada Gávea (114M2) Fantástico! Vista Frontal Verde, Varanda, 2quartos, Piscina, Churrasqueira, Playground, Quadra Poliesportiva, Arejado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3415

4 ou mais Quartos

S.CONRADO R$1.290.000 Nyemeyer (149M2) 4quartos (SUÍTE) Andar Alto, Varandas, Infraestrutura Completa, Próximo Praia, 2 Vagas Escrituradas. Lindo! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4275

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

Coberturas

BARRA R$2.950.000 Avenida Pepê (152M2) Linda Cobertura Duplex, 2 quartos (suíte) Sala, Varanda, 2 vagas Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5100

BARRA R$7.800.000 Avenida Pepê 758M2, Espetacular Cobertura Duplex, Vista Panorâmica Frontal Mar, 4quartos, 6banheiros, Piscina, Sauna, 6vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5086

BARRA R$8.000.000 Arquiteto Affonso Reidy, Fantástica Cobertura Duplex (998M2) Área Total, Vista Mar, Pedra Gávea, 5quartos, 5vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5094

1 BARRA E ADJACÊNCIAS — BARRA

Casas e Terrenos

BARRA R$5.100.000 Decoradíssima casa, segurança24h, piscina, sauna, área gourmet, churrasqueira, adega, Copa-cozinha, 5suítes planejadas, 2depósitos, 2dependências, 4vagas, estuda imóvel parte pagamento www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5229

Itanhanga

Casas e Terrenos

ITANHANGÁ R$3.500.000 Linda mansão! Portinho do Massaru. Salão, 4 quartos (suítes) Linda vista, 485m2, Lareira, Piscina, Pomar. Estado impecável. www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Recreio

2 Quartos

RECREIO R$580.000 Localização privilegiada, lindo! 74m2, v.verde, varandão gourmet, sala, 2quartos, cozinha americana, 2Banheiros, porcelanato, condomínio c/infra. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp2079

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 5Suítes, Espetacular Construção, Terreno 707m2, Piscina Privativa, Gramado, Melhor Condomínio Região, Segurança, Quadra Esportes, Financiamento Taxa Reduzida. Zap2427415818 Tel.:99974-9564 Creci-16496.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Grajaú

3 Quartos

GRAJAÚ R$650.000 Melhor localização, infraestrutura, 2varandas, sala 2ambientes, 3dormitórios (1suíte) armários, Coz.planejada, banheiros, á.serviço, Dep.empregada, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250, Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp3072

Maracanã

2 Quartos

MARACANÃ R$340.000 Próx.Metrô, excelente apartamento, reformado, claro, arejado, salão, 2quartos, armários embutidos, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11780

Tijuca

2 Quartos

TIJUCA R$285.000 Inacreditável! R.Pereira Nunes, frontal, s.manhã, sala, 2quartos, banheiro espaçoso c/Blindex, cozinha c/armários, área, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2083

TIJUCA R$300.000 Barão Mesquita, apartamento frente, sala, 2quartos c/armários, cozinha planejada, banheiro social, dependência empregada, área serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2076

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS — TIJUCA

3 Quartos

TIJUCA R$500.000 Jto.S. Peña, excelente 105m2, reformado, frontal, s.manhã, sala, 3quartos, boa cozinha, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp3036

4 ou mais Quartos

TIJUCA R$1.150.000 Marquês Valença, edifício imponente, 154m2, varandão, salão, 4quartos, 2suítes, 3banheiros, Copa-cozinha, dependências, 2vagas, playground, Sl.festas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp4002

TIJUCA R$15.750.000 Magníficos 340m2, 1p/andar, Varandão, Salão 90m2, 4quartos, (2suítes) cozinha, á.serviço, 2dependências, 4vagas, playground, Sl.festas, piscina. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp4010

Vila Isabel

2 Quartos

4 ou mais Quartos

V.ISABEL R$680.000 Diferenciado, esquina 28setembro, 183m2, 2salões, 4quartos, 3banheiros, Copa-cozinha. Terraço, V.Livre, churrasqueira, possibilidade piscina, Dep. empregada, garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp4022

ZONA NORTE 1

Méier

2 Quartos

ZONA NORTE 2

Olaria

Casas e Terrenos

OLARIA R$820.000 Próx.Clube, residência reformadíssima, linear, varanda, sala 3quartos, (2suítes) armários, Copa-cozinha, quintal churrasqueira possibilidade piscina. 5vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp6045

São Cristóvão

2 Quartos

ZONA OESTE

Guaratiba

Casas e Terrenos

GUARATIBA Atenção Construtoras/Incorporadoras vendo excelente terreno plano 22.440m2, legalizado. Doc.ok, IPTU pago. Serve p/condomínio. Gabarito 8 andares. Próximo BRT Magarça/Park Shopping. Tel.:(21)99962-4990.

SERRAS

1 SERRAS — OUTRAS LOCALIDADES

Outras Localidades Serranas

Casas e Terrenos

GUAPIMIRIM R$4.775.000 Estrada Italianos Belíssima Propriedade (3.500M2) Com Casa (540M2) 5 suítes, Maravilhosa, área Lazer. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl6036

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$650.000 Atenção Investidores! Loja Alugada (Américas) Inquilino 14anos. Aluguel: R$4.500, Área total: 80m2, Possível contrato novo. s/igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

BARRA R$3.050.000 Atenção Investidores! Lojão (320m2) Estado excepcional, Estruturada p/laboratório, Avenida Américas, 6 vagas, Pronta p/uso, Possibilidade locação. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

BARRA Atenção Investidores! Investimentos garantidos (BTS) Contratos locação c/grandes empresas. Remuneração a partir R$ 20.000,00. Hospitais, Escolas, rede Lojas como inquilinos. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

FREGUESIA R$285.000 Av. Geremário Dantas. Loja alugada. Próxima ao Largo. Contrato novo, Segmento locatário: Farmácia, Boa rentabilidade, s/igual, Oportunidade! Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Áreas Comerciais

TAQUARA R$1.350.000 Estrada do Tindiba (melhor trecho) Terreno comercial. Possibilidade Lojão (400m2) Estudamos locação. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$450.000 Proximidades Pça.C. Vermelha, excelente Lojão 240m2, c/ jirau p/escritório, mesas/ cadeiras, banheiro, ampla área livre fundos www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7127

CENTRO R$5.600.000 7 Setembro. Lojão c/1.400m2 (3 pisos) Trecho revitalizado (VLT) Ideal p/qualquer atividade varejo. Excelente estado, s/igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels: 99628-3401/97450-6655

CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/ Imóveis/Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Salas e Andares

CENTRO R$59.000 Juntinho Passeio, Cinelândia, sala comercial 33m2, desocupada, frontal, s.manhã, piso laminado, copa, banheiro, pronta p/uso. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv4501

CENTRO R$80.000 Pres. Vargas, sala comercial, desocupada andar alto, clara, arejada, recepção, salão, banheiro. Hidráulica, elétrica reformadas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv6077

CENTRO R$85.000 R.Ouvidor, sala comercial ampla, 37m2, andar alto, banheiro, janelões, armários, excelente estado de conservação. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv6062

1 IMÓVEIS COMERCIAIS — ZONA CENTRO

CENTRO R$95.000 Esquina Senador Dantas, Próx. Metrô, Vlt, a.alto, Sala 43m2, 2ambientes, prédio conservado, piso tacos, cozinha, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv5248

CENTRO R$180.000 Localização nobre, Av.Almirante Barroso! Salas interligadas 54m2, frente, excelente estado, piso frio, vista mosteiro. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5980

CENTRO R$220.000 Grupo salas 91m2, recepção, 3 salas, 2Banheiros, copa, excelente estado. Prédio portaria c/catraca, Próx.Fórum, metrô. www.sergiocastro.com.br cj50 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6090

CENTRO R$250.000 Localização nobre, R.México frontal consulado Eua. Sala 79m2, excelente estado, composta: recepção, 3salas, banheiro, copa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6092

CENTRO R$350.000 Excelente sobreloja 75m2, piso porcelanato, composta: recepção, 4salas, banheiro, copa. R.Alcindo Guanabara próximo metrô. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5935

CENTRO R$480.000 ou pela melhor oferta acima de R$300.000,00. Vendo terceiro andar, 500m2, reformado. Avenida Presidente Vargas, 463. Tel.:99999-3286 Antonio Queiros.

CENTRO R$900.000 Localização comercial excelente R. México frente Consulado Americano. Sobreloja 277m2, piso frio composta: recepção, 12salas, 3banheiros. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5930

CENTRO R$4.500.000 Andar 562m2 Rua Assembleia, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê Próx.Dois Prédios Garagem. Tel:99969-4806 Wilton Cj250 Id8598

Prédios Comerciais

CENTRO R$2.800.000 Visc. Gávea, Prédio+ terreno, área. tt.5.036m2, 7andares c/ 580m2 cada, V.Livre, suporta400kg p/m2. elétrica industrial+ Á. contígua 600m2. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7061

CENTRO R$3.200.000 Prédio comercial, 4pavimentos 686m2, c/restaurante montado, 3salões, elevador, 3câmaras frigoríficas, mesas, cadeiras, balcões gourmet, escritórios, vestiários. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7145

CENTRO R$3.900.000 Prédio c/623m2 c/loja +4 andares c/elevador. Funcionou uma clínica c/estrutura montada. R.Sete Setembro,211 (perto Pça.Tiradentes/ trecho revitalizado c/ VLT). Tratar direto proprietário Tels.:2509-8040/ 97996-7667.

CENTRO R$5.500.000 Rua Do Mercado (775m2) prédio 5 pavimentos, com elevador onde funcionou restaurante. Estrutura pronta. Wilton Tel: 99969-4806 Id8595

CENTRO Direto proprietário. Prédio c/loja (80m2)+ 10salas (27m2 cada)+ terraço (54m2). Rua Gonçalves Dias, frente Confeitaria Colombo. Ideal retrofit residencial. Tel.:(21) 97122-1550.

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

IPANEMA Atenção Investidores! Lojas, Prédios, Galpões, Terrenos. Bem alugados nas melhores regiões da cidade. Renda até 10%ano. Investimentos a partir R$1.000.000,00. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

1 IMÓVEIS COMERCIAIS — ZONA SUL

LEBLON R$4.000.000 Oportunidade comercial Loja Frente Rua próximo metrô, Shopping, sala (79m2) Mezanino, banheiro, vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scv17065

URCA R$1.000.000 Loja sem condomínio, Marechal Cantuária, 72m2, gradil de proteção, grande movimento de veículos. Informações Sr. Wilton Tels:99969-4806/2272-4422 Cj250 Dir5962

Salas e Andares

BOTAFOGO R$730.000 Localização comercial nobre! R.Voluntários Pátria junto metrô. 39m2, reformada, vista Cristo, 1vaga. Prédio vaga visitante. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5701

BOTAFOGO R$850.000 R. Henrique Valadares. Lojão 394m2, 17m frente rua. Ideal p/academia, laboratório, agência automóvel, hortifruti, demais atividades. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6055

CATETE R$980.000 Andar exclusivo tipo. sobrado 246m2, desocupado, ideal academias, escolas dança, outras atividades, 2Banheiros, cozinha, recepção. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7143

CENTRO R$195.000 R.Barata Ribeiro esquina Siqueira Campos. Sala 34m2, clara, arejada, vista Cristo, composta: recepção, sala, banheiro. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6036

COPACABANA R$230.000 Oportunidade! Av.N. Sra. Copacabana Posto3 próximo Praia, Metrô, diversificado comércio, excelente Sala 32m2, frente, reformada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6071

COPACABANA R$260.000 Excelente Localização, Posto4, Portaria Luxo, Fácil Acesso. Sala, Saleta, Lavabo, Armários Planejados, Silencioso, Portaria 24h. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl7014

COPACABANA R$550.000 Av. N. Sra. Copacabana entre Figueiredo, Santa Clara. Sala 65m2 c/garagem, andar alto, recepção, banheiro, copa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6084

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

MÉIER R$2.420.000 Atenção Investidores! Lojão alugado (456m2) Locatário: Empresa Líder Varejo. Contrato: 10 anos (aditivo recente) Aluguel: R$16.771. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Prédios Comerciais

SÃO Cristóvão R$40.000 Prédio 6.250m2 Antigo Escritório De Supermercado 6 Andares Auditório 150 Lugares, 10 Vagas Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3766

Galpões

BENFICA R$1.200.000 Galpão vão livre+ sobrado 884m2, melhor localização, acesso Av.Brasil, Linha Vermelha/ Amarela p/logística, depósito, 7salas, 8banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7115

1 IMÓVEIS COMERCIAIS — ZONA NORTE

PARADA Lucas R$400.000 Esq. Av.Meriti, T.Margaridas, Galpão 226m2 ideal p/ depósito, terreno 320m2, 3platôs, V.Livre, escritórios, 2Banheiros, vestiário. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7133

Áreas Comerciais

TIJUCA R$2.200.000 Vendo estacionamento c/37vagas escrituradas, capacidade p/ 50carros, 3pisos prédio residencial C. Bonfim, incluindo apto de 2quartos. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11953

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

NITERÓI Prédio c/58 salas, 6 lojas e garagem, no Centro ao lado do Plaza Shopping. Ver c/Paulo Rua Andrade Neves, 118.

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

CABO Frio R$6.500.000 Atenção Investidores! Lojão (340m2) alugado. Aluguel: R$35.710 Locatário: Banco oficial. Localização excepcional. s/igual, negócio s/risco. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

Áreas Comerciais

BANGU R$3.950.000 Terreno Av.Santa Cruz (2.800m2) 45m frente. Totalmente plano, Localização s/igual (Próx. Shopping) Ideal grandes lojas/ incorporação. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels: 99628-3401/97450-6655

QUEIMADOS Vendo Área 23.500m2, c/RGI. Ideal p/ construtores. Estr.Carlos Sampaio, rua da Cedae. Tratar direto c/proprietário. Tel.98863-6271. Agenor.

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

ZONA SUL 2

Copacabana

3 Quartos

COPACABANA R$2.700 +taxas. Rua nobre, quadra da praia, R.Domingos Ferreira, 106/302. Apartamento 90m2, sala, 3qtos c/armários, 2banhs. Tel.:99199-4659/ 99355-2505/ 3281-0323.

COPACABANA R$3.400 Totalmente Mobiliado! Junto À Praia, Rua Miguel Lemos, Cercada Todo Tipo De Comércio Próx.Metrô, Wc. serviço. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3725

Ipanema

4 ou mais Quartos

IPANEMA Alugo R.Redentor, 200m2, 1/p/andar, alto padrão, totalmente reformado, 4qtos(1suite), salão, lavabo, banh.social, copa-cozinha, dependências, armários, sistema split, garagem, Cel/whatsapp (21)97531-7194.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

2 Quartos

TIJUCA Alugo apartamento Cond.Barão de Mesquita. Sala, 2qtos, dep.empregada, 1vaga. Churrasqueira, s.festa, área lazer. Dir.proprietário. Tels.:(21)2268-7667/96533-0163 Sérgio.

ZONA NORTE 1

2 ZONA NORTE 1 — ABOLIÇÃO

Abolição

2 Quartos

ABOLIÇÃO R$1.200 Cada. Apartamentos: 202/ 203. Ótimos imóveis. Ambos reformados. 2qtos. S/taxas condominiais. Junto Linha Amarela. Tel:3233-3000. www.apsa.com.br Códigos: 6945; 6946.

Méier

2 Quartos

MÉIER R$1.400 Dispomos de 3 Apartamentos! 2 Quartos, Com Garagem, No Mesmo Prédio, Rua Coração De Maria. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3987/ 3899/3902

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$22.000 Américas. Lojão (320m2) Estruturada p/laboratórios, clínica médica, 6vagas, Estudamos carência e aluguel progressivo. Centro comercial revitalizado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

BARRA R$4.100 Cobertura Em Frente Ao Brt, Prédio 3 Pavimentos, Com Lojas No Térreo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3913

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$1.800 Loja Térrea, Fachada Blindex, Galeria Movimentada, Em Frente Estação, Vlt, Sete Setembro, Esquina Av.RIO Branco Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3893

CENTRO R$3.200 Lojão, 145m2, Reformada, Ar Central, Junto à Faculdade de Direito, Possibilidade De Mezanino, Sem Condomínio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3827

CENTRO R$6.000 Excelente Loja! Rua Buenos Aires, Piso Cerâmico, Mezanino, Piso Em Tábuas Corridas, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3855

CENTRO R$9.000 Lojão 3 Pavimentos, Excelente Estado! Porta Blindex, Rua Da Carioca, Estudo Moderníssimo Para Revitalização Da Área 460m2. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3664

CENTRO R$9.500 Lojão 695m2 Com 3 Pavimentos Amplos, No Shopping De Materiais De Construção, Na Rua Frei Caneca. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3939

CENTRO R$9.500 Loja/ Subsolo 90m2, Luxo, Blindex, Ar Condicionado, Rio Branco, Junto Museu Do Amanhã/ Praça Mauá. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3891

CENTRO R$17.000 Restaurante Tradicionalíssimo! Luxo Montado Para Funcionamento Imediato, 800m2, Excelente Localização, Próximo A Praça Mauá Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3831

CENTRO R$18.000 Lojão com 2 Pavimentos 747m2, Shopping Da Construção, Ampla Frente, Piso Porcelanato, Pronta Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4072

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)
R$ 79,00 Dia Útil* por publicação — R$ 102,00 Domingo*

20 palavras (corpo negrito)
R$ 98,00 Dia Útil* por publicação — R$ 126,00 Domingo*

*Preços pelo pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

- **Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.**
- **Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br**

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO NO CENTRO
Uruguaiana esquina de Ouvidor. *Alugamos (Sem Luvas) 10 lojas de 15m² à 950 m²* em Prédio sofisticado com diversas Boutiques, 200 lugares e toda Infraestrutura. (Mesas, cadeiras, internet, segurança, limpeza, TV e Câmara frigorífica para lixo) Estudamos carência.
SergioCastro Imóveis 2272-4422

VOLTOU O SHOPPING VERTICAL RUA SETE DE SETEMBRO PROMOÇÃO INCRÍVEL
Lojas a partir de R$ 600,00
Pagamento somente de aluguel durante os 24 Primeiros meses, Livre de IPTU - Condomínio e Light.
Ref: 4008
SergioCastro Imóveis 2272-4422

Salas e Andares

ANDAR 562 m² RUA DA ASSEMBLEIA
Portaria com Vigilância, catracas de identificação elevadores modernos, fachada em vidros Fumê, próximo a 2 Prédios Garagem.
Ref: 4085
SergioCastro Imóveis 99969-4806

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$20 p/m2, Salas e Andares, Prédio c/Total Segurança, Administrado Pelo Clube De Engenharia, Av. Rio Branco. Tels:2272-4422/99645-6420 Cj250 Ref:4009

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$500 Sala, Avenida Presidente Vargas, Próximo Rua Uruguaiana, Local Movimentadíssimo Comércio, Metrô, Vlt, Diversas Conduções Variadas Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3900

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$800 Duas Salas Interligadas, 90m2, Edifício Odeon Cinelândia, Portaria Com Catracas De Segurança, Metrô/ Vlt Na Porta. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4082

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$1.100 Sala 29m2, Avenida Rio Branco, Andar Alto, Acesso Restrito, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionado, Armários. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3977

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$1.800 Hall, 3 Salas, Banheiro, 2 Copas Divisórias Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina De Uruguaiana Com Ouvidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4075

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$2.765 Sala 70m2, Rua Candelária, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionados, 1 Vaga Garagem No Condomínio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3976

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$3.300 Conjunto 6 Salas, Av.RIO Branco, Cinelândia, Excelente Vista Para Aterro, 220m2, Portaria c/SEGURANÇAS, Junto Metrô. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3926

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$5.700 Andar 262m2, Com Vão Livre, Ar Central, 4 Banheiros, Copa, Rua Sete Setembro, Próx.Edifícios Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4171

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$6.000 Dois Lindos Conjuntos 150m2 Cada. Alugamos Juntos Ou Separados Prédio Moderno, Esquina De Sete De Setembro. Tel:2272-4422 Cj250 REF:4098/4099

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$6.000 Andar 402m2, Av.RIO Branco, Entre Sete Setembro e Ouvidor, Com Recepção, Salão, 9 Salas. Necessita Reparos. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4111

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$6.500 Andar 258m2, Rua São Bento, Próximo À Praça Mauá E Porto Maravilha, Comércio E Condução Farta. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3901

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$7.200 Andar 480m2, Próprio Para Cursos, Av.GRAÇA Aranha, Sub- Dividido (9 Salas, 5 Banheiros) Ar Condicionado, Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4069

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$7.200 Amplo Conjunto, Finamente Mobiliado, Ar Split, Arquivo Móvel, Próximo Ao Fórum, Edifícios Garagem, Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4167

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$8.000 Andar 650m2, Rua Alfandega, Próximo Metrô Uruguaiana, Salão, 14 Salas, 12 Banheiros, 2pontos, Estoque, Ar Condicionados. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3970

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$9.000 403m2, Av. RIO Branco Junto Sete Setembro, Andar Exclusivo, 2 Salões, 11 Salas, Ar Central, 4banheiros, Segurança. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3711

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$24.000 Andar 562m2 Rua Assembleia, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê, Próximo 2 Prédios Garagem. Tels:99969-4806/2272-4422 Cj250 Ref: 4085

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$60.000 Cada, Alugamos 3 Andares Luxo, Presidente Vargas, 950m2 Cada, Linda Vista, 6 Elevadores, Total Segurança. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3794/3795/3833

CENTRO Sta Luzia-Escritório Montado, Recepção Decorada Arquiteta (202m2), Vista Aterro/ Aeroporto, Junto Metrô, Ar-Central, Vagas, SEM FIADOR c/Proprietário. ZAP2532115641 Tel.:98755-1964 Creci-16496.

CENTRO R.Santa Luzia-Andar Corrido (540/270m2), Vista Aterro, Aeroporto, Junto Metro, Ar Central, Vagas, SEM FIADOR, Direto Proprietário. ZAP2427401204 Tel.: 98755-1964 Creci-16496.

CENTRO Aluga-se 2.300m2, de parte do 3ºe totalidade do 4ºandar da Torre Leste do Edifício Ventura Corporate Towers. RealtyCorp. Tel.:(21)3195-0390/(21)99827-2443.

CINELÂNDIA Ed.Odeon. Proprietário aluga ou vende 3 salas juntas ou separadas, com copa-cozinha. Tratar Tel: 2264-2355.

ESPAÇOS COMERCIAIS EDIFÍCIO DO CLUBE DE ENGENHARIA AV. RIO BRANCO, 124
De 24 a 1.200 m², Prédio com Restaurante, Bistrô, Auditórios, Salão de Festas Aluguel - R$ 20,00 por m²
Exclusividade
Ref: 4009
SergioCastro Imóveis 2272-4422

PRÉDIO LUXO CENTRO DA CIDADE LINEO DE PAULA MACHADO
590 m²
Vista Espetacular, Total Segurança, Excelente Estado, Altíssimo Padrão.
Ref: 4088
SergioCastro Imóveis 2272-4422

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro Imóveis
2272-4422
99852-7726

Prédios Comerciais

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$8.000 Lapa, Prédio Comercial, Início Da Rua Riachuelo, 2 Pavimentos, 213m2, Local De Grande Movimento De Pessoas. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4104

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$25.000 Prédio Com 3 Pavimentos, Na Rua Das Marrecas 1.000m2, salões, Diversas Salas, Diversos Banheiros. Necessita Reparos. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4166

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$28.000 Prédio 5 Andares, 544m2, Rua Do Mercado, Loja 120m2, 3 Andares, Terraço Junto À Praça Xv. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3983

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$60.000 Prédio Onde Funcionou Smart- Fit 1.300m2 Loja Mais 3 Pavimentos Local Movimentadíssimo Rua Sete De Setembro Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3778

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro Imóveis
2272-4422
99852-7726

PRÉDIO MODERNO NO CORAÇÃO DO CENTRO DA CIDADE 4.853 m².
Alto Padrão, Portaria Moderna, 5 Elevadores, Ar Condicionado Inteligente, 11 Pavimentos.
Aluguel R$ 230.000,00
Ref: 3288
SergioCastro Imóveis 2272-4422

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro Imóveis
2272-4422
99852-7726

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

SergioCastro Imóveis
BOTAFOGO R$35.000 Lojão Esquina Passagem Obrigatória De Grande Quantidade De Veículos, 300m2, Portas Vazadas, c/TOTAL Visibilidade p/INTERIOR Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3823

SergioCastro Imóveis
COPACABANA R$100.000 Lojão De Esquina N.S.Copacabana, Excelente Ponto Comercial, 451m2, Com Sobreloja, Subsolo 40m De Extensão. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3824

SergioCastro Imóveis
IPANEMA R$1.300 Loja 30m2, Visconde De Pirajá, Edifício Comercial, Bem Conservado, Próximo Ao Metrô General Osorio. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3838

SergioCastro Imóveis
IPANEMA R$1.300 Loja 30m2, Visconde De Pirajá, Edifício Comercial, Bem Conservado, Próximo Ao Metrô General Osorio. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3838

Salas e Andares

SergioCastro Imóveis
COPACABANA R$550 Sala 27m2 Av. N. S. Copacabana, Junto à Xavier Silveira, Vasto Comércio No Local, Próx.Metrô Cantagalo. Tels:2272-4422 Cj250 Ref: 3790

SergioCastro Imóveis
GLÓRIA R$10.000 Cada Dois Andares, Decorados, Excelente Vista Para Aterro Do Flamengo, Ar Central, 6 Vagas Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 REF:3840/3841

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro Imóveis
2272-4422
99852-7726

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Prédios Comerciais

ANDARES EM PRÉDIO MODERNÍSSIMO RUA DA GLÓRIA
Andares de 351 m²
R$ 45,00 (m²)
Prédio Inteiro ou Fracionado. 89 vagas de garagem, área privativa 4.676,88 m². *(Ref: 3904)*
SergioCastro Imóveis 2272-4422

Casas

SergioCastro Imóveis
LEME R$20.000 Casarão Com 3 Pavimentos, No Leme Junto À Praia, aproximadamente 300m2, Para Qualquer Ramo De Negócios. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3634

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

S.CRISTÓVÃO Lojão- loja e sobreloja, 240m2, reformado, alugo ou vendo. R.São Cristóvão. Tratar direto c/ proprietário. Tel.98863-6271. Agenor.

Salas e Andares

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$800 Conjunto Recepção, Duas Salas Interligadas, Excelente Estado, Rua México, Próximo Metrô Cinelândia, Prédio Total Segurança, Catracas. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 4004

CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONDOMÍNIO DE SERVIÇOS COMUNS ÁREA I
ENDEREÇO: AVENIDA LÚCIO COSTA, 6500
LOCAL: SALÃO DE FESTAS
DATA: 14 DE OUTUBRO DE 2022
HORÁRIO: 1ª – 19:30 HORAS – 2ª 20:00 HORAS
Por solicitação do Sr. Síndico, convocamos os senhores representantes para a Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no próprio prédio, no próximo dia 14 de outubro de 2022, às 19:30 horas em primeira ou às 20:00 em segunda e última convocação, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: 1 - Leitura e aprovação da ata da Assembleia anterior; 2 - Apresentação e deliberação sobre três projetos para o CSC Área 1: a) Transposição das guaritas; b) Criação de um espaço para o lazer de idosos e crianças; c) Parcão – Local para adestramento, treinamento e lazer dos pets. 3 - Análise e deliberação sobre a Previsão Orçamentária. Os participantes das deliberações deverão estar em dia com o pagamento de suas contribuições condominiais. As pessoas que comparecerem na qualidade de representantes de Condôminos deverão apresentar as respectivas procurações. Rio de Janeiro, 30 de setembro de 2022. Atenciosamente, BAP - Administração de Bens Ltda. - Antonio Carlos Borges.

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso
De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido do anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

COZINHEIRA com prática em casa de família. Para dormir no emprego, com folga semanal. Salário R$ 3.000,00. Tel:(21)99567-2210.

COZINHEIRA Preciso para São Conrado. Para dormir. Tel.:3322-1738

PINTOR(A) De azulejos portugueses. Para trabalhar em atelier particular em Ipanema. Entrar em contato Tel.(21)99477-6521.

RECEPCIONISTA Cassino Cabeleireiros contrata p/trabalhar 3ªfeira a sábado, início imediato, noções informática/ caixa. Av.NSrª Copacabana, 1417 loja-235, Copacabana. Comparecer 3ªfeira, 09:30h/ 10:30h (Curriculum/ foto).

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

PASSO Ótimo ponto Rua Bambina, 180 - Botafogo Loja 70m2+ 30m2 de jirau. Urgente. Tel:99707-9105 Francisco.

Empréstimos e Finanças

Aviso
Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Títulos

JAZIGO Perpétuo no São Joao Batista. Ótima localização, medindo 3,75m2, quadra 23. Negociação direto com proprietário. Tel:(11)96789-0193. Aceito proposta.

Negócios Diversos

Leonel Consórcios
CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

VEÍCULOS 4

Caminhões e Ônibus

Leonel Consórcios
CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp) /(0xx21) 97012-3333(whatsApp)/(0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Automóveis

C

Leonel Consórcios
CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:((0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Antiguidades, Móveis e Decoração

28º LEILÃO DUBAI DE JOIAS E COLECIONISMO
10 e 11/10/22 às 19:00h
Nº: 29.979,
Exposição: Dia 10/10/22 das 10h às 12h.
Rua Aureliano Coutinho, 6 Petrópolis - RJ
Tel.: (21) 98183-9811
leilao.dubai@gmail.com
Leiloeiro: Cesar Esteves N:278

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso
Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso
Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

O DESAFIO DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

INOVAÇÃO Mundo precisa acelerar o processo de migração para uma economia de baixo carbono

No início deste ano, quando o mundo ainda não tinha se recuperado das mortes e perdas econômicas provocadas pela pandemia de Covid-19, eclodiu a guerra na Ucrânia. O conflito mudou a geopolítica global e agravou problemas herdados da pandemia, como a desorganização das cadeias produtivas.

Também lançou a Europa em uma profunda crise energética, com reflexos para todo o planeta. Os preços dos combustíveis e da energia dispararam, elevando índices de inflação a patamares recordes e empurrando vários países para a recessão. E tornou ainda mais evidente a urgência de se buscar a transição energética.

Foi neste contexto que ocorreu a 20ª edição da Rio Oil & Gas, o maior evento do setor da América Latina, na zona portuária do Rio. Pela primeira vez, o evento ocorreu em formato híbrido, com mesas presenciais e virtuais — após a realização exclusivamente digital em 2020, devido à pandemia.

Passaram pelos armazéns do Boulevard Olímpico 58 mil pessoas durante quatro dias de evento. Além de debates com executivos de grandes petroleiras, autoridades e especialistas, cerca de 400 expositores participaram da feira.

FRONTEIRAS EXPLORATÓRIAS

A preocupação com as fontes renováveis e com o processo de descarbonização foi um dos principais temas do evento. A guerra na Ucrânia, porém, trouxe ingredientes desafiadores à transição energética global, expondo o quanto muitos países ainda são dependentes dos derivados de petróleo — como é o caso da Europa em relação ao gás russo.

Com o objetivo de garantir a segurança energética, petroleiras avançam em tecnologias usadas em fronteiras exploratórias, como o pré-sal. E, no Brasil, têm realizado investimentos bilionários na expansão da malha de gasodutos.

A Rio Oil & Gas também foi um espaço para troca de experiências, com competições acadêmicas e a Arena Young Summit, na qual jovens profissionais e gestores da indústria do petróleo compartilhavam vivências. A agenda ambiental que marcou o evento também esteve presente na Arena ESG e na própria organização da feira. Pela primeira vez, o evento vai neutralizar suas emissões de gases de efeito estufa.

INVESTIMENTOS AMPLIAM MALHA DE GÁS

Após venda de ativos da Petrobras e nova legislação para o segmento, aportes devem chegar a R$ 20 bilhões até 2028. Entraves regulatórios nos estados freiam maior expansão. Empresas também apostam em terminas de GNL

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

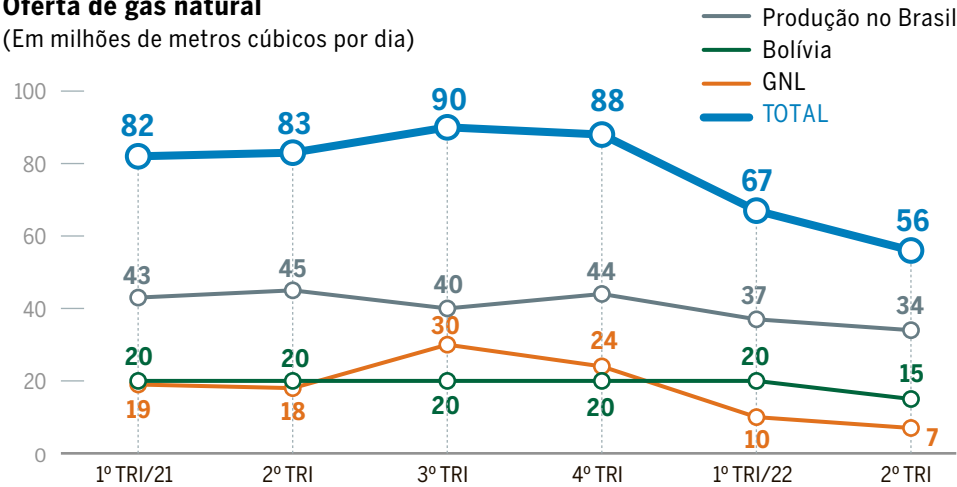
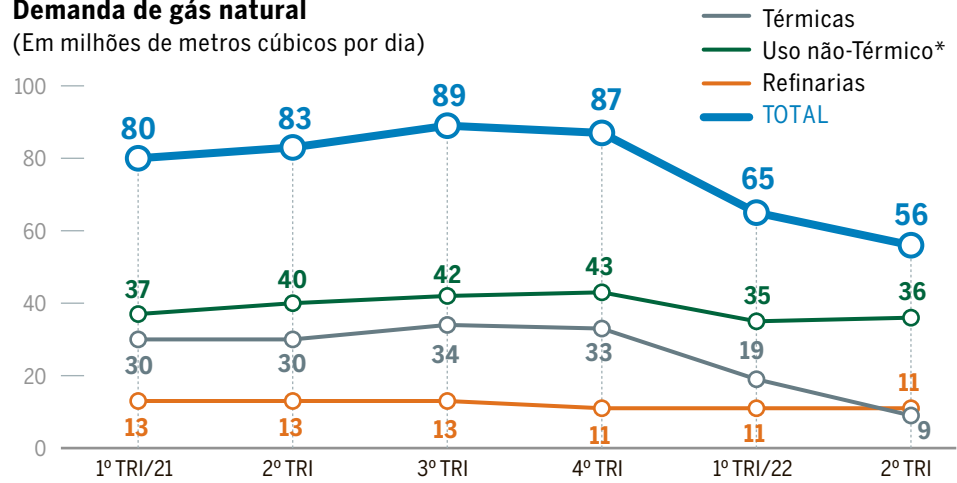
Após o início do processo de venda de ativos da Petrobras e a criação da Lei do Gás, o setor começa a receber seus primeiros investimentos privados na expansão de malhas de gasodutos. Projeções da associação do setor, a ATGás, e de companhias que atuam do segmento apontam para ao menos R$ 20 bilhões entre 2022 e 2028 a serem investidos em ampliações de dutos e estações de compressão e tratamento para aumentar a integração energética do país.

O pontapé inicial foi a venda das duas maiores malhas de transporte de gás natural do país que pertenciam à Petrobras. A canadense Brookfield e a Itaúsa compraram a Nova Transportadora do Sudeste (NTS), dona de dois mil quilômetros de gasoduto ligando os estados do Rio, Minas Gerais e São Paulo. A operação foi concluída no ano passado.

Sob novos donos, a companhia anunciou durante a Rio Oil & Gas aportes de R$ 12 bilhões nos próximos oito anos em ampliações. Já a francesa Engie levou a Transportadora Associada de Gás (TAG), com 4,5 mil quilômetros de dutos entre as regiões Norte e Nordeste. E tem R$ 2 bilhões para investir em até quatro anos. A Petrobras ainda planeja a venda do gasoduto Brasil-Bolívia.

OFERTA VAI QUASE DOBRAR

Segundo especialistas reunidos no evento, grande parte dos investimentos está sendo feita para receber maior quantidade de gás dos campos do pré-sal e um menor volume da Bolívia. A oferta de gás deve subir dos atuais 50 milhões de metros cúbicos por dia para até 90 milhões de metros cúbicos diários em dez anos com os projetos. Mas, para Rivaldo Moreira, CEO da Gas Energy, é preciso estimular a demanda:

— Não adianta ter oferta, se o país não desenvolver a demanda. É importante pensar em políticas de desenvolvimento para o uso do gás na indústria e no setor elétrico.

Rogerio Manso, presidente-executivo da ATGás, lembrou que, para trazer mais dinâmica ao mercado, foi criada uma ferramenta digital que funciona como uma espécie de compra e venda de capacidade de uso dos gasodutos. A TAG, por exemplo, tem hoje 25 contratos ativos baseados nesse modelo .

Apesar do avanço de atores privados, executivos e analistas alertaram que é preciso vencer entraves regulatórios e tributários para permitir a atração de mais recursos. A guerra na Ucrânia também trouxe um novo desafio, pois deve manter o preço do gás em alta no mundo, encarecendo os custos.

— É necessário que os arcabouços regulatórios a nível estatual avancem para permitir que as operações locais possam ocorrer de maneira mais competitiva, garantindo a democratização do uso de gás natural e possibilitando a livre negociação desse ativo para todos os usuários — disse Alexandre Calmon, sócio de energia do Campos Mello Advogados.

Ele afirmou que, desde o início de 2022, pelo menos 11 empresas obtiveram autorização para atuarem como comercializadoras de gás natural. E citou o estabelecimento do mercado livre, por meio do qual produtores e comercializadores podem ofertar gás diretamente para grandes consumidores, como um dos avanços recentes.

Alexandre Ribeiro Chequer, coordenador do Comitê de Regulação de Petróleo e Gás da FGV Direito Rio, corroborou a visão de Calmon:

— Cada estado tem sua agência reguladora e regras próprias. Isso dificulta um planejamento mais amplo.

IMPACTO DA GUERRA

O maior investimento em malha de dutos ocorre em paralelo à ampliação de terminais de GNL (gás natural liquefeito), insumo que tem mais elasticidade de oferta porque pode ser transportado em navios. Há diferentes projetos em andamento, como o terminal da Compass, em São Paulo, e outros dois da New Fortress, no Pará e em Santa Catarina.

— O GNL tem papel relevante em momentos de crise hídrica, para garantir a segurança energética. Em janeiro, chegamos a importar 57 milhões de metros cúbicos em por dia. Em agosto, caiu a três milhões, com a melhoria do cenário hídrico — frisou Moreira, da Gas Energy.

Com a redução da oferta de gás no mercado internacional por conta da guerra da Ucrânia e a redução de fornecimento de gás com a Bolívia, após negociação da Petrobras, a expectativa é que a demanda por GNL cresça.

No entanto, salientou o presidente da Enauta Décio Oddone em sua apresentação, a crise energética na Europa deve manter o preço do GNL elevado, retardando o "choque de energia barata" que se pretendia com a Lei do Gás.

— A indústria será desafiada a produzir mais barato, com menos emissão de carbono e menor financiamento. Logo, só estará produzindo no futuro quem cumprir com esses requisitos.

RETRATO DO SETOR

Oferta de gás natural
(Em milhões de metros cúbicos por dia)

	1º TRI/21	2º TRI	3º TRI	4º TRI	1º TRI/22	2º TRI
Produção no Brasil	43	45	40	44	37	34
Bolívia	20	20	20	20	20	15
GNL	19	18	30	24	10	7
TOTAL	82	83	90	88	67	56

Demanda de gás natural
(Em milhões de metros cúbicos por dia)

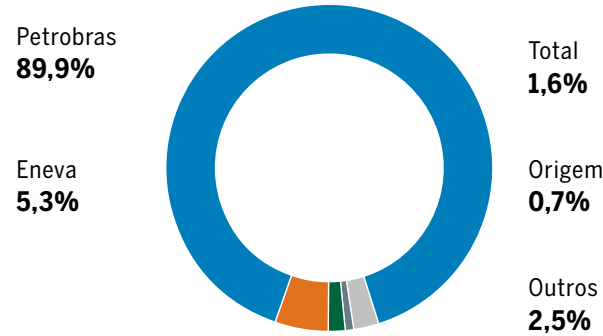
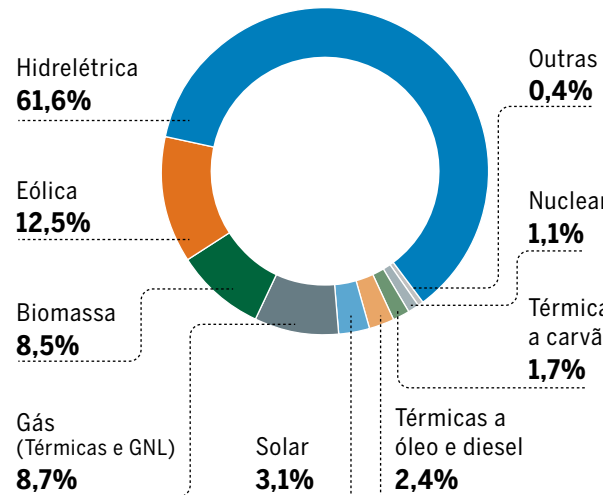
	1º TRI/21	2º TRI	3º TRI	4º TRI	1º TRI/22	2º TRI
Térmicas	30	30	34	33	19	9
Uso não-Térmico*	37	40	42	43	35	36
Refinarias	13	13	13	11	11	11
TOTAL	80	83	89	87	65	56

* Gás enviado a distribuidoras e usado em indústrias, por exemplo
Fontes: ANP, Petrobras e ONS

Maiores produtores de gás
(por operador)

- Petrobras 89,9%
- Eneva 5,3%
- Total 1,6%
- Origem 0,7%
- Outros 2,5%

Matriz Elétrica

- Hidrelétrica 61,6%
- Eólica 12,5%
- Biomassa 8,5%
- Gás (Térmicas e GNL) 8,7%
- Solar 3,1%
- Térmicas a óleo e diesel 2,4%
- Térmicas a carvão 1,7%
- Nuclear 1,1%
- Outras 0,4%

SETOR DE COMBUSTÍVEIS ATRAI CAPITAL PRIVADO

Mudança exige infraestrutura compartilhada para evitar desabastecimento

A venda da BR Distribuidora (atual Vibra) pela Petrobras e o processo em curso pela estatal para vender suas refinarias têm feito o segmento de distribuição de combustíveis passar pela maior mudança de sua história. Esse foi um dos principais temas da Rio Oil & Gas.

De acordo com especialistas, a chegada das empresas privadas vai exigir mudanças regulatórias para permitir a maior concorrência e garantir o abastecimento de combustíveis Brasil afora.

No painel "Um novo paradigma para distribuição e revenda de combustíveis no Brasil", Abel Leitão, vice-presidente-executivo da Brasilcom, que representa as distribuidoras, destacou a necessidade de compartilhamento de infraestrutura em um país de tamanho continental de forma a evitar a falta de diesel e gasolina. Para ele, novas soluções são necessárias em um momento em que a Petrobras está vendendo diversos ativos no setor:

— Somos favoráveis à venda dos ativos e à maior concorrência. Mas ela deve ser feita de forma equilibrada e sem gerar assimetrias. O importante nesse processo é ter uma legislação que busque a baixa onerosidade, de forma a permitir preços mais baixos aos consumidores — afirmou Leitão.

Do outro lado, Symone Araújo, diretora da Agência Nacional do Petróleo (ANP), antecipou que todos os esforços do órgão regulador visam a uma melhoria dos serviços. Ela lembrou o início do monitoramento dos estoques diários das empresas, que vai ocorrer a partir de novembro.

— É preciso mitigar os riscos e criar planos de segurança energética, de forma a favorecer a entrada de novas companhias no país. A venda dos ativos da Petrobras cria novos fluxos logísticos — afirmou Symone.

DIESEL VERDE

Segundo ela, esse processo vem acompanhado da transição energética. Por isso, destacou, a agência vem trabalhando em um novo marco regulatório para permitir o desenvolvimento dos biocombustíveis como o diesel verde e tipos alternativos de querosene de aviação (QAV).

— Estamos olhando ainda o hidrogênio. Vamos fazer uma discussão organizada. Hoje, os biocombustíveis representam 29% da matriz, e a perspectiva é que em 2030 esse percentual chegue a 35%. Temos que criar um ambiente para atrair investimentos. Há grande potencial no Brasil.

Henry Hadid, vice-presidente jurídico, de Compliance e de Relações Institucionais da Vibra, reforçou ainda a necessidade de combate à sonegação e fraude. Ele destacou a lei federal que impôs um teto de ICMS para gasolina e diesel no país, criada para arrefecer a alta dos preços e o impacto na inflação.

— A sonegação é negativa. O setor sempre defendeu o ICMS único no país, pois cada estado tinha a sua alíquota e havia um passeio de notas fiscais entre estados. Esse avanço foi fundamental. Agora temos que tratar do etanol, pois é o combustível que mais está sujeito à sonegação.

James Thorp Neto, presidente da Fecombustíveis, que defendeu o combate a fraudes em volumes de combustíveis e atentou para produtos fora de conformidade:

— É ponto de preocupação do setor. (*Bruno Rosa*)

ROBERTO MOREYRA

Distribuidoras. Para empresários e executivos reunidos na Rio Oil & Gas, combate à sonegação deve ser prioridade

Rio Oil & Gas **Editora responsável:** Luciana Rodrigues **Editora:** Danielle Nogueira **Repórteres:** Bruno Rosa, Carolina Nalin e Sabrina Lorenzi **Diagramação:** Ligia Lourenço **Fotografia:** Roberto Moreyra **Ilustração:** André Mello **Infografia:** Gustavo Moore

EM BUSCA DA ECONOMIA DE BAIXO CARBONO

Empresas aceleram investimentos em descarbonização e ampliam projetos de energias renováveis no Brasil

CAROLINA NALIN
carolina.nalin@infoglobo.com.br

DIVULGAÇÃO

Futuro. Usina solar da norueguesa Equinor no Ceará: país é apontado por executivos como potencial líder da transição energética global

O avanço do aquecimento global e a crescente pressão de investidores e de outros grupos da sociedade civil por práticas mais sustentáveis têm levado grandes empresas da indústria de petróleo a acelerar investimentos em direção à transição energética. Participantes da Rio Oil & Gas foram unânimes em dizer que, embora lento e gradual, este é o caminho viável para o setor no médio e longo prazos. Segundo pesquisa da consultoria McKinsey, o setor de óleo e gás é responsável por 9% de todas as emissões de gases de efeito estufa (GEE) no mundo, e os combustíveis produzidos por ela respondem por mais de 33% das emissões globais.

A preocupação das empresas com as emissões ganhou relevância com a assinatura do Acordo do Clima de Paris em 2015 por quase 200 países, incluindo o Brasil. E ganhou fôlego após compromisso da União Europeia, firmado em 2018, de neutralizar emissões até 2050. A necessidade de segurança energética pós-pandemia e a guerra na Ucrânia tornou o compromisso um desafio global ainda maior.

Por isso, grandes petroleiras têm priorizado investimentos em projetos de descarbonização e energias renováveis, seja por meio do uso de tecnologias de baixa emissão ou da ampliação da carteira de fontes de energia. Os projetos colocam o Brasil como região estratégica para a transição energética, sendo inclusive visto por executivos como o país com potencial para liderar esse movimento.

— O Brasil tem todos os ingredientes para liderar a transição energética, com ambiente fiscal estável, bons parceiros, pessoas capacitadas — disse o presidente da ExxonMobil, Alberto Ferrin, durante painel no evento.

Segundo Ferrin, a companhia irá investir US$ 50 milhões para encontrar soluções para zerar emissões de CO_2.

A norueguesa Equinor quer direcionar 50% de seus investimentos brutos em 2030 para geração renovável e soluções de baixo carbono. O objetivo é tornar a empresa neutra em emissões até 2050. Em setembro, começou a substituir o diesel pelo gás natural para geração de energia nas operações do campo de Peregrino, na Bacia de Campos, no Rio. Com isso, espera evitar 100 mil toneladas de emissões por ano.

BARCO HÍBRIDO

A empresa ainda anunciou na Rio Oil & Gas que terá o primeiro barco híbrido em águas brasileiras no primeiro trimestre de 2023. O contrato de entrega firmado entre a Equinor e o grupo CBO prevê a conversão de três embarcações do tipo PSV (Platform Supply Vessel) — que transportam suprimentos e equipamentos do continente até unidades *offshore* (em alto mar) — para o modelo híbrido, que vai usar baterias elétricas. Com isso, haverá corte de até 40% de emissões de CO_2 dos barcos.

Outra aposta da Equinor está no segmento de renováveis. Ela comprou participação na Scatec Solar, maior empresa de energia solar na Noruega e que opera o Complexo Solar Apodi, no Ceará, desde 2018. A unidade possui 500 mil painéis solares e capacidade instalada de 162MW, o suficiente para abastecer cerca de 200 mil residências brasileiras.

ROBERTO MOREYRA

Efeito estufa. Paes de Andrade, da Petrobras: US$ 2,8 bilhões para cortar CO_2

— Também submetemos para avaliação do Ibama seis solicitações para iniciarmos os estudos de impacto ambiental de potenciais projetos de eólica *offshore* na costa brasileira, com um potencial total de 14,5 GW. O Brasil é um país chave no portfólio da Equinor e contribuirá muito em nosso caminho de reduzir as emissões em nível global — diz Verônica Coelho, presidente da Equinor no Brasil.

A Shell tem em seu portfólio sete projetos de energia solar em desenvolvimento em três capitais, com capacidade instalada que pode passar de 4GW. E já deu entrada em pedidos de licenciamento ambiental junto ao Ibama para geração de energia eólica *offshore* em seis estados.

Rumo ao objetivo de zerar suas emissões até 2050, a empresa também investiu em julho R$ 200 milhões na Carbonext, que atua no mercado de crédito de carbono. Firmou ainda uma parceria com a Raízen, Hytron, Universidade de São Paulo (USP) e o braço de inovação em biossintéticos e fibras do Senai (CETIQT) para conversão de etanol em hidrogênio verde. O objetivo é construir duas unidades no campo da USP para a produção de hidrogênio, que será testado em ônibus da Cidade Universitária a partir de 2023.

A Petrobras, por sua vez, investe no desenvolvimento de novas tecnologias de captura de carbono para reduzir custos e peso das unidades de processamento nas plataformas. Uma delas é a tecnologia Hi-Sep (High Pressure Separation - separação em alta pressão), que separa e reinjeta no fundo do mar o gás com elevado teor de CO_2 produzido junto com o petróleo. O mecanismo permite ampliar a produção do campo ao mesmo tempo em que reduz a emissão de gases de efeito estufa. O teste-piloto está previsto para 2025.

Rio Oil & Gas compensa emissões pela 1ª vez

> Pela primeira vez, uma edição da Rio Oil & Gas será carbono zero. Isso significa que a 20ª edição da feira irá compensar 170 toneladas de carbono — estimativa de emissões que serão geradas pelo consumo de energia no evento. Para isso, o Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP) fechou parcerias com diferentes empresas. A WayCarbon foi responsável pelos cálculos de compensação de carbono; a BlockC fará a compensação; a Rina realizará a auditoria das compensações. E a Boomerang fez a gestão de resíduos e entregará o relatório final com mapeamento das ações.

A compensação das emissões será feita por meio de projetos que evitam o desmatamento na Amazônia. Os créditos serão "aposentados" na AirCarbon Brasil, primeira Bolsa de crédito de carbono do país, que entrou em operação neste ano. Ou seja, não será possível transferir esse token para uma conta de um terceiro. Por se tratar de um mercado voluntário, o valor não é aberto, mas as operações do crédito de carbono giram em torno de US$ 12 a US$ 18 a tonelada. (*C.N.*)

O presidente da estatal, Caio Paes de Andrade, que participou de forma on-line da abertura da Rio Oil & Gas, disse que a empresa vai investir US$ 2,8 bilhões nos próximos cinco anos em projetos para reduzir as emissões. Entre as metas, está reduzir as emissões operacionais em 25% até 2030.

— Nossos projetos são focados na descarbonização com a redução de emissões. Criamos um fundo de US$ 248 milhões para soluções de baixo carbono — afirmou.

HIDROGÊNIO VERDE

Outra frente é o mercado de biocombustíveis, em que a Petrobras planeja a construção de uma unidade dedicada à produção de diesel verde e de combustível sustentável de aviação em uma de suas refinarias. Segundo Rafael Chaves, diretor executivo de relações institucionais e sustentabilidade da Petrobras, o diesel verde emite até 30% menos gás de efeito estufa.

Ele disse que a empresa avalia entrar em eólica *offshore* e hidrogênio verde. Há, inclusive, um memorando de entendimento assinado com a Equinor para estudar a viabilidade ambiental de um parque eólico *offshore* em Aracatu, na Bacia de Campos.

DE VILÃ A SOLUÇÃO PARA MUDANÇA DO CLIMA

Políticas ESG de petroleiras se tornam ainda mais estratégicas para segurança energética, após pandemia e guerra na Ucrânia

FOTOS DE ROBERTO MOREYRA

Oportunidade. Miguel Setas, da EDP: 'Brasil será epicentro da revolução verde'

Reguladores. Karina Litvack, da ENI: recompensa por práticas sustentáveis

A pandemia e a guerra na Ucrânia, que mexeram com os mercados de energia e provocaram desorganização nas cadeias de suprimento globais, tornaram os padrões de ESG (práticas ambientais, sociais e de governança) ainda mais estratégicos para o futuro da indústria de óleo e gás e, consequentemente, para a garantia da segurança energética e da preservação do meio ambiente. Essa foi a conclusão de executivos e especialistas no painel "O papel da agenda ESG no futuro da nossa indústria", na Rio Oil & Gas.

— A guerra revelou o quão imprudente era ser tão dependente do gás russo e, francamente, do gás em geral. Portanto, esta é uma lição importante sobre como gerenciar a segurança energética. A segurança climática, por sua vez, é o que ajuda a garantir o bem-estar dos mais vulneráveis — avaliou Karina Litvack, da italiana ENI.

Ela apontou a importância da atuação de reguladores para estabelecer políticas que recompensem empresas do setor de óleo e gás que invistam em práticas sustentáveis e penalizem aquelas que perpetuam um modelo antigo de negócios que conduz ao "fracasso climático".

Miguel Setas, membro do Conselho de Administração da portuguesa EDP, acrescentou que o desafio da transição energética na indústria tornou-se ainda maior nos últimos anos. Ele lembrou que a transição para uma economia de baixo carbono vai exigir matérias-primas como cobre, níquel e lítio para alimentar a produção industrial, como carros elétricos. Mas a guerra acentuou a disrupção das cadeias de fornecedores.

O executivo vê como fundamental iniciativas como a REPower EU, plano da União Europeia para reduzir a dependência do gás russo e que inclui acelerar o investimento em fontes renováveis.

— É um pacote muito bem estruturado — avalia Setas, enfatizando que o Brasil se encontra em posição privilegiada na transição energética por ter 20% da biodiversidade do mundo e ter 85% da sua energia produzida por fontes renováveis. — O Brasil será o epicentro da revolução verde.

Para Luisa Palacios, da Columbia University, há um senso de urgência em torno da aplicação das políticas ESG tanto pela emergência climática quanto pela pressão dos *stakeholders* para que os negócios se tornem sustentáveis. E isso, segundo ela, corrobora para que as empresas queiram estar na dianteira das melhores práticas, inclusive em mercados emergentes. Mas, diz, é preciso que a indústria de óleo e gás pare de pensar que é um problema e se apresente como parte da solução. (*Carolina Nalin*)

ENTREVISTA

Pratima Rangarajan /
CEO DA OGCI CLIMATE INVESTMENTS

Para líder de fundo com US$ 1 bilhão para investir no combate a mudanças climáticas, Brasil tem potencial para atrair recursos e desenvolver novas tecnologias

SABRINA LORENZI economia@oglobo.com.br *Especial para O GLOBO*

‘SEGURANÇA ENERGÉTICA SE TORNOU UM DESAFIO’

Resultado da união de 12 grandes empresas de petróleo e gás que respondem por cerca de 30% da produção mundial e criada para estimular a transição para uma economia de baixo carbono, a OGCI Climate Investments quer investir mais no Brasil. Com um fundo de US$ 1 bilhão exclusivo para ações de combate a mudanças climáticas, a organização já investe num projeto de produção de aço de baixo carbono na unidade de nióbio da CBMM em Araxá (MG).

Em entrevista ao GLOBO poucos dias antes de participar da Rio Oil & Gas, a CEO da instituição, Pratima Rangarajan, exortou empresas brasileiras a apresentarem mais projetos num momento em que a segurança energética se tornou ainda mais desafiadora.

Quais os principais resultados da OGCI Climate Investments após cinco anos de criação?

A OGCI Climate Investments é uma investidora que prioriza o clima. Fomos criados pela Oil and Gas Climate Initiative (OGCI), um grupo de empresas de petróleo e gás, incluindo a Petrobras. Nos últimos cinco anos, investimos em 29 tecnologias e projetos que reduzem as emissões de metano ou CO_2, ou capturam CO_2 e o armazenam. Nos últimos três anos, nosso portfólio de empresas neutralizou 30 milhões de toneladas de emissões de gases de efeito estufa, o equivalente a 14GW de geração eólica.

A América do Sul está nessa rota de investimentos?

Temos interesses em projetos no Brasil, e precisamos de mais. Um de nossos investimentos (uma empresa americana chamada Boston Metal) produzirá aço de baixo carbono e tem uma segunda linha de produtos que produz ligas de baixo carbono. Está realizando projetos piloto com ferronióbio brasileiro na unidade de produção da CBMM, em Araxá. Esta é uma tecnologia realmente promissora, porque permite produzir ligas de baixíssimo carbono usando eletricidade renovável, que está disponível no Brasil. Também estamos animados porque essas atividades em Araxá podem gerar empregos locais e trazer processamento de alto nível para o Brasil. Mas esta é apenas uma tecnologia. Gostaríamos de ouvir mais empresas brasileiras sobre as inovações que lhes interessam. Como elas podem usar as tecnologias que encontramos e nas quais investimos para reduzir emissões de metano, aumentar a eficiência energética e capturar, reciclar e armazenar carbono.

Como a guerra na Ucrânia pode impactar o financiamento da transição energética?

A guerra é tão difícil de muitos ângulos... Certamente, a segurança energética tornou-se um grande desafio. Tentar resolver o problema da segurança energética sem abordar o clima não funcionará. O mundo está aquecendo, o que exige mais energia para resfriar prédios e máquinas, e isso torna os problemas de segurança energética ainda maiores. E, claro, a segurança energética — ou falta de energia — resulta em preços mais altos, tornando a questão da acessibilidade da energia mais premente. Há um “trilema energético”: equilibrar segurança energética, acessibilidade e clima. A boa notícia é que há desperdício na entrega e uso de energia. Então, o primeiro passo deve ser parar o desperdício. Em março deste ano, 12 empresas associadas da OGCI — incluindo a Petrobras — se comprometeram com a meta de “metano próximo de zero”. Em outras palavras, eles se comprometeram a manter suas ambições climáticas mesmo diante do desafio de segurança energética. Cumprir isso fará diferença.

Como as empresas petrolíferas estão em linha com o Acordo de Paris?

As soluções com maior impacto imediato e custo-benefício são aquelas que param as emissões de metano. O metano é um gás de efeito estufa muito mais potente do que o CO_2. Então, interrompê-lo pode ter um grande impacto. A colaboração será a chave para entregar as mudanças na escala e velocidade que o mundo precisa. O consórcio OGCI é um grande exemplo: é um grupo de concorrentes que se uniu pelo bem comum.

Existe vontade política entre os legisladores para enfrentar o desafio climático? No Brasil, por exemplo, ainda não temos um mercado de carbono nem metas setoriais estabelecidas.

O Brasil é abençoado com recursos naturais tão bonitos que também podem ser usados para criar energia. Mas , como todos os países, também pode aumentar sua eficiência energética, ou seja, evitar o desperdício deste recurso tão importante.

A OGCI e a OGCI Climate Investments estão trabalhando para aumentar a captura, utilização e armazenamento de carbono (CCUS, na sigla em inglês). Como funciona?

Todos os modelos mostram que sem CCUS o mundo não vai alcançar suas ambições de ser carbono zero. A Petrobras é líder em CCUS e no uso de sumidouros naturais de carbono. Na OGCI Climate Investments, temos nove empresas e projetos focados em CCUS. Se a indústria de petróleo pode fazer isso, também podemos usar CCUS para cimento, ferro e aço e todas as outras indústrias.

DIVULGAÇÃO

‘Trilema’. Para Pratima, é preciso equilibrar segurança energética, acessibilidade e clima

GUERRA NA EUROPA ADIA TRANSIÇÃO GLOBAL

Usinas de carvão são religadas no continente. Países europeus vão racionar energia após redução na oferta de gás russo

ANDREY RUDAKOV/BLOOMBERG/31-7-2015

Cerco do Ocidente. Campo de petróleo na Rússia: restrições mais severas ao produto russo começam em dezembro

SABRINA LORENZI
Especial para o GLOBO
economia@oglobo.com.br

Após a invasão da Ucrânia pela Rússia, em fevereiro deste ano, a dependência da economia global dos derivados do petróleo voltou a ficar em evidência. Em reação às sanções econômicas dos países do Ocidente, a Rússia reduziu seu fornecimento de gás para a Europa, levando vários países do continente a lidarem com a maior alta da inflação em várias décadas e obrigando a região a adotar um plano para racionar energia.

Nestas condições, o processo de substituição de combustíveis fósseis por fontes renováveis se tornou um desafio ao mesmo tempo mais urgente e mais difícil de ser obtido no curto prazo. Sem o gás russo, fábricas têm reduzido a produção em vários países europeus, e usinas térmicas a carvão foram religadas na Alemanha e no Reino Unido.

— Estamos falando de falta de energia. Quando se fala em energia como arma para se ganhar uma guerra, nós, da indústria, precisamos fazer o máximo possível para aliviar essas tensões — afirmou o vice-presidente sênior e economista-chefe da norueguesa Equinor, Eirik Wærness, no painel "Riscos geopolíticos, desafios e oportunidades para o Brasil" da Rio Oil & Gas.

BUSCA POR EFICIÊNCIA

Fontes poluidoras voltaram à tona, na contramão de compromissos com o meio ambiente acertados no Acordo de Paris.

— O que temos nesse momento é que estamos aumentando óleo e carvão. Temos emergência militar, emergência nas políticas públicas — disse o diretor executivo do Centro de Política Energética Global da Universidade de Columbia (EUA), Robert Johnston, que também participou do painel.

O setor acompanha com lupa os próximos passos dos Estados Unidos, que até então têm sido fonte importante de abastecimento de gás para a Europa, assim como o Canadá. A dúvida é se esses países vão conseguir manter a oferta diante da chegada do inverno no Hemisfério Norte.

— Estamos preocupados com os preços na Europa, estamos abrindo todas as válvulas, mas não tem muito o que possamos fazer no curto prazo; a demanda é muito maior que o fornecimento — acrescentou o executivo da Equinor.

Também presente no evento, o vice-presidente para energia global da S&P Global Commodity Insights, Carlos Pascual, estima que o barril de petróleo dispare para até US$ 150 em decorrência das novas sanções europeias contra a Rússia — a partir de dezembro, haverá novas restrições da União Europeia (UE) à compra de petróleo de Moscou.

Pascual avalia que a guerra da Ucrânia mudou toda perspectiva internacional do segmento de energia. Outro desafio, diz, é a demanda da China por petróleo e gás, que poderá crescer em virtude da retomada econômica do país.

— O tempo agora é crítico, porque precisamos funcionar bem e, ao mesmo tempo, pensar no futuro. A mudança climática é real e precisamos mudar nosso padrão de consumo energético — afirma Pascual.

OPORTUNIDADE PARA BRASIL

A busca por outras fontes de energia, mais limpas — que têm sido alvo de investimento de algumas grandes petroleiras europeias — deve crescer como resposta à guerra na Ucrânia, pois a percepção é que o Ocidente não confiará mais na Rússia como fornecedora de gás, mesmo após o conflito. O problema é que esses investimentos não resolverão o gargalo do abastecimento no curto prazo.

Diante das graves limitações da oferta de energia na Europa, sejam elas poluentes ou limpas, os executivos presentes no evento defenderam políticas de eficiência energética, para reduzir a demanda.

A diretora-executiva da entidade que reúne petroleiras brasileiras (IBP), Fernanda Delgado, afirmou que a transição e a segurança energética vão ocorrer em ritmos diferentes ao redor do mundo, não sendo possível implementar uma solução única para todos os países.

— Não significa que não vamos lutar contra as mudanças climáticas, que não vamos andar em direção à descarbonização — afirmou a executiva. — O Brasil é líder em bioenergia e temos o maior uso de biocombustíveis e biomassa. Vejo esse cenário não como risco, mas como uma oportunidade

Em outra mesa do evento, a escritora e jornalista búlgara Irina Slav, que há mais de uma década escreve sobre energia e geopolítica, alerta que o quadro é mais sensível na Europa.

— Não acredito que a Europa consiga fazer a transição energética, devido à falta de minerais, que em alguns casos já está acontecendo. Não haverá matéria-prima suficiente para seus planos de transição energética nas próximas duas décadas. Não se faz transição se não há cobre para produzir cabos elétricos ou painéis solares.

INOVAÇÕES NA DIANTEIRA DO PRÉ-SAL

Empresas investem em pesquisa para otimizar processos que aliam segurança das operações, aumento da eficiência e redução das emissões. Fronteira exploratória já responde por 75% da produção nacional de óleo e gás

CAROLINA NALIN
carolina.nalin@infoglobo.com.br

Visando à eficiência e otimização da produção do pré-sal brasileiro, petroleiras estão expandindo o investimento em pesquisa e desenvolvimento para atuar em águas profundas. Em comum está a busca por soluções que possam, além de aumentar a segurança das operações e a produtividade, garantir a oferta de energia e o compromisso com o processo de descarbonização da atividade, tema central da Rio Oil & Gas.

O foco no pré-sal é estratégico. Ele responde hoje por 75,49% da produção nacional, com 2,88 milhões de barris diários de óleo equivalente (que inclui óleo e gás), de acordo com dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Na Petrobras, o desenvolvimento de tecnologias já fez os custos de perfuração do pré-sal serem reduzidos à metade desde o início da exploração. Uma das novas apostas é o chamado HISEP — High Pressure Separation (separação em alta pressão) —, processo em que o gás associado ao petróleo, que possui elevado teor de CO_2, é separado e reinjetado a partir de um submarino localizado no fundo do mar. Com isso, além de ampliar a produção do campo, as emissões de gases de efeito estufa são reduzidas.

— Nesses mais de dez anos no pré-sal evoluímos muito, mas precisamos inovar mais. O desafio da descarbonização é tanto econômico quanto tecnológico — disse Maiza Goulart, gerente executiva do Centro de Pesquisa Petrobras (Cenpes), no painel "Novas tecnologias para o pré-sal: avanços recentes e como a tecnologia pode ajudar na geração de valor" da Rio Oil & Gas.

TAXA DE RECUPERAÇÃO

Uma inovação que fez sucesso no estande da Petrobras na feira foi o cão-robô, que deve entrar em operação de forma experimental no ano que vem. O Anymal D é habilitado para fazer inspeção autônoma em áreas industriais de plataformas marítimas e refinarias, com o objetivo de aumentar a eficiência e a segurança das operações. Ele tem câmeras de alta definição 4k e térmicas, coleta imagens e sons, além de programar tarefas e produzir dados operacionais.

A norueguesa Equinor, que tem dois projetos no pré-sal — Bacalhau, na Bacia de Santos, e BM-C-33, na Bacia de Campos —, também está buscando estratégias para agregar valor à produção com baixas emissões de CO_2. Em Bacalhau, desenvolve um método de drenagem que permite injetar gás desde o topo da estrutura usada na exploração de petróleo. Também terá uma unidade flutuante de armazenamento e transferência (FPSO) inovadora que aumentará a eficiência energética e reduzirá as emissões.

Já no BM-C-33, a Equinor investe na produção por poços conectados a uma unidade flutuante, o que permite o processamento do gás já na plataforma, de modo que ele fique pronto para venda após ser transportado para terra firme.

No campo de Roncador, operado pela Petrobras em parceria com a Equinor, o uso da tecnologia de Increased Oil Recovery (IOR) aumenta a taxa de recuperação, ou seja, possibilita a extração de mais óleo de reservas conhecidas, além de reduzir os custos operacionais dos poços em 50%. A Equinor também exporta os dados relevantes do pré-sal para a nuvem, por meio de inteligência artificial, o que gera ganhos significativos na interpretação e gerenciamento dos reservatórios.

— Temos que nos adaptar à velocidade da transformação, e a tecnologia é um facilitador fundamental, inclusive para inovar formas de trabalho. Estamos confiantes, em particular no Brasil, onde atuamos há 20 anos — disse Ana Serrano, vice-presidente de Subsuperfície Exploração e Produção da Equinor, que também participou do painel sobre pré-sal.

As organizações contam com um instrumento valioso para ampliar o financiamento de tecnologias aplicadas nessa fronteira exploratória: as Obrigações de Investimentos em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), previstas em lei e que determinam percentuais das receitas das empresas para esta finalidade. Os recursos direcionados a PD&I bateram recorde no biênio 2020/2021, ultrapassando R$ 4 bilhões, segundo a ANP.

RÉPLICAS DIGITAIS

A britânica Shell investe cerca de 10% do seu portfólio de pesquisa e desenvolvimento e inovação no Brasil. Só em 2021, foram US$ 80 milhões. Segundo Olivier Wambersie, gerente geral de tecnologia da empresa no Brasil, os investimentos em inovação no país estão alinhados com a estratégia do grupo de neutralizar as emissões de carbono até 2050. Entre os projetos inovadores estão o desenvolvimento de materiais não metálicos para manuseio de hidrogênio, impressão 3D e uso de veículos submarinos autônomos.

Outro foco importante é a modernização dos ambientes de trabalho para aprimorar a gestão de uma vasta quantidade de dados e acelerar o uso de tecnologias como a chamada digital twins ou "gêmeos digitais". Trata-se de réplicas digitais fiéis de estruturas, em formato tridimensional, que disponibilizam dados em tempo real sobre o objeto que "espelham". Uma ferramenta de monitoramento cada vez mais popular na indústria do petróleo.

O setor, no entanto, enfrenta o desafio de conciliar eficiência e meio ambiente, lembrou Wambersie:

— Metade das tecnologias necessárias para chegarmos ao net zero (neutralização de emissões) estão no estágio inicial ou ainda precisam ser criadas. Fazer todas essas coisas em escala é o desafio fundamental — frisou Wambersie.

TECNOLOGIAS QUE FAZEM DIFERENÇA

A PROFUNDIDADE DO PRÉ-SAL

Plataforma

OCEANO 2KM

CAMADA PÓS-SAL 1KM

SAL 2KM

PRÉ-SAL 2KM

Petróleo e gás

Plataforma

Dutos flexíveis

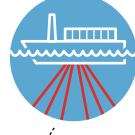
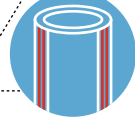
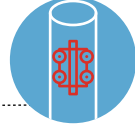
Leito do oceano

Pós-sal

Pré-sal

Um sistema com **inteligência artificial** verifica uso de equipamentos de segurança por funcionários para reduzir acidentes

Um **robô** se movimenta por meio de cordas no entorno do casco da plataforma para manter a pintura anticorrosão, reduzindo o emprego de operários em alto-mar.

Em vez de flutuadores, que são mais caros, **amortecedores** reduzem o movimento dos dutos que transportam o óleo do poço até a plataforma

'Digital twin' de ancoragem, espécie de cópia digital do sistema de ancoragem, permite monitoramento remoto e identificação de anormalidades

Novos materiais utilizados nas **linhas flexíveis** aumentam a sua vida útil nas condições de operações do pré-sal

Robôs autônomos para limpeza e desobstrução de linhas reduzem o custo de manutenção e operação

Sistemas de processamento submarino são usados para separar água e óleo, óleo e gás, CO2 e injeção de água

Robôs submarinos monitoram e reparam equipamentos em profundidades inacessíveis a mergulhadores humanos

Fonte: Petrobras

FOTOS DE ROBERTO MOREYRA

Em alto-mar. Cão-robô da Petrobras faz inspeção em plataformas

Virtual. Óculos proporciona experiência imersiva da produção de petróleo

REVOLUÇÃO DIGITAL A CAMINHO

Inteligência artificial reduz custo e amplia eficiência, mas falta de mão de obra trava ganho de escala

Na esteira do investimento em soluções para otimizar processos na indústria de óleo e gás, tecnologias baseadas em Inteligência Artificial (IA) se tornaram grandes aliadas do setor nos últimos anos. Elas reduzem custos, ampliam a segurança operacional e a eficiência da exploração e produção de petróleo, além de prever falhas.

Na Nvidia, que participou do painel "Inteligência artificial — a revolução digital no O&G", um dos *cases* de referência foi a adoção do supercomputador Dragão pela Petrobras, com capacidade equivalente à de quatro milhões de celulares. Ele auxilia no processo de exploração do pré-sal ao melhorar o desempenho do uso de dados geofísicos e, consequentemente, reduz riscos geológicos, operacionais e o tempo de exploração.

— Uma empresa como a Petrobras pode gastar cerca de US$ 1 milhão ao dia para perfurar um local. Portanto, simulações, cenários virtuais, são cruciais para evitar erros — afirmou Marcio Aguiar, diretor da divisão Enterprise da Nvidia para América Latina.

Na Repsol Sinopec, o projeto i-Concept JIP desenvolvido em conjunto com a Shell Brasil e Deep Seed Solutions prevê a utilização de um software chamado Floco que utiliza inteligência artificial para prever todas as possibilidades de engenharia conceitual para o desenvolvimento de um campo — algo que se realizado de maneira convencional na indústria levaria anos para prever todas as combinações.

O sistema agora está evoluindo para avaliar possibilidades de redução de emissões de carbono e criar as bases para simular sistemas híbridos, combinando sistemas *offshore* de geração de energia.

— Agora a gente vai ver como fazer para reduzir a pegada de carbono já na fase conceitual do projeto, desenvolvendo o campo de uma maneira mais sustentável desde o início — disse Marcelo Andreotti, gerente de pesquisa em instalações de produção e operações da Repsol.

> Para *cases* de sucesso ganharem escala, é preciso aprimorar o tratamento de dados

Na Viasat/INTELIE, um dos *cases* de sucesso é o Ocyan Smart, sistema desenvolvido em conjunto com a Ocyan que realiza um monitoramento das barreiras de segurança operacional em tempo real e aumenta a a previsão dos riscos de perfuração.

— Do ponto de vista de resultados de negócio, temos clientes que reportam perdas evitadas da ordem de US$ 25 milhões por ano — disse Augusto Borella, diretor de produto da Viasat/INTELIE, que mediou a mesa.

Apesar dos benefícios trazidos pelas novas tecnologias, executivos e especialistas reunidos no painel ponderaram que muitos cases de sucesso ainda não ganharam escala. Eles elencaram uma série de fatores que travam sua disseminação. Além da histórica escassez de talentos que tem levado a um apagão de profissionais de TI no Brasil, as companhias e prestadoras de serviços ainda lidam com baixa qualidade dos dados.

Na prática, a falta de consistência nas informações disponíveis compromete o uso dessas tecnologias superavançadas, que acabam não gerando os *insights* desejados para resolver os problemas das empresas.

— Mesmo que a gente tenha resultados, há muitos problemas de qualidade de dados, dados faltantes — lamentou Mariana Kobayashi, coordenadora de Projetos Digitais da TotalEnergies.

O diálogo interno nas companhias também tem fluído com dificuldade. Geraldo Rochocz, diretor de tecnologia da Radix, comenta que há uma certa disputa nas empresas entre o setor de tecnologia operacional (TO) e o setor de TI. Enquanto este último busca sistemas robustos, o primeiro quer uma aplicação rápida, criando uma tensão. *(Carolina Nalin)*